

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

ELZA MARIA DA SILVA

**O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL: narrativas sobre
implantação, desafios e impactos na vida profissional dos egressos das
primeiras turmas (1998, 2001, 2002, 2004)**

Maceió-AL
2019

ELZA MARIA DA SILVA

**O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL: narrativas sobre
implantação, desafios e impactos na vida profissional dos egressos das
primeiras turmas (1998, 2001, 2002, 2004)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em Educação. Linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado

Maceió-AL
2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

- S586c Silva, Elza Maria da.
O Curso de Pedagogia a Distância da UFAL: narrativas sobre implantação, desafios e impactos na vida profissional dos egressos das primeiras turmas (1998, 2001, 2002, 2004) / Elza Maria da Silva. – 2019.
243 f.: il. color.
- Orientador: Luis Paulo Leopoldo Mercado.
Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2019.
- Bibliografia: f. 129-134.
Apêndices: f. 135-139.
Anexo: f. 140-243.
1. Universidade Federal de Alagoas – Educação a Distância – História.
2. Pedagogia – Estudo e ensino. 3. Estudantes – Narrativas. 4. Estudantes de Pedagogia – Formação inicial. 5. Vida profissional. I. Título.

CDU: 37.018.43



Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL: NARRATIVAS
SOBRE IMPLANTAÇÃO, DESAFIOS E IMPACTOS NA VIDA
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DAS PRIMEIRAS TURMAS
(1998,2001,2002,2004)

ELZA MARIA DA SILVA

Tese de Doutorado submetida à banca examinadora, já referendada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 19 de junho de 2019.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (PPGE/UFAL)
(Orientador)

Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa (PPGE/UFAL)
(Examinadora Interna)

Prof. Dr. Eiton Casado Fireman (PPGE/UFAL)
(Examinador Interno)

Profa. Dra. Maria Neide Sobral (UFS)
(Examinadora Externa)

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior (UFMA)
(Examinador Externo)

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado, a quem tive a honra de receber na sua chegada aqui na UFAL, em meados da década de 1990, e que, segundo ele, atendendo a uma determinação do destino, propôs-se a dividirmos tantas aprendizagens nesse processo tão significativo de orientações.

À equipe do NEAD/CEDU/UFAL (Neilton, Livia e Willams) incluindo aqui os professores Cezar Nonato e Jorge Eduardo, pelo irrestrito apoio, compreensão e competências com as quais colaboraram na resolução dos problemas demandados.

À Graça Marinho, colega e amiga, por estar sempre disposta a responder minhas dúvidas, considerando que foi também coordenadora do curso, mesmo às madrugadas, quando estamos sempre em conversas **confreiras**.

Aos colegas, professores do CEDU, que mantiveram suas crenças nesse Projeto (Esmeralda Moura, Luiz Henrique Oliveira, Ivana Rizzo, Irailde Correia, Abdizia Barros) e aos que abraçaram e continuam participando das ações da Educação a Distância (EaD).

Aos professores Dra. Maria Neide Sobral, Dr. Elton Casado Fireman, Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa, Dr. Joao Batista Bottentuit Junior, que se dispuseram a participar como avaliadores desta tese.

Aos professores e professoras das redes municipais de ensino, grandes protagonistas nesse processo de implantação e desenvolvimento do Curso de Pedagogia EaD, cujas narrativas ratificam o êxito daquelas turmas.

DEDICATÓRIA

A Deus, pela força e serenidade.

Aos meus familiares e agregados, de maneira especial aos meus pais, irmãos e irmãs, pela segurança e apoio à minha caminhada pessoal e formativa.

A Walter, Lynne, Lysa e Fernando, pelas diferentes formas de participação e demonstrações de amor.

A Hugo, Alice, Hiago e Sofia, meus netos, inspiração em tudo que penso e realizo

A Andreza pelo apoio incondicional na tessitura deste trabalho, a Malu e Luiz, por abrirem mãos de tantos momentos importantes.

A Anamelea, *in memorian*, que vivenciou o processo de transição dos modelos da EaD na UFAL, nos presenteando a cada dia com suas diferentes metáforas, nos lembrando, sempre, que nossa ousadia era “trocar o pneu com o carro andando” e sendo, junto a professora Cleide Jane, as primeiras professoras concursadas para atuar na UFAL, no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A Elcio Verçosa, *in memorian*, enquanto diretor do CEDU e grande historiador desse Estado, não apenas contribuiu, mas alavancou grandes transformações históricas na educação alagoana sobretudo pela defesa da EaD.

À Ana Dayse Dórea, que na condição de Gestora Institucional garantiu que UFAL cumprisse a tarefa de assumir, de forma democrática, a formação qualificada dos professores alagoanos.



A educação supõe um trabalho coletivo, EaD mais ainda,
porque são inúmeras forças que estão aí.
(Elza Maria da Silva)

Peço desculpas de me expor, assim, diante de vós; mas
considero que é mais útil contar aquilo que vivemos do
que estimular um conhecimento independente da pessoa e
uma observação sem observador. Na verdade, não há
nenhuma teoria que não seja um fragmento,
cuidadosamente preparado, de uma qualquer
autobiografia.
(PAUL VALÉRY epigrafoado por ABRAHÃO, 2008, P. 9)

RESUMO

Este estudo tem como temática o resgate do percurso histórico de implantação do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), buscando evidenciar os impactos daquela formação na vida profissional de egressos das primeiras turmas (1998, 2001, 2002 e 2004). Esta pesquisa objetiva: investigar o percurso histórico e político do Curso de Pedagogia na modalidade a Distância, na UFAL, situando-o no cenário nacional da educação a distância (EaD); resgatar o percurso de construção e realização das quatro ofertas do curso, destacando a posição dos gestores públicos sobre suas participações neste percurso; levantar as histórias de vida dos cursistas, buscando identificar nessas narrativas os elementos que se relacionam às mudanças vivenciadas pelos mesmos, especialmente as que se referem às questões profissionais; identificar, através de narrativas dos egressos, os desafios enfrentados e as dificuldades encontradas no percurso dessa formação frente aos resultados obtidos; investigar os impactos causados na atuação profissional e na vida pessoal de professores municipais, egressos das primeiras turmas do curso de Pedagogia a Distância da UFAL; contextualizar a emergência do referido curso nessa modalidade, buscando evidenciar a avaliação dos cursistas egressos no que diz respeito às implicações e contribuições desse curso para ascensão pessoal e profissional dos mesmos. Os objetivos delineados voltam-se à busca de resposta(s) à questão central de pesquisa, a saber: quais os impactos do curso de Pedagogia a distância na vida profissional de egressos das turmas de 1998, 2001, 2002 e 2004, professores da rede municipal de ensino de Alagoas? No percurso metodológico foi adotada a pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida pelo viés da história oral temática, utilizando-se das narrativas da história de vida dos sujeitos envolvidos. A coleta dos dados deu-se pela utilização de entrevistas narrativas e questionários *online*, junto aos egressos do curso de Pedagogia a Distância, em suas ofertas de 1998, 2001, 2002 e 2004, num total de 26 participantes dos 1400 egressos. Além disso, recorreremos ao banco de entrevistas do Projeto Memória da EaD UFAL, que traz a narrativa dos gestores públicos atuantes à época da discussão do projeto, de sua aprovação, da oferta dos cursos e da criação de setores para dar suporte técnico a esse novo modelo como, por exemplo, a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), do Centro de Educação (CEDU). Além dos instrumentos e técnicas supramencionados, a pesquisa documental foi necessária considerando a importância dos registros e normas legais discutidas e aprovadas. Nos resultados da pesquisa foi privilegiada a análise das histórias de vida dos sujeitos envolvidos, egressos do curso e de outros colaboradores da referida pesquisa, de modo sintético. A pesquisa evidenciou, através das narrativas e dos elementos do percurso histórico de implantação do referido curso que os impactos foram positivos e promoveram mudanças nas vidas pessoais e profissionais dos egressos do curso, sinalizando positivamente a importância da implantação da EaD na UFAL e em Alagoas.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia EaD, Narrativas de Egressos de Pedagogia, Formação Inicial de Professores, Vida Profissional Docente.

ABSTRACT

This study has as its theme the rescue of the historical course of implementation of the Distance Pedagogy Course of the Federal University of Alagoas (UFAL), seeking to highlight the impact of this training in the professional life of alumni of the first groups (1998, 2001, 2002 and 2002). This study aims to investigate the historical and political course of the Pedagogy Course in Distance modality, in the UFAL, locating it in the national scenario of distance education; to redeem the course of construction and realization of the four offers of the course, highlighting the position of the public managers on their participation in this course; to raise the life histories of the students, trying to identify in these narratives the elements that relate to the changes experienced by them, especially those that refer to the professional issues; to identify, through narratives of the alumni, the challenges faced and the difficulties encountered in the course of this formation in front of the results obtained; to investigate the impacts caused in the professional and personal life of municipal teachers, who had graduated from the first classes of the Distance Pedagogy course at UFAL; contextualize the emergence of said course in this modality, seeking to evidence the evaluation of the trainees with respect to the implications and contributions of this course for their personal and professional ascension. The objectives outlined are to find answers to the main question and research: What are the impacts of distance education in the professional life of students from the classes of 1998, 2001, 2002 and 2004, teachers of the network municipality of Alagoas? In the methodological course, the qualitative research was developed, developed by the bias of the oral history, using the narratives of the life history of the subjects involved. The data collection was carried out using interviews and online questionnaires, along with the graduates of the Distance Pedagogy course, in their offerings for 1998, 2001, 2002 and 2004. In addition, we used the interview bank of 'Memória' Project of distance education UFAL, which brings the narrative of the public managers who are active at the time of the discussion of the project, its approval, the offer of the courses and the creation of sectors to give technical support to this new model, such as the creation of the Nucleus of Distance Education of the Center for Education. In addition to the aforementioned instruments and techniques, documentary research was necessary considering the importance of the records and legal norms discussed and approved. The results of the research focused on the life stories of the subjects involved, graduates of the course and other collaborators of the research, in a synthetic way, the research showed, through the narratives and the elements of the historical course of implementation of said course the impacts were positive and promoted changes in the personal and professional lives of the graduates of the course, positively signaling the importance of the implementation of distance education in UFAL and in the state of Alagoas. From what was evidenced, the following impacts stand out: new perspectives of acting in other sectors of education, the valorization and deepening of professional competence, the professional ascension and transformation in cultural aspects and in life histories.

Keywords: Distance Education Pedagogy Course, Pedagogy Graduates Narratives, Initial Teacher Education, Teaching Professional Life.

LISTA DE SIGLAS

ADUSP	Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo
ANFOPE	Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCEN	Centro de Ciências Exatas e Naturais
CEDERJ	Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEDU	Centro de Educação
CEFET/AL	Centro Federal de Educação Tecnológica / Alagoas
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CESMAC	Centro de Educação Superior de Maceió
CETEB	Centro de Ensino Tecnológico de Brasília
CIED	Coordenadoria Institucional de Educação a Distância
CHESF	Companhia Hidroelétrica do Rio São Francisco
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONARCEE	Comissão Nacional pela Reformulação dos Centros de Formação de Educadores
CONSUNI	Conselho Universitário
COPEVE	Comissão Permanente de Vestibular
CTE	Coordenadoria Técnica de Ensino
CURA	Conselho de Curadores
DAA	Departamento de assuntos Acadêmicos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
EaD	Educação a Distância
FAFIMA	Faculdade de Filosofia de Maceió
FORUMDIR	Fórum dos Diretores de Centros/Faculdades de Educação
GERE	Gerência Regional de Ensino
IBAM	Instituto Brasileiro de Administração Municipal
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
ISE	Instituto Superior de Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNAIC	Programa Nacional de Alfabetização de Crianças na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso

PPGECIM	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
PROGRAD	Pro Reitoria de Graduação
PROMUAL	Programa de Assessoramento Pedagógico aos Municípios Alagoanos
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEBA	Universidade Estadual da Bahia
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal de Goiás
UFOPE	Universidade Federal de Ouro Preto
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNCISAL	Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação
UNIREDE	Universidade Virtual Pública do Brasil

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Egressos por turma/oferta.....	32
Quadro 2	Egressos participantes da pesquisa.....	35
Quadro 3	Municípios atendidos pela oferta (1998) do curso.....	69
Quadro 4	Municípios atendidos pelas ofertas (2001, 2002, 2004) do curso.....	80
Quadro 5	Quantitativo de estudantes por polo – ofertas 2001, 2002.....	82
Quadro 6	Quantitativo de alunos por polo – oferta 2004.....	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Divulgação do Curso de Pedagogia a Distância	62
Figura 2	Divulgação dos aprovados no primeiro vestibular	70
Figura 3	Convite da Aula Inaugura do Curso de Pedagogia a Distância	72
Figura 4	Fala da Professora Esmeralda Moura na Aula Inaugural do Curso de Pedagogia a Distância	72
Figura 5	Colação de Grau – Turma 1998	74
Figura 6	Colação de Grau – Turma 1998	75
Figura 7	Colação de Grau – Turma 1998	75
Figura 8	Professor Élcio Verçosa, à época, Diretor do CEDU, na Colação de Grau em 1998	75
Figura 9	Professores e Concluintes do Curso por ocasião da Aula da Saudade – Turma 1998	78
Figura 10	Fotos para a placa – Turma 1998	79
Figura 11	Placa – Turma 2001 – Polo Penedo-AL	83
Figura 12	Convite da Colação de Grau do Curso – Turma 2002 – Polo Xingó/Piranhas-AL	83
Figura 13	Convite da Colação de Grau do Curso – Turma 2002 – Polo Xingó/Piranhas-AL	84
Figura 14	Placa – Turma 2004 – Polo Maceió-AL	84
Figura 15	Placa – Turma 2004 – Polo São José da Laje-AL	85

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. PERCURSO METODOLÓGICO	26
2.1. Abordagens da pesquisa	26
2.1.1. Pesquisa bibliográfica e documental.....	27
2.1.2. História oral de vida, história oral temática e entrevista	29
2.2. Sujeitos e <i>locus</i> da pesquisa	32
2.3. Coleta e tratamento dos dados	39
3. EAD COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE.	41
3.1. Cenário nacional e local da formação de professores na modalidade EAD ...	44
3.2. Memórias do percurso histórico da criação do primeiro Curso de Pedagogia a Distância da UFAL	48
3.2.1. O papel e as demandas do Promual	53
3.2.2. A formação dos profissionais para atuar no curso	56
3.2.3. A Criação do NEAD no CEDU	58
3.2.4. Parcerias e termos de cooperação técnica	60
4. O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL	64
4.1. A construção e o desenho pedagógico do curso de Pedagogia a Distância	66
4.2. A formação de pedagogos “do litoral ao sertão alagoano”: implantação, expansão e interiorização através do curso de Pedagogia EAD – ofertas 1998, 2001, 2002, 2004	68
5. MEMÓRIAS, HISTÓRIAS DE VIDA E NARRATIVAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA TENDA: os resultados da pesquisa	86
5.1. Perfil e histórias de vida dos Egressos do curso	87
5.2. Trajetórias no curso: motivações, lembranças, dificuldades e avanços	92
5.3. Relevância e impactos da formação na vida profissional dos Egressos do curso	102
6. CONSIDERAÇÕES À GUIA DE CONCLUSÃO: a construção de tendas, o processo de interiorização e os impactos das ações da EaD	122
REFERÊNCIAS	129
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

A tarefa de formar professores para a Educação Básica, seja como formação inicial, seja como formação continuada, remonta de tempos atrás, desde o Período Imperial¹. Nas últimas décadas, a formação dos professores brasileiros tem sido uma das principais pautas da agenda política educacional e de encontros nacionais e internacionais. Relacionado a isso, ampliam-se as produções acadêmicas e publicações diversas de estudiosos que têm se dedicado a pesquisar esse fenômeno, a exemplo das reuniões da Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), Fórum dos Diretores de Centros/Faculdades de Educação (Forumdir).

Neste cenário, as mudanças políticas, teóricas e metodológicas da formação de professores resultam e imbricam-se às influências sociais, culturais, econômicas – sobretudo – ideológicas e educacionais. Nesse movimento de transformações – algumas delas bastante rápidas, velozes – a expansão das tecnologias de informação e comunicação (TIC) torna-se imperativa e preconiza, no final do século anterior, o começo de uma nova história, sobretudo na educação. Em Alagoas, em um período mais recente, data-se o princípio da história da EaD, em meados da década de 1980 (ALMEIDA, 2000).

A abrangência conceitual envolta na temática da formação de professores coaduna-se à diversidade de conhecimentos que têm sido produzidos nos últimos 30 anos, especialmente. Do que nos interessa no momento, este estudo se dedica a uma investigação sobre a implantação, os desafios e os impactos do Curso de Pedagogia a Distância, da UFAL, ofertado para os professores das redes municipais de ensino² do Estado de Alagoas concluintes das primeiras turmas, buscando identificar de que forma o referido curso impactou na vida profissional e, intrinsecamente na vida pessoal desses concluintes.

Estudar a EaD, sua importância, sua história, eficácia, validade e influência nas vidas das pessoas, principalmente das pessoas que se propõem a fazer um curso nessa modalidade, é uma atividade que nos possibilita entender interesses acadêmicos e profissionais e as

¹ Previsto na Lei Geral relativa ao Ensino Elementar, Lei nº 15.10.1827 (BRASIL, 1827), quando da obrigação das escolas provinciais. Iniciando com exames, passando pela república até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), que eleva a formação de professores para o nível superior.

² O curso investigado foi ofertado, via convênio, com as Secretarias Municipais de Educação, de acordo com a Resolução nº9/99 – Conselho Universitário (Consuni), de 14 de abril de 1999 (UFAL, 1999).

mudanças que esses interesses desencadeiam na vida dos sujeitos envolvidos nesse processo. Essas mudanças pressupõem crescimento pessoal, profissional e, conseqüentemente, uma possibilidade de transformação social, que influencia na qualidade de vida, na forma de atuar e de relacionar-se com outros, mediante depoimentos socializados pelos estudantes durante aulas, reuniões e outros encontros presenciais com os mesmos.

Para que tais mudanças ocorram, além do interesse e da vontade, são necessários: disciplina, disponibilidade, força, persistência e disposição para o exercício diário da formação, em um cenário que a especificidade do curso exige. Estes aspectos somam-se ao interesse coletivo de professores da UFAL, dos gestores públicos municipais e dos estudantes Egressos que acreditaram na proposta apresentada pela UFAL, por meio do CEDU, e que ofertaram/executaram o curso de Pedagogia a Distância, particularmente os que o realizaram nas primeiras turmas (1998, 2001, 2002 e 2004).

Dada a especificidade do modelo do curso à época, os professores cursistas, nomenclatura utilizada por Almeida (2000b), se deslocavam das suas casas e das suas cidades em busca de uma formação profissional mais aprofundada para desenvolver seu trabalho de forma mais atualizada e de acordo com as normas vigentes. Evidentemente, percebia-se durante os debates e discussões em sala de aula nos encontros presenciais, nos quais nossa presença se fazia constante, bem como em rodas informais de conversas, o interesse por um salário melhor, pela garantia de uma aposentadoria mais segura e, em muitos casos, também a perspectiva de uma ascensão social apareciam com razoável frequência na narrativa que justificativa a escolha daqueles professores cursistas pelo curso.

Alagoas, estado que historicamente ranqueia índices negativos relacionados às políticas públicas, inaugurou no Nordeste brasileiro, na década de 90 do século XX, um formato de educação que, em sua essência, visava contribuir para os processos de democratização do conhecimento e da formação docente, diminuindo as distâncias geográficas, elemento este que dificultava e impossibilitava milhares de professores a atenderem à exigência formativa legal, instituída pela LDBEN, Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

Inevitavelmente, aquele novo modelo educacional à época de seu início, causou espanto, estranhamento, desconfiança e outras atitudes em gestores, professores e demais

pessoas ligadas à educação alagoana e que se submetiam àquele novo formato, sobretudo nas secretarias municipais de educação e na UFAL.

A formação de professores em cursos de modalidades diferentes do presencial é um debate nacional e um fazer do século XX, iniciado em torno do final da década de 70 do século passado e se fortalece a partir de meados da década de 1980. O aprofundamento das discussões em torno da formação de professores e dos movimentos sociais em defesa da democracia, desdobra-se concomitantemente à promulgação da Constituição Federal do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) e da LDBEN, Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), esta definindo a possibilidade de novos desenhos curriculares por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) discutidas e elaboradas por especialistas de diversas áreas das instituições educacionais, inclusive em EAD, referida no artigo 80 dessa legislação.

O desenho e a regulamentação da EaD possivelmente causaram um imenso trabalho e uma grande polêmica nas questões que a envolvem, desde a promulgação da LDBEN, com o que está estabelecido no artigo 80, regulamentado pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998). As atividades de discussão, elaboração e divulgação foram coordenadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que posteriormente as analisou e as homologou nas Câmaras específicas e/ou no Conselho Pleno. Recentemente, o CNE tem se debruçado sobre a dinâmica da EaD. Desde o início de sua história, a EaD vinha sendo regulamentada por decretos. Mais recentemente, o CNE aprovou a Resolução CNE/CES nº 1 de 11 de março de 2016 que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para Oferta de Programas e Cursos da Educação Superior na Modalidade a Distância (BRASIL, 2016).

Muitas lembranças compõem as memórias dos que se dedicavam a colocar em prática aquele projeto embrionário de expansão da educação pública superior em Alagoas. Participei,³ como coordenadora técnica do projeto e como professora, desse processo formativo em seu formato original – acompanhando histórias de vidas, relatos de experiências, histórias orais, depoimentos diversos, narrativas formais e informais que denunciavam, denunciam, anunciavam e anunciam o resultado de uma proposta de formação, no mínimo democratizante, para professores e professoras que geograficamente se encontravam

³ Considerando que a opção principal desta tese doutoral é pelo uso da narrativa, alguns extratos do que se narra são referentes à experiência vivenciada pelo coletivo, enquanto outras são referentes às experiências vividas pela pesquisadora individualmente. Sendo assim, a opção pela flexibilidade de uso da escrita na primeira pessoa do plural e do singular diz bem esta distinção.

impossibilitados de realizarem cursos de formação em nível superior – nossa opção sempre foi a de expandir aquela desafiadora e exitosa experiência vivenciada enquanto professora e gestora, e que agora nos conduz à investigação aqui proposta.

Para tanto, se faz necessário inicialmente retomar alguns aspectos históricos da formação de professores e da história da EaD em Alagoas e no Brasil, particularmente nas universidades. Alguns destes aspectos são encontrados nos estudos realizados por Almeida (2000), a partir dos quais é possível construir um conjunto de elementos necessários para alcançar os objetivos propostos para este estudo. Sobre estes aspectos, a autora afirma que:

Ao resgatar a história da educação a distância nas universidades brasileiras, constata-se que ela é pontuada de experiências que foram desenvolvidas desde a década de 1970, mas que ainda não se constituiu como uma modalidade de educação sedimentada no contexto da nossa universidade (ALMEIDA, 2000, p. 67).

Esta afirmativa de Almeida (2000), referente à gênese histórica da EaD, e que a faz parecer antiga é, no entanto, bastante atual pois o que ainda se constata em muitas universidades, é a ausência de uma posição institucional efetiva sobre a oferta de cursos a distância. No caso da UFAL, embora o Consuni continue aprovando alguns projetos, as ações referentes à EaD ainda são pontuais, como as primeiras ofertas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)⁴.

Narrar o resumo histórico dessa experiência, portanto, intenciona situar e contextualizar os dados dos quais a investigação em questão trata. Essa narrativa mistura-se à história de vida (sobretudo acadêmica) da pesquisadora, dando a ambas – à experiência e à pesquisadora – sentidos e significados que se misturam e se retroalimentam.

Assim, para justificar o interesse pelo tema da pesquisa, considero necessário narrar parte da minha origem e trajetória do magistério, desde a Educação Infantil à Educação Superior, o envolvimento com essa área tão significativa, que trata da formação de professores e sua qualificação para o exercício com a educação do povo alagoano.

A minha trajetória pessoal se assemelha àquelas dos cursistas de EaD, pois minha origem do Sertão, enfrentando as dificuldades para alcançar o sonho de ingressar numa universidade, rompendo as distâncias, a dificuldade de transporte para o deslocamento à

⁴ À época da primeira oferta do curso, a aprovação dos cursos dessa natureza, bem como as demais questões acadêmicas, se dava por um conselho específico, do total de três conselhos da UFAL: CEPE, CONSUNI e Conselho de Curadores (CURA).

capital, a dificuldade de manter-me fora da cidade natal, assemelham-se às dificuldades enfrentadas e aos sonhos sonhados por tantos outros sujeitos que vivenciaram a experiência formativa objeto dessa investigação. Essas questões estimularam, sobremaneira, o interesse em pesquisar as histórias de vidas dos Egressos do curso de Pedagogia a Distância, no tocante aos impactos do curso em suas vidas profissionais e pessoais.

Durante essa trajetória profissional, de quase 40 anos na UFAL, a pesquisa não foi a atividade docente principal na qual transitei com mais intensidade e sim a gestão, área na qual dediquei grande parte da carga horária desse percurso, junto com a docência, especialmente no que se refere à formação de professores.

Embora a pesquisa não tenha sido a atividade principal, conforme destaquei anteriormente, aqui merece destaque a participação no projeto de pesquisa: “Aspectos da conjuntura educacional e socioeconômica da área de abrangência do Programa Xingó” na qualidade de pesquisadora colaboradora, atuando na supervisão e orientação na coleta de campo, no período de 06 a 14 de dezembro de 1999. Naquele período estava como um dos representantes da UFAL, no Comitê Gestor do Programa Xingó. A relevância desta ação é justificada por ser ela uma atividade na qual se dá o início da minha relação de modo mais aprofundado com a EaD, área na qual até a atualidade estou em efetivo exercício de gestão.

O Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), possibilitou a identificação de diversas necessidades sociais e educacionais daquela região. Considerando as necessidades na área educacional, foram desencadeadas, entre tantas ações, algumas na área da formação de professores, em todas as áreas, por meio de projetos de extensão e cursos de extensão. Os resultados daquele estudo, ao apontar as demandas formativas daquela região, sinalizaram a necessidade de oferta do Curso de Pedagogia a distância, o que culminou com abertura de uma turma em Xingó, em 2002.

Dos projetos de extensão que participei, faço referência ao de Formação Continuada dos professores, em 1999, sendo responsável pela composição do grupo de professores da UFAL e que desenvolveu as atividades de formação dos professores dos municípios participantes do programa, na área das Ciências Naturais. Esse grupo foi formado pelos professores Luis Paulo Leopoldo Mercado, Maria Helena Ferreira Pastor Cruz e Lenilda Austrilino, do CEDU e pela professora Maria Teresa, do Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN).

Outro projeto de extensão foi o Residência Pedagógica (2001-2002), cujo trabalho principal se deu com recém-egressos das licenciaturas, cujo objetivo era o de vivenciar o ambiente escolar. Minha participação se deu ativamente nas atividades do planejamento e execução das ações da escola campo da experiência, em Piranhas/Xingó.

Quando da implantação das turmas do curso de Pedagogia a Distância no período de 2002 a 2008, fui responsável pela coordenação pedagógica no polo de Piranhas/Xingó. Ressalte-se que minha história e vida na UFAL estão, de uma forma ou de outra, ligadas às ações relacionadas à formação dos professores.

No tocante à experiência com a EaD, minha vivência remonta à minha formação inicial no Curso Pedagógico, mesmo tempo em que se inicia minha trajetória de professora no Município de Santana do Ipanema no ano de 1972, quando no segundo ano de trabalho docente já fui designada para desenvolver atividades com o Projeto Minerva, na função de monitora de radioposto. O projeto Minerva foi um programa de rádio brasileiro, elaborado pelo governo federal, pelo então serviço de rádio difusão educativa do MEC, com a finalidade de educar pessoas adultas. Iniciou sua transmissão em 1 de setembro de 1970 e foi transmitido até a década de 1980. O nome Minerva é uma homenagem à deusa da sabedoria romana. No radioposto do Projeto Minerva, espaço onde aconteciam as aulas, o monitor ouvia a aula pelo rádio com os alunos para depois tirar as dúvidas dos mesmos.

Em 1974, iniciei um curso de Supervisão Escolar, por correspondência, pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), patrocinado pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, concluindo-o em 1975, ano em que prestei concurso vestibular para o Curso de Pedagogia na UFAL, a única Instituição pública de Educação Superior do Estado de Alagoas, naquele momento.

Enquanto cursava Pedagogia, desenvolvi atividades de bolsista no Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA), hoje Departamento de registro de Controle Acadêmico (DRCA), colaborando com atividades também da Comissão Permanente do Vestibular (Copeve), assumindo a secretaria, em janeiro de 1980, após a conclusão da graduação, em 1979.

Em janeiro de 1980, fui admitida como professora colaboradora na UFAL para o então Departamento de Educação, mesmo período em que realizei concurso para a Rede Estadual de

Ensino de Alagoas, tomando posse em maio do mesmo ano. No mesmo período fui convidada para ministrar aula na Faculdade de Filosofia de Maceió (Fafima), do Centro de Educação Superior de Maceió (Cesmac), onde permaneci até 1986.

Quanto à experiência de gestão, uma participação mais direta foi efetivada com as atividades do Colegiado do Curso de Pedagogia na UFAL (em 1988) inaugura o percurso de tantas vivências, em espaços diversos da universidade, transitando em atividades referentes tanto ao Colegiado do Curso quanto às atividades de representação docente, nas diversas instâncias.

Mediante processo eletivo, assumi a coordenação do Curso de Pedagogia Presencial⁵, no período de março de 1993 a dezembro de 1998. Naquele período, mais precisamente em 1993, foram realizadas pelo colegiado do curso as discussões em torno do Curso de Pedagogia Presencial, em função da mudança do regime acadêmico de crédito para o anual, que teve início em 1994.

Durante o período em que estive na coordenação do Curso, uma das pautas tratadas pelo colegiado foi trazida pela coordenação do Programa de Assessoramento Técnico Pedagógico aos Municípios Alagoanos (Promual) que, amparado pela recém aprovada LDBEN, argumentava a necessidade/possibilidade de oferta de um curso que atendesse a uma demanda reprimida nos municípios alagoanos, referente à formação dos professores em nível superior.

A partir de então, foram iniciadas discussões em torno do projeto do qual fiz parte como coordenadora, apresentado ao colegiado, sendo lá aprovado em 23 de julho de 1997. Posteriormente, foi encaminhado ao Conselho do CEDU que homologou sua aprovação, por unanimidade, em 2 de abril de 1998. Ressalte-se que na construção e no acompanhamento dessa tramitação, minha participação foi efetiva, considerando que eu era a coordenadora do projeto e, quando de sua implantação, fui também professora do curso.

A primeira turma, ingressante em 1998, foi composta de 300 (trezentos) professores cursistas oriundos de 62 dos 102 municípios alagoanos, cujo polo foi Maceió-AL. Experiência

⁵ Importante destacar que foi no Colegiado do Curso de Pedagogia Presencial onde foram iniciadas as discussões em torno da construção e aprovação do projeto do Curso de Pedagogia a Distância.

singular no âmbito da formação de professores em Alagoas, a implantação deste curso, nessa turma, é detalhada em uma sessão específica deste trabalho.

As turmas seguintes (iniciadas em 2002 e 2004) foram organizadas em um desenho diferente, pois os polos foram distribuídos em diversos municípios. Três turmas iniciaram no ano de 2002: uma em Piranhas/Xingó-AL, com 256 professores cursistas, oriundos de 7 municípios, sendo 6 de Alagoas e 1 de Sergipe; uma turma em Viçosa, com 174 professores cursistas, oriundos de 10 municípios alagoanos; uma turma em Penedo, com 238 professores cursistas, oriundos de 3 municípios alagoanos.

Em 2004, foram abertas duas turmas: uma em Maceió (com 248 professores cursistas do próprio município) e uma turma em São José da Laje, com 238 professores cursistas, oriundos de 6 municípios alagoanos. Todas as ofertas de cursos foram realizadas a partir de convênios que celebravam as responsabilidades entre os municípios, por meio das secretarias municipais de educação e a UFAL, por meio do CEDU.

Estas experiências, tidas como um novo “modelo” de formação dos professores em Alagoas, até compreendidas como “revolucionárias” no dizer dos professores cursistas à época, foram recebidas pelos distintos sujeitos de formas variadas. Participar, vivenciando em seus distintos sentidos e significados – do planejamento, da concretização e, agora, em um processo reflexivo mais apurado é, no mínimo uma vivência rica.

Lembranças das incertezas legais e metodológicas, muitas delas movidas pelo medo do novo, dão, aos poucos, espaço aos registros de tempos de ajustes, de muitas mudanças para todos os sujeitos envolvidos e, por não dizer, do rumo histórico da educação alagoana. Em um período mais recente, especialmente nas últimas décadas, as dissertações e teses que se dedicam a estudar a EaD, compõem a memória histórica desse percurso, contribuindo para avançarmos rumo à expansão da EaD em Alagoas, no Nordeste e em nível nacional.

Em cenário nacional, a UFAL tem protagonizado alguns dos estudos realizados, dentre os quais o projeto História e Memória da EaD na UFAL, coordenado por Mercado (2015), uma ação extremamente importante e que deu a luz necessária para que se pudesse investigar elementos do seu percurso e sua significação para os que vivenciaram sua formação nessa modalidade, neste caso, concluintes das primeiras turmas do Curso de Pedagogia a Distância, especialmente aquelas primeiras, realizadas nos períodos de 1998, 2001, 2002 e 2004.

Os estudos de Mercado (2015) estão relacionados às questões referentes ao processo de inserção e gestão da EaD na UFAL, enquanto que a presente investigação está voltada para os impactos do curso de Pedagogia a Distância da UFAL na vida profissional dos Egressos a partir de suas narrativas constantes das entrevistas realizadas e das respostas aos questionários.

Além disso, a escolha em realizar a presente investigação é também fortalecida pelo trabalho que venho desenvolvendo na coordenação do curso de Pedagogia a Distância, do qual participo desde a elaboração daquele primeiro projeto em 1997, da sua aprovação em 1998, dos colegiados do curso em períodos diversos, dos diversos desenhos até o presente, quando o mesmo se desenvolve no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle* da UFAL.

A dedicação e o estreitamento com o objeto desse estudo são, em si, naturais e se nutrem do compromisso assumido para a construção de um processo democratizante na educação de Alagoas, que preconiza a formação dos professores, do litoral ao sertão alagoano. Foram ações que, em si, destacaram e destacam nosso comprometimento com o curso de pedagogia em EaD.

Compreendo que a experiência vivenciada por todos os sujeitos envolvidos, sejam eles gestores públicos, professores do curso e de forma particular os professores das redes municipais de ensino, estudantes Egressos do curso, nos dará os indicadores da importância e contribuição na sua qualificação e atuação profissionais e nos espaços de atuação dos mesmos. Esses aspectos justificam a importância do tema e interesse em pesquisar a história de vida – pelo viés da história oral temática – de Egressos do curso e a sua importância para aqueles que o realizaram em uma universidade pública federal, em um contexto diverso e adverso, se considerarmos o desenho dos cursos presenciais e/ou mesmo o formato e as mídias atualmente utilizados na EaD.

Dadas as implicações que aquelas experiências formativas possam ter tido nas vidas – pessoal e profissional – dos estudantes Egressos daquelas turmas e dada a relevância e o ineditismo do estudo em questão e, portanto, das contribuições que este pode trazer à área é que os esforços se voltam, nesse momento, para identificar elementos que respondam à questão: Quais os impactos do curso de Pedagogia a distância na vida profissional de

Egressos das turmas de 1998, 2001, 2002 e 2004, professores das redes municipais de ensino de Alagoas?

Este estudo se dedica a investigar o percurso histórico de implantação do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, buscando evidenciar os impactos daquela formação na vida profissional de Egressos das primeiras turmas (1998, 2001, 2002 e 2002).

A tese aqui defendida constrói-se no reconhecimento de dois argumentos: a urgente necessidade de formar, de capacitar os professores rede de educação básica, de acordo com o artigo 87 da LDBEN nº9.394/96 (BRASIL, 1996); e, dada a impossibilidade de atender a este dispositivo legal por meio de um modelo convencional de curso de formação de professores (o presencial), especialmente nos municípios nos quais não havia o curso ofertado, o caminho possível se daria apenas e exclusivamente pelo viés da EaD, sem isso não seria possível.

De modo mais específico, este estudo objetiva: investigar o percurso histórico e político do Curso de Pedagogia na modalidade a Distância, na UFAL, situando-o no cenário nacional da EaD; resgatar o percurso de construção e realização das quatro ofertas do curso, destacando a posição dos gestores públicos sobre suas participações neste percurso, bem como as memórias e narrativas dos professores que vivenciaram a especificidade desse modelo de formação; levantar as histórias de vida dos cursistas, buscando identificar nessas narrativas os elementos que se relacionam às mudanças vivenciadas por eles, especialmente as que se referem às questões profissionais; identificar, através de narrativas dos Egressos, os desafios enfrentados e as dificuldades encontradas no percurso dessa formação frente aos resultados obtidos; investigar os impactos causados na atuação profissional e na vida pessoal de professores municipais, Egressos das primeiras turmas do curso de Pedagogia a Distância da UFAL; contextualizar a emergência do referido curso nessa modalidade, buscando evidenciar a avaliação dos cursistas no que diz respeito às implicações e contribuições desse curso para sua ascensão pessoal e profissional.

Esta tese será apresentada em quatro capítulos: o primeiro capítulo traz o percurso metodológico, incluindo o delineamento da pesquisa, seus colaboradores, os instrumentos utilizados para a coleta dos dados e a definição das categorias de análise para tratamento dos dados, no último capítulo.

O segundo capítulo trata da questão da EaD como estratégia política da formação docente no cenário nacional e local, ponderando o percurso histórico da criação do primeiro Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, no período de 1998, 2001, 2002 e 2004.

O terceiro capítulo discorre sobre o Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, dedicando-se a tratar da construção e do desenho do curso, da interiorização e da expansão da formação de professores no Estado de Alagoas, através da EaD, e da implementação das primeiras ofertas.

O quarto capítulo é dedicado ao tratamento e análise dos dados e resultados da pesquisa, ocasião em que será priorizada a análise das histórias de vida dos sujeitos envolvidos, Egressos do curso e de outros colaboradores da referida pesquisa.

Por fim, o último capítulo traz as considerações à guisa de conclusão nas quais serão apresentados os dados de defesa sobre a importância da EaD e seu papel político na formação, e os reflexos nas histórias de vidas dos egressos.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Nessa seção será delineado o percurso metodológico de realização dessa pesquisa, elucidando as especificidades tipológicas da abordagem eleita, bem como os sujeitos e o *locus* e, por fim, as definições referentes à coleta e ao tratamento dos dados da pesquisa.

2.1. Abordagens da pesquisa

Não há dúvidas de que nas últimas décadas as questões concernentes à formação de professores têm ocupado uma agenda quase que permanente em encontros acadêmicos que se dedicam a pesquisá-las, debatê-las e problematizá-las, em diversas partes do mundo. De modo convidativo e provocativo, têm motivado muitos estudiosos e pesquisadores, dentre os quais Nóvoa (2000), Fávero e Tonieto (2009) – principalmente das Ciências Humanas – a se dedicarem às mais distintas problemáticas a ela referentes.

Em seus mais distintos recortes, as pesquisas vêm sendo desenvolvidas e delineadas por aportes e abordagens teóricos e metodológicos variados. “A busca por novos referenciais, capazes de orientar tal debate, tem possibilitado, de certo modo, a compreensão da dinâmica do processo formativo docente, como constituição identitária que se dá ao longo da trajetória de vida” (FÁVERO; TONIETO, 2009, p. 59).

É nesse contexto que se deu o delineamento metodológico da presente pesquisa, de natureza qualitativa, que pressupõe “[...] uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leva em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (GATTI; ANDRÉ, 2013, p. 30) A opção pela pesquisa qualitativa se justifica pelo valor dado aos significados que os sujeitos dão às ações desenvolvidas, ou seja, à presença do critério de subjetividade das ações desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa.

Objetivando a investigação do fenômeno aqui pesquisado, a escolha metodológica compõe-se nos/dos seguintes delineamentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, história oral de vida e história oral temática.

Fávero e Tonieto (2009) ponderam que os referenciais teóricos e metodológicos dão aporte para a problematização e ressignificação do processo de construção identitária docente. Por meio destes referenciais, busca-se a captação desta construção como o movimento

tanto na sua trajetória profissional como na pessoal, considerando-se que ambos fazem parte do processo formativo de um mesmo sujeito, o professor.

Convém ressaltar que a história oral de vida e a história oral temática têm resistido e se fortalecido nas últimas décadas, acompanhando o crescente interesse dos pesquisadores em aderir a novas abordagens no campo das Ciências Sociais e Humanas, rompendo com os postulados hegemônicos de pesquisas (MEIHY e HOLANDA, 2014; PASSEGGI; BARBOSA e PASSEGGI, 2008; FREITAS e GHEDIN, 2015)

Nóvoa (2000), apud Freitas e Ghedin (2015) atribui o interesse dos pesquisadores em apostar em novas abordagens no campo das ciências sociais e humanas a uma insatisfação em relação ao tipo de saber produzido e à necessidade de uma renovação dos modos de conhecimento científico. Freitas e Ghedin (2015, p. 113) acrescentam que

[...] esse interesse se deve a uma dupla exigência, de um lado a necessidade de uma renovação metodológica dos instrumentos heurísticos clássicos das ciências sociais e de outro a exigência de uma nova antropologia, que, livre das grandes explicações estruturais construídas a partir de categorias muito gerais, buscasse compreender a vida cotidiana, as suas dificuldades e contradições, tensões e problemas, isto é, que traduzisse as estruturas sociais em comportamentos individuais ou microsociais.

Os argumentos supracitados dão sentido e reiteram as escolhas metodológicas aqui delimitadas, cabendo o detalhamento das topologias a seguir, sequenciando-se os demais detalhamentos metodológicos.

2.1.1. Pesquisa Bibliográfica e Documental

O marco da pesquisa bibliográfica que subsidia este escrito referencia-se em autores, dentre os quais Mercado (2007, 2008, 2014, 2015), Almeida (2000), Almeida e Silva (2014), Verçosa (2014), Meihy e Holanda (2014), Gatti e André (2013), Weller e Pfaff (2013), Madeira e Verçosa (2011), Lima (2008), Valente (1999), Nóvoa (2000), Freitas e Ghedin (2015).

Além deste marco referencial, a pesquisa documental enquanto um conjunto de fontes consideradas primordiais para a concretização deste estudo doutoral, compõe-se das publicações de documentos que legislam e normatizam as políticas públicas em EaD, dentre os quais destacam-se: LDBEN (BRASIL, 1996), Decreto nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005),

Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998 (BRASIL, 1998), Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998a).

Além destas fontes, são consultados os documentos que tratam das ações iniciais de implementação da EAD na UFAL e do Curso de Pedagogia a Distância, o Projeto Pedagógico do Curso (UFAL, 1998), Resoluções diversas, o Relatório de Credenciamento da UFAL para oferta da EAD (UFAL, 2000), a Resolução do CNE que reconhece o curso (BRASIL, 2002), a Resolução do CEPE autorizando a criação e oferta do Curso (UFAL, 1998), a Resolução do CEDU criando NEAD e seu regimento (CEDU, 1998), as Atas do Conselho de Centro do CEDU tratando de diversos documentos relacionados à aprovação do curso de Pedagogia EAD, e Relatórios técnico-pedagógicos da oferta das primeiras turmas do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL.

Foram ainda fontes privilegiadas e relevantes para este estudo os documentos (entrevistas transcritas) que compõem o banco de dados do Projeto Memória da EAD UFAL. No contexto da pesquisa “História e Memória da EaD na UFAL” (MERCADO, SOBRAL; BELO, no prelo), foram realizadas entrevistas narrativas autobiográficas com os professores gestores envolvidos nas ações iniciais da EaD da UFAL, com objetivo de entender a importância, o crescimento e os impactos no ensino superior alagoano e das ações da EaD implementadas na UFAL desde 1997. As entrevistas tiveram como foco as seguintes categorias: identificação do(a) entrevistado(a), formação acadêmica, relação com a EaD da UFAL, participação em atividades de ensino, pesquisa, gestão e formação na EaD da UFAL.

A coleta destas entrevistas narrativas/depoimentos envolveu três fases: pré-entrevista, realização da entrevista e pós-entrevista. Na pré-entrevista foram agendados dia e horário com tempo para realização da mesma e local adequado. Foi enviado previamente ao entrevistado(a), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o roteiro de entrevista e foram solicitados dados quantitativos e/ou documentos (ex.: relatórios, projetos, registros fotográficos, dados estatísticos, etc.) que pudessem contribuir para a história da EaD na UFAL. Na segunda fase, antes da realização da entrevista narrativa/depoimento foram esclarecidas e dadas as informações necessárias sobre a pesquisa/entrevista. Foi solicitada a assinatura do TCLE. As entrevistas foram realizadas a partir do roteiro guia. Na pós-entrevista, foi feita a decupagem e transcrição de cada entrevista/narrativa e organização dos arquivos de áudio, fotos, vídeos e transcrição, documentos físicos aqui utilizados.

2.1.2. História Oral de Vida, História Oral Temática e Entrevista

A princípio, o estudo foi projetado para ser desenvolvido por meio da história oral, considerada essencialmente qualitativa, enquanto um conjunto procedimental iniciado com a construção de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas (MEIHY e HOLANDA, 2014)

Para Ferreira e Amado (2006), na história oral, o objeto do estudo do historiador é sempre recuperado e recriado por intermédio da memória dos informantes. Além do já dito, a história oral, entre outras alternativas metodológicas, se apresenta como solução moderna disposta a influir no comportamento da cultura e na compreensão de comportamentos e sensibilidade humana (MEIHY; HOLANDA, 2014). Para estes autores o fato de ser amplamente aceita pelo público a faz desafiadora do exclusivismo acadêmico, ainda que as disciplinas universitárias também o disputem.

Também compreendida como uma forma de pensar a sociedade contemporânea, a história oral é parte da opção metodológica desta pesquisa e não mais a única ou a principal, como projetada, dado o recorte do objeto ao qual se dedica esta tese doutoral e os ajustes que se fizeram necessários no curso da pesquisa.

Sobre esta escolha metodológica, Meihy e Holanda (2014, p. 37) nos ajudam a argumentar por considerar que “em termos histórico-científicos, a captação dessas noções do eu narrador ganhou sentidos diversos, produzindo uma formidável crítica, que, contudo, não dispensa seu uso ou validade”. Ainda para os autores, “em termos sociomoraes, a história oral tem vocação de valorizar o indivíduo em detrimento do exclusivismo da estrutura social” (MEIHY; HOLANDA, 2014, p. 37) É sob essas influências que esse escrito se vale em boa parte da apropriação desta opção metodológica, fazendo-se produto a escrita desse “eu narrador”, com vistas ao resgate histórico e memorial do percurso aqui narrado.

Facilmente relacionada e até confundida com a história oral temática e com as entrevistas, a história oral distingue-se destas duas, sendo tratadas em suas especificidades e distinções por Meihy e Holanda (2014, p. 12) que advertem ser um equívoco supor que o simples ato de entrevistar equivale a fazer história oral. Tocante à história oral,

por se considerar moderna e coerente com os avanços do mundo eletrônico e com as linhas da globalização, àqueles que optam pela história oral como algo mais do que

simples entrevistas é dado pensar a estruturação de procedimentos capazes de dignificá-la além do possível valor informativo que possa conter.

Além disso, algumas delimitações conceituais tratadas por estes autores ajudam no entendimento de cada uma dessas tipologias. Para eles, a história oral é:

[...] uma prática de apreensão de narrativas feitas através do uso de meios eletrônicos e destinada a: recolher, testemunhar, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato; [...] uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com o uso de entrevistas gravadas em aparelhos eletrônicos e transformadas em textos escritos; [...] um processo sistêmico de uso de entrevistas gravadas, vertidas do oral para o escrito, com o fim de promover o registro e o uso de entrevistas (MEIHY e HOLANDA, 2014, p. 12)

Reportando à história oral temática, ela se aproxima em certa medida dos procedimentos comuns às entrevistas tradicionais. “[...] A diferença é que os procedimentos que determinam a história oral não se restringem apenas ao ato de apreensão das entrevistas. Todo o enquadramento em etapas previstas no projeto caracteriza o trabalho de história oral temática” (MEIHY; HOLANDA, 2014, p. 35). Ainda sobre as definições que as distinguem:

Onde a História vê fragilidade, a história oral encontra seu sentido maior e o lugar a ser ocupado como área diferente e possibilidade original. Seria, pois, condição exclusiva da disciplina História ser provável e à história oral ser improvável ou sensorial, lembrando que o improvável também se situa no âmbito da vida social. A fantasia, a mentira, a distorção, o sonho, o lapso, o silêncio também. Porque as histórias de vidas são decorrentes de narrativas e estas dependem da memória, dos ajeites, contornos, derivações, imprecisões e até das contradições naturais da fala. Isso talha a essência subjetiva da história oral de vida. No caso da história oral temática, contudo, a existência de um foco central que justifica o ato da entrevista em um projeto, recorta e conduz a possíveis maiores objetividades. Por lógico reconhece-se que objetividade absoluta não existe, mas há recursos capazes de limitar devaneios e variações. Uma das práticas decisivas na diferenciação entre história oral de vida e história oral temática é a existência de um questionário. Dizendo de outra forma, em história oral de vida, na medida do possível, deve-se trabalhar como que se convencionou chamar de “entrevistas livres”; em história oral temática, o que deve presidir são os questionários, que precisam estabelecer critérios de abordagem de temas. As perguntas e respostas, pois, são partes do andamento investigativo proposto (MEIHY e HOLANDA, 2014, p 34-35)

Nesse caso, enfatiza-se a importância de juntar-se entrevistas, do tipo narrativas, questionários enviados antes, para que fossem mais aprofundados os questionamentos, por já se saber informações anteriores. Sendo assim, a entrevista narrativa foi utilizada sempre no contexto da abordagem biográfica, onde o entrevistado foi estimulado pelo entrevistador a contar sua história de forma consistente.

Convém ressaltar que a organização das entrevistas realizadas neste estudo doutoral respaldou-se no entendimento de que a entrevista narrativa, como proposta por Schütze

(2011) compreende três etapas ordenadas, a saber: narrativa autobiográfica inicial; exploração do potencial narrativo dos temas transversais e fragmentos narrativos expostos e descrição abstrata de situações, percursos e contextos que se repetem (WELLER; PFAFF, 2013).

Ainda, no diz respeito à história oral temática, a opção se deu também por considerar que mesmo abrigando índices de subjetividade, ela é mais passível de confrontos que se regulam a partir de datas, fatos, nomes e situações. De modo geral, esta opção metodológica é usada como metodologia ou técnica tornando-se um meio de busca de esclarecimentos de situações conflitantes, polêmicas, contraditórias (MEIHY; HOLANDA, 2014, p. 38).

Reitera-se que a opção em utilizar a história oral temática consubstancia-se no pressuposto de que ela “[...] não só admite o uso do questionário, mas, mais do que isso, este se torna peça fundamental para a aquisição dos detalhes procurados” (MEIHY;HOLANDA, 2014, p. 40).

Este estudo constrói-se a partir de uma proposta de investigação pelas vias da história oral, do tipo narrativa, considerando que o enfoque biográfico narrativo inclui a recuperação dos relatos de si por meio da narração, além da história oral temática, utilizando-se da entrevista semiestruturada com professores Egressos do curso e com professores do curso.

Assim, para endossar os argumentos anteriormente explicitados, mais uma vez recorremos a Meihy e Holanda (2014, p. 28) quando afirmam:

A necessidade de se ativar ou materializar o que existe em estado oral retido na memória [...] quase sempre acontece por desafios da própria comunidade, que não quer deixar morrer determinadas experiências e que, para isso, produz situações nas quais, no tempo presente, reinventam o passado [...] Nesse sentido, a história oral se mostra fator significativo, meio de manter a experiência passada em estado de “presentificação”. [...] Dúvidas comuns como a “representatividade” dos testemunhos, o “alcance histórico” das impressões e a “relatividade” dos casos narrados têm perdido a força na medida em que as virtudes e a popularidade da história oral passam a integrar preferências indiscutíveis e ganhar adeptos, devido à penetração em territórios pouco viáveis pelas disciplinas em geral. Por, também, dar voz a setores desprezados por outros documentos, a história oral ganha significado ao filtrar as experiências do passado através da existência de narradores no presente. Isso, além de propor alternativas de diálogos com outras versões historiográficas e documentais. (MEIHY; HOLANDA, 2014, p. 28)

Portanto, este estudo parte do anseio em materializar – para além do relato histórico da implantação daquele curso – os sentidos e a subjetividade dos sujeitos que vivenciaram aquela experiência, imprimindo no tempo presente a reinvenção do passado vivido por aqueles

grupos de Egressos do curso, sujeitos participantes da pesquisa, acerca dos quais trataremos no item seguinte.

2.2. Sujeitos e *Lócus* da pesquisa

Para definição dos sujeitos participantes da pesquisa, considerou-se primordial analisar todas as turmas daquele primeiro modelo de curso⁶ (abordado no capítulo quatro, quando discorre sobre o curso de Pedagogia a Distância da UFAL), considerando que as mesmas têm desenhos diferentes e os professores e os cursistas movimentavam-se por diversas regiões, de acordo com a opção do desenho do curso.

Os estudantes Egressos das quatro primeiras ofertas (1998, 2001, 2002, 2004) do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL são os donos das principais vozes que compõem esta tese doutoral.

Quadro 1 – Egressos por turma/oferta

Ano De Oferta	Polos	Egressos
1998	Maceió-AL	284
2001	Penedo-AL	237
2002	Viçosa-AL	172
2002	Xingó/Piranhas-AL	247
2004	Maceió-AL	236
2004	São José da Laje-AL	224
Total de Egressos		1.400

Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Ressalte-se que, apesar do elevado quantitativo de pedagogos e pedagogas Egressos e egressas daquelas quatro ofertas, conforme quadro 3, a identificação e localização dos mesmos não foi tarefa fácil de ser realizada. Sobre isto, durante a pesquisa, alternativas e

⁶ Entendemos que em seu percurso histórico, o curso de Pedagogia a Distância da UFAL construiu-se em dois modelos: o modelo de implantação (ofertas nos períodos 1998, 2001, 2002 e 2004), objeto deste estudo; e, modelo UAB (ofertas a partir de 2007).

formas de localizar estes sujeitos foram sendo construídas e reconstruídas por várias vezes, o que merece um detalhamento.

No primeiro momento, quando da elaboração do projeto de pesquisa, havia sido definido que estes sujeitos seriam identificados por meio das secretarias municipais de educação. Para isto, projetou-se o encaminhamento de um e-mail endereçado à secretaria da União dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime), que o encaminharia para os secretários de educação e estes, para as escolas nos quais estariam os professores Egressos do Curso de Pedagogia a Distância das turmas 1998, 2001, 2002 e 2004. A primeira solicitação se efetivou em abril de 2015. Assim sendo, de forma indireta através de informações dos gestores municipais de educação para quem haviam sido enviados questionários online intermediados pela Undime.

Por motivos alheios ao nosso conhecimento, o retorno aguardado não chegou. Isso sinalizava a necessidade de um replanejamento na condução daquela busca. Ressalte-se que, embora o empenho da secretaria da Undime e a nossa insistência que se estendeu nos anos de 2016 e 2017, não obtivemos retorno dos dados solicitados aos secretários municipais de educação.

Assim, após um tempo de espera, decidiu-se pela tentativa de localização dos professores por meio dos tutores⁷ Egressos daquelas turmas e que estavam realizando atividades de tutoria no curso de Pedagogia a Distância, no modelo UAB/UFAL.

Sendo assim, mediante contato com aqueles tutores, foi solicitado o levantamento e identificação de possíveis colegas de turma com os quais haviam cursado aquela graduação. De posse de alguns contatos levantados por eles, encaminhamos e-mail aos mesmos contendo o TCLE e o instrumento da pesquisa. Do que foi encaminhado, poucas respostas retornaram.

Ressalte-se que a demora das respostas sinalizou novamente a necessidade de buscar outras alternativas. Desta feita, ainda no ano de 2015, o contato foi realizado através da coordenação do Programa Nacional da Alfabetização de Crianças na Idade Certa (PNAIC). Tendo conhecimento da pesquisa, a coordenação geral do Programa à época nos informou do grande número de professores que haviam cursado Pedagogia a Distância e que estavam

⁷ No curso de uma seleção de tutores, foram identificados alguns professores das redes municipais, Egressos daquelas primeiras turmas a que se refere o presente estudo.

envolvidos em ações daquele programa, disponibilizando os contatos e sugerindo que enviássemos mensagem referente à pesquisa.

O contato foi feito por esta via e naquele tempo também contatamos alguns daqueles professores Egressos por telefone, convidando-os à participação na pesquisa. À época, recebemos o retorno de poucos contatos feitos, assemelhando-se às duas experiências anteriores. Ressalte-se que, apesar dos poucos retornos obtidos no período de 2015 a 2019, os dados que nos chegavam se somavam e compuseram, por fim, o produto que se apresenta.

Destaque-se que, dos poucos retornos obtidos naquelas três tentativas, a transcrição e tratamento dos dados sinalizou, em algumas localidades, a similaridade e semelhança de respostas entre os participantes, o que aparentava que o instrumento havia sido trabalhado coletivamente.

Frente àquela realidade, a tentativa mais viável parecia ser a reconstrução do instrumento e uma nova tentativa junto aos participantes, com o objetivo de ampliar os dados obtidos. Assim sendo, após contato com os mesmos, alguns participantes que se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa solicitaram a possibilidade de realizá-las por meio de outros canais e recursos de comunicação, dentre as quais foram sugeridas as redes sociais *Facebook* e *Whatsapp*, que se tornaram, portanto, as fontes principais pelas quais os dados foram coletados, com um total de vinte e seis (26) participantes.

Dada a diversidade geográfica na qual os sujeitos participantes da pesquisa residem atualmente (alguns, inclusive, não mais residem nas cidades onde moravam à época do curso), optou-se por definir como *locus* privilegiado da pesquisa, as cidades polos onde o Curso de Pedagogia a Distância era ofertado, especificamente nos polos de Maceió-AL, Viçosa-AL, Penedo-AL, São José da Laje-AL e Xingó/Piranhas-AL.

Ressaltamos que, desde o início da pesquisa, a opção não foi delimitar nenhum critério de regionalidade dos locais onde as ofertas dos cursos aconteceram nem mesmo dos locais de residência dos cursistas. A opção foi, de fato, garantir que todos os Egressos, de todas as turmas, pudessem participar.

O quadro 2, a seguir, explicita o perfil dos participantes da pesquisa:

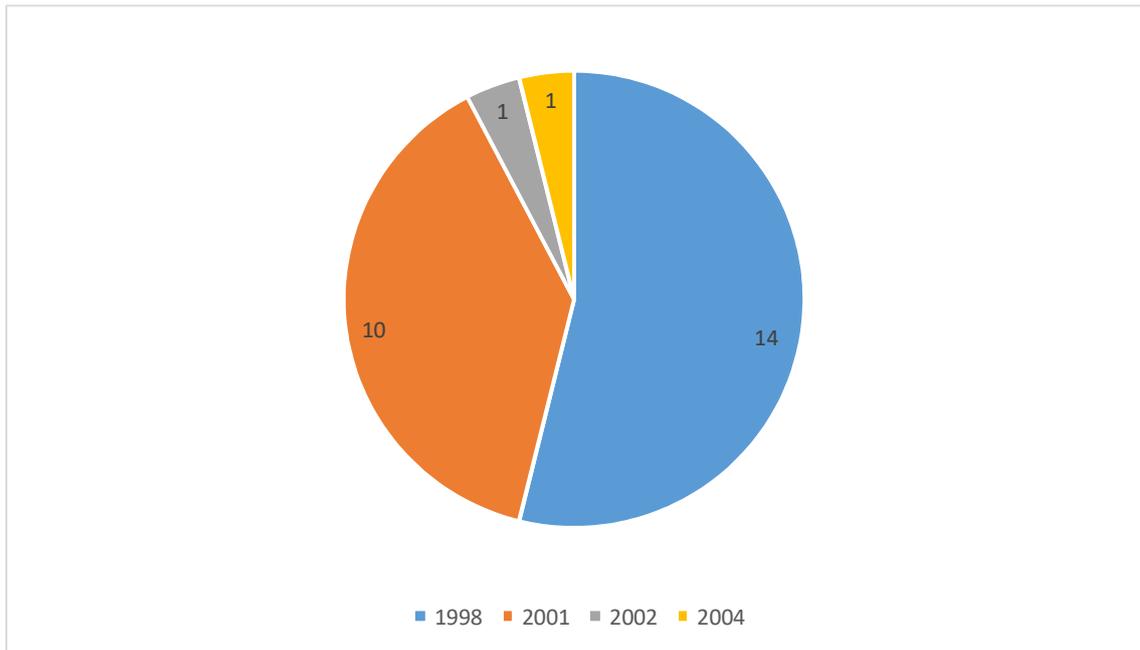
Quadro 2 – Egressos participantes da pesquisa

Nome	Sexo ⁸	Faixa etária	Oferta / Turma		Atuando	Área de atuação	Campo de atuação	Município de atuação	Pós-graduação	Modalidade da Pós-Graduação ⁹
S. C. - EGRESSA A	F	41-50	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Gestão Escolar – Coordenação Pedagógica	Penedo-AL	Sim	EAD
Q. M. - EGRESSA B	F	61-70	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Gestão Escolar – Direção	Santana do Mundaú-AL	Sim	EAD
K. C. - EGRESSA C	F	51-60	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Santana do Mundaú-AL	Sim	P
A. L. - EGRESSA D	F	41-50	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Coordenação Pedagógica	Água Branca-AL	Sim	SP
J. S. - EGRESSO E	M	61-70	1998 Maceió-AL		Sim	Social	Controle urbano	Arapiraca-AL	Sim	SP EAD
M. B. - EGRESSA F	F	41-50	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Docência – Formação de professores	Maceió-AL	Sim	EAD
A. C. - EGRESSA G	F	41-50	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Gestão Escolar - Direção Docência – Educação Infantil	Maceió-AL	Sim	SP
I. S. - EGRESSA H	F	41-50	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Maceió-AL	Não	-
R. S. - EGRESSA I	F	41-50	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Santana do Mundaú-AL	Sim	P
J. C. - EGRESSO J	M	51-60	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Secretaria escolar	Santana do Mundaú-AL	Não	-
A. S. - EGRESSA K	F	41-50	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	SP
D. F. - EGRESSA L	F	41-50	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	SP
A. S. - EGRESSA M	F	41-50	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Gestão Escolar - Direção Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	SP
M. M. - EGRESSA N	F	31-40	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	SP
L. A. - EGRESSA O	F	51-60	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	SP
D. B. - EGRESSA P	F	51-60	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	SP
I. S. - EGRESSA Q	F	41-50	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	SP
S. F. - EGRESSA R	F	41-50	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	NI
M. S. - EGRESSA S	F	51-60	2001 Penedo-AL		Sim	Educação	Docência – Ensino Fundamental	Penedo-AL	Sim	EAD
T. F. - EGRESSA T	F	51-60	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Secretaria Municipal de Educação	Maceió-AL	Não	-
J. S. - EGRESSA U	F	41-50	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Gestão escolar	Delmiro Gouveia-AL	NI ¹⁰	NI
C. V. - EGRESSA V	F	51-60	2002 Viçosa-AL		Sim	Educação	Gestão escolar – Coordenação Pedagógica da Educação Infantil	Atalaia-AL	NI	NI
R. H. - EGRESSA W	F	61-70	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Tutoria presencial da EAD-UFAL/UAB	São José da Laje-AL	Sim	EAD
D. M. – EGRESSO X	M	51-60	2004 São José da Laje		Sim	Social	Gestão – Presidente da Associação dos Deficientes Físicos de Flexeiras-AL	Flexeiras-AL	Não	-
J. F. – EGRESSO Y	M	51-60	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Secretaria de Educação do Estado - Formação de Professores (Escola 10)	Viçosa-AL	Sim	EAD P
N. M. – EGRESSA Z	F	51-60	1998 Maceió-AL		Sim	Educação	Gestão Escolar - Direção	Porto Calvo-AL	Sim	NI

Fonte: a autora

⁸ “F” refere-se ao sexo feminino; “M” ao sexo masculino.⁹ “P” refere-se a presencial; “SP” refere-se a semipresencial; “EAD” refere-se a educação a distância e; “NI” refere-se a não informado.

Gráfico 1: Participantes da pesquisa por oferta do curso



O gráfico 1 apresenta o quantitativo de participantes por ano de oferta do curso, destacando-se que a maioria dos participantes é de egressos da oferta de 1998. Tocante ao total de sujeitos, 22 participantes são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 2: Participantes da pesquisa por gênero

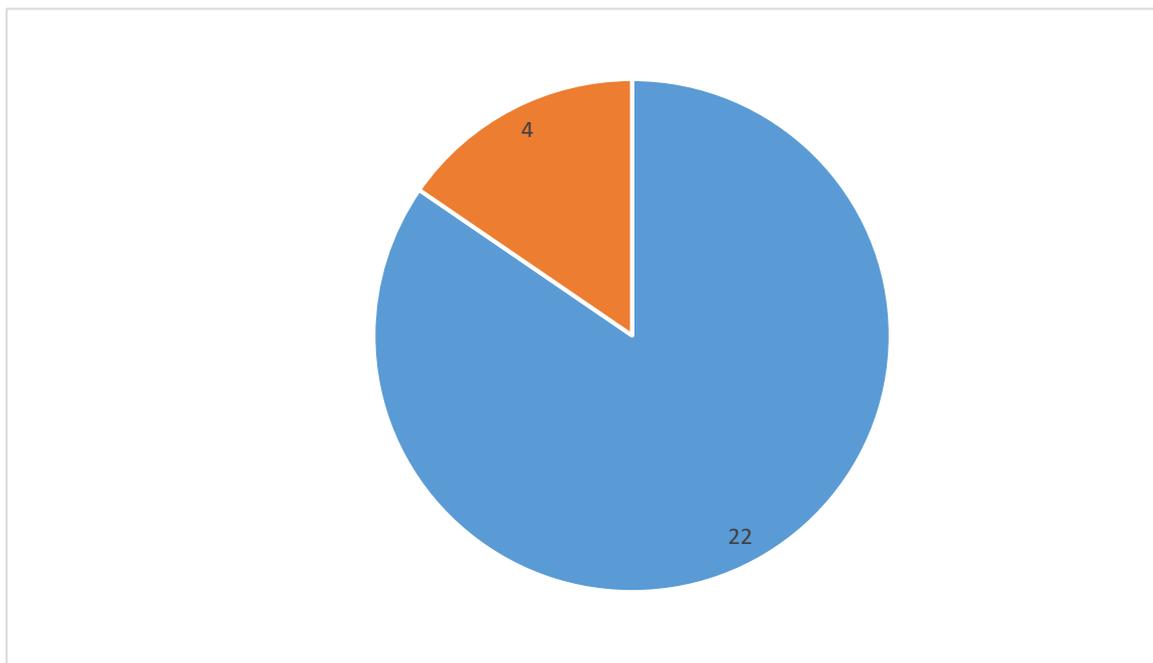
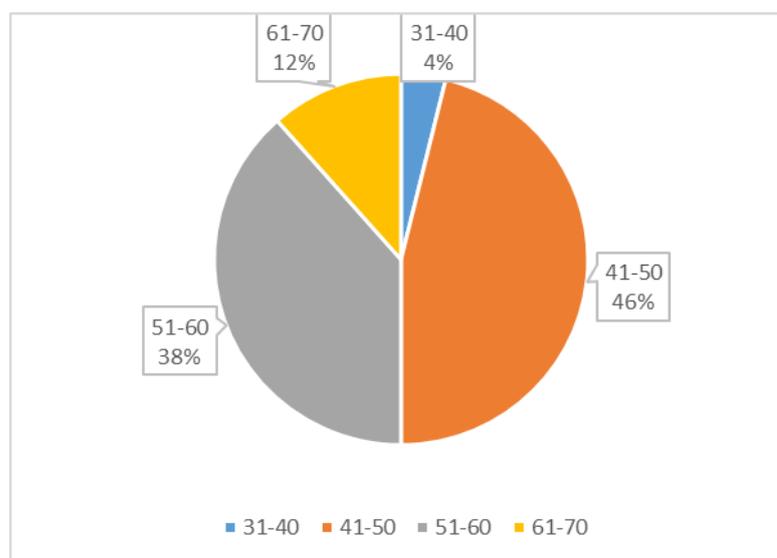
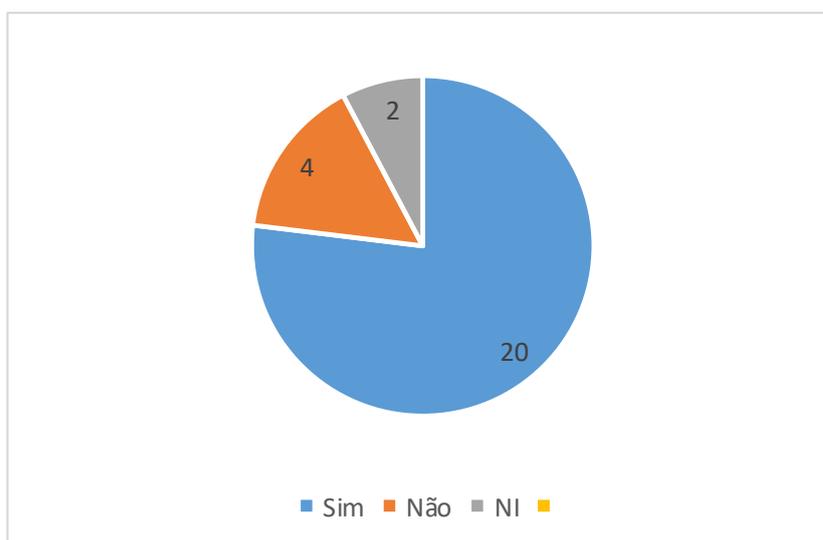


Gráfico 3: Participantes da pesquisa por faixa etária



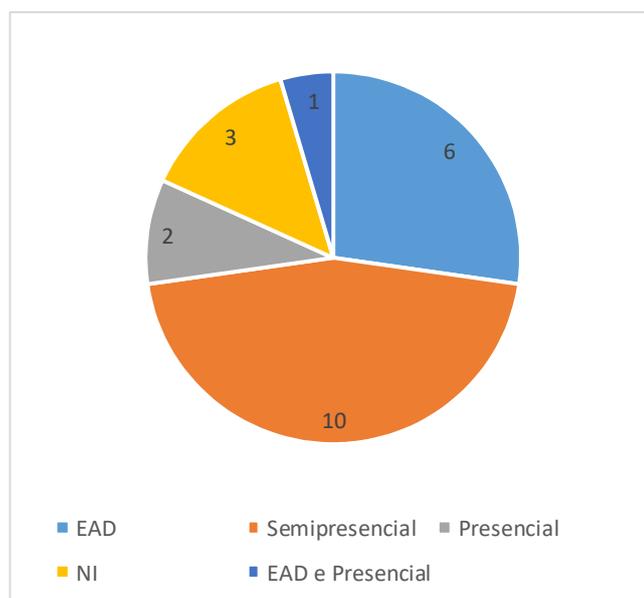
O gráfico 3, referente à faixa etária dos participantes, aponta que quase a metade destes tem idade de 41 a 50 anos, enquanto apenas 1 participante tem idade entre 31 e 40 anos. Do total de sujeitos, 3 participantes já têm idade entre 61 e 70 anos.

Gráfico 4: Participantes da pesquisa que cursaram Pós-Graduação



Concernente à formação em nível de Pós-Graduação, 20 dos participantes da pesquisa informam ter cursado, conforme gráfico 4. Destes sujeitos, o detalhamento sobre a modalidade do curso dá-se no gráfico 5.

Gráfico 5: Modalidade da Pós-Graduação



Tocante às áreas de atuação, ressalte-se que dentre os participantes da pesquisa, 24 atuam na área da educação e 2 têm atuação na área social. Dos que atuam na educação, os campos de atuação são os seguintes: gestão escolar, docência no Ensino Fundamental e secretaria escolar. Além destes, os técnicos que atuam em secretarias de educação e de controle urbano. Ressalte-se que um participante informa já ter atuado na educação e que, no momento da coleta de dados, sua atuação se dá em atividade de gestão numa Associação de Deficientes Físicos, no município onde o mesmo reside.

Além dos Egressos do curso, os participantes do projeto “História e Memória da EaD na UFAL”, contribuem grandemente ao narrarem – como sujeitos distintos e por vivências distintas ou semelhantes – a história aqui reconstruída. Foram utilizadas, portanto, neste estudo, as entrevistas realizadas com os seguintes professores e gestores: Maria das Graças Medeiros Tavares (Prograd), Maria das Graças Marinho de Almeida (Projeto do primeiro curso de EaD da UFAL e pioneira da EaD na UFAL), Esmeralda Moura (Primeiro projeto de EaD da UFAL e Pioneira da EaD), Ivana Broad Rizzo da Silva (Pioneira da EaD na UFAL), Elcio de Gusmão Verçosa *in memoriam* (Institucionalização da EaD no CEDU), Ana Dayse Resende Dórea (Institucionalização da EaD na UFAL), Elton Casado Fireman (Coordenador do NEAD e Professor do Curso), Elza Maria da Silva (Implantação do primeiro curso de EaD na UFAL), Luis Paulo Leopoldo Mercado (Coordenador e Professor do Curso, Pesquisador da

EaD), Ediméa Sena (Coordenadora do Projeto Xingó e do Polo Xingó), Luiz Henrique Cavalcanti (Promual) e Sandra Lúcia Lira (Assessora da Prograd, na gestão do Professor Eduardo Lira).

Dada a diversidade geográfica na qual os sujeitos participantes da pesquisa residem atualmente (alguns, inclusive, não mais residem nas cidades onde moravam à época do curso), optou-se por definir como *locus* privilegiado da pesquisa, as cidades polos onde o Curso de Pedagogia a Distância era ofertado, especificamente nos polos de Maceió-AL, Viçosa-AL, Penedo-AL, São José da Laje-AL e Xingó/Piranhas-AL.

2.3. Coleta e tratamento dos dados

No curso da pesquisa, desenvolvida no período de 2015 a 2019, os instrumentos para coleta dos dados seguiam o fluxo das mudanças de percurso que se redesenhavam, justificadas pelas modificações no processo de identificação dos sujeitos.

Sendo assim, a opção primária pela utilização do questionário online disponibilizado nos e-mails foi se adaptando às possibilidades e disponibilidades dos sujeitos participantes da pesquisa, reconfigurando-se no seu curso.

O ajuste do instrumento naquele momento buscava dar conta das necessidades apresentadas pelos participantes, ao tempo em que cuidava para atender aos objetivos delineados para a pesquisa. Sendo assim, optou-se por definir um roteiro com questões semiestruturadas e disponibilizadas em três possibilidades: a ser respondido de modo online (em versão *google docs*), o mesmo instrumento disponibilizado no *Whatsapp*, podendo ser respondido oralmente ou de modo escrito.

De posse daqueles dados primários (quase todos em áudios ouvidos, transcritos e analisados), partimos para o retorno à segunda etapa do que Schütze (2011) considerou como exploração do potencial narrativo tangencial dos fios temáticos narrativos transversais, dos fragmentos cortados na fase inicial. Ressalte-se que alguns retornos – aproximadamente 10% no quantitativo do universo da pesquisa – não foram dados nesta segunda etapa.

A coleta dos dados se deu, portanto, considerando as questões apresentadas sobre a definição dos sujeitos e o delineamento dos instrumentos. Além disso, e considerando-se

essas mudanças ocorridas, as entrevistas que haviam sido pensadas inicialmente como complemento dos dados coletados, no curso da pesquisa esta opção se tornou indispensável. Sendo assim, os questionários foram enviados antes da realização das entrevistas.

Para tratamento dos dados coletados junto aos professores Egressos do curso, foram construídas as seguintes categorias de análise a serem discutidas no capítulo cinco desta tese: perfil e histórias de vida dos Egressos do curso; trajetórias no curso: motivações, lembranças, dificuldades e avanços; relevância e impactos da formação na vida profissional dos Egressos do curso.

Feitos os delineamentos metodológicos desta tese, no capítulo seguinte trataremos da EaD como estratégia política da formação docente. Para isto, optou-se pela (re)construção histórica e política do primeiro curso, no cenário local e nacional.

3. EAD COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE

O tratamento dado à formação dos professores brasileiros – sobretudo o tratamento político –, apesar da dedicação dos coletivos em termos de produções e pesquisas, ainda aparece frequentemente provocada por instituições públicas, ou mesmo por organizações que a tratam, fazendo-a parecer datada e continuamente necessária.

No tocante à formação dos professores em Pedagogia, na modalidade a distância, remonta uma origem histórica de desafios das mais distintas naturezas. Resgatar esse constructo é, de longe uma tarefa difícil, importante e, sobretudo necessária.

Mungnol (2009) analisa a trajetória histórica da EaD no Brasil, destacando seus principais momentos no transcorrer do século XX e início do século XXI. Discute conceitos, fundamentos e a função desempenhada pela EaD na realidade social do Brasil. A EaD é apresentada como uma modalidade de ensino que acompanhou o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro e, a partir de 1996, recebeu significativo apoio do Governo Federal que, por meio do MEC, tem incentivado o seu crescimento, tanto na esfera pública quanto privada. Iniciativas como a criação da UAB são tidas como exemplos que demonstram o interesse governamental em constituir a EaD como uma modalidade de educação capaz de democratizar o acesso ao ensino superior.

A LDBEN 9394/96 estabeleceu oficialmente a EaD e permitiu a utilização como modalidade de ensino para a formação de professores em exercício com o intuito de atender à determinação das disposições transitórias que, ao instituir a década da educação (Art. 87 da LDBEN) preconiza que somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados em serviço. Para atender a essa formação, a referida lei determinou que cada município e supletivamente Estados e União deveriam realizar programas de capacitação para todos os professores, em serviço, utilizando também para isso os recursos da EaD.

Algumas instituições de ensino superior públicas (IPES) iniciaram a oferta da EaD na formação de professores atendendo a desafios institucionais e regionais, principalmente para atender às exigências da LDBEN de o professor da educação básica possuir formação universitária em cursos de licenciatura ou segunda licenciatura. Nesse contexto, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o consórcio CEDERJ, das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, a UFAL e a pioneira deste modelo, a Universidade

Federal do Mato Grosso (UFMT) desencadearam essas primeiras ações, consideradas paradigmáticas na construção da EaD brasileira e na ousadia de enfrentar dificuldades de implementar uma realidade nova, muitas vezes desacreditadas pelos envolvidos dentro das instituições envolvidas.

A possibilidade de ampliar o acesso ao ensino superior no Brasil foi alvo de expressivas políticas públicas, sendo a EaD incluída neste contexto. No ano de 2005 foi publicado o Decreto n. 5622/2005 (BRASIL, 2005) que regulamentava a oferta desta modalidade de ensino, até então amparada apenas pelo artigo 80 da LDBEN, prevendo as formas pelas quais se daria o credenciamento e a autorização de cursos.

Decorrente desse movimento de ampliação e expansão, diversos estudos foram sendo produzidos e publicizados ao longo dos mais de 20 anos, especialmente em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil.

Em pesquisa realizada no banco de teses e dissertações da plataforma Capes, utilizando como termo da pesquisa “Curso de Pedagogia a Distância”, e definindo o uso dos seguintes filtros: ano: 1996 a 2007; grande área conhecimento: ciências humanas; área conhecimento: educação; área avaliação: educação; nome programa: educação, foi possível localizar os seguintes quantitativos: produções de dissertações de mestrado: 14597; produções de teses de doutorado: 3300.

Ressalte-se que, aprofundando a pesquisa, as produções que compunham aquele banco de dados versavam sobre várias questões – algumas delas, de fato, referindo-se ao curso de Pedagogia na modalidade a distância – enquanto outras versavam sobre questões distintas e sem relação alguma com o termo da pesquisa.

Dentre as dissertações de mestrado que se aproximavam do termo pesquisado, são destacadas as seguintes temáticas: O cotidiano do curso de Pedagogia a Distância; A percepção dos formados em Pedagogia a Distância; Os impactos das novas tecnologias na formação do pedagogo; A EaD como alternativa para a formação docente; Navegando na razão: Internet e iluminismo pedagógico; Virtualização de um curso presencial; Desafios na trajetória da formação de professores através da EaD; Formação de professores em ambientes virtuais; O currículo e o digital: educação presencial e EaD; O curso de Pedagogia a Distância: uma história de busca de afirmação de identidade; Evasão nos cursos a distância:

curso, TV na Escola e os Desafios de Hoje; EaD: uma alternativa para a formação de professores?; Perspectivas e contextos na EaD: a Unirede e o início de seu primeiro percurso; O Projeto Veredas no município de Pirapora: um olhar sobre a formação a distância de professores; Veredas: a Educação a Distância na formação de professores para a escola cidadã.

Dentre as teses de doutorado que se aproximavam do termo pesquisado, são destacadas as seguintes temáticas: A formação do professor a distância: desafios e inovações na direção de uma prática transformadora; Curso de Pedagogia para os anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância: pactos e impactos; Educação em rede: o processo de criação de um curso na web; EaD: estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores; EaD: ampliar ou superar as distâncias; Formação de professores em exercício, EaD e a consolidação de um projeto de formação: o caso da UFMT; Dicotomia entre o discurso e a prática pedagógica na EaD; Interação e mediação pedagógica na EaD; Uma história política da EaD no Brasil: da rádio difusão à televisão educativa; EaD: uma alternativa de políticas educacionais para formação de professores.

Ressalte-se que o recorte da pesquisa realizada na plataforma priorizou o período de 1996 a 2007, anterior, portanto, à instituição da UAB no cenário da educação brasileira. Esta escolha se justifica pelo recorte temporal do presente estudo doutoral que neste capítulo dedica-se à contextualização do Curso de Pedagogia no cenário da EaD, em âmbito nacional e local, sobretudo no que diz respeito à estratégia política, iniciada em meados da década de 90 do século anterior.

Organizado em duas partes, o escrito deste capítulo se desdobra na seguinte estrutura: o primeiro tópico versa sobre o cenário nacional da formação de professores na modalidade a distância, nesse tópicos apresentaremos as ideias de alguns estudiosos da temática bem como dois quadros com algumas teses e dissertações, identificadas no banco da Capes; e o segundo tópico detalha o percurso histórico da criação do primeiro Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, reconstruído por meio das memórias e histórias orais de professores e gestores envolvidos naquela vivência. Para tal, o texto se desdobra nos seguintes subtópicos: o papel e as demandas do Promual; a formação dos profissionais para atuar no curso; a criação do NEAD no CEDU e, parcerias e termos de cooperação técnica.

3.1. Cenário nacional e local da formação de professores na modalidade EaD

O debate sobre a formação dos professores sempre foi colocado como um problema na educação brasileira. Segundo Valente (1999, p.72), “a insatisfação com os cursos de formações de professores é uma questão posta e indiscutível”. A autora faz referência à fala de Anísio Teixeira, em 1966, que se referia à questão dos cursos de formação de professores como sendo o problema máximo da educação brasileira e, chamava atenção para uma reformulação integral dos mesmos.

Em seu texto, a autora cita Florestan Fernandes e Eunice Durhan por denunciarem o descompromisso da universidade brasileira com a formação de professores, por ocasião de uma palestra proferida na Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP), em 1995.

Ao que parece, daquele período para cá, não avançamos significativamente em relação a esse ponto. A fragilidade do debate é visível ainda nos dias atuais. As universidades não aprofundam, de modo intensivo, necessário e suficiente, a discussão sobre a formação de professores, o que mantém as licenciaturas como cursos de menor importância, inclusive o curso de Pedagogia.

A década de 1990 apresenta um cenário de grandes discussões no interior de grupos que acumulam história nessa matéria, com a criação da Anfope¹¹, no início da década de 1980. Outros debates aconteceram em outros espaços, a exemplo do F..., da Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação dos Educadores (CONARCFE) e nos fóruns das licenciaturas que existiam dentro das universidades, inclusive da UFAL. Segundo Madeira e Verçosa (2011, p. 170)

Assim, a área da educação dentro da UFAL, desde que a conjuntura o permitiu, sempre participou das discussões nacionais travadas no seu âmbito de atuação [...], procurando, com empenho de boa parcela de seus docentes, incorporar os resultados dos debates e resoluções aos processos de planejamento de sua ação local e à estrutura dos cursos de formação de professores, particularmente daquele que tem representado sua responsabilidade direta, qual seja, curso de Pedagogia.

Naquela mesma década, a LDBEN nº 9394/96 (BRASIL, 1996) dedica um capítulo à temática da formação dos profissionais de educação, e o Decreto nº 3276/99 (BRASIL, 1999)

¹¹ Entidade que liderou alguns grupos de debates sobre a temática por meio de eventos e publicações dentro e fora das instituições formadoras.

estabelece que a formação dos professores seria exclusivamente nos institutos superiores de educação (ISE). Essa decisão causou certo mal-estar entre as associações e os grupos de estudos que se dedicam à formação de professores no Brasil.

A publicação do referido Decreto desencadeou movimentos das entidades representativas contestando o mesmo, que estabelecia a **exclusividade** da formação de professores nos referidos Institutos. A intensificação desses movimentos levou o Governo Federal a alterá-lo, substituindo a exclusividade por **preferencialidade**.

No cenário alagoano, apesar da forte pressão local e nacional para retirar das universidades a responsabilidade de formar professores, os debates caminhavam na direção do que estava a acontecer em outras universidades brasileiras, que resistiam àquelas pressões e lutavam para garantir nas universidades o espaço para formação de professores. No caso da UFAL, vivíamos uma situação singular: além de lutarmos para garantir a continuidade dos cursos de licenciatura na Universidade, lutávamos ousadamente para um movimento de democratização da formação para os professores de todo o Estado alagoano, recordamos.

Naquele momento, orientados então pelo MEC, os fóruns das licenciaturas discutiam fortemente acerca do *locus* da formação, no caso, das licenciaturas. As deliberações colegiadas no âmbito da UFAL, seguiam para aprovação no CEPE, a exemplo da Resolução nº 19/98 – CEPE, de 11 de maio de 1998 (UFAL, 1998), que tratava da aprovação do curso de Pedagogia a Distância.

Era quase final da década de 1990 e, paradoxalmente, estávamos a discutir e a implantar um curso de formação de professores num formato diferente e, porque não dizer, mais desafiador dentro da UFAL. A urgência daquela discussão e implantação do curso na modalidade a distância eram justificadas pelas seguintes questões principais, sobre as quais apontamos alguns detalhamentos mais à frente neste escrito, a saber: primeiro, o elevado quantitativo de professores leigos, em todas as cidades alagoanas. Além disto, a exigência prevista em lei naquele período, somando-se ao compromisso do CEDU de contribuir para a melhoria da qualidade da educação em Alagoas, elemento preponderante e ao qual se relacionava de alguma forma a formação dos professores, representou um marco histórico na mudança dos rumos da educação alagoana à época, na década de 90 do século anterior.

A elevada demanda de professores a serem formados no Estado alagoano somada à impossibilidade da UFAL atender ao que a LDBEN exigia, nos cursos presenciais, motivou um grupo de professores do CEDU a buscar a alternativa possível naquele momento.

A oferta de um Curso de Pedagogia na modalidade EaD passou a ser desenhada por aquele grupo que não apenas se posicionava politicamente no cenário nacional, como desbravava a possibilidade de ousar formar tantos professores que, pela forma convencional, não seriam alcançados, em um estado que à época tinha a oferta de cursos de licenciatura apenas no Campus A.C. Simões, único Campus da UFAL. Geograficamente, aqueles professores, principalmente, os que residiam nos municípios mais distantes, certamente não seriam alcançados pela possibilidade de terem a formação legalmente exigida, principalmente, no tempo que a LDBEN nº 9394/96 (BRASIL, 1996) previa.

Isso significou a possibilidade de oferecimento das licenciaturas a distância, regulamentadas pelos Decretos Presidenciais 5.622/05 (BRASIL, 2005); 5.773/06 (BRASIL, 2006) e 6.303/07 (BRASIL, 2007)¹².

Embora o art. 80 da LDBEN nº 9394/96 determine que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996), sabe-se que formar professores por meio da EaD foi e é um desafio para o poder público, ampliando assim as oportunidades educacionais em nível superior, e, ao mesmo tempo, garantindo que esta formação seja de boa qualidade.

Nesse sentido, cabe destacar que, do ponto de vista legal e naquele momento, apenas essa Lei estabelecia uma condição legal para tal, não havendo normatização específica para oferta dos cursos de licenciatura na modalidade da EaD. Isto, de alguma forma, gerava uma insegurança nacional e embates em torno do reconhecimento dos cursos pelo MEC.

Apesar de não ser o recorte deste escrito, cabe destacar que, à medida em que a regulamentação desses cursos ocorria, paralelamente assistíamos à expansão da oferta de cursos, especialmente em instituições privadas. Na atualidade, evidencia-se com razoável facilidade Cursos de Pedagogia na modalidade EaD, sendo oferecidos por várias instituições

¹² Os Decretos 5.622/05 e 6.303/07 foram revogados pelo Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017).

de ensino superior (públicas e privadas), em muitas regiões do Brasil, inclusive por valores muito baixos.

No que diz respeito a essa expansão, Bahia (2015, p. 304) destaca que:

Não podemos deixar de considerar como aspecto positivo o acesso ao ensino superior, via educação a distância, de boa parte da população brasileira, antes excluída deste nível de ensino – quer pela facilitação em termos do acesso em regiões que não possuíam instituições de ensino superior; quer pela facilitação em termos financeiros, considerando que um curso, quando na modalidade a distância, normalmente custa a metade do valor do mesmo curso na modalidade presencial – e, sem dúvida, somente por estas razões, podemos entender o significativo número de matrículas nos cursos a distância.

Do ponto de vista legal, a mesma LDBEN, em seu art. 87, § 4º, que trata das disposições transitórias, estabelece que: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” e, o mesmo art., §3º, Inciso III, determina que o município deverá “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação a distância” (BRASIL, 1996).

Para o cumprimento desta exigência legal e diante dos dados que compunham o panorama nacional, regional, estadual e local da formação dos professores, em termos quantitativos, estávamos sendo desafiados pelos elevados números nacionais, descritos por Almeida (2000), quando apontou a existência de 113.979 professores brasileiros sem a qualificação mínima para o exercício do magistério, estando 70% desses no Nordeste.

No que diz respeito ao Estado de Alagoas, a autora dedica-se a explicitar os dados que compunham aquele cenário, a saber:

[...] temos a constatação de que dos 9.773 professores que atuam no ensino fundamental da rede municipal do nosso Estado 3.710, ou seja, 37,98%, possuem apenas o 1º grau, ou sequer ainda o concluíram. Acrescenta-se a esses dados que 87,46% desses professores lecionam na zona rural. Os professores com 2º grau completo somam 5.725, representando 58,57% da totalidade e os professores com 3º grau completo são apenas 303, ou seja, 3,1% do total (ALMEIDA, 2000, p. 6-7)

Analisando o dado apresentado pela autora ele, por si só, justificaria a necessidade de colocar em primeira pauta de todos as agendas políticas, a formação de professores no Estado de Alagoas. Isto reitera o que anteriormente foi aqui colocado. Foi, portanto, a constatação deste dado que motivou o CEDU e a UFAL a assumirem o compromisso de apropriar-se da

EaD como estratégia para transformação daquela realidade quantitativa e, em decorrência dela, da realidade educacional qualitativamente.

Sendo assim, não seria possível descolarmos a realidade nacional da realidade local àquela época, ao mesmo tempo em que se fez e se faz necessário garantirmos os índices locais, uma vez que Almeida (2000) pondera a disparidade quantitativa dos dados referentes à formação, entre as regiões Nordeste e Sudeste, por exemplo. Enquanto a região Nordeste apresentava o baixíssimo percentual de 5% dos seus professores com 3º Grau completo, a região Sudeste, naquele mesmo período tinha 36,8% dos seus professores com o 3º Grau completo.

Desse modo, discorrer sobre o início da formação de professores na modalidade a distância, na UFAL, tendo sido partícipe ativa daquele momento, é um convite e uma tarefa de resgate das vivências que permeiam as memórias e que ousadamente nos moviam e davam sentido ao desenho e à construção daquele cenário da formação dos professores alagoanos na modalidade a distância, especialmente o início daquela experiência. O item a seguir explicitará esse resgate.

3.2. Memórias do percurso histórico da criação do primeiro Curso de Pedagogia a Distância da UFAL

Para a escrita do percurso histórico da criação do primeiro Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, o subsídio e a fonte principais que a viabilizam são a narrativa e a história oral de alguns dos sujeitos envolvidos naquela construção histórica que redesenhava e reescrevia, ainda no final do século XX, os escritos da educação alagoana. Sendo assim, além das memórias pessoais que tenho preservadas daquele constructo, as fontes principais que subsidiam esta escrita são as histórias orais que compõem o banco de entrevistas do Projeto Memória da EAD UFAL¹³.

De modo geral, o percurso histórico da UFAL na EaD pode ser dividido em dois momentos: o primeiro, denominado experiências precursoras, compreende duas etapas relevantes: a primeira, envolvendo principalmente as ações do PROMUAL, a implantação da

¹³ Projeto PIBIC vinculado do Grupo de Pesquisa Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância, PPGE-UFAL.

primeira oferta do Curso Pedagogia, a criação do NEAD, vinculado ao CEDU, a inclusão da UFAL na Unirede, a execução do “Curso de Extensão a Distância TV na Escola e os Desafios de Hoje” e, a oferta dos cursos de Física, Química e Matemática na modalidade a distância, através da Unirede que possibilitaram que a UFAL funcionasse como um dos polos dos cursos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A segunda etapa daquele primeiro momento refere-se ao processo de descentralização dos polos, experiência que introduziu e possibilitou a expansão da Universidade, dando início à interiorização da UFAL.

O segundo momento desse percurso histórico é caracterizado pela atuação do Sistema UAB em Alagoas, a partir de 2006, viabilizando a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, sendo este um dos principais elementos demarcadores das distinções entre os dois modelos.

Sem intencionar diminuir o valor e a importância deste segundo momento, aqui e agora, nossa dedicação se dará à retomada do caminho inicial e revivê-lo, percorrendo-o novamente, no intuito de trazer o resumo histórico da criação do primeiro Curso de Pedagogia na modalidade EaD, na UFAL, portanto, daquele primeiro momento, das experiências precursoras.

O início desse constructo histórico, a implementação e os desdobramentos dessa nova modalidade educacional são marcados por lutas, quebras paradigmáticas e resiliência de grupos isolados e relativamente pequenos, em nível nacional e local que creditavam e acreditavam na EaD. Isso exigiu muito esforço dos grupos que ousaram escrever aquele novo capítulo da história da formação de professores em Alagoas. E, por que não dizer: no Brasil?

Aquele momento histórico, tensionado por forças e posições divergentes (internas e externas) à UFAL foi fortemente marcado por debates complexos, considerando o fato de que as associações de formação de professores tinham resistência à formação inicial a distância. Defendiam que a Universidade fosse a instituição formadora de professores, mas que essa formação se desse em cursos presenciais.

Essa posição consta em um trecho do Documento Final do XVIII Encontro Nacional da Anfope (2016, p. 13)¹⁴.

[...]é preocupante para a Anfope, nessa política emergencial, a oferta em cursos superiores de formação de professores na modalidade de educação a distância, em face da dificuldade para avaliar tais cursos, pois não há um monitoramento sistemático da oferta que revele seus reais resultados [...]

Em meio a esses debates e embates, o CEDU, demonstrando certa ousadia e crença em um formato novo de curso, levou à frente a ideia de construir um projeto de curso a distância para possibilitar a qualificação dos professores dos municípios alagoanos. Sobre essa questão, a professora Sandra Lúcia Lira, em entrevista¹⁵, afirma que a ousada posição e a entrada do CEDU na EaD vêm como um instrumento de democratização do acesso ao ensino superior público e como um instrumento de intervenção na realidade da educação do Estado de Alagoas.

Embora o resgate desse processo histórico evidencie o pioneirismo e o marco inicial da EaD na UFAL pelo CEDU, é importante destacar que o prenúncio da EaD na UFAL é datado de 1974, quando a Universidade – como que em carreira solo, no cenário nacional – ensaia uma tentativa de um curso na modalidade EaD, ainda na década de 70. O primeiro registro encontrado, consta do processo nº 10721/74 de 29 de outubro de 1974 no qual o Magnífico Reitor Professor Nabuco Lopes solicita à Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (PRASAC) estudos preliminares sobre oferta de curso aberto sem frequência regular, colocando à disposição material sobre “Open University” e University Without Walls”.

A solicitação do Magnífico Reitor refere-se ao anteprojeto encaminhado pela Coordenadoria Técnica de Ensino (CTE) da PRASAC cujo objetivo era o de implantar em Alagoas, sob a responsabilidade da UFAL, um curso aberto composto por vários multimeios para ensinar a distância.

¹⁴Realizado em Goiânia, no período de 5 a 7 de dezembro de 2016, na Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com o tema “Políticas de Formação de Professores: conjuntura nacional, avanços e retrocessos”. Documento disponível em: http://www.gppege.org.br/ArquivosUpload/1/file/Doc%20FINAL%20XVIII%20ENANFOPE%206_3_2017%20Coordena%C3%A7%C3%A3o%20Iria.pdf Acesso em 10 jun de 2017.

¹⁵ Entrevistas do banco de entrevistas do Projeto Memória da EAD UFAL. Uso de narrativas dos gestores envolvidos como fontes privilegiadas para o estudo.

O levantamento histórico e documental realizado por Zentgraf (1989) apud Almeida (2000, p. 39) aponta que no período de 1982 a 1984,

A primeira experiência constituiu um curso de Licenciatura em Pedagogia - Supervisão Escolar (curta duração) realizado a partir do convênio entre a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Alagoas e o Centro de Ensino tecnológico de Brasília (CETEB), com a interveniência da UFAL para 50 participantes selecionados em concurso vestibular.

Além desse registro, por volta de 1993, outro momento a destacar se refere à tentativa de elaboração de uma proposta de formação semipresencial para os professores que atuavam nas escolas de Xingó/Piranhas-AL, durante a construção da Usina Xingó (final da década de 80 e início da década de 90, século passado).

A professora Terezinha Gama, então diretora do CEDU, no ano de 1993, recebeu da Prograd a solicitação para elaborar uma proposta de curso de Pedagogia, modular, semipresencial para os professores da educação básica que trabalhavam nas escolas públicas do Xingó/Piranhas-AL. Naquela ocasião, alguns membros do Colegiado do Curso de Pedagogia presencial reuniram-se para discutir sobre a proposta.

Minha participação naquelas discussões se deu por naquele período ser Coordenadora do Colegiado do Curso, entre os vários processos eletivos, permanecendo até dezembro de 1998. Durante outros períodos ainda participei do referido colegiado como membro mesmo.

A discussão inicial deu-se apenas em torno da matriz (grade) curricular e de como seria o seu desenvolvimento para a realidade proposta. O Colegiado do Curso de Pedagogia presencial tinha o papel de, juntamente com o grupo que se propunha a elaborar o projeto daquele curso, analisá-lo e encaminhá-lo para as demais instâncias para sua autorização e/ou aprovação.

Aquela proposta, entretanto, não chegou a ser encaminhada oficialmente para a Prograd e nem para o CEPE. O grupo do município interessado por ela, desistiu naquele momento, sem justificativas.

Naquele entretanto, em nível estadual e nacional, algumas ações de formação ocorriam apropriando-se dos recursos disponíveis na modalidade a distância. Entretanto, em se tratando de graduação, cabe ressaltar que o CEDU/UFAL foi pioneiro no Nordeste brasileiro em lidar com este desafio, em Alagoas.

Em 1997, duas professoras do CEDU participaram do Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância da UnB, junto ao Consórcio BrasilEAD. Segundo Mercado *et al* (2004, p. 195) “O marco de início da EAD na UFAL é a ida das professoras Graça Marinho e Esmeralda Moura para realizar curso de formação em Brasília e a partir desse curso essas professoras modelam o primeiro curso a distância da UFAL, Curso de Pedagogia”.

Ainda de acordo com o pesquisador, aquele foi “um grande desafio, porque a própria UFAL ainda não tinha muito conhecimento da modalidade e houve muita resistência em aprovar esse primeiro curso no âmbito interno, pelo desconhecimento das pessoas em relação à modalidade a distância” (MERCADO *et al*, 2004, p 196)

Estas professoras narram que o curso àquela época, por intermédio dos encontros com vários docentes/pesquisadores do Brasil inteiro, facilitava o acesso e o intercâmbio de experiências, evidente na fala de Almeida e Silva (2014) juntamente com outros três professores do referido CEDU, desenvolvem a proposta de um Curso de Pedagogia a Distância, tomando como referência a experiência da UFMT, pioneira na oferta de licenciatura nessa modalidade de ensino (MERCADO, 2007; LIMA, 2008; SILVA, 2011), experiência positivamente avaliada adjetivada por Almeida e Silva (2014) como um “[...] exemplo que iluminou todos nós, foi o exemplo da UFMT”.

Como já explicitado, as primeiras experiências em EAD da UFAL surgem como resposta efetiva a um problema sócio-educacional, ratificado por Mercado *et al* (2007), quando afirma que em Alagoas, no final do século XX, menos de 10% dos professores da rede pública possuía graduação, tendo a maioria formação em nível médio.

Aquela experiência formativa, ante a uma demanda já apresentada pelo Promual, somada aos intercâmbios de experiências por ocasião daquela especialização, culmina com o início da elaboração de uma proposta do primeiro Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância da UFAL.

A professora Esmeralda Moura, à época coordenadora do Promual, remete em sua entrevista o fato de que em sua visão, a primeira vez que se ouve falar em EAD foi na LDBEN, em 1996. Porquanto, o curso de Pedagogia foi implantado em 1998, dois anos após

a LDBEN, quando ainda não existia nenhuma regulamentação, diretriz ou parecer do próprio CNE ou do MEC, que determinava como seria a EAD.

A professora relata, ainda, que isso foi uma grande coragem do grupo envolvido, dois anos após a LDBEN anunciar a implantação e implantar um curso de Pedagogia na modalidade de EAD. Extrato de uma entrevista realizada com esta professora destaca que a elaboração daquele projeto que se iniciou em 1998,

[...] surgiu de um projeto de extensão que o CEDU tinha, do qual eu era coordenadora, que se chamava PROMUAL e nesse trabalho, de 1991 em diante com os municípios, eu, Prof. Luís Henrique e mais três professores, constatávamos a deficiência da formação pedagógica específica para docência dos professores dos municípios. Grande número era leigo, e havia uma demanda nesses municípios para a formação desses professores. A UFAL estava restrita só a Maceió, foi quando pelo contato com os secretários municipais de educação a gente lançou a ideia de um Curso de Pedagogia a Distância e aí houve adesão por parte dos secretários e dos prefeitos (MOURA, 2014).

Em relação aos aspectos históricos da criação deste primeiro curso de Pedagogia na modalidade a distância, alguns detalhamentos se fazem necessários, acerca dos quais este texto se dedica a seguir, por compreender que eles são considerados demarcadores dessa construção histórica.

3.2.1. O papel e as demandas do Promual

O cenário anterior à primeira turma de graduação de Pedagogia a Distância, em 1998, apresenta as primeiras ideias sobre a EAD. A narrativa do Professor Elcio Verçosa (2014) nos ajuda a conhecer o cenário no qual aquele curso era gestado. De acordo com o pesquisador, àquela época diretor do CEDU,

O que moveu a gente a essa oferta foi a carência na rede municipal, porque foi numa fase em que a oferta do ensino fundamental na rede municipal estava crescendo muito, já era praticamente maior do que a do Estado e tínhamos uma situação anômala em Alagoas. Tínhamos a maioria avassaladora dos professores das redes municipais do interior, sem formação sequer de nível normal de magistério e havia municípios em que sequer havia um professor com nível superior em qualquer área (VERÇOSA, 2014)

É naquele contexto que – dentre outras ações desenvolvidas pelo CEDU – surge o Promual, um programa criado desde 1992, com papel preponderante de assessoria técnica

realizada com os municípios alagoanos, do qual alguns docentes do Centro participavam. A origem daquele programa é justificada pelo pesquisador:

[...] percebíamos [...] que na ausência do Estado, porque o Estado entrou em crise numa época e deixou de dar apoio administrativo-pedagógico às secretarias municipais, nós substituímos, criamos esse projeto. Quem primeiro detectou e levou à frente esse projeto foi o professor Luiz Henrique e a professora Esmeralda, que coordenavam esse projeto (VERÇOSA, 2014)

O programa nasce, portanto, como resposta às muitas demandas oriundas dos municípios alagoanos, num cenário duro, em cuja realidade evidenciava-se o elevado quantitativo de professores sem a formação mínima que passou a ser exigida pela lei maior da educação, aprovada em meados daquela década.

Algumas daquelas problemáticas que motivaram a criação do Promual são também apontadas pelas professoras Esmeralda Moura (2014) – uma das mentoras e coordenadora do Promual – e Sandra Lira, em entrevista que compõe o Projeto Memória da EAD UFAL, cuja narrativa contribui para a contextualização do Promual no enfrentamento das problemáticas educacionais vivenciadas em Alagoas e do papel da UFAL naquele momento histórico. Do ponto de vista da educação básica,

[...] era um quadro muito difícil com a predominância de professores leigos. No Estado de Alagoas, a maior parte não tinha rede municipal, não tinha nenhuma proteção do ponto de vista de plano de carreira, salários adequados. Então, dos 102 municípios de Alagoas, apenas dois pagavam salário mínimo, todos os demais pagavam abaixo do salário mínimo. A década de 90 é uma década em que o sindicato colocou todas as prefeituras na justiça trabalhista em função dessa temática, mas isso não se resolvia e vinha se arrastando há muito tempo (LIRA, 2014)

Para a professora Sandra Lira (2014), o Promual veio para dar um apoio técnico às prefeituras dos municípios alagoanos naquele cenário difícil, que não tinham sequer Secretarias Municipais de Educação. Ela rememora que eram instituições que na maioria das vezes eram apenas departamentos, órgãos muito desestruturados. Enfaticamente, traz em sua narrativa o retrato daquele cenário, destacando:

Às vezes tinha uma equipe muito pequena, então não se tinha essa organização para se fazer um trabalho e os indicadores piores possíveis, muito ruins, e a predominância de professores leigos, professores não titulares, estamos falando de professores leigos quando olhamos para a zona rural, estamos falando de pessoas que não tinham sequer o Ensino Fundamental completo, mas estavam alfabetizando lá na zona rural, com alto índice de reprovação no primeiro ano letivo. Tinha município que tinha uma média de 90% de reprovação no primeiro ano. Eram dados muito ruins, e a partir disso, surge o PROMUAL como um apoio técnico aos municípios para trabalhar todas as temáticas (LIRA, 2014)

Frente àquele cenário de tantas demandas, as ações da equipe começaram a se estruturar de modo a subsidiar os municípios prestando o assessoramento técnico-pedagógico, em uma dinâmica de trabalho com os secretários que desencadearia atividades envolvendo professores das redes de educação municipais na direção da melhoria do trabalho na escola, da sala de aula às atividades de gestão.

Assim, constituído como um Programa para promover apoio técnico-pedagógico aos municípios alagoanos tinha como objetivo qualificar os secretários municipais de educação para o exercício da função, numa perspectiva de gestão democrática e de forma a compreender as responsabilidades de um gestor público.

A professora Graça Marinho também contribui com a reconstrução dessa história ao lembrar que aquele programa preconizou a chegada da EAD na UFAL. Para ela, havia questões políticas muito sérias e, naquele contexto, o programa tinha uma inserção muito importante nas redes municipais. “Toda segunda terça-feira do mês os secretários municipais de educação vinham para o auditório do CEDU para tratar de questões da educação em geral” (ALMEIDA, 2014).

Alguns detalhamentos daqueles encontros são apresentados pela professora que lembra da construção das pautas e das intervenções feitas. Para a efetivação dos encontros do Promual, a equipe responsável trazia convidados para contribuir com as discussões em pautas, alavancava movimentos, realizava avaliações, ações estas que contribuía para a construção de um vínculo muito forte com os municípios àquela época. “[...] éramos muito acreditados, as pessoas confiavam muito nessa equipe do Promual!” (ALMEIDA, 2014)

Isso é reiterado pelo professor Luiz Henrique Cavalcante (2014), que à época coordenava o Promual junto com a professora Esmeralda: “A cada reunião que presenciávamos era frequente a solicitação dos secretários de educação, ou seus representantes, para que o CEDU pudesse pensar em uma forma de promover alguma ação e os professores pudessem se qualificar” (CAVALCANTE, 2014).

As narrativas dos professores aqui apresentadas somam-se às nossas memórias acerca do quanto o papel do Promual foi incisivo e decisivo para o estreitamento das relações entre o CEDU e a educação alagoana, firmando relações e parcerias entre a Universidade e os municípios alagoanos, desde então.

Havemos de considerar que os desdobramentos das ações do Promual naquele momento, encaminham-se muito mais numa perspectiva política do que técnica, embora sua origem seja de uma demanda técnica. Isso porque, como bem lembrou Lira (2014), ao se referir às questões apresentadas anteriormente, “a UFAL se debruçou muito sobre isso. E dentro dessa temática emergiu com muita força a necessidade da formação dos professores, que era uma demanda muito forte, que vinha se expressando de diversas formas [...]” (LIRA, 2014).

No tocante a esse ponto, Luiz Henrique Cavalcante (2014) acrescenta que coube à coordenação do Promual levar a discussão ao Colegiado do presencial e posteriormente formar um grupo para elaboração de uma proposta. Acerca disso, o texto se dedicará mais à frente.

3.2.2. A formação dos profissionais para atuar no curso

A história de criação da primeira oferta do curso de Pedagogia na modalidade a Distância é marcada por momentos de tensão, de dificuldades, mas também de ousadia, coragem e vontade por parte de um grupo de professores do CEDU que acreditavam naquela proposta, originária das demandas do Promual e que aos poucos era desenhada, referenciando-se em uma experiência exitosa da UFMT com quem mantinha contato aquele grupo de professores da UFAL. Verçosa (2014) bem lembra:

A gente fez uma formação convidando alguns colegas com alguma experiência. Na verdade, eu já podia falar na origem, porque quando a gente pensou no CEDU, em montar um curso de Pedagogia na modalidade a Distância: primeiro, fomos os pioneiros, ninguém imaginava na universidade e até achava-se estranho que começasse pela Pedagogia; segundo, nós tínhamos uma ligação bastante forte com a UFMT, que já tinha uma experiência muito bem sucedida; e, terceiro, quando pensamos na possibilidade, já encaminhamos duas professoras para Brasília a fim de participarem de um curso de especialização na área e em boa parte foram elas que nos prepararam, quer dizer, depois da formação lá e o convite de alguns colegas para virem discutir conosco e fizeram com que o CEDU começasse.

Na narrativa do pesquisador é possível perceber que a iniciativa de enviar as professoras para se especializarem naquela modalidade educacional, foi bastante assertiva e decisiva para a construção e operacionalização da proposta e oferta do curso de Pedagogia na modalidade a Distância. O Professor Elcio Verçosa (2014) se referia às professoras Graça Marinho e Esmeralda Moura, então coordenadora do Promual.

A Professora Esmeralda ressalta a sensata decisão do CEDU de capacitar melhor seu grupo de profissionais para a implantação da EAD na UFAL, logo que o CEDU assumiu que iria implantar um NEAD (narrativa a ser tratada posteriormente neste texto). “A Prof^a Graça Marinho e eu fomos fazer um Curso de Especialização específico para isso na UnB, que pertencia à Cátedra da Unesco, e a UFAL participava desta cátedra” (MOURA, 2014) Sobre aquela experiência, a professora Graça Marinho relata:

Em 1997/98, a professora Esmeralda Moura e eu fomos fazer um curso de Especialização em EAD, que eu pensava até que era o primeiro, mas foi o segundo curso. O primeiro curso foi destinado às Secretarias Estaduais de Educação e, para o segundo curso as universidades foram convidadas a participar. Participaram várias universidades brasileiras num curso que se chamou de Especialização em EAD, oriundo de um projeto que se chamou Brasil EAD, que era uma rede de estudos sobre EAD. Então, fomos eu e Esmeralda Moura participar desse curso. Foram dois anos, ele foi a distância, na UnB em 97, em 98 (ALMEIDA, 2014)

Almeida (2014) lembra ainda que a formação se deu em curso da modalidade a distância sem, no entanto, a facilidade de acesso que se tem nos cursos EAD nos dias atuais. Ela detalha que o curso teve três etapas: uma etapa presencial, em Brasília; uma etapa na qual os cursistas faziam os trabalhos e atividades nos locais onde residiam; e, uma terceira etapa presencial para concluir o curso.

Avaliado muito positivamente pelas professoras Graça Marinho e Esmeralda Moura (2014), o curso – que apesar de não ter atividades online (tão comuns na atualidade) – foi considerado de muito boa qualidade. Almeida (2014) destaca em sua narrativa o quanto se referenciaram na experiência exitosa do pessoal da UFMT, bem como no aporte teórico e nas pesquisas propiciados pelo curso no qual se especializaram para construírem a primeira proposta do curso de Pedagogia EAD da UFAL.

Começamos no mês de julho de 97 e em julho de 98 fomos terminar o curso. Teve dois momentos presenciais longos, 15 ou 20 dias em Brasília. Então, nessa época, começamos a ter contato com pessoas que já estavam fazendo os primeiros cursos, como, por exemplo, Mato Grosso, exemplo que iluminou todos nós, foi o exemplo da UFMT. Porque eles fizeram um curso para a rede municipal, tinham financiamento da Fundação Vita do Canadá e era um projeto que envolvia a Universidade Estadual, a UFMT e essa fundação tinham muito recurso. O curso foi feito com uma qualidade muito boa e a base era o material escrito e cds-roms, não tinha atividades online. Por quê? Por toda uma questão mesmo da tecnologia da época, mas era um curso de uma qualidade muito boa.

Tendo concluído a formação, as professoras a expandiram ao restante do grupo, em ações que ocorriam paralelamente à criação do NEAD, às discussões com o coletivo maior do CEDU, à elaboração da proposta do Curso de Pedagogia EAD da UFAL. A formação,

portanto, foi muito importante para esse processo de implantação da EAD em Alagoas, experiência pioneira no Nordeste brasileiro.

3.2.3. A criação do NEAD no CEDU

O NEAD começa a ser estruturado quando, impulsionado pelas demandas do Promual, um grupo de professores passava a apostar na possibilidade de uso da modalidade a distância para o atendimento das demandas mais urgentes apresentadas pelos gestores públicos municipais ao CEDU, sobretudo, das referentes à formação dos professores da educação básica alagoana.

De acordo com o professor Mercado (2014), “O NEAD surge no CEDU, antes de se falar de UAB e da institucionalização da EAD na UFAL. Tivemos o primeiro contexto ou o início da história aqui que foi o NEAD, com o Curso de Pedagogia ofertado em parceria com os municípios alagoanos”. Sobre a criação do NEAD, Verçosa (2014) destaca:

[...] no começo, a EAD se resumia a um núcleo do CEDU, o NEAD. Inclusive, quando eu frequentava o Fórum dos Diretores, uma coisa que os diretores de faculdades reclamavam é que nas suas universidades a EAD – como havia muita resistência na unidade deles – nasceu dentro da reitoria. Então, a EAD, incluindo universidades grandes como a UFRGS, UFRJ, UFMG, passaram a ter EAD por fora da área de educação. E eles sempre perguntavam: como é que vocês controlam a EAD? Eu dizia: porque nós começamos, apostamos e criamos um Núcleo. Foi quando fizemos uma reforma administrativa no Centro, organizando o Centro por núcleos, núcleos de ação, e eu acho que isso inclusive faz com que hoje, por exemplo, você tenha na UFAL, a CIED e a liderança deles seja da educação. Eu acho que até hoje não houve nenhum coordenador que não tenha vindo da educação, enquanto que em grandes universidades, ainda hoje, a EAD é feita até por engenheiros e isso dá uma razão maior do povo da educação ser contra. Mas eles não pensem que perderam. Quer dizer, se era uma política que era inevitável, eu acho que cabia, pelo menos ao grupo que entendia mais de educação, controlar.

É importante consultar e registrar os documentos de criação e aprovação para melhor compreensão do seu processo de criação. Após a discussão do projeto do curso no colegiado presencial e sua aprovação no referido colegiado, em 23 de julho 1997, o referido projeto foi encaminhado ao conselho do CEDU onde foi discutido por um período maior, sendo aprovado em 2 de abril de 1998, seguindo para o CEPE, onde obteve aprovação em 11 de maio de 1998. A partir de sua aprovação no CEPE, a caminhada se deu com vistas ao início do curso e à sua aprovação junto ao MEC.

Para tanto, foi importante tomar algumas medidas. Uma delas foi a criação do NEAD, aprovado pelo Conselho da Unidade em setembro de 1998, alguns dias antes da aula inaugural, por meio da Resolução nº 01/98 – CEDU/UFAL (CEDU, 1998) que formaliza e institui a criação do Núcleo dentro da estrutura do CEDU, com a finalidade de atender às demandas de caráter acadêmico, no terreno da EAD. A referida resolução foi homologada pelo Consuni em 01 de fevereiro de 1999, por meio da Resolução nº 33/1999-Consuni/UFAL (UFAL, 1999), alterando, assim, o Regimento Geral do CEDU e conseqüentemente da UFAL, com a inclusão dos núcleos temáticos.

No Regimento Interno do NEAD/CEDU/UFAL, o NEAD, de natureza científica, destinado ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito da EAD, é vinculado administrativamente ao CEDU/UFAL, coadjuvando a UFAL em suas atividades no que se refere à EAD e tem por finalidades:

- I. Efetuar processos de formação de docente a distância, nas diversas áreas do conhecimento, bem como propor e coordenar cursos de Graduação e Pós-Graduação de caráter extensivo, de responsabilidade exclusiva da UFAL ou em convênio com outras instituições, governamentais ou não, em consonância com a política acadêmica do CEDU e da UFAL;
- II. Assessorar tecnicamente projetos de capacitação docentes, na modalidade a distância nas diversas áreas do conhecimento;
- III. Articular estágios e visitas de cooperação técnica a outras instituições, que desenvolvam atividades de formação docentes na modalidade da Educação a Distância;
- IV. Oferecer subsídios para a reformulação curricular dos cursos de Pedagogia e das licenciaturas em geral, tendo em vista a formação do educador, na modalidade a distância;
- V. Apoiar processos de aperfeiçoamento de pessoas envolvidas em pesquisas, na modalidade a distância;
- VI. Apoiar as iniciativas da UFAL e de outras instituições, governamentais ou não, no que se refere à constituição de uma memória/acervo das experiências em Educação a Distância, no Estado de Alagoas;
- VII. Difundir toda a produção científica de relevância para a área da Educação a Distância.

Dentre outras tantas ações já desenvolvidas pelo NEAD, o PPC de Pedagogia a Distância da UFAL registra as seguintes ações:

O NEAD/UFAL possui as seguintes ações desenvolvidas e em desenvolvimento: 1) Oferecimento do Curso de Graduação em Pedagogia a distância para atender as necessidades e expectativas da população de um ensino público, gratuito e de qualidade. Envolve uma formação pedagógica dos professores das redes municipais. 2) Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje em parceria com a UNIREDE, SEED/MEC e Secretarias Estaduais de Educação que visa capacitar professores da rede pública para o uso das novas tecnologias na educação. O curso foi oferecido pela UFAL junto com a Secretaria Estadual de Educação a partir da segunda edição, em 2002, com 480 concluintes; terceira edição em 2003 com 524 concluintes; quarta edição em 2003 com 1000 vagas oferecidas, atendendo 10 polos;

em 2005, está sendo oferecida a quinta turma, com recursos do PROEXT 2004, atendendo a 500 alunos. 3) Programa de Formação Docente para Enfermeiros - PROFAE-CNPq-FIOCRUZ, atendendo 150 alunos cursistas, através de tutoria local. 4) Programa: Formação de Professores para Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Presencial e a Distância no Ensino Superior e na Educação Básica, aprovado pelo Programa de Apoio a Extensão Universitária voltado para Políticas Públicas - PROEXT 2004 – SESu/MEC. O programa envolve três projetos, atendendo ao tema formação permanente de pessoal para o sistema educacional: a) Curso de Extensão a Distância TV na Escola e os Desafios de Hoje para professores da rede pública de Alagoas; b) Curso Construção de Material Didático para EAD na Internet: uso do TELEDUC para professores da UFAL que trabalham ou tem interesse em trabalhar com EAD; c) Alfabetização Digital para uso das TIC por professores da rede pública municipal dos municípios vinculados aos polos regionais de EAD da UFAL (UFAL, 2006, p. 22-23)

Reiteramos que as ações supramencionadas tiveram preponderante papel no processo histórico de construção e institucionalização da EAD na UFAL, conforme afirmou Verçosa (2014). Sendo assim, destacamos sua importância inicial, quando de sua criação, no processo de expansão e interiorização da UFAL, até os dias atuais.

3.2.4. Parcerias e termos de cooperação técnica

A escrita sobre a construção das parcerias entre a UFAL e os municípios alagoanos traz à memória uma questão bastante interessante. Naquele contexto em que estavam sendo planejadas, construídas – de modo mais sólido, mais aproximado – ações relativas ao compromisso social e político da Universidade com o Estado, havia um dado relevante a considerar: uma parcela dos docentes da UFAL, à época, era composta de professores que trabalhavam também no Estado.

Isso já havia sido narrado por mim, em entrevista concedida ao Projeto Memória da EAD UFAL, quando destaquei que no começo da década de 90 do século XX, muitos de nós, professores do CEDU/UFAL, éramos também professores da rede pública estadual. Assim, do ponto de vista do trabalho e até salarial, não era vantajoso ser professor apenas da UFAL. Por exemplo, eu era professora da rede pública estadual e assumi a docência na UFAL em 80. A distinção salarial era muito grande. Meu salário no estado era três vezes maior que na UFAL, com a mesma carga horária. Então, naquele contexto, muita gente que era professor da UFAL, era também professor da rede ou tinha outra atividade (SILVA, 2014)

O que se quer destacar é que, naquele cenário, por sermos os mesmos sujeitos que desempenhávamos funções e vivíamos a dupla realidade da educação em Alagoas, trazíamos

algumas das demandas da rede pública estadual de educação para os nossos coletivos de discussão na UFAL. Isso, sem dúvida, foi formalizado pelas vias do Promual, mas, o que se quer destacar é que a aproximação se dava também, naquele contexto, pela aproximação entre os sujeitos que almejavam contribuir para a diminuição dos índices negativos que colocavam o Estado de Alagoas no topo dos piores índices educacionais. Sobre isso, convém destacar que

o professor Elcio quando tomou posse da direção do Centro em 1987, foi o primeiro diretor eleito do CEDU, ele dizia que nosso comprometimento era colaborar com a qualidade da Educação em Alagoas que sempre foi colocada com os piores índices, o investimento seria de fato via professor, porque é quem tá lá na ponta, junto com o aluno (SILVA, 2014)

A escrita de Almeida (2000, p.74), faz referência ao que se firmava naquele ano de 1997 “contando com o apoio da direção do CEDU, do Promual e tendo as Secretarias Municipais de Educação como parceiras, no sentido de garantir parte dos recursos necessários ao seu desenvolvimento, o Curso foi planejado para atender a uma clientela de 300 alunos[...]”.

As parcerias às quais Almeida (2000) se refere dizem respeito a “uma parceria com os municípios que a aceitaram e que envolvia transporte, apoio logístico, inclusive de liberação dos professores quando vinham pra cá”, afirma Verçosa (2014), referindo-se a uma parceria firmada com aproximadamente 80 municípios alagoanos que fizeram uma pré-adesão e que, posteriormente, celebraram um termo de cooperação técnica com a UFAL. A Resolução nº 09/99-Consuni, de 14 de abril de 1999 (UFAL, 1999), homologa a assinatura daqueles convênios, contratos e termos aditivos celebrados entre a UFAL e outros órgãos, dentre os quais o termo aditivo nº 1, firmado entre as Prefeituras Municipais de Alagoas e a UFAL, com vigência de agosto de 1998 a agosto de 2003, cujo objetivo destinava-se ao Curso de Pedagogia a Distância.

A narrativa do professor Elcio Verçosa (2014) contribui significativamente para a compreensão histórica daquele momento, uma vez que, na função de Diretor, ele gestava administrativa e politicamente todo aquele processo, movido com o grupo pelo compromisso social e educacional do CEDU com a transformação daquela gritante realidade educacional. Os detalhes de sua fala a seguir, ponderam pontos importantes das parcerias. De acordo com Verçosa (2014),

Como o mapa de Alagoas é pequeno, como os municípios eram perto, havia uma parceria muito grande com as secretarias municipais, porque uma coisa que caracterizou muito o nosso trabalho no começo e facilitou, a gente tem que reconhecer, foi a colaboração das prefeituras, em termos de espaços para a gente se reunir na área, no momento presencial, infraestrutura, deslocamento dos professores, porque todo mundo vinha para um polo. Então, havia municípios que convergiam, havia no próprio município professores da zona rural que tinham que vir também e isso aí favorecia bastante. [...] só éramos nós mesmos, ainda estava começando a EAD em nível nacional. Então a gente contava com o correio, contava com a participação dos secretários e do pessoal que vinha para Maceió e a gente ia atrás.

Dando seguimento à sua narrativa, Verçosa (2014) destaca alguns aspectos que pesaram ao grupo no início daquela experiência e que, de alguma forma ajudaram a evidenciar o quanto aquele grupo era resiliente em seu propósito e, como ele o qualificou: era um grupo muito forte.

Eu estou fazendo aqui um elogio às prefeituras de modo geral, mas houve prefeituras que deram muito trabalho no sentido da inadimplência, sobretudo. Porque quando a gente fez os primeiros convênios havia um dispêndio financeiro, [...] hoje o MEC já tem as bolsas através da UAB. Naquela época não havia isso, a iniciativa era da UFAL. E, como havia interesse das prefeituras e havia demanda de seus eleitores, [...] alguns municípios pagavam religiosamente e alguns municípios não, só passavam calote. [...] nós tivemos calotes, mas foi mínimo, porque a professora Ivana era quem tomava conta da parte financeira e ela era muito insistente, sofreu forte dificuldade. Mas acima de tudo a gente tinha um grupo muito forte dentro do Centro e contava com o apoio da reitoria. Primeiro, quando na gestão do professor Rogério e da professora Ana Dayse, a professora Ana Dayse era responsável pela parte acadêmica; depois, no segundo mandato do professor Rogério ele manteve o mesmo apoio, ele com o professor Manoel Calheiros. Então tínhamos essa vantagem, quando a prefeitura falhava a UFAL dava um jeito, porque esse nosso deslocamento era praticamente todo feito por conta da Universidade

Um extrato da narrativa da professora Ana Dayse ao Projeto Memórias da EAD UFAL, também contribui para ratificar a fala do professor Elcio Verçosa e para detalhar algumas minúcias daquela experiência. Dórea (2014) narra que

Aí começamos a chamar os municípios que tinham indicadores que demonstravam a necessidade de se investir nas pessoas daquele município, de formar professores e alguns municípios aderiram. Não era fácil você convencer porque a universidade não tinha recurso para isto, para fazer essa formação, para oferecer essa modalidade.

Questionando sobre como aquilo começou, antecipa-se a detalhar:

Com parceria com os municípios. O município que entendia. E, aí eu digo muito: quando o município tem um bom gestor, um bom prefeito que valoriza, que entende a necessidade de capacitar os seus professores, faz diferença. Nós conseguimos avançar e aí nós tivemos oportunidade de ter os primeiros polos de EAD. Esses municípios assinaram e fizeram convênio com a universidade e, a partir daí, criamos cursos com essa parceria com o município. Ou seja, a UFAL oferecia, tinha os seus professores, mas o município bancava esses cursos. O que era isso? Eles financiavam para que os seus professores pudessem frequentar o curso e era com esse financiamento da prefeitura que a gente conseguia inclusive financiar os cursos de EAD. Assim nós começamos com polos, [...] que nasceram dessa vontade

política desses municípios. Infelizmente alguns prefeitos tinham dificuldade, que não tinham como fazer esse financiamento e as vezes até os professores para concluírem o curso, eles mesmo, a prefeitura dava uma parte e eles financiavam com o salário deles, tinham aqueles que precisavam, que queriam ter o curso de graduação e assim a EAD nasceu (DOREA, 2014)

Sendo assim, do que se apresenta, é possível reiterar nas falas apresentadas a importância daquelas parcerias, da iniciativa do CEDU e da resiliência do grupo envolvido naquele inicial processo de democratização da educação superior alagoana pelas vias da formação dos profissionais da educação, mediados pelo compromisso político, social e educacional dos sujeitos envolvidos.

As especificidades deste curso serão tratadas na parte seguinte deste trabalho, onde são detalhados os dados sobre seu planejamento, sua implementação e efetivação.

4. O PRIMEIRO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL

Dados do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) contabilizam mais de 2000 alunos concluintes do Curso de Pedagogia a Distância na UFAL, desde sua primeira oferta. Atualmente, em uma configuração bem diferente de sua primeira oferta, o curso foi incorporando mudanças didáticas, metodológicas e tecnológicas ao longo desse período de mais de 20 anos, contados a partir de sua primeira turma.

A expansão da oferta, a apropriação de novas mídias e novas tecnologias, a superação dos desafios surgidos e os processos de reconhecimento do curso são apenas parte de uma composição histórica da EAD no Brasil e em nível local também, impossível de ser narrada em sua plenitude, aqui, nesta tese doutoral. Sendo assim, este capítulo se dedica a explicitar alguns recortes que ajudam a compreender o Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, em origem.

Conforme já explicitado, o Promual trouxe à UFAL uma pauta de grande urgência que a provocava e que dela exigia o cumprimento das funções que a tornam instituição socialmente referenciada. Naquele contexto, o compromisso social, político e educacional da UFAL, alavancado por um grupo ainda muito pequeno – se considerado o contingente do quadro docente da UFAL – avançava, rumo a uma nova construção histórica da educação alagoana, nordestina e brasileira. Sendo assim, pode-se dizer que o curso de Pedagogia a Distância da UFAL se apresenta como resposta aos problemas que o Estado de Alagoas vinha enfrentando e que passavam a ser anunciados e denunciados, no início da década de 90 do século passado dentro da Universidade. Atender às necessidades e expectativas da população de um ensino público, gratuito e de qualidade é sua primazia. Para tanto, propôs e compôs-se uma formação pedagógica dos professores das redes municipais envolvidos nos polos, tendo a docência como base obrigatória na formação e identidade do profissional.

Um extrato do atual PPC de Pedagogia a Distância nos ajuda a compreender um pouco mais sobre ele

[...] em sintonia com o que sempre defenderam as organizações dos profissionais da educação, em atenção aos anseios da sociedade alagoana, o/a pedagogo/a que pretendemos formar, precisa atender prioritariamente às necessidades da educação básica que se efetiva nos espaços escolares, sem com isso desconsiderar os campos e espaços educativos que a realidade atual abre para o profissional formado em Pedagogia. Com essa opção preferencial pela educação escolar, o Curso de Pedagogia proposto busca responder às lutas historicamente travadas pelas entidades

nacionais como Anfope e Forunfir, que sempre defenderam a docência como base da formação, com respaldo em estudos desenvolvidos por acadêmicos/as que insistentemente consideram, a par da dimensão epistemológica do/a profissional a ser formado/a, o sentido eminentemente político da ação do/a pedagogo/a no desenvolvimento de uma educação de qualidade socialmente referenciada para as maiorias e comprometida com o desenvolvimento social do país (UFAL, 2006, p. 23)

Atualmente, em consonância com as DCN para o Curso de Pedagogia Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), os profissionais Egressos do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL são habilitados a atuar em escolas, sistemas educacionais e outras organizações, estando aptos a exercer: atividades de organização e gestão de sistemas e de instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de educação e de projetos e experiências educativas não escolares; e de produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares; funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio na modalidade normal; na educação profissional na área de serviços e apoio escolar¹⁶.

O panorama do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL é marcado por variados momentos de sua história. Recortes dela são tratados nesse texto. Sem desmerecer os demais, a narrativa do início dessa história nos incumbe a responsabilidade de explicitar alguns fatos considerados importantes e que contribuíram para que a EAD na UFAL se tornasse “[...]uma possibilidade concreta na promoção da democratização do saber” (CEDU, 2006, p. 22). Certamente que as dificuldades que emergiram naquele momento eram gigantescas e de diversas ordens e naturezas, sobre as quais o texto dedicará uma parte mais adiante.

Nesse contexto, é preponderante destacar que a UFAL foi credenciada pelo MEC para a oferta de cursos na modalidade de EAD, através da Portaria nº 2.631 de 19.09.2002 (MEC, 2002), estando legalmente autorizada a diplomar os alunos participantes desses cursos. O CEDU da UFAL, em parceria com municípios alagoanos, desenvolve cursos de Pedagogia na modalidade a distância desde 1998.

¹⁶ Extrato da apresentação do Curso, disponível em <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/cedu/graduacao/pedagogia-a-distancia/apresentacao> Acesso em: 20 abr.2019.

4.1. A construção e o desenho pedagógico do curso de Pedagogia a Distância

A utilização da EAD possibilitou oferecer uma nova modalidade de estudo dentro de uma perspectiva renovadora e comprometida com a transformação da realidade educativa, sobretudo no Estado de Alagoas. Ainda na década de 90, quando o curso começava a ser desenhado, esta modalidade era vista como a possibilidade de oportunizar uma formação inicial de qualidade àqueles profissionais que já vinham exercendo a sua prática pedagógica sem, possuir, contudo, a formação exigida pela LDBEN.

Segundo Mercado *et al* (2004), na proposta do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL levou-se em conta a necessidade de capacitar o professor de séries iniciais do Ensino Fundamental, como também, o de fomentar nas escolas municipais a atuação do Coordenador Pedagógico, tendo este como competência as habilidades técnicas de Orientação, Administração e Supervisão, como ações integradas, compondo um profissional capaz de gerenciar toda a estrutura funcional da escola e obter o entendimento da amplitude do funcionamento do sistema educacional brasileiro.

Ainda de acordo com Mercado *et al* (2004), a equipe de elaboração do PPC, formada por Esmeralda Moura, Ivana Broad Rizzo Silva, Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante; Consultoria pedagógica: Esmeralda Moura e Maria das Graças Marinho de Almeida; Coordenação do Projeto: Elza Maria da Silva e Ivana Broad Rizzo Silva, teve a preocupação de manter o mesmo desenho curricular ofertado no curso presencial de Pedagogia da UFAL, primando por manter o mesmo ensino de qualidade, expresso através de seus princípios norteadores e do perfil do profissional de educação que se deseja formar.

O projeto do curso traz no início de sua justificativa

[...] dados colhidos por amostragem, junto a seis municípios alagoanos, constatou-se que num total de 513 (quinhentos e treze) professores das redes municipais de ensino, apenas 15 (quinze) possuem formação em nível superior, o que reflete um pouco a nossa realidade, tal indicação confirma a necessidade de encaminhar a formação desses profissionais que atuam na área educacional, no sentido de promover a titulação e capacitação em sintonia com os avanços das diversas ciências que contribuem para a melhoria dos processos educativos, sociais e culturais (UFAL, 1998, p. 3)

A preocupação maior da equipe foi de garantir a qualidade do curso, na modalidade a distância, contribuindo assim, para a diminuição das altas taxas de evasão e repetência, e para

a ampliação das possibilidades de os municípios oferecerem um ensino público com a qualidade que a sociedade exige. Isso é evidenciado no seguinte extrato do projeto do curso:

Com o intuito de atender às necessidades da comunidade e com base em dados da realidade, o Centro de Educação propõe a oferta de um curso de graduação a distância em Pedagogia, voltado para o Ensino Fundamental. Essa ação, além de contribuir para a diminuição das altas taxas de evasão e repetência, amplia as possibilidades de os municípios oferecerem um ensino público, gratuito e de qualidade (UFAL, 1998, p. 4)

Além dos aspectos supramencionados da justificativa daquele projeto, evidenciam-se argumentos que legitimam a relevância do mesmo, a saber:

A implantação do curso contribuirá para a melhoria da qualidade do seu desempenho profissional, além de motivação no status que irá adquirir através da titulação e, conseqüente possibilidade de melhoria salarial. Quanto à Universidade, essa nova experiência irá constituir mais um campo de atuação em nível de extensão e pesquisa, servindo como processo de retroalimentação do seu curso de formação de educadores. [...] Merece maior atenção o efeito multiplicador e otimizador dessa proposta de educação a distância, em que estaremos formando recursos humanos para atuarem em seus locais de trabalho, numa relação teoria/prática, desencadeando um repensar pedagógico embasado no princípio da ação/reflexão (UFAL, 1998, p. 5)

No mesmo documento é facilmente identificada a preocupação com a ideia de que a EAD fosse considerada uma modalidade de educação que garantisse a qualidade dos saberes a serem construídos por suas vias, opondo-se à ideia disseminada à época de que os cursos ofertados nessa modalidade se caracterizavam como superficiais.

Os elementos que compõem a justificativa daquele projeto são reiterados nos objetivos delineados, a saber:

Objetivo geral: A criação de um Curso Superior em Pedagogia tem como principal objetivo atender às necessidade e expectativas da população de um ensino público, gratuito e de qualidade. Para tanto, propõe uma formação pedagógica dos professores dos municípios do Estado de Alagoas, cuja demanda vem crescendo nos últimos anos.

Objetivos específicos: 1. Capacitar Pedagogos para atuarem na docência de 1ª a 4ª séries do 1º Grau e com competência para exercerem a função de Coordenadores Pedagógicos; 2. Formar um pedagogo que tenha acesso às informações teóricas e tecnológicas mais atualizadas e seja comprometido com o interesse e as expectativas da população da região em foco; Redimensionar o fazer pedagógico de forma a torna-lo um processo de parceria entre professores, alunos e coordenadores pedagógicos, na transmissão e assimilação de conhecimentos significativos, atualizados e que visem a sua independência intelectual.

Em relação à estrutura e metodologia do curso, cabe destacar os aspectos referentes à sua temporalidade, com entrada única – previsto para 4 (quatro) anos, de acordo com a

Resolução nº 19/98 – CEPE, de 11 de maio de 1998 (UFAL, 1998), totalizando 2.520 (duas mil, quinhentas e vinte) horas, distribuídas da seguinte forma: 70% em atividades a distância e 30% em atividades presenciais, sendo 15% no início das disciplinas e 15% no final das mesmas. Detalhes outros referentes à sua estrutura serão tratados posteriormente.

A primeira análise e aprovação daquele projeto deu-se no Colegiado do curso presencial, posteriormente o fluxo seguia: Departamentos, Plenária de Centro, Conselho de Centro e Prograd, que após análise encaminhou ao CEPE, instância maior da UFAL, naquele momento, para aprovação do projeto e implantação do curso.

4.2. A formação de professores “do litoral ao sertão alagoano”: implantação, expansão e interiorização através do Curso de Pedagogia EAD – ofertas 1998, 2001, 2002, 2004

Este tópico trata das especificidades do Curso de Pedagogia EAD/UFAL em seus três primeiros momentos. A opção pelos recortes apresentados a seguir dá-se na tentativa de reconstruir essa história, buscando evidenciar fatos, características e especificidades do Curso, de modo a explicitar como o mesmo pode ter contribuído para as transformações de vida pessoal e profissional dos sujeitos nele contemplados. Isso justifica os recortes a seguir. Sendo assim, a distribuição dos dados seguintes à narrativa em torno da construção e do desenho do curso, dá-se buscando esmiuçar detalhes das quatro ofertas do primeiro curso de Pedagogia da Distância da UFAL, considerando o ano de início da oferta e o ano de conclusão a saber: primeira oferta (1998 – 2003), segunda oferta (2001 a 2005), terceira oferta (2002 a 2006) e quarta oferta (2004 – 2008).

Essa demanda veio do Promual. No entanto, as discussões aconteciam no âmbito do colegiado do curso presencial. Assim sendo, foi discutida nas instâncias legais e a partir da sua aprovação, o caminho foi organizar para fazer funcionar o curso, para sua aula inaugural, para a articulação com municípios. Já foi dito também que essa parceria aconteceu por meio de termos aditivos a um convênio guarda-chuva, que a Universidade tem com todos os municípios alagoanos, embora deles apenas 62 – de um total de 100 municípios, que foram convocados – fizeram a adesão, conforme detalhamento do quadro 5:

Quadro 3 - Municípios atendidos pela oferta (1998) do curso.

Oferta – Pedagogia a Distância - 1998			
Polo	Maceió-AL		
Municípios alagoanos atendidos	Água Branca	Jacaré dos Homens	Piassabussu
	Arapiraca	Jaramataia	Pilar
	Atalaia	Junqueiro	Pindoba
	Barra de Santo Antônio	Lagoa da Canoa	Poço das Trincheiras
	Barra de São Miguel	Limoeiro de Anadia	Porto de Pedras
	Belo Monte	Maceió	Rio Largo
	Boca da Mata	Maragogi	Roteiro
	Branquinha	Maribondo	Santana do Ipanema
	Cacimbinhas	Matriz de Camaragibe	Santana do Mundaú
	Cajueiro	Marechal Deodoro	São José da Laje
	Campo Alegre	Mata Grande	São Luiz do Quitunde
	Capela	Major Izidoro	São Miguel dos Campos
	Chã Preta	Mar Vermelho	São Miguel dos Milagres
	Coité do Noia	Messias	São Sebastião
	Coruripe	Minador do Negrão	Tanque D'Arca
	Delmiro Gouveia	Murici	Taquarana
	Estrela de Alagoas	Novo Lino	Teotônio Vilela
	Flexeiras	Palestina	Traipu
	Girau do Ponciano	Palmeira dos Índios	União dos Palmares
	Ibateguara	Pão de Açúcar	Viçosa
	Igaci	Paulo Jacinto	

Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Considerando que naquele momento a internet ainda era pouco usada por muitos e as mensagens nas páginas eram muito raras, outros meios de divulgação, principalmente por meio de jornais, foram usados. Exemplo disso, a divulgação feita em O Jornal, datado de 9 de julho de 1998, cuja manchete anuncia que a UFAL abre curso a distância para professores do interior, conforme a figura 1:

Figura 1 – Divulgação do Curso de Pedagogia a Distância



Fonte: O Jornal de 09/07/1998

Além da divulgação nos jornais de circulação local e estadual a divulgação por telefone e fax também foi feita e, como já dito, pelas secretarias de educação – em reuniões pedagógicas, técnicas e administrativas, além de boletins informativos. Se tomarmos como parâmetro a velocidade pela qual as informações são veiculadas na atualidade, é possível

prever o esforço feito à época para a divulgação daquele processo de inscrição. Entretanto, se tratava de uma novidade na história da educação alagoana, então isso foi muito bem divulgado nos meios e canais disponíveis à época, incluindo o rádio e a televisão.

Feita a divulgação do curso, foram encaminhados os dados à Comissão Permanente de Vestibular (Copeve) da UFAL para realização do vestibular, regido pelo Edital nº1/1998 de 30 de junho de 1998. Foi um vestibular específico, porque demandava um perfil de Egresso diferenciado e o modelo do curso. Então, ficou definido que o processo seletivo seria diferenciado do vestibular convencional do Curso de Pedagogia presencial e dos demais cursos presenciais da UFAL, embora tenha sido um vestibular com igual compromisso, responsabilidade e rigor como os outros.

O processo seletivo foi realizado em dois dias. No primeiro dia, foram realizadas as provas com questões de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Física, Química e Biologia) e Estudos Sociais (Geografia e História) e no segundo dia: prova de redação.

Como de costume e seguindo o rigor acadêmico, o resultado do vestibular foi divulgado no Jornal Gazeta de Alagoas, datado de 05 de setembro de 1998, cuja manchete certamente era ansiosamente esperada pelos 1756 candidatos que disputaram as 300 vagas ofertadas: “UFAL divulga aprovados para o curso de Pedagogia: professores da rede municipal classificados iniciarão curso, que terá duração de quatro anos, ainda este mês”, conforme evidencia a imagem seguinte:

Figura 2 – Divulgação dos aprovados no primeiro vestibular



Fonte: Jornal Gazeta de Alagoas de 05/09/1998

Enquanto isso, a equipe de professores e gestores caminhava concomitantemente com os preparativos para o início do curso que, além de ser uma novidade para todos, emanava o reconhecimento de suas especificidades enquanto natureza e modalidade educacional distinta daquela até então utilizada por quase todos os professores da UFAL.

Dentre as especificidades daquele curso, os cursistas nesse modelo (e nos dois outros modelos) eram professores da rede pública municipal, porque a parceria feita foi efetivamente com os municípios. Tanto no primeiro desenho, cujo Polo era em Maceió e reunia 62 municípios, como no segundo desenho com a descentralização dos polos, os estudantes eram todos professores da rede pública municipal de Alagoas. A exceção¹⁷ aconteceu no Polo Xingó/Piranhas-AL, que tinha um município de Sergipe que era Canindé de São Francisco.

Por se tratar de um curso destinado especificamente a atender uma clientela composta por professores em exercício, a opção por utilizar EAD tomou como premissa os seguintes critérios, delineados por Almeida (2000, p. 73)

...existência de clientela formada de pessoas adultas, com dificuldades de ordem pessoal para frequentar cursos presenciais convencionais; clientela formada de professores em pleno exercício da profissão, o que pressupõe relativa maturidade e motivação para a autoaprendizagem; forma alternativa de atendimento a um número maior de pessoas, sem, entretanto, abrir mão da qualidade do curso; interesse da UFAL em se consolidar na oferta da modalidade da EAD.

Acerca do perfil dos cursistas e dos professores, Elcio Verçosa (2014) também contribui com sua narrativa:

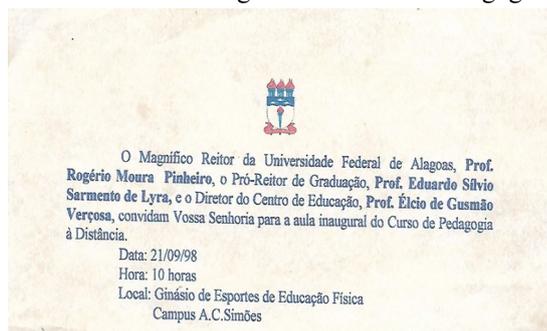
Começamos com um grupo predominantemente com experiência em sala de aula [...] era condição primeira [...] que fosse professor da sala de aula da rede municipal e a gente repetiu essa mesma exigência na segunda oferta que foi mais ampliada. E, da parte dos professores, o número dominante era de mestres e especialistas [...] – coincidiu mais ou menos com a ampliação da pós – foi mais ou menos nessa época que a gente começou a receber os primeiros doutores e que todos começaram a ser envolvidos na EAD. Parece que só uns dois ou três que eram contra que depois a luzinha ascendeu, mas aí a gente disse, não, você não acredita e ficaram com vergonha de dizer que acreditava àquela altura.

O foco do curso foi, portanto, a formação do professor que atuava diretamente no Ensino Fundamental, obrigatoriamente, na rede pública de ensino. O curso tinha como princípio o desenvolvimento integral do profissional do ensino tomando a sua experiência no magistério como o ponto de partida para a sua formação.

A aula inaugural da primeira oferta realizou-se em 21 de setembro de 1998, às 10h, no Ginásio de Esportes de Educação Física, no Campus A.C. Simões, conforme convite a seguir:

¹⁷ Outra excepcionalidade desta turma, identificada no Relatório da Unidade de Projetos Educação do Programa Xingó/Piranhas-AL (2005), diz respeito à aprovação de três cursistas que eram bolsistas do Instituto Xingó, mediante convênio prévio feito entre a UFAL e o referido instituto.

Figura 3 – Convite da aula inaugural do curso de Pedagogia a Distância



Fonte: NEAD

O Evento foi noticiado pelo Jornal Tribuna de Alagoas, de 22 de setembro de 1998, cuja manchete anunciava o início de uma nova história: “UFAL inicia curso de Pedagogia a Distância”.

O curso de Pedagogia a Distância foi iniciado, ontem pela manhã, no Ginásio de Esportes do Campus Universitário com a aula inaugural do Reitor Rogério Pinheiro. Na oportunidade, o prefeito de Branquinha discursou, representando os demais e destacou a importância do curso para a formação de novos professores.

À tarde, os 300 alunos participaram de uma visita ao Campus Universitário. A maioria não conhecia as dependências da única Universidade pública de Alagoas.

No decorrer da semana, as aulas serão dadas no auditório do Espaço Cultural, situado na Praça Sinimbu. Hoje, os alunos participarão de uma mesa redonda sobre o tema “Formação do educador” e debates sobre o mesmo assunto. Amanhã, eles terão aula de Língua Portuguesa durante os dois horários. [...]

Ontem pela manhã, grande parte dos alunos demonstrava empolgação. Eles se diziam satisfeitos por entrarem numa Universidade. “Com certeza a gente vai ter mais base para passar para nossos alunos. Achei a iniciativa da UFAL de realizar vestibular entre os professores, bastante válida”, diz a estudante-professora Maria da Glória Vieira (TRIBUNA DE ALAGOAS, 22/09/1998)

Além das notícias veiculadas no jornal supracitado, o início das aulas do curso foi também noticiado pelo Jornal Tribuna de Alagoas, conforme imagem a seguir:

Figura 4 – Fala da professora Esmeralda Moura na aula inaugural do Curso de Pedagogia a Distância



Fonte: Jornal Tribuna de Alagoas, de 22/09/1998.

Naquele mesmo período foi proposta e discutida a criação do NEAD, já detalhada anteriormente.

Para os encontros presenciais, a dinâmica realizada foi com uso de material impresso, que era a base mais importante do curso. Nossa comunicação se dava via rádio, correio e via encontro com os professores que se deslocavam de Maceió para os municípios. Mesmo na primeira turma, fazíamos isso nas orientações dos Estágios.

Os encontros presenciais se davam sempre no período das férias, uma semana em cada período de férias, duas vezes ao ano. A turma era dividida em dois grupos e fazíamos isso aqui em Maceió, na primeira turma que foi de 1998 a 2003. Na segunda turma, o formato era diferente. Nós íamos para os polos, mas nos mesmos períodos, os períodos de férias. Em alguns momentos, havia alguma dificuldade considerando a divergência dos períodos de recesso dos municípios – já que cada município tinha um período, devido a greves e eventos não planejados também. Então, o grupo de docentes fazia sempre os ajustes necessários e precisos, uma vez que essa incompatibilidade prejudicava muito o andamento dos encontros presenciais.

Pouco tempo depois do início do curso, em agosto de 1999 iniciava-se também o processo para o Credenciamento da UFAL para o desenvolvimento de ações na modalidade de EAD, mediante solicitação do Magnífico Reitor Professor Rogério Pinheiro e, em seguida o Reconhecimento do Curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação (MEC).

A comissão de verificação para fins de credenciamento e autorização do curso foi nomeada pela Portaria SESU/MEC nº 20132/99 de 28 de outubro de 1999 (MEC, 1999). Durante a tramitação do processo, algumas recomendações foram encaminhadas pela comissão, a fim de que houvesse uma reformulação do projeto. Após o entendimento da comissão verificadora, composta pelos seguintes docentes: Márcia Ângela da Silva Aguiar (UFPE) – presidente da comissão; Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade (UFRN) – membro da comissão; Luiz Fernandes Dourado (UFG) – membro da comissão, no processo nº 230000.010475/99-3, foi emitido um parecer favorável à autorização do curso, com conceito global C, recomendando alguns ajustes que deveriam ser realizados no período de seis meses, a partir de 28 de março de 2000, dentre os quais: revisão do projeto acadêmico do curso; estruturação do núcleo de tutoria; definição dos espaços físicos; explicitação da

hierarquização e responsabilidades individuais na administração e gerência do curso; articulação dos momentos presenciais e não presenciais em consonância ao calendário escolar do sistema público de ensino; revisão do planejamento econômico financeiro, visando à adequação das receitas e despesas de modo a atender às recomendações e aos padrões de qualidade (BRASIL, 2000)

De acordo com o Parecer nº 220/2007 (BRASIL, 2007), aprovado em 02 de julho de 2002, o relatório MEC/SESU/DEPES/CGIPS nº 105/2002 é concluído com indicação favorável ao credenciamento da UFAL. No entanto, como o curso iniciou no período anterior ao credenciamento, o processo foi convertido em diligência datada de 03 de abril de 2002 e atendendo às exigências legais vigentes julgou-se procedente ao credenciamento da UFAL, por cinco anos, para oferecer o curso a Distância. Desta feita, graduação em Pedagogia Licenciatura Plena, foi seu primeiro curso naquela modalidade.

Em 2002 a UFAL é credenciada, através da Portaria nº 2.631/2002, para ofertar cursos na modalidade a distância (CNE/CES/BRASIL, 2005), sendo a primeira instituição de ensino superior (IES) da região Nordeste, o que lhe permitiu certificar os concluintes das turmas que já haviam sido iniciadas (LIMA, 2008).

A primeira turma colou grau no dia 16 de agosto de 2003, no mesmo local onde havia ocorrido a aula inaugural.

Figura 5 – Colação de Grau – Turma 1998



Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Figura 6 – Colação de Grau – Turma 1998



Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Figura 7 – Colação de Grau – Turma 1998



Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Na ocasião, registra-se a presença de 274 concluintes, de um total de 284 que concluíram o curso, de professores ligados ao curso, de familiares e de gestores da universidade e dos municípios.

Figura 8 – Professor Elcio Verçosa – à época Diretor do CEDU, na Colação de Grau – Turma 1998



Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Naquele mesmo dia, por ocasião da Aula da Saudade, ocorrida no turno matutino, muito se comemorava daquele percurso trilhado pelas tantas famílias ali representadas. Registros daquela ocasião são retomados aqui para a reconstrução daquela história, especialmente, no material impresso e socializado para os presentes. Trata-se do livro intitulado “A saudade”, de composição coletiva dos professores, sob a organização do cursista Francisco Tadeu Teixeira da Silva *in memoriam*. Ele, que escreveu sobre a “Aula da saudade”, apresenta em seu texto aquela produção sobre as memórias dos docentes do curso a respeito do mesmo.

Hoje, 16 de agosto de 2003, às 9 horas, acontece nossa aula da saudade, após 1790 dias de nossa aula inaugural, realizada em 21 de setembro de 1998, a qual nos deixou muitas saudades.

Tenho consciência de que somos uma minoria privilegiada da sociedade por termos concluído um curso superior. Não nos tornaremos superiores aos nossos semelhantes, mas seremos responsáveis por uma atitude superior e digna, diante de cada fato de nossas vidas.

A partir de agora assumimos uma nova responsabilidade perante a nós próprios e a sociedade como um todo. A missão que nos espera é árdua, mas servirá de incentivo para superarmos os obstáculos que poderão vir ao encontro no exercício da profissão escolhida.

Lembremo-nos de que Deus estará sempre presente guiando-nos na busca da conquista do ideal sonhado, na certeza de um futuro promissor. Almejo que exerçamos nossa profissão de maneira séria, tornando transparentes os nossos atos. Portanto, a construção do amanhã é o nosso grande desafio. Sejamos dignos dessa majestosa tarefa (XICO TADEU, 2003, p. 5)

Além do registro de apresentação daquele livro, destacam-se ainda alguns extratos dos escritos dos docentes que traduzem, em parte, os sentimentos e os sentidos, no que se refere às vivências e experiências. Dentre eles, destacam-se alguns.

Professora Vilma Bezerra (2003), docente da área de Alfabetização, lecionou disciplinas naquela oferta e, ao término do curso escreveu sobre o “Marco de uma chegada”, do qual são destacados os extratos seguintes.

Agosto do ano de 2003. Marco de uma chegada. Término de uma jornada que se concretiza com uma despedida e antecipa uma saudade. [...] sabemos que as atividades a distância foram alternadas por alguns momentos presenciais [...] foram esses instantes breves que permitiam o conhecimento e, em alguns casos, a amizade entre alguns alunos e professores. [...] Uma vez tendo chegado no interior, cada um tratava de adentrar-se por sertões desconhecidos como outrora faziam os sertanistas; [...] de volta para casa a mala estará mais leve, mas não podemos nos esquecer que, desde o primeiro módulo a bagagem era acrescida de alguns quilos de papéis contendo instruções de pesquisa bibliográfica ou de campo que funcionavam como verdadeiras bússolas para a orientação a distância em terras nunca dantes navegadas.

[...] companheiros, como educadores que somos, estamos todos preocupados com os problemas relacionados à educação. Estamos todos juntos nesse empreendimento de busca, empreendimento este que tem tudo a ver com a busca de valores que, embora, não sendo os mesmos para cada um de nós, corresponde à busca de uma ética. Sabemos que educar tem tudo a ver com a busca de valores, com a busca de um caminho. Se não estamos todos no mesmo barco, estamos todos no mesmo oceano. Os nossos barcos enfrentaram e continuarão enfrentando os dilúvios dos tempos atuais, os males do capitalismo, as quimeras da globalização e outros monstros dos tempos pós-modernos, o que Freud resumiria com a expressão: o mal estar da cultura (BEZERRA, 2003, p. 39-41)

Docente das disciplinas de Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação 1 e 2, ao escrever “Idas e vindas”, imprimo àquele texto a síntese do significado daquelas vivências, ao término daquele ciclo:

Nesses anos de convivência, presencial e a distância [...] sentirei saudades [...] mas é uma saudade ALEGRE! [...] Certamente vocês, como eu, vão sentir saudades dos carros apertados, do barulho dos colegas, das brincadeiras, dos auditórios lotados, do nosso filosofar, dos conflitos que nos fizeram crescer, até em tamanho, já que algumas crianças acompanharam, principalmente mães, durante mais de quatro anos, correndo para lá e pra cá. Que lições aprenderam de nós? E nós, o que será que aprendemos? O tempo dirá. Que sentimentos despertamos e despertaram em nós? Ah! Sentimento é para sentir, não pra dizer (SILVA, 2003, p. 17)

Além dos extratos já apontados, outros tantos registros – se aqui retomados – enriqueceriam a reconstrução daquele percurso. Dada a impossibilidade de retomar todas, julgo importante trazer ainda alguns extratos:

Ao escrever “Parceiros de uma aventura”, Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira, imprime à sua escrita não apenas as memórias daquela experiência, mas também uma breve avaliação da mesma, ao afirmar:

Esta turma não é mais uma que se forma. Ela possui um significado singular. Representa uma experiência pioneira para nós professores, na medida em que todos fomos cobaias no enfrentamento do desafio de buscar novas alternativas de ação pedagógica. Superamos dificuldades, inseguranças, o marasmo a que o cotidiano nos condiciona, em busca da conquista de um novo saber fazer.

Mudaram, mudamos, caminhamos, parceiros de uma aventura que nos fez cúmplices no firme propósito de construir uma educação de melhor qualidade. Com certeza, não saímos incólumes (OLIVEIRA, 2003, 27)

Também Elcio Verçosa, professor da disciplina de Fundamentos Socioantropológicos, um dos primeiros docentes do curso, ressalta em sua escrita sobre “Saudades de quê?”:

[...] Temos sempre saudade daquilo que nos faz falta, porque tem um sentido especial para nós, porque nos faz sentir bem, porque continua presente em nossa memória como grata recordação [...] Que seja saudade também do clima de estudo, da aventura do saber, do mergulho no campo do conhecimento, resultante, inclusive, da

certeza de que somos permanentes aprendizes. Assim, espero que esta saudade traga todos de volta no estudo, a novos cursos, a um constante conviver conosco, professores, que temos saudades dessa turma tão maravilhosa, sempre pronta a responder aos desafios lançados (VERÇOSA, 2003, p. 33)

Por fim, perguntando acerca do que “Será que isso é saudade?”, a recordação daquela aula da saudade não poderia ser esquecida, tendo a professora Graça Marinho, cantarolando um trecho da música “saudade, palavra triste quando se perde um grande amor”, como introdução àquela escrita que diz:

[...] Pensei: nem estou com vontade de dizer palavra triste e nem perdi um grande amor! [...] Parece que foi ontem! Parece? Aula inaugural, trezentos alunos, trezentos corajosos professores que aceitaram o desafio de participar de uma experiência pioneira, inovadora. Trezentos professores em busca de avançar em sua qualificação, de crescer, de voar alto. Parece que foi ontem! E eles cresceram e estão voando mais alto e nunca mais serão os mesmos. [...] Nunca nos esqueceremos disso. Nem do dia da aula inaugural, nem do dia da entrega do TCC. Será que saudade é isso? É guardar isso como significativas lembranças? Se for, já estou com muita saudade de todos vocês! (ALMEIDA, 2003, p. 19)

Sem a intenção de realizar uma avaliação daquela experiência, o que se percebe, entretanto, nos extratos aqui postos, é que para cursistas, professores e demais presentes aquela não era apenas uma aula da saudade como rito de passagem. Era o momento, sim, de rever e rever-se naquele pioneiro percurso de emancipação formativa de um grupo de professores que compunham aquela turma. Sim, deles e, por extensão, de suas famílias e da sociedade de modo geral. Era isso que se sentia e se via nas entrelinhas lidas.

Figura 9 – Professores e concluintes do Curso, por ocasião da Aula da Saudade – Turma 1998



Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

O endosso daqueles escritos é quantificado no saldo de apenas 5,6% de evasão no curso. Ressalte-se ainda que, quando a primeira turma concluiu, já estava em curso a segunda oferta, iniciada em junho de 2002.

Figura 10 – Fotos para a placa – Turma 1998



Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Os desafios surgidos naquela primeira experiência – dentre os quais se destacam as dificuldades de deslocamento dos professores para Maceió, uma vez que nem todos os municípios dispunham de transporte para tal, nem de quadro funcional para substituir os professores durante as aulas presenciais – refletidos dialogicamente entre o Colegiado do Curso e os Secretários de Educação, por meio do Promual, apontavam para a necessidade de mudanças nas ofertas seguintes. Sendo assim, a necessidade de utilizá-las favoravelmente à efetivação da segunda experiência.

Não podemos desconsiderar que todas aquelas transformações que foram ocorrendo nos municípios, renunciadas anteriormente neste trabalho, configuravam também possibilidades diversas de utilização daquilo para a autopromoção política de alguns gestores municipais.

Também não desconsideramos que os riscos temidos pela sociedade de modo geral, quanto à concretização, validação e reconhecimento daquele curso, em sua primeira oferta, pareceram diminuir nas ofertas posteriores, ao menos do que se percebia nos discursos dos discentes e nos dados quantitativos referentes, por exemplo, ao baixo índice de evasão. A avaliação qualitativa daquela experiência é também referida e explicitada no documento de atualização da reformulação do PPC de Pedagogia na modalidade a distância:

Em função do êxito obtido e dos impactos qualitativos avaliados como positivos nas redes municipais de ensino com os resultados da primeira turma concluinte e da crescente demanda advinda de dentro e fora do Estado de Alagoas, o NEAD decidiu priorizar a ampliação do atendimento aos municípios alagoanos, descentralizando os polos e usando como critério a regionalização, concentrando em cada novo polo criado os municípios circunvizinhos, facilitando o deslocamento e diminuindo a ausência dos discentes nos momentos presenciais, das funções que exercem no sistema educacional e desta forma continuar o processo de qualificação dos educadores em serviço (CEDU, 2004, p. 5)

As turmas seguintes, iniciadas em 2001, 2002 e 2004, foram organizadas em um desenho de oferta diferente, pois os polos foram distribuídos em diversos municípios, conforme detalhamento no quadro 6.

Quadro 4. Municípios atendidos pelas ofertas (2001, 2002, 2004) do curso

Oferta – Pedagogia a Distância – 2001		
Polo	Penedo-AL	
Município	Feliz Deserto-AL Penedo-AL Piaçabuçu-AL	
Oferta – Pedagogia a Distância – 2002		
Polos	Viçosa-AL	Xingó/Piranhas-AL
Municípios	Atalaia-AL Cajueiro-AL Campo Grande-AL Capela-AL Chã-Preta-AL Maribondo-AL Mar Vermelho-AL Paulo Jacinto-AL Tanque D'Arca-AL Viçosa-AL	Água Branca-AL Canindé de São Francisco-SE Delmiro Gouveia-AL Inhapi-AL Olho D'Água do Casado-AL Pariconha-AL Piranhas-AL
Oferta – Pedagogia a Distância – 2004		
Polos	Maceió-AL	São José da Laje-AL
Municípios	Cajueiro-AL Campo Grande-AL Capela-AL Girau do Ponciano-AL Mar Vermelho-AL Pindoba-AL Viçosa-AL	Flexeiras-AL Joaquim Gomes-AL Ibateguara-AL Messias-AL Santana do Mundaú-AL São José da Laje-AL

Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Detalhando um pouco mais a segunda oferta do curso, iniciado em 2002, o vestibular ocorreu no formato semelhante ao anterior, mudando o quantitativo de vagas ofertadas, cujo total alunos matriculados foi de 659 cursistas, dos quais: 237 para o polo de Penedo-AL, 172 para o polo de Viçosa-AL e, 250 para o polo de Xingó/Piranhas-AL.

Dado o aumento da oferta de vagas, pouco mais do dobro, se considerada a primeira experiência, o caminho metodológico também sofreu algumas alterações. Enquanto na primeira oferta os encontros presenciais ocorriam em Maceió e os estudantes se deslocavam para o Campus Universitário da UFAL, nesta segunda experiência, os professores se deslocavam de Maceió para os polos supramencionados. A logística era um pouco diferente,

mas em concordância com o projeto do curso, o formato original do mesmo foi mantido, garantindo-se que os encontros presenciais ocorressem em dois momentos: no início das disciplinas e no final das mesmas.

Além destas mudanças no desenho da oferta, com a descentralização do polo de Maceió e interiorização dos polos supramencionados, destaca-se um dado relevante quanto à oferta de 2002, particularmente no polo do Xingó/Piranhas. A realidade vivida pela população de Xingó era específica: um bairro construído para alojar os trabalhadores da Usina Xingó, situada na divisa entre os municípios de Piranhas-AL e Canindé do São Francisco-SE. Em meados da década de 90, a conclusão da construção da usina e o funcionamento da mesma (monitorado por computadores) provocou uma mudança na população daquele bairro, que se desdobrava em um êxodo às suas cidades de origem, deixando o bairro com aparente desertificação e o aumento de problemas sociais de diversas ordens, dentre os quais os relacionados à saúde e educação.

Aquela população explicitava a necessidade de uma intervenção política e socioeconômica, quando por iniciativa do então Presidente da Companhia Hidroelétrica do Rio São Francisco (CHESF), Sérgio Moreira, as universidades dos quatro Estados do entorno da usina foram convidadas a elaborar propostas interventivas para aquelas demandas.

Na ocasião, se fizeram presentes representações das seguintes universidades: UFAL, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual da Bahia (UEBA), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL) e assinaram o protocolo de compromisso com o objetivo de propor ações de promoção do desenvolvimento daquela região do semiárido nordestino.

Era o início do “Programa Xingó”, fruto de uma iniciativa conjunta entre o CNPq, CHESF e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), objetivando promover o desenvolvimento daquela região, composta de trinta municípios daqueles quatro estados. Esse programa era composto por diferentes áreas temáticas, entre elas a educação com projetos nas seguintes áreas: alfabetização de jovens e adultos, formação continuada do educador e gestão do trabalho.

A oferta de cursos de nível superior na área de abrangência do Programa Xingó representa um cumprimento de uma meta prevista “ANTEPROJETO EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO” elaborado por professores das IES parceiras, em 1997, como proposta de intervenção, pela então Área Temática Educação, ratificada pelo “Estudo Diagnóstico – Aspectos da Realidade Socio-Educacional da área de Abrangência do Programa Xingó”, em 1998, que apontou na ocasião, para a urgente necessidade de se criar, alternativas para a formação inicial em nível superior, não apenas em cumprimento à LDB, mas principalmente, atender às expectativas dos educadores, contribuindo para uma educação pública, gratuita e de qualidade. (XINGO, 2005, p.8).

Naquele contexto, a oferta de curso em nível superior, enquanto ação prevista na unidade de projetos da Área Temática Educação coaduna-se com a proposta de expansão do curso de Pedagogia a Distância da UFAL. Essa cooperação técnica justifica a especificidade do financiamento daquele curso, cuja composição dava-se pelos repasses feitos pelos municípios e Instituto Xingó.

Resguardadas estas especificidades, a dinâmica e o desenvolvimento do curso seguia o mesmo formato em todos os polos. Isso pode ser justificado pelos resultados referentes à quantidade de cursistas que concluíram o curso naquela segunda oferta, conforme demonstrativo no quadro 7:

Quadro 5 – Quantitativo de estudantes por polo – Ofertas 2001 e 2002.

Polos	Alunos Matriculados	Alunos Formados	Evasão
Viçosa-Al	172	172	0
Xingó/Piranhas-Al	250 ¹⁸	247	0
Penedo-Al	237	237	0

Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Ressalte-se, portanto, que conforme é evidenciado no quadro 7, não houve evasão naquelas ofertas. Semelhantemente à primeira oferta, nesta segunda oferta houve a preocupação em avaliar o curso, com instrumentos que variaram nos polos. O relatório da Unidade de Projeto Educação, datado de 2004, traz registros significativos da avaliação realizada no polo Xingó/Piranhas-AL, da qual participaram 40 cursistas. Dentre os depoimentos apresentados, destacam-se os quatro seguintes que se referem às contribuições do curso para as vidas dos cursistas:

Os nossos companheiros de trabalho, e até mesmo a sociedade tem nos encarado de forma diferente, mais respeitosa, valorizada, isso é muito bom (Cursista 3)

¹⁸ Para o vestibular foram ofertadas 500 vagas. Concorreram 518 candidatos, dos quais apenas 262 foram aprovados. Destes, 250 realizaram a matrícula no curso. No decorrer do curso, foi registrado o falecimento de uma cursista e mudança de domicílio de duas outras.

Percebi que passei a me relacionar melhor com os alunos e também mais leituras e mais facilidade na interpretação de texto (Cursista 5)

Comecei a ter uma postura diferente da que tinha antes na sociedade e na sala de aula. Vejo as coisas de forma observadora, mais segura com uma visão de mundo mais ampla (Cursista 12)

Este curso veio no momento oportuno, pois sentia a necessidade de me aperfeiçoar, no entanto sabia que não seria possível me deslocar para uma capital, pois não conseguiria me manter caso abrisse mão do meu emprego. Hoje, penso em ir mais longe, quero concluir a faculdade e iniciar uma pós-graduação, bem como diz o ditado: pés que não andam, criam raízes (SEM IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA) (apud XINGÓ, 2004, p. 7)

Conforme o quadro 7, todos os 237 cursistas que iniciaram o curso são concluintes da oferta 2001, do Polo Penedo.

Figura 11: Placa – Turma 2001 – Polo Penedo-AL



Fonte: Arquivo pessoal da Egressa Suely Cruz

Ainda de acordo com o quadro 7, os cursistas concluintes da oferta 2002, dos Polos de Xingó/Piranhas-AL e Viçosa-AL, somaram um total de 419 estudantes. A colação de grau desta oferta ocorreu em locais e dias distintos. Os cursistas do polo de Xingó/Piranhas-AL realizaram a colação de grau no referido polo, enquanto que os cursistas de Viçosa-AL realizaram a colação de grau no Auditório da Reitoria.

Figura 12: Convite da Colação de Grau do Curso – Turma 2002 – Polo Xingó/Piranhas-AL



Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Edmea Sena

Figura 13: Convite da Colação de Grau do Curso – Turma 2002 – Polo Xingó/Piranhas-AL



Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Edmea Sena

Em 2004, foram abertas duas turmas: uma em Maceió e uma turma em São José da Laje, atendendo aos municípios alagoanos, conforme quadro 8.

Quadro 6. Quantitativo de alunos' por polo – Oferta 2004.

Polos	Alunos Matriculados	Alunos Formados	Evasão
Maceió	250	236	14
São José Da Laje	224	224	0

Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Todas as ofertas de cursos foram realizadas a partir de convênios que celebravam as responsabilidades entre os municípios, por meio das secretarias municipais de educação e da UFAL, por meio do CEDU.

Seguindo o mesmo formato, o mesmo padrão das ofertas anteriores, o que a oferta de 2004 poderia ter de mais distinto das ofertas anteriores era o melhoramento advindo das experiências construídas ao longo dos anos. Era a última oferta daquele modelo e a introdução de um novo modelo, um novo formato, uma nova história.

Aquele ciclo se encerrava com a colação de grau ocorrida nos polos de Maceió, no Centro de Convenções e de São José da Laje ocorrida naquele município, conferindo o grau a 460 cursistas matriculados, conforme quadro 8.

Figura 14: Placa – Turma 2004 – Polo Maceió-AL



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

5. MEMÓRIAS, HISTÓRIAS DE VIDAS E NARRATIVAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA TENDA: os resultados da pesquisa

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece a manhã:
 ele precisará sempre de outros galos.
 De um que apanhe esse grito que ele
 e o lance a outro: de outro galo
 que apanhe o grito que um galo antes
 e o lance a outro; e de outros galos
 que com muitos outros galos se cruzam
 os fios de sol de seus gritos de galo
 para que a manhã, desde uma teia tênue,
 se vá tecendo, entre todos os galos.
 E se encorpando em tela, entre todos,
 se erguendo tenda, onde entrem todos,
 se entretendendo para todos, no toldo
 (a manhã) que plana livre de armação.
 A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
 que, tecido, se eleva por si: luz balão.
 (João Cabral de Melo Neto)

Se um galo sozinho não tece *a manhã*, poderíamos possivelmente inferir que um galo sozinho também não tece o *amanhã*. O poema que inaugura a escrita deste último capítulo da presente tese, resumidamente traz a essência dos sentidos aqui construídos sobre a formação docente, tecida numas tantas manhãs. Formação esta, cujo sentido metafórico da tenda erguida, elevou e elevou por si. Assim sendo, parece-nos que a recíproca dependência de um galo a outros galos e desses a outros galos, coletivamente apanhando o grito que lançado lança e se lança a outros, são necessários para que “[...] a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

Um primeiro contato com o rico escrito poético do nordestino João Cabral de Melo Neto nos deu a rápida impressão de que o poeta o teria escrito inspirado nas/pelas histórias e memórias vividas por nós sujeitos daquela rica experiência de implantação do primeiro curso de Pedagogia a Distância do Nordeste brasileiro, algumas delas aqui narradas. E é essa relação que nos conduz a elegê-lo para aqui introduzir a escrita desta última parte da tese, composta de quatro partes.

Neste capítulo é apresentado o resultado da análise das narrativas coletadas a partir da realização de entrevistas do tipo narrativas e dos questionários *on-line* em forma de narrativas

tendo como foco temático as implicações da formação em Pedagogia a Distância nas vidas profissionais dos Egressos daquela formação. Assim, traz análises das respostas garimpadas e que fazem parte de cada categoria do estudo envolvendo as repercussões da formação na EAD nos Egressos.

A primeira parte é dedicada ao perfil dos Egressos e histórias de vidas narradas por alguns deles. A parte seguinte traz as narrativas e memórias referentes às trajetórias dos Egressos no Curso de Pedagogia, evidenciando suas motivações, lembranças, dificuldades e avanços vivenciados. A terceira parte deste capítulo traz a relevância do e os impactos da formação na vida profissional dos Egressos do curso.

5.1. Perfil e histórias de vidas dos Egressos do curso

As histórias aqui já narradas, especialmente as que se referem à construção do PPC do curso de Pedagogia a Distância e à sua implantação, trazem em si as marcas de uma tessitura coletiva. Do ponto de vista da narrativa, poderíamos assim dizer que em determinados momentos desse escrito doutoral estamos tratando de uma narrativa polifônica, em que as vozes de tantos sujeitos se encontram em memórias vividas coletivamente. Em outros momentos, essas narrativas assumem a singularidade de experiências particulares, monofônicas, referentes a experiências individuais dentro de um contexto coletivo, subjetivas, cujas marcas imprimem às narrativas os registros e as memórias de tantos “eus” na rica trajetória da experiência aqui narrada.

As histórias, as memórias e as narrativas são partes da vida e da condição humana desde sempre. “As histórias, como vias de compreensão da condição humana, têm preocupado a Filosofia desde Aristóteles” (KEARNEY, 2012, p. 409). De acordo com Benjamin (1987) a arte de contar e narrar histórias é uma prática milenar que está em vias de extinção. Segundo ele, “são cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente” (BENJAMIN, 1987, p. 197)

A afirmativa do autor foi visivelmente identificada no processo de garimpagem dos dados desta pesquisa, especialmente quando foi solicitado aos sujeitos participantes da mesma que, do ponto de vista das suas histórias de vidas, elaborassem uma síntese narrativa

autobiográfica inicial (SCHÜTZE, 2011) de suas vidas pessoal e familiar antes da realização do Curso de Pedagogia a Distância, fazendo referência também se nas suas famílias havia pessoas com nível superior.

Sobre isto, duas questões nos chamaram a atenção: no universo da totalidade de 26 Egressos participantes da pesquisa, apenas dez egressos apresentaram respostas à questão supramencionada, passando-nos a impressão de que narrar sobre si e sobre suas histórias de vida não é uma atividade simples de ser realizada. Além disto, dentre as respostas apresentadas, poucas, de fato, se dedicaram à descrição de alguns fatos isolados – se considerarmos o contexto de vida vivida em mais de quarenta anos por aqueles sujeitos. Isto nos leva a refletir sobre o que Benjamin (1987) afirmou referente à dificuldade no ato de narrar.

No terreno das discussões feitas sobre narrativas, além da dificuldade referida por Benjamin (1987), Kearney (2012, p. 409) destaca que “a resistência à narratividade em nome de modelos redutores de cientificismo deverá ceder à compreensão de que a verdade histórica tanto é propriedade do chamado conhecimento objetivo, como do conhecimento narrativo”

E é nesse clima que ouvimos as conversas sobre o ‘fim da história’ (Francis Fukuyama), coincidindo com pronunciamentos sobre o ‘fim da ideologia’ (Daniel Bell) e o ‘fim da narrativa’ (Jean Baudrillard; ou, de uma perspectiva positivista, Carl Hempel) [...] Em contraste, quando alguém como Walter Benjamin falava em uma ameaça radical ao poder da narratividade em nossa era da informação cada vez mais intensa, ele não queria, penso eu, referir-se ao fim da narração de histórias propriamente dita. Ele apenas assinalava a derrocada iminente de certas formas de recordação que pressupunham tradições ancestrais de experiência herdada, transmitidas fluentemente de uma geração para a seguinte. Isso de fato acabou. Dificilmente poderemos negar que a noção de experiência contínua, associada à narrativa linear tradicional, tenha sido fundamentalmente desafiada pelas atuais tecnologias do computador e da internet. Nem podemos ignorar a evidência de uma sociedade onde a telecomunicação e os fluxos de dados digitais hiperavanzados tenham começado a substituir os antigos modos de expressão mnemônicos, epistolares e impressos. As noções que herdamos de um espaço e de um tempo enraizados estão sendo profundamente sacudidas pela velocidade emergente da megalópole e por um imediatismo sempre em expansão – fazendo surgir aquilo que muitos veem como um mundo cada vez mais desterritorializado (KEARNEY, 2012, p. 410)

Pelos motivos já explicitados nessa tese e, reiterando a importância desse conhecimento narrativo é que aqui, neste capítulo, trazemos a narrativa dos Egressos, tocantes às questões que delinearão essa pesquisa de doutoramento.

Do ponto de vista das histórias de vida sinteticamente narradas, evidencia-se que alguns sujeitos fazem referências às dificuldades vivenciadas por eles e por suas famílias no tocante aos seus processos educativos, dados os limites de acesso à educação básica e superior. Alguns deles, morando na zona rural dos municípios que haviam feito a adesão àquela formação em nível superior, atenuam as dificuldades geradas pelos limites geográficos, para além das dificuldades forjadas ao longo de suas vidas sem, até então, vislumbrarem possibilidades de acesso à educação superior.

“A minha história é uma história parecida com tantas outras” (Egressa B). Esta frase descortina a narrativa da professora e gestora de maior idade no conjunto dos sujeitos participantes¹⁹ da presente pesquisa. Ela, aos 67 anos de idade atua efetivamente na educação do seu município, reconhece que ainda tem muito a contribuir com a educação pública alagoana, complementa sua fala narrando sinteticamente sua experiência de vida no campo, marcada pelas muitas dificuldades de acesso à educação, experimentas por ela e por tantas outras pessoas, incontáveis.

As narrativas de alguns desses sujeitos retratam a dura vida vivida por tantos nordestinos que trouxeram e trazem em suas vidas e memórias as cruéis marcas, não deixadas pelos lápis ou canetas, mas pelos processos de exclusão educacional nos quais protagonizaram papéis e viveram histórias. Histórias tantas, incontáveis, de anônimas famílias compostas por tantas pessoas analfabetas, nas quais passou a ser raro e muito importante ter um(a) filho(a), um pai, uma mãe, um(a) irmã(o), um(a) tio(a) com formação em nível superior.

Referimo-nos às histórias de vidas como a do Egresso E, quando apresenta o recorte de suas memórias de vida, se referindo à formação em Pedagogia como um sonho que havia sido adiado pela impossibilidade familiar em custear sua vida acadêmica na capital. Ele, que nasceu e vive na cidade de Mar Vermelho-AL, narra: “Venho de uma família muito grande, meu pai teve nove (9) irmãos e minha mãe dez (10) irmãos. Primos, ainda hoje não sei quantos. Mas o fato é que, entre meus irmãos e entre a maioria dos primos conhecidos, fui vanguarda em cursar e concluir o ensino superior” (Egresso E).

¹⁹ Apesar de nas partes anteriores deste trabalho a opção feita foi pelo uso do termo professores cursistas, aqui, por atualmente não serem mais cursistas, nem mesmo professores – no caso de alguns -, sendo todos eles Egressos das primeiras turmas do curso de Pedagogia a Distância, nossa opção será por nomeá-los Egressos e Egressas. A opção por caracterizá-los por letras justifica-se pelo cuidado em manter a integridade dos mesmos.

A vida vivida e narrada por ele traz um recorte que se assemelha à de outros sujeitos nominais ou anônimos que trabalhavam na educação como professores leigos, no contexto educacional antes da aprovação da LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996).

Naquele contexto que, pelas vias convencionais impunha às pessoas a impossibilidade de realização das suas formações em nível superior e a oportunidade de prestar o vestibular para o curso de Pedagogia a Distância e ser nele aprovado, foi uma “[...] grata experiência da academia que **mudaria minha vida**” (Egresso E, grifo nosso).

Outras narrativas se somam a do Egresso E, como que um grito de denúncia àquela dura realidade vivida por tantos e tantas. A exemplo disso, a Egressa D pondera a grande tensão e ansiedade vivida por ela e por sua família no que tange aos estudos, em um contexto de vida que “obrigava” as pessoas que quisessem uma formação em nível superior a saírem de suas cidades rumo à Capital alagoana em busca da mesma. A Egressa rememora sua resistência em aceitar aquela condição, por não querer deixar para trás a família, o trabalho e a cidade de Água Branca, situada no Sertão alagoano, a pouco mais de 300km de distância de Maceió-AL. Sua narrativa aponta que ela foi a primeira pessoa da família a ter formação em nível superior.

A ascensão formativa vivida pelos Egressos E e Y – únicos nas famílias que têm formação em nível superior – é também referida pela Egressas C, D e Z. Um recorte da sua narrativa da Egressa C aponta: “Eu sou a primeira irmã de 15 filhos e fui a primeira a cursar o Ensino Superior. **Meus pais são semianalfabetos** e sempre quiseram que eu fizesse curso superior. Mas, **devido à falta de acesso à Universidade**, precisei esperar uma oportunidade mais acessível e a UFAL, através do Curso de Pedagogia a Distância trouxe-me este presente” (Egressa C, grifo nosso).

Nas memórias supranarradas é possível identificar que as histórias de vidas dos Egressos participantes da pesquisa se assemelham em alguns aspectos, dentre os quais destacamos alguns que se referem ao percurso trilhado por eles e por nós, rumo ao processo de democratização da educação superior em Alagoas. Do ponto de vista das histórias de vida dos sujeitos participantes da pesquisa, evidencia-se que suas histórias trazem sonhos e planos que haviam sido adiados pelas condições contextuais vividas no Estado.

Do ponto de vista dos sentidos e dos sentimentos despertados por estas memórias, devo dizer que o sonho sonhado por nós, daquele coletivo de professores que se dedicou a projetar e a implantar o Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, parece ter mudado a rota das histórias de vida vivida pelos sujeitos, hoje, Egressos do curso. Esse movimento de retorno às memórias – minhas e deles – nos faz pensar no que afirmou Paulo Freire ao escrever “Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido”:

Ninguém chega a parte alguma só [...]. Nem mesmo os que chegam desacompanhados de sua família, de sua mulher, de seus filhos, de seus pais, de seus irmãos. Ninguém deixa seu mundo, adentrado por suas raízes, com o corpo vazio ou seco. Carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura; a memória, às vezes difusa, às vezes nítida, clara, de ruas da infância, da adolescência; a lembrança de algo distante que, de repente, se destaca límpido diante de nós, um gesto tímido, a mão que se apertou, o sorriso que se perdeu, num tempo de incompreensões, uma frase, uma pura frase, possivelmente já olvidada, por quem a disse. Uma palavra por tanto tempo ensaiada e jamais dita, afagada sempre na inibição, no medo de ser recusado que, implicando a falta de confiança em nós mesmos, significa também a negação do risco (FREIRE, 1992, p. 11).

É no contexto das narrativas aqui impressas que vislumbramos o quão complexas, ricas e plurais são as histórias de vidas vividas pelos Egressos do curso, por mim e por nós professores e gestores. Vivemos de modo bastante intenso aquela experiência de formar mil e quatrocentos pedagogos naquele primeiro modelo do curso, com a primeira oferta centralizada em Maceió e, posteriormente com as outras três ofertas descentralizadas e ocorrida em outros municípios alagoanos, em um processo de expansão da oferta que diminuiu não apenas as distâncias geográficas – entre as cidades do interior e a capital – mas, e sobretudo, as distâncias entre os sonhos adiados e os sonhos realizados.

Freire (1997, p.47) nos ajuda a compreender que “Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se. Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança”

Assim sendo, nossas narrativas caminham no sentido de validarmos que nesse processo de formação, os Egressos, suas famílias e nós, fizemo-nos e nos refizemos naquilo que estamos a chamar de processo de emancipação pelo viés da educação superior.

A seguir, dedicamo-nos a apresentar o perfil dos Egressos do curso, objetivando apresentar um panorama geral que poderá nos ajudar na compreensão dos demais dados da pesquisa ao longo das categorias seguintes.

5.2. Trajetórias no curso: motivações, lembranças, dificuldades e avanços

O percurso e as trajetórias de construção do Curso de Pedagogia já foram tratados e narrados em momentos anteriores desta produção doutoral, sob o ponto de vista das memórias e das narrativas dos professores e gestores que o planejaram, o implementaram, o realizaram efetivamente, culminando na recondução dos trajetos de vidas de muitos sujeitos e de muitas famílias que foram contempladas com o princípio do processo de expansão e interiorização da educação superior em Alagoas.

Embora o aparente despropósito daquele projeto gestado por um grupo de professores do CEDU/UFAL, é fato que a implementação do Curso de Pedagogia a Distância traz em sua essência, propositadamente, um vasto processo de democratização da formação de professores no cenário alagoano.

As motivações, aspirações, lembranças, dificuldades, compõem a memória das trajetórias dos docentes e gestores que trabalharam diretamente nas quatro ofertas do curso aqui estudadas, dos Egressos do curso e de suas respectivas famílias. Embora estejamos falando das memórias mais diretas, por assim dizer, não podemos desconsiderar que as experiências vividas por esses sujeitos possam ter deixado marcas positivas também em outros sujeitos indiretamente, a exemplo dos sujeitos com os quais os Egressos do curso à época vivenciavam com eles aquela experiência, sendo o caso dos colegas de trabalho nas escolas onde aqueles trabalhavam, quando de sua realização.

Sendo assim, destacamos a natureza plural dessas trajetórias, que aqui trazem os recortes referentes às motivações, às lembranças, às dificuldades e aos avanços que compõem as memórias e as histórias dos que viveram aquela experiência formativa no final do século passado e no início do presente século, em Alagoas.

Começamos por resgatar, nas histórias de vidas dos sujeitos participantes da presente investigação, as narrativas referentes às suas identidades, vivências e experiências do “ser docente” antes do curso. Para isto, questionamos: “como era ser professor antes do curso?”

a) O ser professor antes do Curso

O relato da maioria dos participantes sobre o “ser professor antes do curso” caminhou na direção de uma questão em comum e que resumia suas vidas e atuações profissionais até então: os limites relacionados à construção de conhecimentos, saberes e respaldo científico que os auxiliassem e que subsidiassem seus trabalhos docentes, sobretudo.

Apesar de referenciarem o curso em nível médio como formação que lhes dava um suporte pedagógico mínimo para atuação em salas de aulas, em geral, relacionaram as dificuldades vividas no dia a dia das escolas ao seu limite pessoal e à falta de formação em nível superior.

Ao fazerem referência aos limites teóricos, chamado por alguns participantes de “embasamento acadêmico” que servisse de fundamentação pedagógica e científica, identifica-se a recorrente busca desse embasamento em edições da Revista Nova Escola. Nesse sentido, uma narrativa chama a atenção. “Apesar de aprender com a prática e as pesquisas e leituras da Revista Nova Escola e livros didáticos, me faltava compreensão e associação entre teoria e prática” (Egressa C).

Outra questão aparece de modo forte na narrativa dos egressos: o preconceito dos colegas de trabalho (sobretudo os que já eram concursados). Sobre isso, a Egressa B nos conta da sua experiência, de quando e de como era professora leiga em uma turma multisseriada na Zona Rural da cidade de Santana do Mundaú, na Zona da Mata de Alagoas:

Na época, eu morava no sítio e ensinava na Escola da Rede Municipal. A turma era multisseriada, de primeira à quarta série, com alunos fora da faixa etária, com muitas dificuldades para estudar porque moravam distante da escola. Vale lembrar que naquela época a escola em que eu lecionava era única na região. Depois foi que fundaram mais outra escola. Mas, mesmo assim era muito distante para os alunos irem estudar. A maioria dos nossos alunos, ou vamos dizer, todos os nossos alunos eram filhos de agricultores que tinham que trabalhar para ajudar os pais, haja vista serem moradores de fazenda, e outros que tinham um pedacinho de terra mas tinham a necessidade de trabalhar no alugado. **Era muito difícil ensinar porque eram muitos alunos, a sala de aula sem nenhum conforto, os alunos muitas vezes tinham de sentar no chão por falta de cadeiras.** Somente anos depois foi construída a escola com duas salas de aula. Vale lembrar que nessa época foi quando

a comunidade se organizou e fundou uma associação, o que melhorou um pouco mais. **Em relação ao ensino, era um grande desafio. Como ensinar tantas crianças e adolescentes, sem preparo?** Como ser professora leiga? Porque tudo era muito difícil, principalmente sair de casa para estudar (Egressa B, grifo nosso).

Na narrativa da Egressa B, são perceptíveis as dificuldades apresentadas por ela, especialmente as que grifamos. Sobre a condição identitária de “ser professora leiga”, ela narra, emocionada, o quanto ela e alguns colegas eram discriminados pelos demais colegas de trabalho – especialmente os do quadro efetivo funcional da Rede Estadual de Ensino, no município em que residia – já que à época ela e muitos colegas eram contratados temporariamente para trabalhar no município sendo, em geral, lotados nas escolas consideradas de difícil acesso.

Dentre as memórias preservadas daquelas situações, a Egressa B faz referência a duas questões impactantes em suas vivências docentes, na condição de professora leiga. Uma, diz respeito à forma como ela via as professoras concursadas, quando afirma “[...] elas eram muito elegantes, elas tinham aquelas bolsas que a gente considera bonitas!”

A segunda questão diz respeito à discriminação enfrentada por ela e seus colegas considerados leigos, afirmando o quanto se sentiam humilhados: “Quando a gente participava de encontros com eles, quantas vezes as professoras viravam-se, assim, e então passavam por nós e diziam: nós somos concursadas, olhem os professores leigos aí! – dizendo que nós éramos a causa do analfabetismo daquela época” (Egressa B)

Além do já narrado, outras três questões, embora não tão recorrentes quanto as primeiras, chamam a atenção nesse estudo. A primeira diz respeito à resposta do Egresso E, quando relaciona sua maior dificuldade ao fato de não ter formação no magistério. Ele narra ainda que tentava compensar essa dificuldade com leituras e participação em cursos de formação promovidos pela rede municipal.

Já a Egressa W atribui sua maior dificuldade à falta de autonomia docente e à responsabilização do insucesso escolar dos alunos às professoras leigas, complementando: “As crianças não davam aquele rendimento que a gente esperava. Só depois do curso foi que as coisas foram melhorando” (Egressa W).

Por fim e que, possivelmente se relacione um pouco com as respostas anteriormente narradas, a Egressa F relata sinteticamente as memórias de “ser docente antes da formação”,

numa frase curta, mas de razoável conteúdo. Para ela, ser docentes antes da formação “Era agir com a intuição, com improvisos (Egressa F).

b) As necessidades de mudanças na dinâmica pessoal e familiar, ocasionadas pelas condições postas para a realização do curso e a relação com a família

Sobre isto, as narrativas apresentadas pelos participantes da pesquisa pareceram estar relacionadas ao desenho familiar de cada cursista, à época do curso. Sendo assim, enquanto uma cursista afirmou que precisou enfrentar o marido para poder fazer o curso, outra afirmou que teve pleno apoio do marido, que ficava com os filhos pequenos do casal para a mãe estudar.

O Egresso Y rememora as mudanças causadas pelo curso na rotina familiar rumo a um duplo sonho – a formação universitária sua e da sua esposa, ambos cursistas na mesma turma:

Meus filhos menores de idade passaram a ficar durante cada semana de aula, na casa de minha irmã mais velha. Durante os finais de semana sempre mantínhamos uma rotina de estudo na casa de outra colega, Ana Maria Soares, que nos recebia para vários domingos de estudo em sua casa, na zona rural, e os meninos nos acompanhavam. Enquanto estudávamos, eles aproveitavam para brincar (Egresso Y).

Além dessas singularidades, algumas narrativas dos Egressos fazem referência ao quanto – para além dos contextos familiares – os cursistas tiveram que buscar mutuamente estratégias para se ajudarem nas atividades do curso, nos estudos, no fortalecimento pessoal e grupal. Exemplo disso, a narrativa da Egressa D detalha que para compensar a programação diária de aulas que teriam em um curso presencial, ela e seus três colegas que residiam em Água Branca-AL criaram um cronograma

[...]de forma que todos os dias – obrigatoriamente – nós passávamos a tarde na Secretaria da Educação, onde era o nosso espaço de trabalho, estudando todo material e preparando os trabalhos para enviar para os professores. Essa foi a melhor forma que nós encontramos para estudar, sem deixar uma lacuna muito grande (Egressa D).

Destaque-se que, semelhante ao que fora relatado pela Egressa D, grupos de estudantes de outros municípios buscavam se organizar na tentativa de diminuir as dificuldades oriundas do próprio formato do curso, das exigências postas, somadas muitas

vezes às dificuldades inerentes à condição de “serem professores leigos”, anteriormente referida, por exemplo.

c) **Motivos da escolha pelo curso numa modalidade tão inovadora à época**

Os motivos principais apontados pelos participantes da pesquisa foram: a necessidade, por morarem em cidades pequenas onde não tinha universidade pública; a impossibilidade de se deslocarem para a capital alagoana a fim de realizar um curso presencial – nesse sentido, quatro questões foram apontadas como fatores que atenuavam essa impossibilidade: a distância geográfica²⁰ entre os municípios e o Campus A. C. Simões da UFAL; o alto custo de manutenção na capital, para quem residia em interiores mais distantes e que necessitassem fazer cursos no Campus A.C Simões; a impossibilidade de custear a formação em nível superior em faculdades privadas; e a dupla jornada de trabalho sem a possibilidade de liberação para estudar.

A universidade era um sonho antigo. Confesso que, se estivesse entrado na academia assim que conclui o médio, minha opção seria na área de exatas, já que eu tinha bom desempenho nestas disciplinas. Mas, àquela época, eu já trabalhando na educação e morando no interior, não tinha muitas oportunidades de sair para fazer um curso presencial. Foi quando surgiu essa oportunidade, dentro da área que eu já atuava e, então, decidi fazer, apesar de encontrar resistência na Secretaria de Educação de Mar Vermelho-AL por conta do fato de que eu não era professor efetivo da Rede Municipal de ensino. Mas, acho que minha colocação, meu comprometimento e vontade fizeram alguma diferença (Egresso E).

Nesse contexto, alguns participantes da pesquisa se referiram ao curso de Pedagogia a Distância como **a grande chance para a realização de um sonho sonhado** por eles. Narram ainda que aquele formato de curso era e foi a **possibilidade única de conciliar o trabalho e os estudos** sem precisar estar diariamente em uma sala de aula.

d) **Tratamento e percepção das pessoas referentes à modalidade do curso**

Sobre essa questão, os Egressos participantes da pesquisa apresentaram suas respostas que, possivelmente, se aglutinam em cinco grupos, dadas as suas similaridades.

²⁰ Ressalte-se que, embora o Estado de Alagoas seja territorialmente pequeno, a dificuldade de deslocamento, mesmo em cidades territorialmente próximas, é um fator a ser considerado, com vistas a questões relacionadas, por exemplo, à inoperância e inexistência do transporte público.

O primeiro grupo, poderíamos referi-lo quando tratamos dos Egressos, poucos por sinal, que responderam que não perceberam nenhum tratamento diferente de pessoas dos seus convívios quanto à inovadora modalidade do curso.

O segundo grupo refere-se aos que relatam que algumas pessoas fizeram referência ao curso, com um tom de desconfiança expresso em questionamentos do tipo: “Você está fazendo o curso a distância? Será que isso vai dar certo? Será que isso funciona mesmo?” (Egressa A).

Dentre as narrativas apresentadas em resposta a essa questão, recortes de uma história de vida narrada chamou a atenção. A Egressa B, resgatando sua memória e a de alguns colegas do mesmo município no qual ela residia e com os quais faziam o curso, faz referência à resistência e ao enfrentamento necessários a ela e aos colegas, quando narra, por exemplo, que precisaram desafiar muita gente. Dediquemo-nos ao recorte geral da resposta da Egressa B, no qual essa questão aparece e que é representativo de um terceiro grupo de respostas: dos cursistas que precisaram enfrentar o preconceito e o estigma social de uma cultura escolar exclusivista da educação presencial:

Quero voltar ao histórico do curso de Pedagogia a Distância. Dizer que naquele momento tínhamos muita, muita, gente do nosso ciclo, da família e até profissionais que não acreditavam muito nos cursos a Distância. Mas, naquele momento também a gente via que era uma força de uma cultura, das escolas que eram apenas presenciais. Como a gente morava e mora numa região de bastante difícil acesso, nós **víamos naquele momento a possibilidade** de a gente fazer um Curso a Distância, que desse a possibilidade também **da gente melhorar as nossas práticas**, uma vez que a gente vivia numa situação muito complicada, trabalhosa, que eram as salas multisseriadas. **Então, enxergar aquela dificuldade, daqueles alunos, só foi possível quando a gente começou fazendo curso à distância.** Voltando naquela época, somente nós quatro de Santana do Mundaú **creditamos e nos esforçamos**, sem dúvida nenhuma, porque a gente tinha de sair daqui para ir para a UFAL. Mas, para nós **foi uma experiência extraordinária** também. Todos nós quatro, quando a gente senta para a gente analisar a importância do Curso de Pedagogia a Distância, da primeira turma, nós sabemos que **nós desafiamos muita gente, inclusive as pessoas até do município, que achavam que aquilo era tolice, que não dava certo.** Mas nós fomos vendo isso, nunca desistimos por causa desses detalhes e **nós fomos vendo que o curso a distância era uma saída para aquelas pessoas que estavam trabalhando, eram os profissionais leigos, como eles chamavam, e o curso a distância era a única a forma, a única oportunidade que nós professores e professoras tínhamos de sair daqueles recantos de Santana do Mundaú**, por exemplo, muito distante, o acesso muito complicado. Então, nós **achamos que era a única saída, acreditamos e não nos arrependemos.** Porque nenhum curso presencial que foi feito – com quem a gente conversa, e com aqueles que a gente teve a oportunidade de fazer também – **nenhum superou a qualidade do Curso de Pedagogia a Distância** que nós fizemos. Tivemos as nossas dificuldades, tivemos, mas acima de tudo tivemos uma iluminação muito grande do que era ser profissional, ser professor e enfrentar os desafios de turmas multisseriadas. E, era diferente, era uma visão pedagógica, de fato, era uma visão onde a gente olhava o

ser humano e via ele, aquele ser, aqueles alunos com tanta necessidade igual – se não igual, mas semelhante – às nossas dificuldades. **Então, eu acho que foi um curso que está aí na história. Ninguém tira o valor da Educação a Distância!** Agora, é claro, que tem que ter esse zelo, tem que ter esse cuidado, tem que ter essa persistência e avaliar sempre a qualidade dos cursos que são ofertados. **Nós tivemos a sorte e tivemos** – digo até assim – **o privilégio de cursar o primeiro Curso de Pedagogia a Distância na Universidade Federal de Alagoas, com extraordinários profissionais**, o que também – sem dúvida nenhuma – **faz com que a nossa prática hoje seja uma prática diferenciada** (Egressa B, grifo nosso).

E o quarto grupo de respostas diz respeito aos Egressos que denunciam o preconceito, a desvalorização e a discriminação vivida por eles e por outros colegas. Frente à atitude discriminatória, o Egresso E narra: “[...] ficava chateado, mas com o tempo fui entendendo que o pioneirismo ensaja um olhar diferente, às vezes até reprovador, mas vencemos, **fomos vanguarda nesse formato** (Egresso E).

Por fim, o Egresso Y nos ajuda a conhecer mais um grupo de respostas referentes às percepções das pessoas à modalidade do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, em seu primeiro modelo. De acordo com ele,

A percepção das pessoas que nos cercavam atendia duas linhas de raciocínio: a primeira, dos colegas de trabalho que não se classificaram na seleção, faziam críticas no sentido de que não haviam perdido nada, pois não se passava de um “cursinho”, que era uma modalidade de “faz de conta”, um “supletivo” e, a segunda, quando comparava com o Instituto Universal Brasileiro (Egresso Y).

Frente ao exposto, presume-se que o tratamento e a percepção das pessoas aos quais fizemos referências nesse momento do texto configura – em determinadas situações – um dos tantos desafios que precisaram ser vencidos por muitos dos um mil e quatrocentos (1.400) cursistas matriculados e concluintes em suas quatro ofertas do primeiro modelo do curso. No âmbito dos desafios encontrados, superados ou não, este é apenas um dentre outros aos quais nos dedicaremos no tópico seguinte.

e) Desafios mais fortemente vivenciados e superados durante o curso

No que diz respeito aos desafios enfrentados na condição de cursistas, a Egressa W inicia sua fala afirmando que infelizmente não são todos que têm o direito garantido de fazer um curso superior gratuito, quiçá no final da década de 90 do século passado e, narra um pouco de sua história e de como ela se relaciona com a afirmativa inicial:

Eu vim do sítio para morar na cidade e tive dificuldades a enfrentar, principalmente depois de 8 anos fazendo uma faculdade. Foi difícil, porque eu tive que conciliar a casa, filho, marido e trabalho. Confesso, foi muito difícil. Ia dormir altas horas para poder estudar, sendo no material escrito. Nós não tínhamos computador. Foi um início difícil! É como se nós fôssemos a turma piloto, porque fomos a primeira turma que foi formada na UFAL. Éramos em trezentos [...] Foi muito difícil! [...] Se fosse escrever, daria livros, porque nós não tínhamos um local certo de estudar. Estudamos na Reitoria, estudamos no Ginásio de Esporte, estudamos lá embaixo, no Espaço Cultural, nós estudamos até na praça. Nós fizemos provas lá e todo mundo fazia com a maior alegria, sentindo dificuldades, tirando dificuldade, tendo uma atenção muito boa dos professores para com a gente. Mesmo com todas as dificuldades, vividas pelos professores também, pois tinham muita dificuldade de repassar para gente tudo que era necessário, em um tempo que era pouco e tinha que ser do jeito que tinha que ser, para a gente poder ser alguém na vida e ter uma formação. [...] Quem quiser, que diga, que na época já era inovadora. Imagine hoje! Naquela época se tornava mais difícil. Por quê? Porque a gente não tinha aquele conhecimento do que era fazer uma faculdade. E, você não sabe o quanto isso foi de uma grandeza para o município que tinha muito poucas professoras graduadas. E nós fomos as suas primeiras a serem graduadas. E, digo mais: apesar de todas as dificuldades vividas, eu, até hoje, sou estudante de pedagogia EAD (Egressa W).

Os desafios narrados pelos Egressos participantes da pesquisa foram de naturezas e origens distintas – alguns experimentados mais coletivamente, outros vividos de modo mais particularizado, individualmente. Tratada no item anterior deste texto, a incredibilidade foi apontada pela Egressa G como tendo sido uma das maiores dificuldades por ele vivenciada no decorrer do curso. De acordo com ela “Um outro desafio a superar foi a descrença que os alunos do curso presencial tinham conosco, achando que não estudávamos o suficiente e que éramos incapazes de ocupar o mercado de trabalho” (Egressa G).

Além disto, e de modo geral, as prevalentes respostas dos participantes podem ser organizadas em torno de alguns aspectos: pessoais, político, metodológico, estrutural e de logística.

As dificuldades de ordem pessoal, especialmente as que envolveram as famílias dos cursistas foram narradas por alguns egressos e estiveram relacionadas aos ajustes familiares nos cuidados com os filhos, sendo posta em evidência a dificuldade, principalmente, em ter que deixar os filhos pequenos com familiares e amigos durante as semanas de aulas presenciais. Além disso, alguns Egressos apontaram a dificuldade vivida para conciliar a elevada quantidade de conteúdos a serem estudados com o trabalho e com as demais tarefas pessoais.

Ainda, em relação ao aspecto da vida pessoal, três outras narrativas abordam as dificuldades elencadas pelos Egressos, embora de modo mais isolado: primeiro, dizendo respeito às condições financeiras vividas por alguns; um caso isolado vivido pelo Egresso J,

que afirmou: “A princípio, foi um desafio voltar a estudar depois de 25 anos” (Egresso J) e, O grande desafio vivido pelo Egresso X que sofreu um acidente, já no final do curso. “Quebrei a tíbia e a patela e, para concluir o curso, foi com muito sacrifício. Cadeirante e indo para São José da Laje, onde era a localização do curso. E, para fazer os trabalhos presenciais era muito difícil!”

No que se refere aos aspectos metodológicos do curso, as principais questões apontadas pelos participantes da pesquisa foram: o caráter inovador da metodologia, dificuldade apontada por uma grande quantidade de entrevistados; falta de computador, dificuldade em operá-lo quando era necessário para realizar atividades, principalmente de pesquisa. Sobre isto e já relatando dificuldades referentes a outros aspectos, a Egressa B narra:

Durante o curso a maior dificuldade estava no uso das tecnologias, mesmo que no início de 2000, não eram tão presentes como atualmente, seguido do uso de pesquisa porque eu não sabia acessar, mesmo com orientação já da Universidade, porque além de me tornar pesquisadora do meu próprio trabalho, podendo enxergar nossas falhas, só um estudo corrente e profundo. [...] morar longe de quase tudo dificultava o acesso tanto da universidade quanto das bibliotecas. [...] as orientações recebidas dos professores, os assuntos enviados, as apostilas fonte de pesquisa quase que únicas. [...] **Mas também foi um desafio para a gente começar a ler mais e compreender também, que nem sempre o aluno aprende mais quando está na presença do professor.** Quando o aluno busca, quando o aluno senta com outro colega, conversa com outro colega, isso vai abrindo muito os horizontes. A outra parte, que eu considero que naquela época era bastante complicada, era o acesso. Como nós morávamos distante de tudo, nós tínhamos de ter recurso para sair daqui de Santana do Mundaú e ir pra Maceió. Mas a questão desse acesso também, eu digo que era preciso a gente enfrentar, porque se assim não fosse, não seria também a Educação a Distância. Hoje eu vejo que com os recursos online, [...] a gente não tinha absolutamente nada, naquela época. [...] Então, não posso dizer que aquele curso foi negativo, ou que teve aspecto negativo a ponto de comprometer a qualidade dele.

No tocante aos aspectos estrutural e de logística, foram relacionadas as principais dificuldades: o acesso e o deslocamento dos municípios para Maceió, na primeira oferta, e para os demais municípios nas três ofertas seguintes; inexistência de bibliotecas com acervos do curso, no caso dos municípios fora de Maceió-AL, nos quais o acesso à Biblioteca Central era possível; acesso a material impresso e, limitações relacionadas aos locais dos encontros presenciais.

Referente ao aspecto político, uma questão apareceu, embora não tendo sido apontada com tanta frequência pelos participantes. Diz respeito às quebras dos acordos e dos convênios firmados entre as prefeituras e a UFAL. Relacionado a isso, aparecem referências a

circunstâncias nas quais os municípios deixavam de disponibilizar, por exemplo, transporte para deslocamento dos cursistas para as cidades polos onde os encontros presenciais ocorriam. À medida que os municípios deixavam de cumprir suas responsabilidades, os impactos negativos se expandiam na oferta do curso, de modo geral.

Ao tempo em que a Egressa B detalhou as dificuldades referentes à limitação bibliográfica a que tinham acesso, narrou também a importância de

Ir em busca de outras fontes só quando nos entregavam as apostilas ricas em análise e estudo de autores. O agir pedagógico, a sala de aula, nos fazia ver, analisar, refletir e mudar de comportamento frente à nossa profissão, enquanto professora. Agora, a gente podia dizer o que diz a teoria sobre o que faço na sala de aula. Confesso que a superação não foi fácil, a princípio, porque tudo era novo para mim e para meus alunos. **Mas as teorias estudadas, o confronto com a realidade, as explicações dos professores nos fizeram enxergar muito mais longe.** O que muito parecia “só ali” aparece o horizonte de possibilidades. **Às vezes nós já nos víamos como objeto de estudo, outras vezes como aquele que busca decifrar tantas incógnitas** (Egressa B, grifo nosso).

Além da narrativa apresentada pela Egressa B, outras narrativas dos Egressos participantes da pesquisa detalham algumas das soluções buscadas coletiva ou individualmente, dentre as quais as mais apontadas foram: determinação, enfrentamento pessoal, expectativas de ter uma boa formação, solidariedade e apoio mútuo, dedicação, disciplina e construção de novas rotinas pessoais e grupais – de estudo individual e de estudo em grupos –, busca de fontes alternativas de consultas, força de vontade, sonho de ser pedagogo/a. Além do exposto, outras questões foram identificadas nas narrativas dos participantes.

No que diz respeito ao corpo docente e à coordenação do curso, alguns egressos apontaram como elementos que contribuíram para a superação das dificuldades vividas: o compromisso, a dedicação, o envolvimento, trabalho de parceria, busca de alternativas para resolver os problemas que surgiam durante o curso.

Além das questões já apontadas, uma se destacou ao ser narrada pela Egressa F, ao falar do imenso desafio que foi o uso do computador para organizar os trabalhos. De acordo com a Egressa, a alternativa mais imediata encontrada foi: “Comprei uma máquina de datilografar e comecei a fazer as atividades.”

Enquanto as dificuldades eram sentidas em “carreira solo” por cada cursista no início do curso, aos poucos essas dificuldades começavam a ser lidas como experiência

compartilhada e vivida por muitos outros cursistas. Isso foi percebido, por exemplo, na narrativa de uma Egressa quando afirmou:

[...] apesar dessas dificuldades todas, não pensei em desistir, pois nos encontros presenciais, nas rodas de conversa percebi que essa dificuldade era quase generalizada. A maioria da turma estava sentindo toda essa angústia, alguns já tentando desistir e uns iam incentivando os outros para não desistirem (Egressa T).

Frente ao exposto, evidencia-se que os desafios que foram surgindo pareciam compor o cenário daquela experiência que começava a ter forma mais definida e que excedia as linhas escritas por muitas mãos quando da elaboração do projeto. Do ponto de vista das vivências coletivas, os desafios que foram se inter cruzando com as experiências exitosamente projetadas.

5.3. Relevância e impactos da formação na vida profissional dos Egressos do curso

Aqui, para tratar da relevância e dos impactos da formação na vida profissional dos egressos do curso, foram apresentadas cinco questões norteadoras das narrativas dos mesmos, a saber: Seria possível a formação em um outro modelo/formato? Que elementos justificam sua resposta? Que momentos da formação foram mais marcantes? Como é ser professor depois do curso? Como você avalia que a formação contribuiu para sua experiência profissional e para sua vida pessoal? Quais os impactos positivos e negativos do curso na sua formação pessoal e profissional? e, Recomendaria cursos na EaD para seus amigos? Que argumentos justificam sua resposta?

a) A possibilidade da formação em um outro modelo/formato

Questionados sobre a possibilidade de terem a formação em outro modelo, a maioria dos sujeitos participantes da pesquisa respondeu negativamente, ponderando a impossibilidade de fazerem o curso em outro formato que não o ofertado. Dos vinte e seis (26) participantes da pesquisa, apenas três responderam positivamente ao questionamento.

Dentre as justificativas dadas às respostas negativas, destacou-se a narrativa da Egressa B ao ponderar:

[...] Então nós achamos que era a **nossa única saída**. [...] Como professora do Campo, leiga, que trabalhava numa escola multisseriada, morava longe da cidade, queria muito melhorar minha prática, meus conhecimentos, **não seria possível, não**. E, assim como eu, tenho certeza que muitos só se tornaram melhores profissionais por causa dessa oportunidade de cursar uma universidade cuja modalidade de ensino fosse a distância. Se não fosse a Educação a Distância, provavelmente não teria feito Pedagogia, Curso que sonhava fazer, mas não tinha condições porque morava na zona rural, longe de quase tudo (Egressa B, grifo nosso).

Destarte, a Egressa F, excepcionalmente, responde positivamente ao questionamento feito, justificando: “[...], pois tinha uma carga horária de trabalho menor.” Ressalte-se que a cursista à época residia em Maceió-AL, o que, possivelmente tornaria essa opção possível, diferindo-se das demais respostas apresentadas pelos outros participantes da pesquisa.

A Egressa G contou que o curso na modalidade ofertada foi a forma de organizar sua vida pessoal e profissional, acrescentando simultaneamente uma graduação de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, impossível acontecer, na modalidade presencial. A participante acrescenta ainda: “Porém, a modalidade a distância exigiu de mim renúncia de tempo de descanso e lazer, autodisciplina, senso de responsabilidade, autonomia e persistência”

Na mesma direção, a Egressa W afirma: “Eu não tinha como pagar, eu não tinha como fazer o curso em outro modelo, que não fosse na modalidade a distância. Sim, eu podia fazer outro curso a Distância no município vizinho, só que não era Pedagogia, era Letras.” A Egressa está se referindo à oferta do Curso de Letras por uma instituição privada de ensino, no município de União do Palmares. “[...] naquela época, nem tanto, mas hoje, para você ser coordenador, diretor e até professor da Educação Básica, tem que ter Pedagogia. Você pode ter outras formações, mas a Pedagogia está em primeiro lugar.”, afirma a Egressa. Dando destaque à Pedagogia e à expansão de suas áreas de atuação, ela acrescenta ainda: “Até para fazer um curso de secretariado você tem que ter Pedagogia. E, o que é mais importante é que na época, e até hoje, você não é formado só como professor, você é formado como professor, como coordenador e como direção. Isso é o que é mais gratificante!”

Frente ao exposto, o que se evidencia é que, de fato, as ofertas do Curso de Pedagogia a Distância foram e ainda são a única possibilidade viável de formação em nível superior para muitas pessoas no Estado de Alagoas, especialmente dos profissionais ligados ao exercício do magistério.

b) Momentos mais marcantes da formação

Em relação aos momentos e memórias que marcaram a formação dos Egressos do curso, algumas questões são evidenciadas nas narrativas dos Egressos, dentre as quais destacamos: a busca de alternativas para soluções coletivas pelos cursistas e pelos docentes, a exemplo das composições grupais para realização de estudos e tarefas por cursistas dos mesmos municípios, ao que alguns Egressos se referem como compartilhamento de tudo: dificuldades, sucessos, motivação, superação. Tudo isso era compartilhado, de acordo com a narrativa dos egressos. E isto marca os registros de memórias dos mesmos.

As narrativas das Egressas A e D, respectivamente, trazem questões interessantes e que chamam a atenção:

O que chamou mais a minha atenção foi os professores se deslocarem de Maceió para Penedo. A gente sem ter espaço para as aulas, foi pego um espaço emprestado de um clube da cidade, para uma multidão de pessoas. Os professores todos atenciosos, passando as aulas para a gente e todo mundo entendeu que aqueles limites eram contextuais (Egressa A).

O momento mais marcante do nosso curso foi aquele momento inicial, quando nós não tínhamos conhecimento do que era um trabalho acadêmico, não conhecíamos toda a questão da metodologia científica e iniciamos. Como tivemos aquela primeira aula, nossa professora estava em Rio de Janeiro, e os outros profissionais da UFAL trouxeram esse material e nos apresentaram. Quando eu vi o nome iniciação à metodologia científica, eu achei aquilo extremamente impactante. E, daí, a gente começou a sentir o que era a universidade e o que era o estudo acadêmico e científico. Então marcou mesmo minha memória aquele primeiro dia de aula no IFAL, antiga CEFET, no centro de Maceió, e até hoje aquela primeira imagem não me sai da cabeça (Egressa D).

Além dos elementos que aparecem nas narrativas já destacadas, a Egressa W afirma que na condição de cursistas todos haviam tido “[...] muitos, muitos, momentos marcantes, muitos experimentos. Eles ministravam as aulas com maior prazer, mesmo sem ter condições adequadas para funcionar, mas a gente “se sentia””. Dentre os momentos que compõem as memórias da Egressa, ela acrescenta que o momento mais marcante para ela foi quando a turma foi colar grau no Ginásio de Esporte do Curso de Educação Física da UFAL. “Para mim, aquele momento de luta, de muita garra, foi o momento que eu não esqueço, jamais.” Referindo-se às suas rotinas, especialmente nos momentos de encontros presenciais, a Egressa fala das brincadeiras e dos momentos de descontração vividos com seus colegas. “A gente saía daqui cinco horas, seis horas da manhã, íamos naquela alegria, conversando, brincando. Sim, tudo isso marca, para mim, o resto da minha vida” (Egressa W).

O material impresso, de excelente qualidade, bem como os professores que facilitavam na aprendizagem, os métodos utilizados facilitavam o processo de ensino-aprendizagem são apontados pelo Egresso X ao tratar dos elementos que marcaram suas memórias no curso, acrescentando a importância dos trabalhos grupais que eram realizados. “Além dos materiais impressos, tivemos acessos a vídeos, documentários e pesquisas, além de pesquisa de campo. Cada módulo trazia informações precisas e ricas em conhecimentos que junto aos conhecimentos prévios e à troca de experiências nos levavam a contribuir em nossas áreas de trabalhos.”

c) **Recomendação dos cursos na EaD e argumentos que a subsidiam**

Questionados se recomendariam o curso para amigos e, sob quais argumentos, todos os Egressos respondentes a essa questão afirmaram positivamente, acrescentando alguns argumentos, a exemplo dos seguintes:

No decorrer do tempo, tanto no início como até hoje, **recomendo e defendo a EAD** porque vejo o avanço que essa **modalidade de ensino trouxe para a qualidade da educação e para muitos profissionais que atuavam no anonimato do conhecimento**, no fazer porque achavam que era "assim", uma transformação que **fez mudar a realidade do ensino nos recantos dos nossos municípios**, que trouxe novo jeito de fazer acontecer a aprendizagem de tantas crianças e jovens que, de tanto demorar a aprender, desistiam de estudar, fazendo crescer a corrente do analfabetismo. Como não acreditar em um curso que **abriu horizontes, possibilidades e que mudou o mundo de tantas escolas, que fez o mestre sonhar para o aluno realizar?** Ainda hoje presencio pessoas, saindo dos lugares mais difíceis de acesso – e olhe que muito já melhorou! – para continuar seus estudos (Egressa B, grifo nosso).

Justificando sua resposta positiva ao questionamento feito, a Egressa D afirma que a EAD faz a diferença na vida de qualquer profissional comprometido, que queira trabalhar com compromisso, que queira estudar e que queira colocar sua formação em prática. Esse argumento é acrescido pelo argumento apresentado pelo egresso E, quando responde positivamente.

Indico principalmente para pessoas com o nosso perfil: trabalha e não tem como fazer o curso de forma presencial. Enquanto estive trabalhando na Educação senti de fato uma mudança na visão que tinha da relação professor-aluno e do processo de ensino e aprendizagem. [...] Contudo, isso não foi um processo imediato, parece que a gente, mesmo trabalhando, precisa de um tempo para poder maturar o próprio aprendizado. Perceber que algumas coisas já fazíamos, outras precisava redirecionar e outras tantas seriam inovações trazidas pelos novos conhecimentos do curso (Egresso E).

A justificativa do Egresso se soma à apresentada pela Egressa G, ao tratar do público-alvo principal do curso cujo perfil disciplinado é necessário ao mesmo. Ela acrescenta

Para minha vida profissional, algo melhor não poderia ter acontecido para transformar minha história e o reconhecimento do meu trabalho na rede municipal de ensino de Maceió. A leitura científica e a teoria me enriqueceram de argumentos e foram os pilares que firmaram minha prática. A partir daí compreendi melhor a grandeza de ser educadora, da responsabilidade que trazia nos meus ombros, de formar cidadãos e transformar a sociedade (Egressa G).

Argumentando a natureza democratizante da EAD, a Egressa T afirma enfaticamente: “A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que está ao alcance de todos e eu recomendo.” A justificativa da Egressa continua sendo construída ao tempo em que ela faz referência aos impactos positivos na sua vida pessoal e profissional, especialmente na ascensão profissional por ela relatada.

Endossando os argumentos apresentados, a Egressa W, referindo-se à sua relação com a EAD, na condição inicial de estudante e na condição de tutora se declara defensora nata da EAD. E, quando questionada sobre a indicação da modalidade, afirma:

É o que eu mais faço, professora: incentivo que cada um aproveite, porque são poucos momentos dentro da Pedagogia, dentro de uma formação para você ter. É a EAD. Eu tenho a maior satisfação do mundo de ser formada dentro da EAD. E, digo mais: até hoje sou tutora da Pedagogia EAD. Para você ver o quanto valeu o curso para mim. E, digo mais: gostaria muito que os gestores federais, estaduais e municipais incentivassem a expansão da oferta de cursos nessa modalidade, buscando alternativas para que a EAD nunca acabasse. Porque é o único meio do pobre se formar, é o único meio da dona de casa se formar, é o único meio de quem mora no interior, quem mora nas fazendas, quem mora nos sítios, se formarem. E hoje, você sabe o quanto melhorou! Finalizando, eu digo mais: que o Curso de Pedagogia está de parabéns! A coordenadora do Curso de Pedagogia está de parabéns, porque desde o início abraçou essa causa, lutou, foi até a justiça para defender algumas questões direcionadas à EAD. E, digo mais: se abrir qualquer dia, qualquer mês, qualquer ano, o Curso Pedagogia a Distância é o curso que tem demanda. Porque todo mundo chega aqui perguntando: quando é que vai ter vestibular de Pedagogia? Quando é que vai ter vestibular de Pedagogia? Gostaria muito que a CIED, se for ela que seja também responsável, e a CAPES se pronunciassem e abrissem vagas, abrissem vestibular para Pedagogia. Porque é um curso que menos tem evasão e que tem contribuído para mudanças significativas na educação alagoana. Porque na época que cursei éramos em 300 e, parece, desistiram 5%, se muito. E, hoje, eu sou tutora de uma turma que começou com 47 alunos. Alguns desistiram porque foram para outro curso e eu ainda tenho 31 alunos. Então, isso aí é evasão? É. Mas, muito baixa. E, me orgulho de fazer parte da Pedagogia EAD (Egressa W).

A unânime resposta positiva à questão apresentada sinaliza o quanto a formação em Pedagogia a Distância repercutiu positivamente nas vidas dos egressos, elementos evidenciados nas questões a seguir.

d) Ser professor depois do curso: impactos do curso na vida profissional

“Um mundo novo se fez quando a(s) professora(s) da zona rural passou(passaram) a ser graduada(s), formada(s) na Universidade e aqui digo Universidade Federal de Alagoas-UFAL!” (Egressa B).

A narrativa que abre as reflexões acerca dos possíveis impactos do Curso de Pedagogia no processo de mutação e de composição de si mesma é da professora e gestora que tem sua vida marcada pelas transformações que vêm ocorrendo em aproximadamente 40 anos de educação em Alagoas. Sim, sua história de vida – pessoal e profissional – parece confundir-se com a história da educação de Santana do Mundaú e vice-versa.

Assim, a afirmativa da Egressa possivelmente se refira à(s) história(s) de vida(s) – no singular e no plural – contada pela professora de quase setenta (70) anos de idade, quando emocionada fala de seu trajeto da vida pessoal e da vida profissional. Sua fala se refere também ao trajeto de vida pessoal e profissional de outras vidas, vividas e narradas – cada um por si, mas também de outros por outros.

E, assim, parece tecer-se e entretecer-se o emaranhado de histórias de vidas, de histórias do mundo, das coisas, dos fenômenos, cujas narrativas impregnadas de si e dos outros vêm dando sentido e significado às relações que, imbricadas, postulam a importância da subjetividade de cada ser no que somos e no que (nos) tornamos a nós mesmos e aos outros.

Ao que parece, quando a Egressa inicia sua fala afirmando que “um novo mundo se fez”, ela está fazendo referência também ao resultado de uma intervenção humana na (re)escrita da história educacional de Santana do Mundaú-AL – especialmente das escolas da zona rural –, que vinha sendo marcada pela inexistência de políticas públicas que primassem pela garantia da educação – de qualidade – um direito de todos. Mais que isso, parece tratar da reescrita de uma história que vinha sendo (d)escrita e cujos registros que compõem as memórias da até então “professorinha leiga” costumava reverberar toda responsabilização das mazelas educacionais aos professores leigos.

Mais que isso, a forte narrativa tecida pela professora ecoa como um grito de liberdade que pareceu denunciar um forte processo de opressão pelo qual passavam aqueles docentes, as crianças e adolescentes por eles atendidos, evidenciando todo descaso. Sem intencionar adentrar na discussão política propriamente dita, chamamos a atenção do papel político da formação em Pedagogia a Distância que anunciava no final daquele século a reescrita da história da educação alagoana e, por natural, da história de vida daqueles professores que não apenas saíam da condição de professores leigos, mas que, como num grito de emancipação faziam-se vistos pelas transformações que estavam a causar no mundo que estava se tornando novo.

Tratando das diferenças e transformações impactadas pelo curso a Egressa B continua:

Com relação à diferença que esse curso fez na nossa prática profissional, eu quero aqui narrar um caso que está até posto no meu trabalho de conclusão de curso. Nós de salas multisseriadas recebíamos alunos de todas as idades. Desde a primeira série – que era no caso, naquela época – até a quarta série. E aí eu tinha um aluno que ele já estava com 18 anos e ele tinha muita dificuldade de aprendizagem. Mas até aquele momento, eu achava que aquela dificuldade era natural, que ele não aprendia porque não tinha capacidade de aprender, pensava eu. E, no decorrer desse curso eu fui analisando e fui vendo alguns detalhes que a nossa intervenção enquanto profissional haveria de melhorar a aprendizagem de muitos alunos. Mas, quando foi um dia esse aluno chegou perto de mim aí disse: dona Quitéria, eu vou deixar de estudar, eu vou me casar. Eu sou burro mesmo, eu não aprendo. Quando aquele aluno falou aquilo para mim, eu achei até natural a expressão dele, quando ele disse que não aprende mesmo e por isso que ia se casar. Eu ainda estava no início do curso Pedagogia a Distância. E, aquela fala daquele aluno foi o que marcou um dos questionamentos da minha vida profissional e cursista, quando eu fui descobrindo que eu enquanto professora é quem tinha a obrigação de descobrir meios que fizessem com aquele aluno tivesse condições de aprender. E eu só vim ver isso, professora, quando eu terminei o curso, quando eu estava terminando o curso e que aquela fala daquele aluno, em cada disciplina, em cada momento, em cada reflexão, eu via a cara daquele aluno dizendo: eu vou deixar de estudar, porque eu sou burro mesmo. Então, depois de tantos anos aquela fala e o que nós aprendemos no curso à Distância revelou para a gente uma humanização do que é ser professor. E eu passei a ver meu aluno não como aquele aluno que não tem capacidade de aprender. Eu passei a ver o meu aluno com as mesmas possibilidades de aprendizagem, só que a gente tem de ver estratégia diferente, motivação diferente. E aí, **o curso de Pedagogia a Distância nos fez, sem dúvida nenhuma, melhores profissionais.** Tive momentos que pensei em desistir, por causa de transporte, local sem espaço adequado. Depois pensei e disse para mim mesma: estou aqui, é uma ótima oportunidade que veio para que eu passe por tudo isso, para no futuro eu chegar onde estou. **Hoje sou coordenadora de ensino, devo tudo à formação que fiz em Educação a Distância** (Egressa B).

A discussão em torno do “ser professor” é bastante complexa, uma vez que se refere à constituição identitária que se dá ao longo da trajetória de vida dos sujeitos (FÁVERO; TONIETO, 2009)

Reconhecendo a complexidade e a importância das relações existentes entre os percursos de vidas dos sujeitos participantes desta pesquisa e as suas composições identitárias e, respaldando-se em Burnier *et al* (2009, p. 347) aqui nos dedicamos a “dar voz aos professores pelo relato de sua história de vida o que implica considerar seu percurso e a sua história pessoal na construção de sentidos para a docência”

Identificadas as narrativas dos Egressos sobre o “ser professor antes do curso”, aqui e agora nos dedicamos às narrativas dos egressos sobre o “ser professor depois do curso”, buscando compreender seus percursos de vida, e, portanto, de vida profissional, como algo constitutivo de si, já que conforme pondera Nóvoa (1992, p. 7), “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”.

As narrativas feitas em torno dessa questão, imprimem, de fato a subjetividade de cada um e do que lhe foi de maior valor nesse processo, evidenciando também os sentidos, os sentimentos e os significados atribuídos por cada um e por cada uma ao Curso de Pedagogia a Distância e aos impactos deste na construção identitária de cada um e, portanto, no processo de composição do “ser professor” e, por sua vez, do “ser pessoa” antes e depois do curso.

Sob a perspectiva das narrativas de si, uma questão chama a atenção na fala de alguns dos egressos. Em dados momentos, enquanto fazem uma narrativa do processo de construção das suas identidades profissionais, fazem este relato como que numa descrição justaposta de si, destacando e referenciando, por exemplo, a ascensão profissional como um impacto resultante do processo de formação pessoal sem o qual a ascensão profissional não seria possível. E, vice-versa, conforme narrativa da Egressa A, referindo-se ao curso como uma “[...] oportunidade para eu chegasse onde estou. **Hoje sou coordenadora de ensino, devo tudo à formação que fiz em Pedagogia a Distância**” (Egressa A, grifo nosso).

Caminhando nessa mesma direção, temos a seguinte narrativa: “**À medida que os meus estudos avançavam, minha prática pedagógica sofria as transformações** necessárias [...] que **melhorou o relacionamento professor e aluno e conseqüentemente melhores resultados de aprendizagem** (Egressa C, grifo nosso).

Referindo-se a “ser professora” como um processo de construção de si, como um processo de “tornar-se professora”, a Egressa D ponderou o quanto a formação tem contribuído na sua vida profissional. De acordo com ela

Durante o curso já senti a grande diferença do que é ser professor e depois do curso, então, continuou essa minha vontade de continuar estudando e me atualizando, sempre tendo uma ligação com a universidade. **A forma de lidar com os nossos alunos, com mais propriedade naquilo que fazemos. Então a formação contribuiu demais na minha vida profissional e continua sendo muito efetiva até hoje** (Egressa D).

Distinguindo-se um pouco da narrativa apresentada pelas Egressas que antecedem essa narrativa, os Egressos E e X fazem referências a algumas mudanças vividas por eles após a conclusão da sua formação em Pedagogia a Distância, ambos saindo da área da educação e passando a atuar profissionalmente na área social, em cidades distintas. O Egresso X ocupa atualmente o cargo de Presidente da Associação dos Deficientes Físicos de Flexeiras-AL, tendo participação ativa em conselhos municipais, conferências, seminários entre outros.

Já a narrativa do Egresso E aponta mudanças de cidade e de trabalho, passando a atuar em outra área distinta da educacional. Apesar das mudanças relatadas, ele pondera:

Todavia, muito daquilo que aprendi ainda pude implementar na minha prática profissional, fosse na relação com os conteúdos, alunos e demais profissionais, fosse na relação com pais. **Ficou muito evidente para mim que os aprendizados abriram uma outra perspectiva de visão de mundo, foi um descortinar**, pois os textos ali trazidos eram tratados criticamente numa **correlação direta com a nossa realidade histórica e contemporânea**. E muitos desses textos, depois com mais tempo pude aprofundar a leitura (Egresso E, grifo nosso).

Além das questões já ponderadas no que concerne ao “ser professor” depois do curso, alguns participantes da pesquisa, a exemplo das Egressas F, K, O, R, fazem algumas referências: a tranquilidade, a segurança para o exercício de suas funções docentes, proporcionados pela formação, bem como o reconhecimento profissional decorrente da sua formação em Pedagogia, conforme narrativa da Egressa K: “Hoje sou reconhecida no meu trabalho por ser uma grande pedagoga que sou.”

Nesse mesmo caminho, a Egressa O narra: “o curso facilitou na minha vida, no meu trabalho, me proporcionou novos conhecimentos para minha vida profissional e realizou o meu sonho. Também atribuindo à formação os impactos causados na vida pessoal, a Egressa R narra que a formação foi a responsável maior por proporcionar novas oportunidades em sua vida, incluindo a realização do seu sonho.

Em relação a essa compreensão de si, no processo de construção identitária docente, ao ser solicitada a falar do “ser professor depois do curso” a Egressa G retorna a elementos narrativos do “ser professor antes do curso”, buscando ratificar na sua fala a subjetividade

emplacada pela recondução e reescrita de sua história de vida, resultante dos impactos da formação em Pedagogia a Distância na sua vida e nas vidas de mais 299 colegas professores.

Ela narra:

Foi no ano de 1998 e eu tinha apenas dois anos de magistério, com 40 horas semanais, mãe de duas crianças pequenas e enxerguei à minha frente à impossibilidade de sentar 5 horas diárias numa cadeira de universidade para cumprir o horário me adaptar a uma rotina da instituição levando comigo meus filhos muito pequenos de 3 e 5 anos de idade. **A oportunidade de ser graduada pela Universidade Federal de Alagoas** era para mim apenas um sonho [...] Tamanha foi a minha alegria ao receber a notícia da aprovação e a classificação para fazer parte da primeira turma do referido curso. **Uma nova história começou a ser escrita na minha vida e na vida de mais de 299 colegas professores** (Egressa G, grifo nosso).

Assemelhando-se ao que narrou a Egressa E, a Egressa I, valoriza em sua narrativa a reconstrução do percurso de vida trilhado por ela até chegar ao que chamou de concretização de um sonho almejado há anos. O extrato de sua história de vida através da narrativa feita, nos possibilita conhecer o caminho percorrido por ela, no qual a distância entre o seu local de partida “o ser professora antes da formação” ao destino final, relacionado à concretização de seu sonho, que aqui vamos chamar de uma nova construção de si, no processo de “tornar-se professora” ou de “ser professora depois do curso”.

A graduação em pedagogia, área das Ciências Humanas, era um sonho que eu almejava há anos, visto que naquela época cursar a faculdade era muito difícil. Por vários motivos: casamento, filhos, distância do interior para chegar à Universidade. Quando recebi a notícia de que tinha sido aprovada no Curso de Pedagogia EaD estava grávida de oito meses e fiquei indo a Maceió durante os momentos presenciais que eram em Maceió durante a semana toda, a cada 3 meses. Foi durante o Curso de Pedagogia e principalmente durante o estágio na área de coordenação pedagógica que me senti **realizada profissionalmente. Passei a perceber a vida pessoal e profissional de uma forma diferente da que eu tinha antes.** Hoje apesar dos entraves do sistema educacional serem frustrantes **me sinto uma profissional realizada graças ao curso** (Egressa I, grifo nosso).

Outros elementos são evidenciados nas narrativas dos Egressos do curso, participantes da pesquisa e que podem ser compreendidos como impactantes nas suas vidas, sobretudo na dimensão de suas vidas profissionais. Extratos de suas falas anunciam estes impactos, dentro do que foi e é relevante a cada uma. A Egressa H, por exemplo, narra: “[...] o Curso só veio acrescentar na minha vida profissional [...]e até os dias de hoje posso compartilhar a satisfação de ter sido graduada na primeira turma do Curso de Pedagogia a Distância (Egressa H).

Nesse mesmo sentido, e excedendo os impactos causados na vida profissional o Egresso J destacou: “A EAD contribuiu muito na minha formação ética, moral e profissional, não apenas com o meu bem-estar, mas com o das outras pessoas.

Outra questão aparece, embora de modo isolado, nas histórias de vidas dos participantes da pesquisa, no que se refere aos impactos da formação nas suas composições identitárias docentes e diz respeito às relações entre as dificuldades vivenciadas durante a formação. Algumas Egressas (L, M, P, Q, por exemplo) fazem referência contundente às dificuldades vivenciadas, ao tempo em que a Egressa L, narra: “Foi muito turbulenta, tive dificuldades. No entanto, hoje eu agradeço essa oportunidade que tive. Vejo como mudei minha maneira de atuar na sala de aula, com ideias de projetos, tarefas diferenciadas, a forma como estou vendo a educação hoje.”

A Egressa Q, além de fazer referência às dificuldades vivenciadas por ela, não deixa de referendar a importância da formação para a realização de um sonho pessoal e o impacto da mesma no que tange ao reconhecimento profissional. Na mesma direção, as Egressas U e V referem-se à EAD como a condição para a concretização de suas formações em nível superior, alegando que à época do curso, aquela era a oportunidade de suas vidas.

Fui aluna da primeira turma de Pedagogia da Educação a Distância da UFAL, com muito orgulho. Apesar de muitos acharem que o curso não tinha valor legal, assim mesmo perseveramos todos que acreditaram naquele novo tipo de estudo. No meu caso foi muito valioso, já tinha tentado fazer faculdade presencial e não consegui, pois não conseguia conciliar o trabalho, crianças pequenas sem ter com quem deixá-las à noite, marido e os afazeres domésticos. Um belo dia, em uma formação do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), a formadora Eliane Ramos nos informou que a Secretaria, junto com a Prefeitura estavam ofertando aos professores da Rede Municipal, que não tinham uma graduação, a oportunidade de prestar o vestibular para a primeira turma de Pedagogia a Distância ofertada pela UFAL. Vi aí a grande oportunidade e a possibilidade de cursar a tão sonhada graduação. Não pensei duas vezes, fiz a inscrição e prestei o exame. Tamanha foi a felicidade ao ver meu nome na relação dos aprovados. Sendo assim, reconheço que **cursar a EAD foi a melhor oportunidade que fez com que minha vida profissional fosse melhor reconhecida, melhorando também no meu aspecto financeiro** (Egressa T, grifo nosso).

Ainda avaliando positivamente os impactos da formação do processo de tornar-se professora e de ser professora depois do curso, na fala da Egressa W merece alguns destaques. Ela começa sua narrativa afirmando não haver distinção em termos de valores entre o curso de Pedagogia a Distância e o Curso de Pedagogia presencial, senão quanto à metodologia, sendo os conteúdos os mesmos.

A Egressa narra o importante papel da formação nas suas vidas pessoais e profissionais, inclusive no que tange à formação de uma identidade docente comprometida com outras questões, complementando que ela e seus colegas de curso conseguiram ultrapassar todas as barreiras que surgiram no âmbito da formação, referindo-se também a mudanças vivenciadas por todos eles, no que afirma: “Somos e fomos professores que mudaram em 100%.” Entusiasmada, ao revisitar as memórias da formação iniciada há pouco mais de 20 anos e complementa: “Depois desse curso, eu passei a ser coordenadora, e passei 14 anos sendo coordenadora. Fui convidada para outros municípios, passei 8 anos. Tudo isso são coisas que eu aprendi. Eu aprendi e me formei, sabendo o que era ser educador, através dessa formação” (Egressa W).

Por fim, atribuindo à formação os impactos positivos ao “ser professora depois do Curso”, a Egressa W, como que imbuída de um sentimento de pertencimento e apropriação afetiva do curso – sentimento que parece ser nutrido cotidianamente, agora no exercício profissional de tutoria do mesmo curso – narra sua felicidade pelo fato de ela e outros seis colegas terem sido formados àquela época, na primeira oferta do curso e acrescenta: [...] foi a coisa melhor que foi investida em nível federal, estadual e municipal também, esse curso da EAD. Por quê? Porque agora somos pessoas capacitadas. [...] E, que se não fosse a iniciativa de termos a EAD, nós não tínhamos, eu acho, que nem 30% dos profissionais formados (Egressa W).

Além dos aspectos já referidos e que se relacionam de alguma forma às possibilidades, contributos e impactos da formação nas mudanças de vida sentidas e vividas pelos cursistas, agora Egressos na relação entre o “ser professor antes do curso” e o “ser professor depois do curso”. Nesse sentido, a narrativa do Egresso Y nos possibilita compreender que o referido curso lhes proporcionou conhecimentos nas diversas áreas de atuação, dentre as quais ele atribuiu positivamente o imediato exercício profissional da docência em nível superior e a aprovação em concurso público para professor de Didática na Rede Estadual de Educação aos impactos da formação em Pedagogia a Distância.

e) Impactos positivos e negativos do curso na formação pessoal e profissional na perspectiva dos Egressos do Curso

Sequenciando-se às implicações do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL às vidas pessoal e profissional dos Egressos do referido curso, a pesquisa buscou levantar os impactos positivos e negativos do curso sobre as composições identitárias daqueles Egressos. Dito de outro modo, pedimos que narrassem os impactos positivos e negativos do curso na formação pessoal e profissional deles.

Respostas variadas foram narradas pelos participantes da pesquisa e que tentaremos aqui trazer indispensavelmente o registro da narrativa de todos os participantes.

A Egressa A mensurou que o Curso de Pedagogia a Distância impactou sua vida pelo fato de tornar possível a concretização de um sonho que – pelos limites contextuais de sua história de vida, naquele momento – não seria possível pelas vias convencionais da oferta de cursos presenciais, à época ofertados exclusivamente na capital alagoana. Com a fala embargada de afeto, arremata sua narrativa: “Hoje eu sou uma pedagoga, atuo na área da gestão, sou ótima profissional e isso não seria possível se não fosse o curso” (Egressa A).

Como afirmado anteriormente, fizemos a opção por garantir aqui neste ponto do trabalho doutoral a impressão das narrativas de todos os Egressos do curso e que contribuíram com a pesquisa. Optamos também por trazer sequenciadamente estas narrativas. Entretanto, vamos aqui fazer uma “quebra” dessa sequência, justificando que a narrativa da Egressa B, de alguma forma se expande e em determinados momentos traz elementos das narrativas de muitos dos demais participantes. Sendo assim, optamos por trazê-la no final do escrito sobre os impactos.

Contando um pouco da história do curso, a Egressa C conta também de si e de sua história e do quanto a experiência de retorno ao Curso, em 2007, desempenhando o papel de tutora, afirmando:

Este curso surgiu na minha vida no tempo certo e na hora certa, coisas de Deus. Os resultados foram e são até hoje valiosos na minha vida pessoal e profissional. Concluí o Curso de Pedagogia a Distância no ano de 2003. No ano de 2007 assinei contrato com Fundação Universitária de Desenvolvimento, de Extensão e de Pesquisa para prestar serviços de acompanhamento, avaliação e orientação acadêmica aos alunos dos municípios vinculados ao Núcleo Polo de São José da Laje, em evento do Projeto Curso de Pedagogia modalidade a Distância, polo Laje. Inclusive, 32 professores e professoras daqui de Santana do Mundaú faziam parte. Muito grata a Deus por tudo! (Egressa C).

Referindo-se aos impactos do curso, a Egressa D os avalia como muito positivos e acrescenta: “Não consigo enxergar um impacto negativo na minha formação enquanto pessoa e profissional. Até porque todos os desafios que enfrentamos durante o curso foram superados e não comprometeram a qualidade da nossa formação.”

Dando sequência, o Egresso E, que não mais atua na área educacional, solicitado a falar dos impactos, responde:

Veja bem, se há um ponto negativo sobre aprender para além de um trabalho em sala de aula, vou colocar no campo da hipótese e explico trazendo a situação dos embates travados fora do ambiente escolar, pois ao tempo em que esses embates também nos enriquecem, às vezes nos geram uma sensação de impotência em função de não estarmos mudando a percepção de mundo das pessoas e, portanto, a realidade que nos cerca, na velocidade que desejamos e que nosso Brasil precisa. E, como precisa! Enxergo a Educação a Distância como um meio extremamente positivo e eficaz na ampliação de acesso ao nível superior. Enquanto estive trabalhando na Educação senti, de fato, uma mudança na visão que tinha da relação professor-aluno e do processo de ensino e aprendizagem. [...]. Perceber que algumas coisas já faziam, outras precisavam redirecionar e outras tantas seriam inovações trazidas pelos novos conhecimentos do curso (Egresso E).

A Egressa F, que também atua há muito tempo na tutoria do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL no sistema UAB narra que, na sua percepção, a formação em Pedagogia a Distância da UFAL, cursada na turma de 1998, só teve impactos positivos. Acrescenta que o curso contribuiu significativamente para sua vida, pois se sentiu “motivada para ir em busca de outros horizontes”, referindo-se especialmente ao ingresso no Mestrado em Educação, do PPGECIM/UFAL.

Referindo-se ao curso como uma “[...] oportunidade ímpar e imperdível” a Egressa G discorre:

Para minha vida profissional, algo melhor não poderia ter acontecido para **transformar minha história** e o reconhecimento do meu trabalho na rede municipal de ensino de Maceió. A leitura científica e a teoria me enriqueceram de argumentos e foram os pilares que firmaram minha prática. A partir daí compreendi melhor a grandeza de ser educadora, da responsabilidade que trazia nos meus ombros, de formar cidadãos e transformar a sociedade (Egressa G, grifo nosso).

Seguindo as referências positivas que têm sido apontadas pelos Egressos que se posicionaram positivamente aos impactos do curso em suas vidas pessoais e profissionais, a Egressa H considera que os impactos da formação foram positivos, destacando que a modalidade do curso foi decisiva para sua formação profissional, não sendo possível cursá-la

em outra modalidade. Conclui sua narrativa sintetizando: “A contribuição deste curso em minha vida foi e tem sido significativa” (Egressa H).

Semelhantemente, a Egressa I afirma: “muito bom, pois deu oportunidade a alunos que não podem estar lá todos os dias em sala. Foi de grande relevância, pois descobri uma competência para atuar na área de coordenação”

O Egresso J, fazendo referência à modalidade e, em decorrência dos impactos desta na sua vida, narra:

É uma modalidade de EAD que merece respeito, valores e dignidade de todos que fazem educação transformadora, desde os gestores até os participantes da EAD. É um desafio que já demonstra resultados por seus objetivos serem alcançados. Uma das suas ações veio suprir as necessidades daquelas pessoas, que por falta de oportunidade não conseguiram cursar um curso superior. Contudo, este curso requer um compromisso e uma participação efetiva com a leitura do material para responder as atividades no AVA. A EAD contribuiu muito na minha ética moral e profissional, não apenas com o meu bem-estar, mas com o das outras pessoas. A partir de uma nova forma de interação humana está sendo possível aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas.

Referente ao que está sendo abordado as Egressas K, L, M, N, O, P, Q, R e S apontam sinteticamente os seguintes impactos, respectivamente: o curso facilitou sua formação e sua vida profissional; o curso foi uma oportunidade única para quem trabalha e que, se não existisse naquela modalidade, ela jamais o teria feito; o curso facilita sua vida profissional e proporcionou o reconhecimento profissional pela formação; além da ampliação das experiências proporcionadas, o curso impactou na força de vontade pessoal e no desejo de ir além; o curso facilitou sua vida, contribuindo com sua formação; o curso representou a oportunidade de profissionalização, facilitando sua vida pessoal e profissional; o curso deu a oportunidade de estudar e trabalhar, facilitando o cotidiano pessoal e familiar sem atrapalhar nas atividades do dia a dia; o curso facilitou a vida de muitas pessoas, especialmente a sua, sobretudo tocante à sua formação; o impacto maior proporcionado pelo curso se deu pela possibilidade de concluir os estudos.

Frente ao exposto, percebeu-se uma similaridade nos aspectos apresentados pelas participantes da pesquisa, com poucos elementos distintos e que, no geral, apontam para a importância da modalidade no processo de formação daquelas Egressas, contribuindo para suas vidas pessoais e profissionais, o que algumas referiram como “facilitando” suas

vidas. Referindo-se à natureza democratizante da EAD e a algumas de suas especificidades, a Egressa T narra:

A EAD é uma modalidade de ensino que está ao alcance de todos e eu recomendo, visto que ela proporciona grandes oportunidades para quem deseja investir na carreira sem abrir mão da sua rotina de trabalho, como também pela flexibilidade que o curso oferece, quer seja do aluno poder fazer o seu próprio horário de estudo que melhor se adapte ao seu ritmo de vida, de não precisar se deslocar diariamente para faculdade, evitando assim gastos com alimentação, vestuário e transportes, o que já nos permite uma grande economia. Mas que ao mesmo tempo, exige que o estudante tenha uma certa disciplina, compromisso e determinação para os estudos, em virtude de não ter o professor para tirar as dúvidas que seriam respondidas no curso presencial. Eu reconheço que cursar a EAD foi de grande importância para a minha vida, como para minha formação, pois abriu o novo leque de oportunidades profissionais que vão além do dar aulas, por exemplo: substituí uma coordenação pedagógica, assumi a vice-direção e logo em seguida assumi a gestão da escola, tarefas árduas e desafiadoras, mas muito gratificantes e de grandes aprendizados (Egressa T).

Dando sequência, a narrativa da Egressa U aponta também para algumas especificidades da modalidade EAD, ponderando: **“O curso foi importante para a educação do/no município**, no desenvolvimento das metodologias pedagógicas. Nada a diferenciar do curso presencial. Muito rico. Basta o aluno querer se aprofundar nos conhecimentos apresentados.” (Grifo nosso) A Egressa acrescenta ainda que o curso proporcionou mudanças em sua vida pessoal e profissional e conclui: “Novos horizontes foram abertos com o conhecimento de novos conceitos e metodologias de ensino.

A Egressa V, por sua vez, trazendo à sua narrativa algumas similaridades com a narrativa da Egressa U, afirma:

O curso foi importante para a educação do/no município, totalmente importante em vários aspectos profissionais. Ele proporcionou mudanças significativas na vida familiar, social e profissional minha e dos demais cursistas, visto que com a graduação, o salário é valorizado. A expectativa é melhorar seu conhecimento e educação dos filhos etc. No profissional, a qualificação, enriqueceu o conhecimento e contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem. Hoje vejo que se o aluno do curso de Pedagogia EAD levar a formação a sério, fica sem diferença. Porém, todos requerem do aluno estudo e pesquisa (Egressa V).

A Egressa W, que atua como tutora na UFAL, no Curso de Pedagogia a Distância, pelo Sistema UAB, afirma não encontrar aspectos negativos na sua formação. Ela considera que todos os aspectos foram positivos, apesar das muitas dificuldades e dos desafios, com todos os atropelos. “Para mim, só tem pontos positivos” (Egressa W).

Apesar do deslocamento de nossas cidades e convívio familiar, valeu a pena e **contribuiu muito com a nossa vida e carreira profissional**, tanto no aspecto **socioeducacional** como no **financeiro e econômico**. Na metade do curso já

podíamos observar as **mudanças dos aspectos culturais, atitudinais, da mudança no vocabulário e até a maneira de se vestir dos professores, dos cursistas**. Houve uma **verdadeira transformação e valorização profissional**. E, quero dizer, deixar bem claro que esse curso veio trazer para esses profissionais que o cursaram a valorização profissional e eles hoje têm uma boa classificação no mercado de trabalho e estão dando continuidade aos seus trabalhos. Uns já estão aposentados, como no meu caso, e outros ainda estão nos trabalhos. Mudaram de classes, ascenderam, profissionalmente falando. De professores, hoje são diretores, são coordenadores. E, com isso, ganha o aluno, ganha a educação, ganha um município e a valorização individual de cada um (Egresso X, grifo nosso).

A narrativa anteriormente apresentada pelo Egresso X, aponta para questões extremamente relevantes neste estudo doutoral e que devem, no nosso entender, serem consideradas no tocante aos impactos do Curso de Pedagogia a Distância no que diz respeito às vidas pessoais e profissionais dos professores que a cursaram. Dentre estas questões referidas pelo aposentando, participante da pesquisa, destacamos os seguintes impactos positivos na vida dos Egressos: valorização e competência profissional, mudanças de classes sociais e ascensão profissional, transformações nos aspectos culturais, atitudinais e nos modos de ser e de estar dos egressos do curso. Ao se referir a tais mudanças, um detalhe nos chama a atenção na narrativa do Egresso X, quando ele faz referência às transformações no vocabulário e nas maneiras de se vestir dos professores, quando ainda cursistas, no curso de suas formações em nível superior.

Este dado nos remete ao que a Cursista B fez referência em sua narrativa: os professores concursados desdenhavam dos professores leigos em seus discursos, quando os humilhavam (no dizer da Egressa). Essa diferença também se evidenciava nas vestimentas e nos acessórios usados pelas professoras que não eram “leigas” e que usavam “bolsas chiques”, retornando à fala da Egressa B, concursada desde o ano 2000 no seu município, Santana do Mundaú, cidade onde também – depois de sua formação em Pedagogia – atuou como vice-prefeita. Sobre os outros impactos narrados pela Egressa, nos dedicaremos mais à frente. Por hora, retornamos às suas narrativas anteriores apenas para fazer essa relação dialógica com os elementos tratados pelo Egresso X e que foram comuns a ambos.

O Egresso Y, por sua vez e se referindo ao que fora solicitado neste ponto, faz a referência aos impactos positivos proporcionados à sua vida pessoal e acadêmica e que foram provocados pelo ingresso no Curso de Pedagogia a Distância. Sobre isto, ele fala da sua aprovação em um concurso público para professor da Rede Estadual de Educação, para a área de Didática, o que só foi possível pelo Curso. Nessa mesma direção, ele destaca que a formação “facilitou meu crescimento de compreensão do mundo, podendo assim contribuir

para uma educação mais humanizada e libertadora” Além disso, faz referência à construção da sua carreira acadêmica, sequenciando-se ao Curso de Pedagogia a Distância. Sobre isto, o Egresso Y narra seu percurso formativo em nível de Pós-Graduação:

Especialização em Docência do Ensino Superior, conclusão em 2004 [...] ingresso no mestrado na Universidade Americana em Asunción Republicada do Paraguai em 2009. Em 2012 ingressei no Doutorado em Ciência da Educação pela Universidade Tecnológica Intelectual em Asunción república do Paraguai, com defesa de tese em 2014, sendo enquadrado no plano de cargo e carreira do município e revalidado da titulação de mestre pela UFAL em 2018. Diante de várias conquistas não consigo apontar aspectos negativos que apresentem evidências (Egresso Y).

Caminhando para a conclusão da explicitação dos aspectos apontados pelos participantes da pesquisa, a Egressa Z, faz referência positiva à logística do curso, destacando o apoio do governo municipal e a parceria da UFAL. Negativamente, os longos finais de semana nos quais era preciso se deslocarem para as aulas presenciais após uma semana de intenso trabalho e estudos, marcam as memórias da Egressa que conclui: “Mas que valeram a pena sim!”

Conforme anunciado no início do tratamento dos dados aqui explicitados, trazemos a seguir a narrativa da Egressa B e que nos ajuda a endossar os aspectos referentes aos impactos narrados pelos Egressos do Curso. Além disso, a narrativa da Egressa B nos conduz a um retorno ao mesmo tempo afetivo, subjetivo e profissional, endossando a crença de que as quatro primeiras ofertas do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, nos anos de 1998, 2001, 2002 e 2004 impactaram nas vidas pessoais e profissionais dos seus Egressos.

Em 2000, fui aprovada no concurso para professora do Estado, onde continuo nos dias atuais.

Faz 7 anos que estou na gestão da escola por não ter candidaturas para o cargo. O nosso nome passou por avaliações tanto da Gerência Regional de Ensino (GERE) quanto da Secretaria de Educação durante cada mandato e tivemos nosso nome indicado para continuar diretora da Escola Estadual Manoel de Matos Zé os dias atuais.

Eu afirmo que o Curso de Pedagogia a Distância teve muito mais aspectos positivos de que negativos. Os aspectos positivos foram tantos que, de uma certa forma, faz com que a gente não enxergue muito os negativos. Os negativos, sem dúvida nenhuma, às vezes acontece – vamos dizer, aconteceu naquele momento – na dificuldade que a gente tinha em relação àqueles estudos de teorias que, como a gente estava muito distante, a gente tinha dificuldade de compreender.

Então o curso de Pedagogia a Distância da UFAL, chegou em 1998 à cidade de Santana do Mundaú. E aí, hoje, nós não temos um professor leigo sequer! E eu digo que a qualidade da educação melhorou bastante, graças ao Curso. O que implica na nossa educação nos dias atuais é que o perfil do nosso aluno não é um

perfil – vamos dizer – fácil de a gente conquistar ou de a gente motivá-lo a gostar e de querer estudar, porque é um perfil de aluno muito sacrificado. Alunos que mesmo com a evolução das tecnologias e tudo, mas esse aluno é aquele que, para sua família se alimentar, está lá ajudando os pais. Ainda hoje quando eu pego nas mãos de alguns alunos, naquelas mãos calejadas eu olho para eles e, às vezes, eles querem até sentir até vergonha daquilo ali. E eu digo a eles: se orgulhe do que vocês são, porque se a gente não se orgulhar do que nós somos, ninguém vai ver os nossos valores. Então, eu acho que **não teve uma iniciativa mais positiva para a conquista dos direitos humanos**, eu digo assim, de todos nós, tanto dos profissionais da educação, como dos nossos alunos.

O curso de Pedagogia a Distância abriu um novo horizonte para mim, enquanto professora da zona rural. Mas, não só para mim. Para muitas outras professoras que só conseguiram se profissionalizar com o Curso de Pedagogia a Distância. **Só sabe o valor de um curso como esse, nós que éramos esquecidas, isoladas do mundo, discriminadas, chamadas de professorinhas leigas.** Ensinávamos porque acreditávamos na importância da educação para a vida, porque tinha nos exemplos na nossa própria vida. Então, professora, foi muito difícil. Mas eu destaco como um curso que veio trazer uma grande diferença na educação dos nossos municípios, particularmente eu falo de Santana do Mundaú. Éramos apenas quatro professores que fizemos a EAD na primeira turma. Mas foi o suficiente para abrir portas para que outros cursos de Pedagogia a Distância abraçassem os outros professores, que na época não tiveram a condição de fazer conosco o primeiro Curso de Pedagogia a Distância.

[...] não é como presencial, mas tem a riqueza de olhar agora de modo especial por aquilo que fazia, refletindo nas teorias comentadas e encaminhadas pelos professores da UFAL.

Quem pensava ver tantos professores atualmente já se aposentando com curso superior, graças à EAD? **Não tem como negar sua importância em um país que já viveu o suplício de tantas desigualdades sociais. Credito e acredito na EAD por ser a garantia do direito de aprender e o acesso ao ensino superior para muita gente.** Dizendo isso, ratifico a grande contribuição do Curso de Pedagogia a Distância na minha vida pessoal e profissional.

Relembro novamente quando aquele aluno com mais de 18 anos disse-me: "professora vou me casar, não aprendi até agora, vou deixar de estudar, cuidar na vida, sou burro mesmo, não aprendo nada." Aquelas palavras só vieram a ter um peso para mim quando comecei o Curso. **Fui vendo que aquele aluno era muito mais vítima de mim do que eu dele.** Foi tão forte esta descoberta que, como afirmei, no meu trabalho de conclusão de curso eu fiz uma reflexão sobre as palavras daquele aluno e como me senti quando a verdade descobri: era eu que "talvez" não soubesse ensiná-lo.

Tenho certeza da grande contribuição que os cursos a distância fizeram na minha vida pessoal e profissional, pois além da graduação, fiz também duas especializações em EAD. **Credito e acredito numa modalidade de ensino que usou derrubar os muros da escola, as paredes de uma sala de aulas e penetrou nos rincões desse país e de modo especial em Alagoas, terra que para os que vencem na educação precisam de ousadia, enfrentamento e coragem.** Se hoje ainda é assim, imagine a mais de 10 anos atrás! (Egressa B)

A narrativa impressa neste extrato da história de vida da Pedagoga, Egressa do Curso, somada às narrativas apresentadas anteriormente pelos participantes da pesquisa, endossa a tese aqui defendida de que o Curso de Pedagogia a Distância da UFAL impactou diretamente

nas vidas dos seus Egressos, produzindo mudanças de vidas pessoais e profissionais, individual e coletivamente.

Fazendo referência às suas vidas antes do curso, A Egressa B detalha algumas marcas deixadas em suas histórias e vidas subjetivas e que dizem respeito a indivíduos e aos seus coletivos antes de cursarem Pedagogia a Distância: **“Só sabe o valor de um curso como esse, nós que éramos esquecidas, isoladas do mundo, discriminadas, chamadas de professorinhas leigas”** (Egressa B, grifo nosso).

As mudanças e as transformações narradas pelos participantes da pesquisa são endossadas por eles mesmos quando falam da relevância do curso, no início desta categoria analítica.

6. CONSIDERAÇÕES À GUIA DE CONCLUSÃO: a construção de tendas, o processo de interiorização e os impactos das ações da EaD

Contar, narrar e memorar foram as opções aqui eleitas para (re)construir a história do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL em suas quatro primeiras ofertas – de um total de onze ofertas, desde sua origem –, nos anos de 1998, 2001, 2002 e 2004. Aliás, uma história tecida e entretecida por várias vozes e por distintas histórias de vida, vividas por mim, por eles/elas, por nós que sonhamos, projetamos e efetivamente temos nos dedicado à tarefa de possibilitar a formação dos profissionais da educação no Estado de Alagoas, imbuídos do compromisso socialmente referenciado de contribuir para o melhoramento da qualidade educacional alagoana desde o século anterior.

História nossa, de quando nos reuníamos para organizar os encontros presenciais para as turmas vindas de tantos lugares e que chegavam à universidade por distintos meios. Turmas compostas por sujeitos cheios de expectativas, múltiplas, singulares e plurais – que se davam por projetos de vidas individuais que, por sua vez elegiam as prioridades em nível de ascensão social e profissional e, por projetos de vidas coletivos que emanavam das preocupações com a dura realidade educacional dos municípios nos quais viviam.

História nossa, forjada pelos ideais de uma educação libertadora, emancipatória, cuja pedagogia formasse sujeitos autônomos, críticos, reflexivos, politicamente comprometidos com a realidade das crianças e dos alunos dos seus municípios, rumo à transformação qualitativa da educação de Alagoas, cujo histórico como já foi dito, é marcada por baixíssimos índices de qualidade educacional.

História nossa, dedicada às discussões referentes às problemáticas do curso, do planejamento das aulas, dos locais onde os encontros presenciais se dariam – haja vista não termos estrutura adequada para o ousado tamanho das turmas –, buscando contornar os percalços surgidos muitas vezes pelo descumprimento dos termos firmados entre os municípios e a universidade.

História nossa que nos traz à memória o quanto o grupo se movia em direção do enfrentamento das situações adversas que compunham aquela realidade. A sensação era de que, em determinados momentos, o grupo responsável pelo planejamento e implantação do curso mantinha-se encorajado a todo instante para contornar as dificuldades contextuais de

um curso pensado para uma oferta sem subsídios estruturais necessários. Em determinados momentos, sentíamos que as dificuldades muitas vezes representavam o combustível que mantinha o grupo ativo, atuante e comprometido com o enfrentamento e a transformação social e educacional das professoras leigas e dos professores leigos de Alagoas.

O retorno a essa nossa história, vinte anos depois de seu início, nos possibilita, de fato, o entendimento do extrato do poema de João Cabral de Melo Neto que “um galo sozinho não tece a manhã”. E, foi por meio deste retorno, através dessa investigação, que evidenciou que aquele trabalho coletivo, colaborativo, ousado, pioneiro no Nordeste brasileiro, tornou possível a concretização de incontáveis sonhos dos Egressos, de suas famílias e, sobretudo, nossos.

Surpreendentemente, depois de todo esse tempo, pelo menos entre dez e vinte anos, esse estudo identificou as memórias afetivas preservadas, cheias de emoção e entusiasmo através das narrativas daqueles professores, egressos do curso, ao expressarem gratidão à universidade que, por meio do CEDU, tornou possível a concretização do sonho de uma formação em nível superior. Formação esta que, por suas especificidades metodológicas deu a estes sujeitos a condição de aliar trabalho, estudo e família, o que não seria possível em outra modalidade para quase todos os professores dos municípios, sítios, fazendas, vilarejos, povoados distantes da capital alagoana, no final do século XX e início do século XXI.

O estudo aqui apresentado transcorreu em um percurso traçado com a finalidade primordial de responder a uma questão: quais os impactos do curso de Pedagogia a Distância na vida profissional de Egressos das turmas de 1998, 2001, 2002 e 2004, professores da rede municipal de ensino do Estado de Alagoas?

Para responder a esta questão, a metodologia delineada elegeu em primeiro plano as narrativas dos egressos do referido curso, objetivando investigar o percurso histórico de implantação do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, buscando evidenciar os impactos daquela formação na vida profissional de Egressos das primeiras turmas (1998, 2001, 2002 e 2002).

Ressaltamos que a preocupação inicial não foi identificar egressos por região, mas o critério principal na seleção dos sujeitos participantes da pesquisa primou por garantir que todos os egressos, de todas as turmas pudessem participar do estudo. No entanto, o que se

evidenciou no curso da pesquisa que, apesar de não ter sido esse o critério inicial, observou-se naturalmente que houve uma participação por região: zona da mata, agreste, sertão e litoral.

Partindo das narrativas dos sujeitos participantes desse processo de implantação e realização do curso, professores, gestores municipais e da Universidade, principalmente, os egressos, foram tecendo-se redes, que representam a importância de um trabalho coletivo.

(Re) construir esse percurso histórico, representou não somente a possibilidade de um estudo mais aprofundado, mas, também, um retorno a tantos episódios vivenciados por eles e por nós. Histórias de vidas deles e nossas. Experiências narradas deles e nossas. Transformações vividas deles e nossas.

Acompanhando as diversas narrativas sobre aqueles momentos, as falas registradas nos dão a dimensão do quão importante foi essa realização que causou tantas mudanças das mais variadas formas, inclusive até na forma de se vestir, referida por um dos egressos.

Os dados garimpados nos possibilitaram compreender nas falas dos sujeitos participantes o que representou ser professor antes e depois da formação em Pedagogia. Dito de outro modo, as narrativas dos Egressos evidenciaram suas compreensões em torno dessa construção, de tornarem-se professores.

A tese aqui defendida é a das transformações ocorridas nas vidas daqueles professores que fizeram a opção por um Curso de graduação a Distância, impactadas pela formação em Pedagogia, através da EAD, quando aquela era a única possibilidade para realizar um curso superior.

O desafio proposto para formar professores em nível superior através da EAD, configurou-se assim, em oportunidades educacionais de ampliação de ofertas, e ampliação com qualidade satisfatória, formando um sujeito autônomo, com possibilidades de construir conhecimentos, rever suas práticas e ousar novas práticas.

A avaliação feita ao longo do curso – o que se iniciou quando da primeira oferta – apontou a necessidade de ampliação da oferta, estendendo-a aos municípios, de modo que os deslocamentos dos cursistas não ocorressem apenas para Maceió, mas para municípios mais próximos dos seus locais de moradias. A ideia de descentralizar os polos é resultado de um processo cuidadoso de escuta e de fomentar a expansão com qualidade e dentro das

possibilidades, feito cuidadosamente para dar mais oportunidades, em função das dificuldades que a maioria apresentava quando da primeira oferta do curso, pelo deslocamento para a capital ou de custeio de suas formações em instituições privadas.

A reestruturação do curso buscou atender a essa demanda apresentada pelos gestores municipais de modo que, a partir de sua segunda oferta, em 2001, deu-se início ao processo de descentralização dos polos que, tornando possível a expansão dos polos da EAD, o que caracteriza o início do processo de interiorização da UFAL, hoje consolidado com o Campus de Arapiraca e o Campus do Sertão.

Sendo assim, a presente investigação aponta para o preponderante papel do CEDU no processo de expansão e interiorização da UFAL. João Cabral de Melo Neto mais uma vez nos ajuda na compreensão desse processo, destacando-se a importância e o papel de cada um de nós na construção das “tendas erguidas”, no interior do Estado de Alagoas.

Quanto à ampliação, a Professora Maria das Graças Medeiros Tavares, por ocasião de uma entrevista concedida ao Projeto História e Memória da EAD na UFAL, à época das primeiras ofertas do Curso desempenhando funções relacionadas à gestão da Universidade, expressava o interesse que havia na ampliação dos cursos de graduação, mas referindo-se à ampliação inicialmente nos cursos de formação de professores, uma vez que aquela experiência de oferta do Curso de Pedagogia a Distância havia sido exitosa (TAVARES, 2014)

O estudo constatou a importância de realizar a formação dos professores da rede pública, em serviço, nesse caso mais próximo de suas moradias ou de seus lugares de trabalho, como já referido, sem a necessidade de se ausentarem de suas salas de aula ou de dirigirem-se à capital, considerando-se que os cursos superiores de formação de professores só ocorriam, à época, na capital alagoana.

É frequente nas narrativas dos egressos, as falas sobre oportunidades que o curso trouxe na melhoria das suas vidas profissionais, além do “*status*” de terem uma graduação em uma Universidade Federal e realizado a Distância.

Para eles, os egressos, o Curso de Pedagogia EaD proporcionou a possibilidade de assumir uma nova função, no caso de cargos de gestão nas escolas, ou mesmo nas secretarias

de educação dos municípios, considerando que anteriormente à realização do curso o quadro de pessoal com nível superior nos municípios era bem restrito.

Retomar as narrativas dos egressos do curso, repito, foi um momento significativo pois, além de recordar aquele movimento de idas e vindas de estudantes que chegavam à UFAL em transportes vindos dos mais diferentes municípios do Estado – carros lotados – o movimento da chegada, a preocupação da localização, o movimento de professores se deslocando da UFAL para outros municípios – nas ofertas subsequentes à primeira, agora polos de apoio presencial do curso. O destino era o interior do Estado de Alagoas, a viagem era para a interiorização da universidade. Nosso olhar mais profundo para a democratização da educação através EAD estava apenas iniciando, em 1998.

O deslocamento dos professores, agora saindo dos seus espaços, em um movimento de desemparedamento da academia, com vistas à diminuição das distâncias geográficas para garantir que a formação autônoma, emancipatória, democrática, cuja função principal era ampliar a visão de mundo através da construção do conhecimento, dos saberes científicos, articulados aos saberes experienciais circunscritos ao exercício da docência pelos professores cursistas, foi muito importante.

Analisar as narrativas e respostas dos egressos nos deu a possibilidade não somente de rever o percurso de construção do curso, mas também de perceber os caminhos dos mesmos e de analisar também suas dificuldades apontadas sejam pessoais, profissionais ou estruturais – incluindo às referentes ao ser professor.

Foi também importante perceber o papel que a implantação e a realização do curso tiveram na formação dos professores desse Estado, de sua importância como elemento das políticas públicas nessa área, e de como os professores do CEDU foram ousados na sua proposta, enfrentando os desafios de questionamentos e resistências internos e externos sobre metodologia e modalidade, não levando em consideração a grandiosidade da proposta.

Vale ressaltar o empenho da equipe que se propôs levar à frente essa experiência, de caráter pioneiro, e que não mediu esforços, desde a identificação dos profissionais nas redes de ensino, apresentando às instâncias de deliberação das propostas. Os desafios primeiros foram vivenciados por eles quanto aos questionamentos legais, conjunturais e metodológicos.

Ressalte-se ainda a determinação da professora Ana Dayse Dorea (vice-reitora da UFAL na ocasião da primeira oferta do curso) e dos professores Elcio Verçosa (Diretor do CEDU) e Eduardo Lira (Pró-Reitor de Graduação) que acreditaram no projeto e, enquanto gestores institucionais cumpriram seu papel no suporte àquele grupo, no que diz respeito, principalmente, à articulação da parceria com outros gestores públicos, especialmente com as prefeituras. E no zelo para com a atividade proposta, de modo que a universidade cumprisse seu papel com a qualidade.

Durante alguns anos, pelo menos de 1998 a 2006 – e no contexto nacional, de modo pioneiro e ousado somente o CEDU, no âmbito da UFAL desenvolvia atividades na modalidade EAD. Embora não utilizássemos até então o ambiente virtual, algumas atividades foram realizadas na disciplina de Informática Educativa, desenvolvidas nas turmas iniciadas a partir de 2002 após a reformulação do PPC de Pedagogia a Distância.

A partir de então, em 2006, com a inserção do sistema UAB, outras unidades acadêmicas da UFAL, a exemplo do CEDU, iniciaram suas ofertas de cursos em EAD, sendo a primeira após o CEDU, a Faculdade de Economia e Administração, com a experiência piloto do curso de Administração em EAD, expandindo e difundindo-se para outras unidades a partir de 2007.

A ênfase a ser dada diz respeito aos impactos e às mudanças que o curso causou na vida dos Egressos, possibilitando: novos olhares, novas perspectivas, valorização e competência profissional, mudanças de classes sociais e ascensão profissional, transformações nos aspectos culturais, atitudinais e nos modos de ser e de estar dos egressos do curso, incluindo transformações no vocabulário e nas maneiras de se vestir dos professores.

Por fim, revisitar esse cenário ainda tão presente e tão vivo nas memórias dos egressos e de todos nós envolvidos nesse constructo histórico, possibilitou identificar os impactos da formação em Pedagogia a Distância da UFAL em suas vidas pessoais e profissionais, mas também nas nossas vidas, ao tempo em que a investigação nos deu a certeza de que fomos mais que ousados, fomos assertivos.

Sedimentou em nós, ainda, a convicção de termos contribuído – seja sonhando e elaborando o projeto do curso, seja desempenhando funções na implantação e decorrer do curso, seja no exercício docente durante as ofertas do curso, seja no desempenho de atividades

de gestão do curso, de lá para cá. O fato é que, apesar de termos vivido todas estas experiências, como tantos outros colegas com os quais muito aprendi ao longo desses anos, as sensações e emoções construídas durante esta produção doutoral foi singular para mim, e, por isso sou grata. Afinal, a tese me permitiu mais que misturar nossos afetos, nossas memórias, contribuiu significativamente para minha formação identitária nesses quase quarenta anos de pertencimento à UFAL.

Certamente que nosso propósito é o de que este estudo possibilite a disseminação de novos estudos sobre EAD, sobre a formação de professores e sobre a formação de professores em EAD. A presente pesquisa aponta, por exemplo, uma inquietação para novos estudos referentes à evasão – um elemento importante observado nesse design do curso, no caso, a baixa evasão. A repercussão da formação nas práticas pedagógicas também se constitui um caminho a ser percorrido em novas investigações.

Por fim, para encerrar este escrito, aproprio-me aqui de uma importante fala da Professora Graça Marinho, com quem sonhamos a possibilidade da concretude aqui tratada: “Durante um certo tempo era só o CEDU em função do nosso comprometimento com a escola pública, não é porque a gente quisesse ser os arautos da EAD, porque a gente tinha que buscar formas para minimizar o drama da formação de professores em Alagoas. A gente queria era dar uma contribuição e foi a forma que a gente encontrou. (ALMEIDA, 2014)

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Prefácio. In: PASSEGGI, Maria da Conceição e BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Org.) **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

ALMEIDA, Maria das Graças Marinho de. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

_____. Será que isso é saúde? In: XICO, Francisco Tadeu Teixeira da Silva (Org.) **A saúde**. Maceió: Curso de Pedagogia a Distância, 2003. (Mimeo)

_____. **Educação a distância: uma alternativa para a formação de professores?** Programa de Pós-Graduação em Educação. Joao Pessoa: UFPB, 2000b. (Dissertação de Mestrado)

_____. Educação a distância: limites e possibilidades na habilitação de professores não titulados. **Revista Educação - Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas**, nº 11 (dez 99). Maceió, 2000a.

_____. A educação a distância e a formação de professores em Alagoas. In: MALUF, Sheila D. (org.) **A prática pedagógica em questão**. Maceió: Catavento, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; SILVA, Katia Alexandra de Godoi. Formação de professores a distância e as perspectivas de articulação entre teoria e prática por meio de ambientes on-line. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 4, p. 129-148, 2014

_____. Formação de professores a distância e as perspectivas de articulação entre teoria e prática por meio de ambientes on-line. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 4, 2014, p. 129-148.

ANFOPE. **Documento final do XVIII Encontro Nacional da ANFOPE: Políticas de formação e valorização dos profissionais da educação: conjuntura nacional avanços e retrocessos**. Goiânia, 2016. Disponível em: http://www.gppege.org.br/ArquivosUpload/1/file/Doc%20FINAL%20XVIII%20ENANFOPE%206_3_2017%20Coordena%C3%A7%C3%A3o%20Iria.pdf Acesso em 10 jun de 2017.

BAHIA, Norinês P. Curso de Pedagogia presencial e a distância: uma análise sobre a formação e a atuação de egressos. **Acta Scientiarum**. Education Maringá, v. 37, n. 3, p. 301-312, July-Sept, 2015.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.197-221. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987 p.197-221.

BEZERRA, Vilma Maria de Lima. Marco de uma chegada. In: XICO, Francisco Tadeu Teixeira da Silva (Org.) **A saúde**. Maceió: Curso de Pedagogia a Distância, 2003. (Mimeo)

BRASIL. **Decreto nº 9057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm Acesso em 10 mai. 2018

_____. **Decreto nº 6303**, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Presidência da República, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6303.htm. Acesso em 17 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Presidência da República, Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm Acesso em 10 mar. 2009.

_____. **Decreto nº 5773**, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Presidência da República, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf> . Acesso em: 17 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 15 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 3276**, de 6 de dezembro de 1999, dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, 1999. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3276.htm Acesso em: 18 mai 2018.

_____. **Decreto n.º 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Presidência da República, Brasil, 1998a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf> Acesso em 10 fev. 2018.

_____. Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998. **Diário Oficial da União** de 9 de abril de 1998. Brasília, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf> Acesso em 01 jun. 2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 10 jun. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e

pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em 15 mai. 2018

_____. MEC/CNE/CES. **Resolução nº 1**, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. MEC. Brasília, 2016.

_____. Parecer CNE/CES nº 174/2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005.

_____, MEC. Portaria nº 2631, de 19 de setembro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002.

_____. MEC. INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação 2011**. Brasília. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 24 jun. 2017.

BURNIER, Suzana et al. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação v. 12** n. 35 maio/ago. 2007

CAVALCANTE, Luiz Henrique de Oliveira. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

CEDU/UFAL. Coordenadoria dos Órgãos Colegiados Superiores. Cria o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e dá outras providências. **Resolução n. 1/98 CEDU/UFAL**, de 14 de setembro de 1998. Maceió, 1998.

CEDU/UFAL. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia Modalidade a Distância**. Maceió: UFAL, 2006.

CEDU/UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância**. Maceió: UFAL, 1998.

DOREA, Ana Dayse Rezende. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

DOURADO, Luiz F. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? **Revista Educação e Sociedade**, v. 29, nº 104, p. 891-917, 2008.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. Professores e suas histórias de vida: o particular e o universal na formação docente. In: **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 1, Passo Fundo, p. 58-70, jan./jun. 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (orgs). Usos e abusos da história oral. FGV, 8 ed. Rio de Janeiro, 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Lilliane Miranda; GHEDIN, Evandro. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. In: **Revista Contemporânea de Educação**. vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1929/1966> Acesso em 10 jan. 2019

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

KEARNEY, Richard. Narrativas. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 409-438, maio/ago. 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade Acesso em 10 de mai de 2019.

LIMA, Maria A. EAD: percepção dos professores do centro de educação da universidade federal de Alagoas. In: MERCADO, Luis P. **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EdUFAL, 2008, p. 135-148.

LIRA, Sandra Lúcia Santos. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

MADEIRA, Maria das Graças de Loiola; VERÇOSA, Elcio de Gusmão. O curso de Pedagogia do Centro de educação da UFAL: origens e trajetória ao longo dos seus primeiros 50 anos. In: VERÇOSA, Elcio de Gusmão; CORREIA, Mailza da Silva (orgs). **Escritos sobre a educação alagoana: compêndios, periódicos, manuscritos e práticas educativas (séculos XIX, XX e XXI)**. EdufaL, Maceió, 2011.

MEIHY, José Carlos Sabe Dom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MERCADO, Luis P. **Relatório do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: PIBIC/Propep/UFAL, 2015.

_____. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

_____. (Org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

_____. Institucionalização da educação a distância na universidade pública: o caso da UFAL. In: MERCADO, Luis P. (org.) **Percursos na formação de professores com tecnologia da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007, p. 245-261.

_____. Tutoria no Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje. In: MERCADO, Luís P. (org). **Experiências com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2006, p. 143-174.

MERCADO, Luis P. et al. Formação de professores em serviço: o Curso de Graduação em Pedagogia a Distância da UFAL. **Formação de professores: política e profissionalização**. Maceió: EdUFAL, 2004, p. 195-211.

MERCADO, Luis P.; LIRA, Mayara T.; LIRA, Cíntia S. Educação a distância nas teses e dissertações dos cursos de pós-graduação em Educação brasileiros no período de 1998-2007. In: MERCADO, Luis P. **Fundamentos e práticas na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2009, p. 295-344.

MERCADO, Luis P; SOBRAL, Maia N.; BELO, Rafael. **História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: EdUFAL, 2016 (no prelo).

MERCADO, Luís P.; ALMEIDA, Maria das G.; SILVA, Elza M.; MOURA, Esmeralda; SILVA, Ivana B.; CAVALCANTE, Luiz H. Formação de professores em serviço: o Curso de Graduação em Pedagogia a Distância da UFAL. In: KULLOK, Máisa B.; MERCADO, Luis P. **Formação de professores: política e profissionalização**. Maceió: Edufal, 2004, p. 195-211.

MOURA, Esmeralda. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

MUNGNOL, Márcio. Educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **A vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 11-30.

_____. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque de. Parceiros de uma aventura. In: XICO, Francisco Tadeu Teixeira da Silva (Org.) **A saudade**. Maceió: Curso de Pedagogia a Distância, 2003. (Mimeo)

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (orgs). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. EDUFRRN, São Paulo: Paulus, 2008.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 210-222.

SILVA, Elza M. **Entrevista**. Vídeo realizado pelo Prof. Dr. Antônio Freitas. Maceió, 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=gagv7hFU15A>. Acesso em: 24 jun. 2017.

_____. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

_____. Idas e vindas. In: XICO, Francisco Tadeu Teixeira da Silva (Org.) **A saudade**. Maceió: Curso de Pedagogia a Distância, 2003. (Mimeo)

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

UFAL. Coordenadoria dos Órgãos Colegiados Superiores. Homologa a criação dos núcleos e do Programa de Pós-Graduação em Educação do CEDU/UFAL. **Resolução n. 33/99, CONSUNI**, de 1 de fevereiro de 1999. Maceió, 1999.

_____. Aprova o projeto de implementação do curso de graduação a distância em Pedagogia. **Resolução n. 19 CEPE**, de 11 maio de 1998. Maceió, 1998.

UFAL/CEDU/NEAD. **Relatório do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia para os Municípios Alagoanos Conveniados com a UFAL**, Maceió, 2000.

UFAL/CEDU/PROMUAL. **Projeto do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia para os Municípios Alagoanos Conveniados com a UFAL**, Maceió, 1998.

UFAL/CEDU. **Projeto de Reformulação do Curso de Pedagogia**. Maceió, 1993. Mimeo.

VALENTE, Silza Maria Pasello. Institutos Superiores de Educação: desafio para as universidades. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 80, n. 194, p. 71-80, jan./abr. 1999.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **Entrevista do banco de dados do Projeto de Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: UFAL, 2014.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. Saudades de quê? In: XICO, Francisco Tadeu Teixeira da Silva (Org.) **A saudade**. Maceió: Curso de Pedagogia a Distância, 2003. (Mimeo)

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

XICO, Francisco Tadeu Teixeira da Silva (Org.) **A saudade**. Maceió: Curso de Pedagogia a Distância, 2003. (Mimeo)

ZENTGRAF, Maria Christina. **Educação a Distância: formação e aperfeiçoamento do Magistério**. Tecnologia Educacional, nº 89/90/91, pp 19-26, Rio de Janeiro: julho/dezembro-1989.

APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)	136
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista/questionário com egressos do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL	138

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

Eu, _____, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário (a) do estudo “**Contribuições da formação inicial na atuação profissional dos egressos das primeiras turmas do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL**” recebido do Professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado e da aluna pesquisadora doutoranda Elza Maria da Silva, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) – Doutorado em Educação CEDU da UFAL, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que esse estudo iniciou em 2012 e terminará em 2019;
- Que esse estudo objetiva investigar as contribuições da formação inicial, em Pedagogia a Distância, na atuação profissional dos egressos de suas primeiras turmas, ofertadas pela UFAL em 1998, 2002 e 2004, buscando identificar as mudanças apontadas pelos egressos do curso, participantes-voluntários da pesquisa, como resultantes dessas contribuições.
- Que o estudo, de natureza qualitativa, será feito mediante a utilização dos seguintes instrumentos e técnicas: entrevistas com gestores públicos vinculados direta ou indiretamente à oferta do curso de Pedagogia na Modalidade de EaD, da UFAL; preenchimento de questionário por estudantes egressos do curso; preenchimento de questionário por docentes do curso; entrevistas com estudantes egressos e docentes do curso;
- Que o participante-voluntário da pesquisa receberá uma via assinada do TCLE e participará da seguinte etapa: preenchimento de questionário em arquivo *google forms*, disponibilizado via e-mail;
- Que os outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados são as seguintes: gravações das entrevistas online;
- Que os riscos e incômodos que poderei ocasionar ao participante-voluntário são mínimos, como: inibição diante do olhar observador do pesquisador. Conforme a Resolução CNS nº 466/12, item IV, receberá a garantia de uma forma de indenização, caso haja danos morais e/ou em forma de tratamento, caso haja transtorno mental, decorrentes da participação na entrevista;
- Que deverei contar com a seguinte assistência: orientação no desenvolvimento da pesquisa, sendo responsáveis o professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado e a doutoranda Elza Maria da Silva;
- Que os benefícios que deverei esperar com a participação, mesmo que não diretamente são: compreender a importância do refletir sobre a prática pedagógica, compreender o papel do docente enquanto formador, considerar as mudanças que ocorrem na sociedade e a influência que o perfil do egresso solicita do docente cada vez mais dinamicidade em relação a proposta de aulas;
- Que sempre que o participante-voluntário da pesquisa desejar será fornecido esclarecimento sobre cada uma das etapas do estudo. Quanto ao ressarcimento de despesas com o entrevistado não há, visto que as entrevistas serão realizadas de forma online;
- Que a qualquer momento, o participante-voluntário poderá se recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar este seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- Que as informações conseguidas através da sua participação solicitam a identificação da sua pessoa, isto é, seu nome será citado como um dos entrevistados, mas seu nome não será

identificado na análise de dados, e que a divulgação das mencionadas informações será feita em Tese de Doutorado entre os profissionais estudiosos do assunto e de acordo com sua aprovação;

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante-voluntário(a):

Instituição: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Telefone:

Ponto de referência:

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado (Orientador)

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – Programa de Pós-graduação em Educação – Doutorado em Educação

Endereço: Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, S/N

Bairro: Tabuleiro dos Martins CEP: 57072-970 Cidade: Maceió/AL

Telefones p/contato: (82) 9381-1352

Profa. Doutoranda Elza Maria da Silva

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - Programa de Pós-graduação em Educação – Doutorado em Educação

Endereço: Rua Joel Vieira dos Anjos, 79

Bairro: Feitosa CEP: 57046-610 Cidade: Maceió/AL

Telefones p/contato: (82) 98823.1014

Maceió/AL, 15 de fevereiro de 2019

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal - (Rubricar as demais folhas)	Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado Orientador

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista/questionário com egressos do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

ROTEIRO DE ENTREVISTA / QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES EGRESSOS DAS
PRIMEIRAS TURMAS CURSO DE PEDAGOGIA EAD/UFAL

1. Do ponto de vista da sua história de vida, apresente uma síntese da vida pessoal e familiar antes da realização do curso de Pedagogia EaD, fazendo referência também se na família, havia pessoas com nível superior.
2. Como era ser professor antes do Curso?
3. Como a família lidou com as necessidades de mudanças na dinâmica pessoal e familiar, ocasionadas pelas condições postas para a realização do curso? De outro modo, como a família lidou com as ausências geradas pela programação corrida do curso, pela necessidade de dedicação aos estudos etc.?
4. Que motivos levaram à escolha por um curso em uma modalidade tão inovadora à época?
5. Seria possível a formação em um outro modelo/formato? Que elementos justificam sua resposta?
6. Que memórias você tem do tratamento e da percepção das pessoas do seu convívio social referentes à modalidade do curso?
7. Que momentos da formação foram mais marcantes?
8. Quais os desafios mais fortemente vivenciados durante o curso? Como foram superados?
9. Como é ser professor depois do curso? Como você avalia que a formação contribuiu para sua experiência profissional e para sua vida pessoal?
10. Quais os impactos positivos e negativos do curso na sua formação pessoal e profissional?
11. Recomendaria cursos na EaD para seus amigos? Que argumentos justificam sua resposta?

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Ofício nº 176/74 - CTE – anteprojeto de criação de curso aberto na UFAL	141
ANEXO B – Curso de Graduação a Distância em Pedagogia para os municípios alagoanos conveniados com a UFAL – PROMUAL	151
ANEXO C – Ofício nº 210/96-CEDU	175
ANEXO D – Resolução 19/98-CEPE – Aprovação do Projeto de Implantação do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia	178
ANEXO E – Regimento do NEAD/CEDU/UFAL	184
ANEXO F – Resolução nº01/98-CEDU/UFAL – Criação do NEAD	188
ANEXO G – Resolução nº 03/99- CONSUNI – Criação dos Núcleo e do PPGE/CEDUUFAL	189
ANEXO H – Edital 01/98-COPEVE	190
ANEXO I – Edital 02/98 – COPEVE	192
ANEXO J – Reformulação do Projeto do Curso de Graduação em Pedagogia na Modalidade a Distância	196
ANEXO K – Portaria nº 2631/2002 – Credenciamento da UFAL para oferta de curso a Distância de Graduação em Pedagogia	227
ANEXO L – Primeiro Termo Aditivo ao Convênio Celebrado entre a UFAL e o Governo do Estado	228
ANEXO M – Primeiro Termo Aditivo ao Convênio Celebrado entre a UFAL e o Instituto Xingó	231
ANEXO N – Primeiro Termo Aditivo ao Convênio Celebrado entre a UFAL e o Município de Penedo	235
ANEXO O – Primeiro Termo Aditivo ao Convênio Celebrado entre a UFAL e a Prefeitura de Viçosa	239
ANEXO P - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)	242

ANEXO A – Ofício nº 176/74 - CTE – anteprojeto de criação de curso aberto na UFAL

P. 10 72/174 RUFAL
 DIRETORIA DA UFAL
 10721 JUL 74 1643


 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of. nº 176/74- CTE
 Do Coordenador
 Ao Pró-Reitor Para Assuntos Acadêmicos

Maceió, 29 de outubro de 1974.

Senhor Pró-Reitor

O Magnífico Reitor solicitou a elaboração de estudos preliminares sobre curso sem frequência regular para instalação na UFAL.

Em anexo, o ante-projeto.

Cordialmente

 Prof. José Damasceno Lima
 Coordenador

Exmo. Sr.
 Prof. Manoel Machado Ramalho de Azevedo
 DD. Pró-Reitor Para Assuntos Acadêmicos
 NESTA

Mod. 01 - RUFAL
 I. U. - UFAL - 05/74

Pres-10421 / In Ed. 09
Cmo

ANTE-PROJETO: ORIAÇÃO DE CURSO ABERTO DA U F AL

Rw/0727/4m/803
Dw

1. JUSTIFICATIVA :

Instrução é entendida não como sinônimo de escola ou universidade, mas no sentido de educação, da cultura, da modificação do comportamento de modo geral.

Dentro deste contexto e de formas diversas, as tecnologias educacionais têm atendido de maneira bastante efetiva, às necessidades dos países em diversos graus de desenvolvimento. A utilização dos meios tele-educativos em países menos desenvolvidos têm revolucionado todo o sistema educativo e proporcionado resultados satisfatórios e de efetividade comprovada. Nos países desenvolvidos eles têm sido utilizados não só para resolver problemas quantitativos, mas e especialmente para problemas qualitativos, possibilitando uma melhoria excepcional na qualidade do processo de aprendizagem e de ensino.

O Plano Setorial de Educação e Cultura 72/74 expressa o interesse do MEC pelo assunto quando em sua parte de Estratégias e Objetivos recomenda " experimentar as modernas tecnologias no campo educacional absorvendo aquelas que sejam mais adequadas às nossas condições ". Mais recentemente, a instituição do PLANATE - Plano Superior de Tecnologias Educacionais a ser executado pelo PRONTEL e a reorganização do SÍNATE - Sistema Nacional de Teleducação são outros indícios de que o Ministério da Educação deseja experimentar planos e esquemas novos para enfrentar os grandes desafios do nosso país e de nossa época.

Paulo José de Araújo

No caso particular de Alagoas não será possível alcançarmos um estágio razoável de desenvolvimento humano e social se não for melhorado o nível educacional das populações rurais e sub-urbanas e não se qualificar um grande contingente de mão de obra. Isso não se fará sem os recursos às tecnologias educacionais, pois não se tem mais dúvida de que as alternativas convencionais de ensino jamais solucionarão os problemas educacionais.

A Universidade Federal de Alagoas, portanto, deve assumir função e exercer atividades que envolvam a correta aplicação dos modernos meios tecnológicos.

Partindo dessas premissas, concluímos sobre a imperiosa necessidade da criação de Cursos Abertos pela UFAL. Assim o fazendo ela estará estabelecendo nova estratégia para o desenvolvimento humano e social do Estado e ajustando o ensino por ela ministrado às condições técnicas da época.

2. DESCRIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROJETO

2.1 DESCRIÇÃO

Curso Aberto da UFAL é um sistema de multimeios para se ensinar à distância, tendo em vista proporcionar oportunidades, em nível de graduação, a todos aqueles que, por qualquer razão, estarão sendo impedidos de atingir as suas metas por meio de uma instituição de ensino já existente.

2.2 DELIMITAÇÃO

O campo de atuação do projeto envolve todos os municípios de Alagoas, exceto onde já funcionam cursos convencionais. Assim sendo, seriam atendidos apenas os residentes e domiciliados nas regiões não atingidas pelos cursos de Maceió, Arapiraca e Penedo.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Implantar em Alagoas, sob a responsabilidade da UFAL, um Curso Aberto composto de vários multimeios, para ensinar à distância.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.2.1 - integrar os diversos multimeios de Alagoas para ensinar à distância;

3.2.2 - proporcionar oportunidades, em nível de graduação, a todos aqueles que, por qualquer razão estão sendo impedidos de cursos nas instituições de nível superior já existentes;

3.2.3 - utilizar novas tecnologias educacionais escolhidas entre aquelas mais adequadas às nossas condições regionais;

3.2.4 - atender às necessidades de desenvolvimento das diversas regiões geo-econômicas de Alagoas não beneficiadas com a presença de instituições de nível superior;

Paulo Roberto de Almeida

3.2.5 - aumentar o contingente de mão de obra qualificado do Estado;

3.2.6 - sanar o grave problema da existência de professores leigos e profissionais inabilitados do Estado

4. METAS

4.1 - realização de estudo preliminar sobre a situação do ensino superior em Alagoas;

4.2 - estabelecimento de normas técnicas que compatibilizem o material relativo a teleeducação e recursos audiovisuais da UFAL;

4.3 - constituição de um Grupo de Trabalho encarregado do planejamento e implementação de um Curso Aberto

5. PROCEDIMENTO OPERACIONAL

5.1 ESCOLHA DO CURSO

O Curso que mais se presta para iniciar a experiência é da Área de Humanidades e da Educação, sendo necessário definir a escolha de um ou alguns;

5.2 CONCURSO VESTIBULAR

O Vestibular seria realizado em Maceió, na UFAL, no mesmo período do vestibular dos cursos regulares.

As vagas seriam abertas para graduação de professor sem nível universitário, para as disciplinas do núcleo comum: Comunicação e

Paulo Roberto / Augusto
- 5 Anos

Expressão e Estudos Sociais. No tocante a Ciências, que exige laboratório e experimentismo, é caso para se estudar com os especialistas na área.

5.3 FUNCIONAMENTO DO CURSO

Os alunos matriculados receberiam periodicamente apostilas, com indicação bibliográfica, orientação através das rádios, por correspondência ou pessoalmente do especialista responsável pela disciplina. Em época determinada prestarão exames na UFAL.

6. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

6.1 HUMANAS

- Equipe da CTE
- Equipe do Departamento de Educação
- Professores das diversas disciplinas necessárias aos cursos recrutados dos respectivos departamentos

6.2 MATERIAIS

6.2.1 - Os multimeios de Alagoas:

- Rádio Difusora de Alagoas
- Rádio Educadora R. Mares
- Rádio Progresso de Alagoas
- Rádio Gazeta de Alagoas
- Rádio Educadora Sampaio

Projeto de Lei nº 1072/1995
Câmara

- Emissora Rio São Francisco
- Emissora Rio Largo
- Jornal de Alagoas
- Gazeta de Alagoas
- Impressos da UFAL
- Biblioteca

6.3 FINANCEIROS

A Estudar

SUGESTÕES:

1. incluir as 2 emissoras de TV na relação de multimeios quando do funcionamento das mesmas;
2. entendimentos com o PRONTEL para assistência técnica e utilização do CINTER;
3. elaboração do Projeto para apresentação à Secretaria Geral do MEC visando financiamento;
4. obtenção do "Know-how" do CEP que mantém cursos por correspondência para as diversas unidades militares do país, com rentabilidade das mais expressivas;
5. fazer um trabalho de divulgação, caso o curso venha a ser efetuado, no sentido de derrubar as barreiras de preconceitos contra a utilização dos métodos não convencionais de ensino;
6. verificar o mercado de trabalho e a demanda de graduados quanto à es



Serviço Público Federal

Processo Nº...../19.....

Fólia Nº.....

09
4

Ao Reitor

1. Que pese a demora de nossa parte estamos enviando para sua apreciação o Projeto da CTE sobre Cursos sem frequência regular ("Curso Aberto") na UFAL. A explicação pela demora foi simplesmente uma questão de prioridade. #

2. O Ante-projeto pretende apenas esboçar os grandes balizamentos sobre o assunto, permitindo talvez a que se chegue ao estabelecimento de uma "filosofia" para o tema. #

3. Incluímos de interesse coletivo as informações que o professor MEE poderia dispor sobre Fais Comunitários ("open university"). #

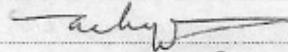
11.07.75
M

Prof. Manoel M. Ramalho
Professor de História Acad.
UFAL

PRASAC

- ① De acordo. Vale prosseguir e aprofundar os estudos propostos
- ② De minha parte informo que dispus de algum material sobre "open university" e "Un. without walls"

Em 15-4-75



Nabuco Lopes Reitor
REITOR DA UFAL

A' CTE

1. Com a informação da PRASAC (p. 09) e o despacho do Reitor (acima) -
2. Sugiro, quando possíveis reformas, o "fim da mesala" -

Em 16.04.75

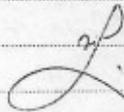


Prof. Manoel A. Bahia
PROFESSOR DE ECONOMIA
UFAL

à Cte. Nome Assunto

Em atenção.

46/04/75



**ANEXO B – Curso de Graduação a Distância em Pedagogia para os municípios
alagoanos conveniados com a UFAL - PROMUAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA EM PEDAGOGIA PARA OS
MUNICÍPIOS ALAGOANOS CONVENIADOS COM A UFAL**

**PROGRAMA DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO AOS
MUNICÍPIOS ALAGOANOS – PROMUAL**

**MACEIÓ
1998**

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Projeto: Curso de Graduação à Distância em Pedagogia

Órgão financiador: Parceria com as prefeituras municipais

Nome da entidade executora: Centro de Educação/UFAL

Nome dos técnicos responsáveis pela elaboração do projeto:

Esmeralda Moura

Ivana Broad Rizzo Silva

Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante

Consultoria Pedagógica - : Esmeralda Moura
Maria das Graças Marinho de Almeida

Coordenação do Projeto – Ivana Broad Rizzo Silva
Elza Maria da Silva

Clientela prevista: 300 professores das redes municipais de ensino dos municípios do Estado de Alagoas

Período de realização do curso: 1998 a 2001

Data da inscrição da seleção: a definir

Data de inscrição no curso: a definir

Data de início do curso: Setembro de 1998

Requisitos da clientela:

- . Ter concluído o 2º grau;
- . Pertencer à rede municipal de educação do Estado de Alagoas
- . Ser professor da rede municipal , preferencialmente em exercício efetivo da referida função;

. Assumir compromisso de permanência na instituição, após a conclusão do curso de, no mínimo, o tempo de duração do mesmo.

II. JUSTIFICATIVA

Embora a educação básica, por si só, não seja suficiente para resolver todos os problemas econômicos e sociais, ela se constitui num instrumento essencial a ser considerado na solução destes.

Através de dados colhidos, por amostragem, junto a seis municípios alagoanos, constatou-se que num total de 513 (quinhentos e treze) professores das redes municipais de ensino, apenas 15 (quinze) possuem formação em nível superior, o que reflete um pouco a nossa realidade. Tal indicação confirma a necessidade de encaminhar a formação desses profissionais que atuam na área educacional, no sentido de promover a titulação e capacitação em sintonia com os avanços das diversas ciências que contribuem para a melhoria dos processos educativos, sociais e culturais.

Por outro lado, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 87, § 4º, das Disposições Transitórias, estabelece que: *“ Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”* e, no mesmo art. § 3º, Inciso III, diz que o Município deverá *“realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação à distância”*.

Ainda com relação a LDB o art. 80, das Disposições Gerais, afirma que: *“O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”*.

3

Com o intuito de atender às necessidades da comunidade e com base em dados da realidade, o Centro de Educação propõe a oferta de um Curso de Graduação à Distância em Pedagogia, voltado para o ensino fundamental. Essa ação, além de contribuir para a diminuição das altas taxas de evasão e repetência, amplia as possibilidades de os municípios oferecerem um ensino público, gratuito e de qualidade.

A equipe de elaboração deste Projeto de Curso teve a preocupação de manter a mesma grade curricular ofertada no curso regular de Pedagogia da UFAL, primando por manter o mesmo ensino de qualidade, expresso através de seus princípios norteadores e do perfil do profissional de educação. Entretanto, tendo este projeto uma metodologia diferenciada – educação à distância – tornou-se necessário adaptá-lo, de forma que garanta o sucesso desta inovação e possibilite um processo de realimentação, surgindo, através da ação extensiva, um novo campo de pesquisa.

III. NECESSIDADES DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA EM PEDAGOGIA PARA OS MUNICÍPIOS CONVENIADOS COM A UFAL.

A inexistência de cursos de graduação nos diversos municípios alagoanos, a diversidade de localização geográfica dos mesmos, além dos vários questionamentos existentes quanto à eficiência, eficácia e efetividade dos raros cursos de Magistério em nível de 2º grau na região, contribuem para a existência de um pequeno quantitativo de profissionais qualificados e/ou com qualificação ineficaz, resultando como uma das causas da má qualidade do ensino do Sistema Educacional do Estado.

A implantação deste curso de licenciatura plena, oportunizará ao educador a melhoria da qualidade do seu desempenho profissional, além de motivação no status que irá adquirir através da titulação, e conseqüente possibilidade de melhoria salarial.

Quanto à Universidade, esta nova experiência metodológica irá constituir mais um campo de atuação em nível de extensão e pesquisa, servindo como processo de retroalimentação do seu curso de formação de educadores.

Ao se planejar este curso, levou-se em conta a necessidade de capacitar o professor de 1º grau (1ª a 4ª séries), como, também, o de fomentar nas escolas municipais a atuação do Coordenador Pedagógico, tendo este como competência as habilitações técnicas de Orientação, Administração e Supervisão, como ações integradas, compondo um profissional capaz de gerenciar toda a estrutura funcional da escola.

Merece maior atenção, o efeito multiplicador e otimizador desta proposta de Educação à Distância, em que estaremos formando recursos humanos para atuarem em seus locais de trabalho, numa relação teoria/prática, desencadeando um repensar pedagógico embasado no princípio da ação/reflexão.

“Os sistemas educacionais, sob muitos aspectos, se encontram impotentes para fazer frente aos desafios de uma

5

formação contínua, crítica, não alienadora. Se as formas escolares tradicionais não dão conta nem do "antigo", como pedir-lhes que assumam o "novo", ampliando sua ação? Os desafios da revolução tecnológica exigem um sistema aberto, que possibilite à população, de maneira rápida e eficaz, se apropriar das mudanças tecnológicas." (Mata, 1992)

Quanto à otimização, esta dar-se-á através dos recursos humanos, financeiros e organizacionais, quando da utilização de apenas uma estrutura de curso para atender a diversos municípios, propiciando um maior acesso ao ensino de 3º grau por parte daqueles que são marginalizados pela ausência de curso superior nos locais de origem e, também, em consequência da sua formação incipiente, tendo que participar, através do vestibular, de uma concorrência desigual.

Surge, ainda, a possibilidade de através do desenvolvimento deste curso, desencadear na comunidade educacional, um processo de avaliação e reestruturação com relação à formação de professores em nível de 2º grau.

O presente projeto constitui-se numa proposta inovadora de educação à distância.

"A educação à distância demonstrará que não é um saber de segunda, remoto, aleatório, ou meramente superficial, mas, pelo contrário, que constitui um saber próximo, plantado, qualificado, em condições de produzir resultados". (Mata, 1992)

Apesar da incipiência de recursos tecnológicos, o Centro de Educação da UFAL, responsável pelo Curso de Pedagogia, conta com uma Proposta Pedagógica qualificada e inovadora no seu curso de graduação, que norteará todo o conteúdo programático deste projeto.

A preocupação em se organizar um sistema de ensino à distância com qualidade, se faz presente desde a sua concepção. Sabemos da complexidade em organizá-lo de forma a garantir os requisitos básicos, essenciais a esta nova metodologia, iniciando pela preparação dos professores que irão atuar no curso, a preparação das aulas, o material didático e o sistema de acompanhamento e avaliação do aluno. Todas essas questões requerem um tratamento especial.

É preciso ressaltar que milhões de alunos, no mundo todo, são atendidos pela educação à distância e, em nível superior e pós-

graduação, essa formação é reconhecida tanto a nível legal quanto social (IBAÑES, 1989).

O incentivo que o Governo Federal vem dando a este sistema de ensino, faz com que tenhamos esperanças de que, com seu desenvolvimento e efetivação, possamos torná-lo permanente e obtenhamos, por parte dos órgãos de financiamento, recursos financeiros e materiais para aprimorá-lo a cada nova oferta do curso.

Caberá como contra-partida extra orçamentária, para cada município participante do Curso, o transporte, a hospedagem e a alimentação dos professores e alunos, nos momentos presenciais.

IV. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

A criação de um Curso Superior em Pedagogia, tem como principal objetivo atender às necessidades e expectativas da população de um ensino público, gratuito e de qualidade. Para tanto, propõe uma formação pedagógica dos professores dos municípios do Estado de Alagoas, cuja demanda vem crescendo nos últimos anos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Capacitar Pedagogos para atuarem na docência de 1ª a 4ª séries do 1º Grau e com competência para exercerem a função de Coordenadores Pedagógicos;
2. Formar um pedagogo que tenha acesso às informações teóricas e tecnológicas mais atualizadas e seja comprometido com o interesse e as expectativas da população da região em foco;
3. Redimensionar o fazer pedagógico de forma a torná-lo um processo de parceria entre professores, alunos e coordenadores pedagógicos, na transmissão e assimilação de conhecimentos significativos, atualizados e que visem a sua independência intelectual.

V. CRITÉRIOS DE INGRESSO AO CURSO

O ingresso do aluno ao curso, dar-se-á através do processo de seleção coordenado pelo COPEVE/UFAL, composto de duas etapas, obedecendo os seguintes critérios:

1ª Etapa: Prova eliminatória, composta de questões de múltipla escolha, nas áreas de Matemática, Português, Ciências e Estudos Sociais.

2ª Etapa: Prova de redação, com caráter classificatório, versando sobre aspectos da dimensão pessoal da prática pedagógica.

VI. PREPARAÇÃO DOS DOCENTES

Considerando o caráter inovador do referido curso para o CEDU e para UFAL, no que se refere a sua metodologia à distância, faz-se necessária a realização de uma etapa de sensibilização dos docentes que irão atuar no curso, a fim de incentivá-los para a operacionalização dessa nova proposta metodológica.

Esta etapa constará de seminários com temas versando sobre Educação à Distância, iniciando pela sua importância, metodologia, sistema de avaliação, conteúdo programático, recursos didáticos, etc.

A seleção dos docentes que ministrarão o curso será feita pelos departamentos acadêmicos que compõem o Centro de Educação, levando em consideração sua área de formação e atuação, bem como a motivação e a crença na metodologia proposta, além da disponibilidade de deslocamento para os municípios, de acordo com as necessidades dos cursistas e as emergências.

Considerando, atualmente, o funcionamento de cursos da UFAL nos três turnos e o número de docentes do CEDU para atender às demandas dos diversos cursos, o corpo docente, para este curso específico, poderá ser composto por professores de outros centros e/ou outros professores fora dos quadros da UFAL, a título de serviços prestados.

VII. ESTRUTURA DO CURSO/ METODOLOGIA

A dificuldade sentida, inicialmente, surgiu quando da necessidade de estabelecer o cronograma e a metodologia de execução do curso diante da diversidade geográfica dos municípios conveniados. Para saná-la, optou-se por eleger Maceió como Município-Pólo e estabelecer uma metodologia, onde as disciplinas se desenvolverão em atividade à distância e presenciais

O curso terá duração total de 4 (quatro) anos, terá entrada única e se constitui um curso de caráter experimental. A carga horária a ser cumprida por ano, está estabelecida no Currículo do Curso, perfazendo um total de 2.520 horas, sendo 70% da carga horária de cada disciplina em atividade à distância e 30% em atividades presenciais.

No que tange as atividades presenciais, serão as mesmas desenvolvidas, preferencialmente, no período de férias dos docentes/alunos, sendo 15% no início e os outros 15% no final de cada disciplina.

Os critérios de avaliação, reprovação e trancamento de matrícula serão definidos e normatizados posteriormente, pelo Colegiado do Curso e levados ao conhecimento do alunos antes do início do curso.

VIII. GRADE CURRICULAR DO CURSO

1º ANO

APE	Estatística Aplicada à Educação	80 horas
APE	Introdução à Pesquisa Educacional	80 horas
LCV	Língua Portuguesa	80 horas
TFE	Fund. Socio-Antropológicos da Educação	100 horas
TFE	Fund. Histórico-Filosóficos da Educação I	120 horas
TFE	Fund. Psicopedagógicos I	100 horas
TFE	Fund. Político-Econômicos da Educação	100 horas
Total		660 horas

40

2º ANO*Fundamental e Médio*

APE	Estrut. e Func. do Ensino de 1º e 2º Graus	100 horas
APE	Currículos e Programas	100 horas
APE	Avaliação	80 horas
TEM	Didática Geral	100 horas
TFE	Fund. Histórico-Filosóficos da Educação II	100 horas
TFE	Fund. Psicopedagógicos II	100 horas
TFE	Educação Pré-Escolar (Eletiva)	80 horas
Total		660 horas

3º ANO

APE	Pesquisa Educacional	80 horas
APE	Educação e Trabalho	80 horas
MTE	Metodologia da Língua Portuguesa	120 horas
MTE	Metodologia da Matemática	120 horas
TEM	Metodologia dos Estudos Sociais	120 horas
MTE	Metodologia das Ciências	120 horas
TFE	Educação de Jovens e Adultos(Eletiva)	80 horas
Total		720 horas

4º ANO

APE	Gestão Educacional	120 horas
APE	Coordenação Pedagógica	120 horas
APE	Estágio Superv. em Coordenação Pedagógica	120 horas
M T E	Prática de Ensino do 1º Grau - Séries Iniciais	120 horas
Total		480 horas

126 h - Parte Flexível

11

DISCIPLINAS ELETIVAS

TFE	Educação Pré-Escolar	80 horas
TFE	Educação de Adultos	80 horas
Total		160 horas

OBS : O aluno terá obrigatoriedade de cursar as duas disciplinas eletivas durante o curso no 2º e 3º anos .A disciplina TFE- Educação Pré-Escolar será ofertada no 2º Ano e TFE-Educação de Jovens e Adultos no 3º Ano do Curso.

X. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo dar-se-á durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constituirá uma prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis óbices do processo.

a) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo da aprendizagem será definido não só pelo rendimento individual do aluno, mas também, através da instituição de um Colegiado de Curso composto por professores e alunos do curso, relativo a cada ano letivo, que deverá avaliar quantitativa e qualitativamente cada discente, devendo obedecer o que reza a Resolução de nº 56/95 CEPE/UFAL.

b) AVALIAÇÃO DO MATERIAL

Em se tratando de um curso à distância, todo material didático deverá ser produzido obedecendo às especificidades do curso e da realidade dos alunos.

Como forma de efetivar esta e outras avaliações inclusas neste projeto, será criado um Colegiado de Curso que funcionará na UFAL, tendo como uma de suas atribuições este nível de avaliação, entre outros, assegurando a permanência do material a ser utilizado, cujos critérios de funcionamento serão definidos posteriormente.

Como não será de competência dessa comissão a elaboração do material, é de fundamental importância, assim que detectadas quaisquer falhas, providenciar em tempo hábil, as adequações necessárias à concretização desta nova experiência.

c) AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA

Em se tratando de uma experiência inovadora, no que diz respeito à educação à distância e considerando a incipiência de recursos tecnológicos, a avaliação da metodologia terá destaque no processo, sem deixar de considerar a importância das demais.

Todos os níveis de avaliação constantes nesse projeto servirão de subsídios para esta avaliação.

A avaliação nesse nível poderá detectar problemas de duas ordens: pedagógica e/ou administrativa.

Os instrumentos que poderão ser interligados para esse momento avaliativo constam de discussões, questionários, seminários, acompanhamento dos alunos, etc., feitos de forma periódica, na UFAL, no município-polo e no local de trabalho dos cursistas, durante todo o processo.

d) AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

Como forma de garantia da qualidade do curso, através do atendimento ao aluno e salvaguardando a prática docente, torna-se necessária a implementação de duas etapas nesse estágio avaliativo:

1. a avaliação do professor pelo aluno;
2. a auto-avaliação do professor no Colegiado de Curso.

Tal forma de avaliação proporcionará uma maior fidedignidade ao trabalho docente, detectando aptidões e embasamento teórico-metodológico que se faz necessário na metodologia à distância.

e) AVALIAÇÃO DO CURSO

Todos os níveis de avaliação anteriormente descritos perpassam por um processo permanente e interdependente, facultando informações necessárias à avaliação do curso.

Nesse nível, a avaliação inicia-se desde o processo de planejamento perpetuando-se ao longo de todo o desenvolvimento do curso, além de subsidiar a possível reoferta desse projeto.

Serão estabelecidos, posteriormente, critérios de eficiência, eficácia e efetividade que deverão compor este nível de avaliação estabelecidos pelo Colegiado de Curso.

Através dessa avaliação do curso poderemos detectar necessidades da realidade dos municípios, contribuir para a melhoria dos cursos de formação do educador, apontando formas efetivas de solucionar problemas sérios da realidade educacional alagoana, tais como: analfabetismo, evasão, repetência, etc.

XI. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

QUADRO 01- RECURSOS HUMANOS

Discriminação	Carga Horária	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Docentes: H/a	2.520	-----	40,00	100.800,00
H/plan.	756		40,00	30.240,00
Coordenação Pedagógica	50 meses	02	500,00	50.000,00
Coordenação Administrativa	50 meses	02	500,00	50.000,00
Bolsa Estagiário	50 meses	01	150,00	7.500,00
Bolsa Estagiário	50 meses	01	150,00	7.500,00
Valor total	-----	-----	-----	246,040,00

- O cálculo foi feito tendo como base 300 alunos.
- QUADRO 02 - MATERIAL DE CONSUMO

Discriminação	Valor Total R\$
Material de Consumo	96.527,10
Material Permanente	58.299,00
Total	154.826,10

QUADRO 03 - CUSTO TOTAL DO PROJETO

Discriminação	Valor R\$
Quadro 01	246.040,00
Quadro 02	154.826,10
Taxa Administração FUNDEPES - 10%*	40.086,61
Total Geral	440.952,71

* Obs: Do percentual de 10% destinado à FUNDEPES, deverá a mesma repassar 3% para o Fundo de Apoio à Extensão/PROEX e 2% para o Centro de Educação/CEDU

- . Custo Aluno - Curso - 1.469,84
- . Custo Aluno - Anual - 367,46
- . Custo Aluno - Mensal - 30,62

17

DETERMINAÇÃO DAS MATÉRIAS / DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA		
CURRÍCULO MÍNIMO	CURRÍCULO PLENO	PRÁTICA	TEÓRICA	TOTAL
	PARTE COMPLEMENTAR			
	Língua Portuguesa	OBR	80	80
	Fundamentos Político-Econômico da Educação	OBR	100	100
	Introdução à Pesquisa Educacional	OBR	80	80
	Pesquisa Educacional	OBR	80	80
	Educação de Adultos	*	80	80
	Educação Pré-Escolar	*	80	80

OBR - OBRIGATORIA
* Obrigatório cursar (2) duas disciplinas

DETERMINAÇÃO DAS MATÉRIAS / DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA		TOTAL
CURRÍCULO MÍNIMO	CURRÍCULO PLENO	PRÁTICA	TEÓRICA	
II Parte Diversificada				
e) Princípios e Métodos de Administração Escolar	e) Gestão Educacional Estágio Supervisionado da Coordenação Pedagógica	30 120	90 -	120 120
f) Estatística aplicada à Educação	f) Estatística aplicada à Educação		80	80
g) Princípios e Métodos de Orientação Educacional	g) Coordenação Pedagógica Estágio Supervisionado da Coordenação Pedagógica	30 *	90	120 *
h) Orientação Vocacional	h) Educação e Trabalho	-	80	80
i) Medidas Educacionais	i) Avaliação		80	80
j) Princípios e Métodos de Supervisão Escolar	j) Coordenação Pedagógica Estágio Supervisionado da Coordenação Pedagógica	** *	**	** *
l) Currículos e Programas	l) Currículos e Programas	-	100	100

* Carga Horária incluída na letra "e"

** Carga Horária incluída na letra "g"

A

DETERMINAÇÃO DAS MATÉRIAS / DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA		TOTAL
CURRÍCULO MÍNIMO	CURRÍCULO PLENO	PRÁTICA	TEÓRICA	
II Parte Diversificada				
a) Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	a-b) Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	--	100	100
b) Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau				
c) Metodologia do Ensino de 1º Grau	c) Metodologia da Língua Portuguesa Metodologia da Matemática Metodologia do Estudo Sociais Metodologia das Ciências	60	60	120
		60	60	120
		60	60	120
d) Prática de Ensino	d) Prática do Ensino de 1º Grau-Séries Iniciais	120		120

20

4.1- CURRÍCULO PLENO DE PEDAGOGIA- À Distância

DETERMINAÇÃO DAS MATÉRIAS / DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA		TOTAL
CURRÍCULO MÍNIMO	CURRÍCULO PLENO	PRÁTICA	TEÓRICA	
I Parte Comum				
a) Sociologia Geral	a-b) Fundamentos Sócio- Antropológico da Educação	---	180	180
b) Sociologia da Educação				
c) Psicologia da Educação	c) Fundamentos Psicopedagógico I		120	120
	c) Fundamentos Psicopedagógico II	--	120	120
d) História da Educação	d-e) Fundamentos Histórico- Filosóficos da Educação I	--	180	180
e) Filosofia da Educação	d-e) Fundamentos Histórico- Filosóficos da Educação II	--	120	120
f) Didática	f) Didática	60	60	120

24

Universidade Federal de Alagoas
 Centro de Educação
 Núcleo Temático de Educação à Distância
 Curso de Pedagogia à Distância

Calendário Acadêmico – 1º Ano

Módulo	Disciplinas	Carga Horária	Cronograma		
			Presencial		A distância
1º Módulo	Língua Portuguesa Estatística Aplicada à Educação Introdução à Pesquisa Educacional	80 80 80	21 a 25/09/98	14 a 18/12/98	28/09/98 30/11/98
2º Módulo	Fundamentos Sócio-Anropológicos da Educação Fundamentos Político-Econômicos da Educação	100 100	11 a 14/01/99	12 a 15/04/99	18/01/99 12/03/99
3º Módulo	Fundamentos Psicopedagógicos I Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação I	100 120	16/04/99	14 a 23/07/99	19/05/99 13/07/99

Feriados 98: 12/10 15/10 28/10
 02/11 15/11 08/12
 24 a 31 /12

Férias: 19/04 a 18/05/99
Feriados 99: 01/01

Carnaval: 13 a 21/02
 Tiradentes: 21/04
 Semana Santa: 29/03 a 04/04
 Corpus Cristi: 17/06

Dinâmica e Funcionamento do Curso de Pedagogia da UFAL, na modalidade *a distância*

Para a implantação do Curso, a UFAL, através do Consórcio Universitário – BRASILEAD investiu na capacitação de duas professoras que participaram do Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância, realizado na UnB, no ano 97/98, com intuito de tornarem-se consultores pedagógicos.

A partir daí, professores do CEDU foram também capacitados através de seminários, treinamentos sobre a nova dimensão da Educação a Distância, elaboração de materiais e organização curricular.

Devido à dinâmica que esta modalidade exige, o Curso tem um Colegiado específico e uma Coordenação específica, objetivando acompanhar o processo em face ao seu caráter inovador.

Este Colegiado reúne-se periodicamente para, além das funções específicas que lhe são próprias, continuar o processo de capacitação e acompanhamento aos professores e alunos, pela Consultoria Pedagógica.

Em vista do número de alunos (300), cada disciplina terá em média 03 professores para o desenvolvimento das atividades curriculares à distância, presenciais e tutoriais.

Foi criado no CEDU, através da resolução nº01/98 – CEDU, homologado pelo Conselho Universitário, um Núcleo Temático de Educação a Distância que possui uma Coordenação Administrativa e uma Coordenação Pedagógica na perspectiva de dar suporte às atividades a serem executadas, como também de articular questões sobre o funcionamento do Curso, tais como:

- Reprodução e encadernação de materiais;
- Recursos audio-visuais (retro-projetor, vídeo, TV, filmadora);
- Utilização do programa TV Escola;
- Rede Informática – Intranet e Internet;
- Laboratório de Informática Educativa;
- Auditório com capacidade para 300 pessoas. (Até o momento sendo alternado entre as instituições que possuem essa infra-estrutura, por exemplo, a Escola Técnica Federal de Alagoas, estando sendo articulada a possibilidade para a construção de um auditório com tal capacidade no Campus Universitário);
- Laboratório de Ciências;
- Salas de aula;
- Salas de tutoria;
- Linha telefônica;
- Serviço de postagem;
- Serviço de Fax;
- O Centro de Educação dispõe de salas de professores, que podem ser utilizadas como espaço para tutoria, eventualmente são utilizadas outras salas existentes;

Conforme consta do Projeto do Curso (item III) o acesso e permanência à UFAL (calendário acadêmico) é de responsabilidade dos municípios conveniados. Foi eleito, pelos participantes, o Município de Maceió como unidade pólo para os momentos presenciais e tutoriais.

As atividades extracurriculares, basicamente se constituem da própria prática pedagógica dos alunos, tendo em vista que, um dos requisitos para o ingresso no Curso é de pertencer à rede municipal de Educação e em exercício efetivo das funções docentes.

Pelo regime acadêmico da UFAL são considerados atividades curriculares da parte flexível os cursos, palestras, seminários, oficinas, oferecidos periodicamente pelo Programa de Assessoramento Técnico Pedagógico dos Municípios Alagoanos – PROMUAL, bem como outras atividades da mesma natureza oferecidas por outras instituições.

O Curso, quando do seu planejamento, considerou que o estágio curricular será realizado pelos alunos, nos seus respectivos municípios, nas suas escolas, tendo o acompanhamento dos professores das disciplinas, conforme consta na grade curricular do Curso.

A parte flexível terá uma carga horária obrigatória mínima de 126hs, será distribuída durante os 04 anos do Curso, composta de atividades diversificadas, de livre escolha dos alunos, de maneira a complementar sua formação numa perspectiva ampla de cidadania.

Estágio Curricular e a Prática de Ensino

Tratando-se de uma população diferenciada e com características semelhantes: todos exercem a docência no ensino fundamental das redes de ensino municipal, a própria prática docente será entendida como elemento de reflexão teórica dentro do Curso, a partir do princípio consagrado na LDB (9394/96) em seu Art. 1º, § 2º - “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, garantindo, assim, a valorização da experiência extra-escolar.

A experiência docente real do aluno será o ponto de partida para esse trabalho. A prática de ensino e o estágio, então, ao invés de objetivarem a preparação e iniciação do aluno para o exercício da docência, terá outra finalidade; ou seja, permitir a redefinição da atual prática educativa destes professores, tendo em vista sua experiência acumulada.

Os docentes da UFAL irão até as Unidades escolares dos alunos

Do Curso, exercendo um papel de Consultoria Pedagógica e Catalização de um processo de construção do projeto pedagógico da escola e de uma nova postura de seus profissionais.

Essas visitas terão intervalos programados de 03 (três) meses, como acompanhamento direto, e serão complementadas por relatórios escritos dos alunos e contatos telefônicos, por correspondência, por e-mail, etc, além das atividades do PROMUAL.

Essa atividade sistemática deve reverter não apenas para o crescimento individual do aluno do Curso, mas, para o conjunto dos profissionais de sua escola, buscando atingir um dos objetivos do projeto que é o de intervir positivamente no conjunto das redes municipais do ensino fundamental do Estado.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Desde 1990, o Centro de Educação, através do Projeto de Extensão: "Assessoramento Técnico-Pedagógico aos Municípios Alagoanos"-PROMUAL, vem desenvolvendo trabalhos junto às Secretarias Municipais de Educação, objetivando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público do Estado, contando atualmente com o credenciamento de mais de 50 municípios.

Além de desenvolver ações junto aos Secretários e Assessores municipais de educação, a equipe de Coordenação do Projeto desenvolve cursos de capacitação e reciclagem na área de Coordenação Pedagógica de ensino básico, para professores que já atuam na rede, com o intuito de torná-los desencadeadores do processo e elementos multiplicadores, transformando a escola básica em uma instância onde o processo ensino/aprendizagem tenha a qualidade desejada.

Nesta perspectiva, o Projeto está desenvolvendo um trabalho de qualificação professores com a formação completa à nível de 2º Grau em Coordenação Pedagógica, atendendo atualmente, cerca de 17 municípios no Estado.

A educação fundamental é um direito constitucional de todas as crianças brasileiras. Através dela, a criança se habilita a sobreviver, desenvolver suas potencialidades, trabalhar com dignidade e participar do desenvolvimento do país. Enfim, ter sua cidadania garantida.

Embora a educação básica, por si só não seja suficiente para resolver todos os problemas econômicos sociais, ela se constitui num instrumento essencial a ser considerado na solução destes.

O Estado de Alagoas apresenta a seguinte situação: 21,1% dos professores da área urbana não tinham formação adequada em 1988 e 60,2% dos professores que atuavam na zona rural eram leigos.

Estes dados vêm reforçar a necessidade de concentrarmos esforços no que diz respeito à capacitação dos professores que atuam no sistema de ensino público, contribuindo para a diminuição das altas taxas de evasão e repetência dos alunos. O nosso Estado iniciou

a década de 90 com cerca de 146 mil crianças e adolescentes (sete a dezessete anos) que nunca havia frequentado a escola, representando 42% de analfabetos. Em 1993 este índice foi de 45,4%.

A Universidade Federal de Alagoas, através do Centro de Educação, tem adotado como política, o desenvolvimento de programas, projetos e ações que visam contribuir para a melhoria do ensino fundamental de Alagoas. Nessa trajetória, a Universidade tem, de certo modo, definido algumas diretrizes e estratégias que são resultantes do esforço de articulação e parceria com instituições governamentais, notadamente, as instâncias municipais, no sentido de consubstanciar um programa integrado de articulação do Ensino Superior com a Educação Básica.

Neste sentido, é de grande interesse para o Centro de Educação-CEDU buscar, nas novas tecnologias, formas de viabilizar esta articulação. Vemos que, a Educação Continuada e à Distância seria uma das formas de respondermos às necessidades educacionais do nosso Estado.

A capacitação das professoras Maria das Graças Marinho Almeida e Esmeralda Moura, indicadas pela Instituição para comporem o quadro docente do Curso de Especialização em Educação Continuada e à Distância, permitirá que o PROMUAL possa de forma mais avançada, eficiente e adequada continuar prestando seu serviço de assessoria e acompanhamento aos Coordenadores Pedagógicos e Professores dos Municípios conveniados com a UFAL. Outro motivo que justifica a indicação das professoras é o fato das mesmas já estarem atuando no PROMUAL como membros da equipe de coordenação do mesmo, portanto a realização de cursos e/ou treinamento à distância a serem realizados no CEDU, terão a possibilidade de uma melhor execução, a partir da fundamentação teórica que o curso proporciona.

Deste modo, o CEDU estará cada vez mais investindo na preparação e atualização do seu corpo docente, para responder aos avanços das diversas ciências que contribuem na melhoria dos processos educativos sociais e culturais.

ANEXO D – Resolução 19/98-CEPE – Aprovação do Projeto de Implantação do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COORDENADORIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES - C.O.C.

RESOLUÇÃO Nº 19/98-CEPE, de 11 de maio de 1998.

**APROVA PROJETO DE IMPLANTAÇÃO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO A
DISTÂNCIA EM PEDAGOGIA.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal de Alagoas - CEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que consta do Processo nº 445/98-73 e de acordo com a deliberação tomada em sessão ordinária realizada em 11 de maio de 1998;

CONSIDERANDO a deliberação tomada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, em reunião realizada em 23 de julho de 1997;

CONSIDERANDO a deliberação tomada pelo Conselho do Centro de Educação – CEDU, em reunião realizada em 02 de abril de 1998;

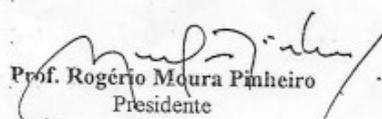
CONSIDERANDO o Parecer da Pró-Reitoria de Planejamento, exarado às fls. 33 do processo em tela.

RESOLVE :

Art. 1º - Aprovar o Projeto de Implantação do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, a partir do 2º semestre do ano letivo de 1998.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Federal de Alagoas, em 11 de maio de 1998.


Prof. Rogério Moura Pinheiro
Presidente

Ata das reuniões ordinárias do CEXE
T. 1, p. 23
Ata das reuniões ordinárias
do Conselho de Administração

Ata das reuniões ordinárias do CEXE
publicada no dia 11 de maio de 1998.

Foram convocados de acordo com o artigo 10º do Estatuto Social da
sociedade o presidente e todos os membros do Conselho de Administração em
uma das reuniões extraordinárias do CEXE, o Conselho de Administração,
Brazuca e Externos - CEXE, por o presidente do Conselho de Administração,
Magnifico Brito, Presidente do Conselho de Administração e
Presidente do Conselho de Administração. Presença: Paulo Sérgio
da Silva, Humberto Gonçalves - CEXE, Heloisa Helena Reis,
Eduardo Lyra - CEXE, Margarida Santos - CEXE,
Sébastien Fontes - CEXE, João Lino - CEXE, Mário
Seixas - CEXE, Mário António Gomes - CEXE, Fernando
de Lyra - CEXE, Eduardo Rodrigues - CEXE, António
Correia - Exp. Desf. Negócios, Paulo José de Sousa
Branquinho, Emanuel Gomes - Exp. Desf. Negócios,
Mário Couto - Exp. Desf. Negócios e Exp. Desf. Negócios
Exp. Desf. Negócios. Após verificação a existência de
quórum, o Presidente deu por aberta a reunião
submetendo aos presentes a aprovação da Ata das
reuniões anteriores, a qual foi aprovada por unanimidade.
Ordem do dia: Pare. 7213/92-64 - João
Abreu Gomes C. Duarte - reunião de trabalho; Pare. 8483/97-74 - Mário
Vieira L. de Albuquerque - reunião de trabalho; Pare. 9123/92-11 -

Visconde Vieira Malta - incentivo de mestres - Submissão
 de a sucessos, usaram as palavras os Conselheiros:
 Eduardo Peddigón, Helasio Almeida, Adriano Coelho,
 Fernando Lyra, Prof. Samuel Lyra. Com sua inter-
 venção, o Curso Eduardo Peddigón pagara que a
 UFPA adote, através do PDEP, a providência
 de verificar quando os admissos de direito,
 o título de pós-graduação for ele apresentado.
 Sugestão aceita por unanimidade. Deliberação:
 aprovado por maioria, com 02 abstenções, o voto
 com vista do Curso "Mestres" pelo que conclui
 como absolutamente legal o reconhecimento
 pelo CEE do título de pós-graduação estrangeira
 ou nacional ou estrangeira, exclusivamente,
 neste caso, para fins de progressão funcional
 e concessão de vantagens no âmbito do IFES. Dec.
 nº 9966/97-13 - Vera Graça Neumann - progressão fun-
 cional e incentivo de mestres - Deliberações idênticas
 aos presentes anteriores. Dec. nº 9928/97-24 - Fábio
 Aragão C. Costa - Progressão funcional e incentivo de
 doutorado; Dec. 10245/97-28 - Cicely Arcelus O. Cor-
 valho - Progressão funcional e incentivo de doutorado;
 Dec. nº 10248-26 - Cristiny Amélia P. Carvalho - Progressão
 funcional e incentivo de doutorado - Deliberação: apro-
 vada por unanimidade, o reconhecimento dos títulos de
 doutorado dos egredientes, exclusivamente, para fins
 de progressão funcional e concessão de vantagens no
 âmbito do IFES. Dec. nº 05/98-70 - Richard Sidney
 B.R. Barros e Dec. nº 209/98-10 - Carlos Henrique Af.
 Gomes - solicitação de reavaliação de notas de dis-
 ciplinas, Curso Janel Ivo - esclarece sobre o an-
 tecedente dos processos e informa que os mesmos
 encontram-se no CSOR cumprindo o rito pro-
 cessual cabível aos mesmos. Dec. nº 9928/97-24 -

Fabio Paraguacu C. Costa; Proc. 10245/97-29 - Cursos Seculares
 O. Carvalho; Proc. 103/98-26 - Castina Amelij P. Carvalho.
 Solicitam progressos curriculares e incentivos de Doutorado.
 Facultades a falarem ao Curso Especial Seculares de Jello que
 possuem a leitura de seu voto, com vista, trazendo no
 processo, o qual se cubra como absolutamente legal o
 reconhecimento pelo CEE de titulos de pos-graduacao "sta-
 to scuti", nacional ou estrangeira, exclamadamente, neste caso,
 para fins de progressao curricular e concessao de vantagens
 no ambito do VEST. Deliberacao: Aprovado, por unanimi-
 dade. Proc. no 2504/98-19, 2539/98-15 e 2523/98-89. Eleni
 B. Fontana - Solicita servico de professora e assistente no
 Curso de Ninfas. Deliberacao: Aprovado, por unanimidade,
 de, o reconhecimento da solicitacao. Proc. 2501/98-13. Ana
 Karvalho G. Soares - Solicita servico de professora. Deliberacao:
 Aprovada, por unanimidade, o pedido de, referente curso
 de ac. de ensino do Curso unificado de Letras de Ensino
 de Graduaçao. Proc. 2556/98-21. Helvane O. Santos e Proc.
 no 2257/98-33 - Jacqueline V. Fontana - Solicitam ma-
 teria nas disciplinas do 3o ano de medicina. Deliber-
 cao: Indeferimento da solicitacao, por unanimidade,
 com base no parecer dos Cursos unificados de Letras
 de Ensino de Graduaçao. Proc. no 113/98-94 - Alexan-
 dro E. Flores - Solicita servico de Curso de Regente de
 sala, para o Curso de Engenharia. Apois a leitura do proce-
 so pelo Conselho Especial de Ensino, o processo foi submetido
 toda a discussao e votacao. Deliberacao: Indeferi-
 mento do pedido por unanimidade. Proc. no 445/98-23.
 .. Projeto do Curso de Graduaçao a Distancia em Educa-
 çao. Abaixo seu discurso, usando da palavra ao Conselho
 Unico, apresentando tanto - lembrando que o projeto
 não contempla o Fundo de Apoio a Extensao,
 Cursos especiais Anterior - solicita esclarecimento sobre o pro-

Troux a palavra e elogiou o trabalho do C.E.D.O.
 com relação ao Curso ao tempo em fazer algumas
 considerações sobre o curso ministrado, a dis-
 tância foi entre as comunidades. Deliberações:
 Aprovado por unanimidade. O Presidente fez
 seu voto de louvor ao C.E.D.O. pela iniciativa,
 o qual é aprovado. Proc. nº 6469/86-91-
 e 624/88-18 - Projeto do Curso de Graduação em
 Biblioteconomia. Com a Encargada Maria - lê o pa-
 recer favorável a implantação do curso. Após
 discussão, o projeto foi colocado em votação. Delibe-
 ração: Aprovado por unanimidade. O Presidente
 usa as palavras e faz seu voto de louvor a Biblio-
 teca Central pela iniciativa e trabalhos como tam-
 bém aos 17 (dezoito) concluintes do Curso de Es-
 pecialização. Voto aprovado por unanimidade. Os
 dois assuntos O Presidente lê o Vício da Secretaria Exe-
 cutiva do C.E.C., faz algumas considerações e impor-
 ta que a ANDIPEC defende a continuidade de
 das negociações sobre a paralização. Comunica
 que o movimento recebeu apoio dos Governos
 dos Estados do Ceará, Espírito Santo e
 Distrito Federal e da Frente Parlamentar em de-
 fesa das IFTS. Com a Margarida Santos, informou
 sobre a Reunião Nacional do Fórum de São-Lui-
 z de Estância. Com a Encargada Maria - con-
 sta a todos para participarem do Encontro com
 Secretários Municipais de Educação no próximo
 dia 13/05/88 com a presença de Sr. Edly Soares da
 Comissão Nacional de Educação. Nada mais ha-
 vendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a ses-
 são de qual para constar, us. S. Archer Brandão
 lavrei a presente Ata que está assinada pelo
 Presidente, por mim e demais Condições por

peritos a seguir. Coordenador de Oções Co-
legadas, as 11 dias do mês de maio do ano de
1998. Em tempo: Por um lado, os documentos nos
9728/97-24, 10245/97-29 e 102/98-26 foram encontrados
duplamente.

Aprovada em plenário de 08/06/98

[Signature]
Mundays Aguiar

Parque Maria dos Santos
Rua José Farias de Sousa
Guilhermina

Paulo Roberto

Álvaro de Mena

Manoel Antonio de Souza Bezerra

Tadeu Brandão

[Signature]
Silvana Furtado Martins

Marjorie Betânia Gomes Furtado

Rosário

[Signature]
Hilário Mena

Amélia Cardozo Filho

S. Odeir Brand

ANEXO E – Regimento do NEAD/CEDU/UFAL

**REGIMENTO DO NÚCLEO TEMÁTICO
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Janeiro 1999

**REGIMENTO DO NÚCLEO TEMÁTICO DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Capítulo I

DA DENOMINAÇÃO, DA SEDE, DO VÍNCULO E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Núcleo Temático de Ensino a Distância (NEAD/CEDU/UFAL), instituído através da Resolução nº01/98 do Conselho do Centro de Educação, aprovado em reunião de 14 de setembro de 1998 é uma entidade científica destinada ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito das questões referentes à Educação a Distância.

Art. 2º - O NEAD/CEDU/UFAL tem sede nesta cidade de Maceió, Estado de Alagoas, Campus A. C. Simões, Br104, Km14, Tabuleiro dos Martins, bloco 10.

Art. 3º - O NEAD/CEDU/UFAL está vinculado administrativamente ao Centro de Educação/CEDU, como Núcleo Temático, coadjuvando a UFAL em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito das questões referentes ao Ensino a Distância.

Art. 4º - O NEAD/CEDU/UFAL, propugnando a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, comporá seus quadros com docentes, técnicos e estudantes da UFAL.

Art. 5º - O NEAD/CEDU/UFAL terá por finalidade:

I- Efetuar processos de formação docente a Distância, nas diversas áreas de conhecimento, bem como propor e coordenar cursos de Graduação e Pós-graduação de caráter extensivo, de responsabilidade exclusiva da UFAL ou em convênio com outras instituições, governamentais ou não, em consonância com a política acadêmica do CEDU e da UFAL;

II- Assessorar tecnicamente projetos de capacitação docente, na modalidade a distância nas diversas áreas de conhecimento;

III- Articular estágios e visitas de cooperação técnica a outras instituições, que desenvolvam atividades de formação docente na modalidade da Educação a Distância;

IV- Oferecer subsídios para a reformulação curricular dos cursos de Pedagogia e das licenciaturas em geral, tendo em vista a formação do Educador, na modalidade a distância;

V- Apoiar processos de aperfeiçoamento de pessoas envolvidas em pesquisas, na modalidade a distância;

VI- Apoiar as iniciativas da UFAL e de outras instituições, governamentais ou não, no que se refere à constituição de uma memória/acervo das experiências em Educação a Distância, no Estado de Alagoas;

VII- Difundir toda a produção científica de relevância para a área da Educação a Distância.

Capítulo II

DA ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO

Art. 6º - O NEAD/CEDU/UFAL é administrado por uma Coordenação Geral, contando quando se fizer necessário, com o concurso de Colegiados específicos.

Art. 7º - A Coordenação Geral do NEAD/CEDU/UFAL é constituída por um Coordenador Geral, por um Vice-coordenador, pós-graduados, com experiência comprovada na área de Educação a Distância, eleitos dentre os docentes integrantes do quadro permanente da UFAL e por uma Secretária Geral.

Parágrafo Único - Na vacância simultânea dos cargos de Coordenador Geral e Vice-coordenador, o Conselho do CEDU procederá o encaminhamento para preenchimento dos cargos, obedecidas as normas regimentais.

Art. 8º - O processo de eleição do Coordenador Geral e do Vice-coordenador se dará em conformidade com o regimento do CEDU.

Art. 9º - Os Colegiados específicos serão formados de conformidade com as normas acadêmicas em vigor na UFAL.

Capítulo III

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 10º - São atribuições da Coordenação Geral:

I- Convocar e presidir as reuniões do NEAD/CEDU/UFAL;

II- Administrar o NEAD/CEDU/UFAL e representá-lo perante outros órgãos da Universidade e externos, podendo propor convênios, acordos e protocolos a serem referendados pelos órgãos competentes, bem como praticar todos os demais atos da administração.

III- Submeter ao Conselho do CEDU os planos de trabalho, propostas orçamentárias, prestações de contas, propostas de projetos, convênios e atividades, bem como contratações de serviços;

IV- Adotar "Ad referendum" do Conselho do CEDU as providências de caráter urgente, necessárias à solução de problemas do NEAD/CEDU/UFAL.

V- Propor formas de articulação e integração entre os diversos projetos, na modalidade da Educação a Distância.

VI- Organizar e fiscalizar a distribuição dos recursos para os projetos/atividades do NEAD/CEDU/UFAL.

Art. 11º - Os Colegiados específicos funcionarão de acordo com as características e os regimentos próprios de cada Curso presencial, ofertado pela UFAL.

Art. 12º - A Secretaria Geral poderá ser constituída por funcionários e/ou bolsistas e tem como atribuições as funções administrativas.

Capítulo IV

DAS ATRIBUIÇÕES GERAIS

Art. 13º - O presente regimento poderá sofrer alterações a qualquer tempo, por aprovação de 2/3 da Coordenação do NEAD e Colegiado específico de cada curso, devendo ser encaminhado para aprovação do Conselho do CEDU.

Art. 14º - O patrimônio do NEAD/CEDU/UFAL será constituído pelos bens e equipamentos que vierem a ser adquiridos através de convênios, doações e quaisquer outros títulos;
Parágrafo único - Os bens de que trata o caput deste artigo integrarão o patrimônio do CEDU/UFAL.

Art. 15º - Os casos omissos no presente Regimento deverão ser julgados pelo Conselho do CEDU.

ANEXO F – Resolução nº01/98-CEDU/UFAL – Criação do NEAD



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO No. 01/98 – CEDU/UFAL

**CRIA O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA - NEAD E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS**

O Conselho do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, no uso das atribuições que lhe confere o seu regimento interno, tendo em vista tanto as finalidades a que se destina a instituição, quanto as atividades nelas já em andamento como resposta aos reclamos da sociedade alagoana,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar, dentro da estrutura do Centro de Educação, vinculado à diretoria do Centro e subordinado ao Conselho do Centro, o NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD, com a finalidade de atender às demandas de caráter acadêmico, no terreno da educação a distância.

Art. 2º – Designar comissão, composta pelas Professoras Esmeralda Moura, Ivana Broad Rizzo Silva e Maria das Graças Marinho de Almeida para, em comissão, sob a presidência da primeira, apresentar ao Conselho de Centro, no prazo de sessenta dias, para discussão e aprovação, minuta de regimento interno com as normas de funcionamento do núcleo criado por essa resolução, obedecidos os princípios de constituição da Coordenação e Vice-Coordenação definidos pelo Conselho.

**DÊ-SE CIÊNCIA
E CUMpra-SE.**

Sala de Reuniões do CEDU, em 14 de setembro de 1998.

ELCIO DE GUSMÃO VERÇOSA

ENDEREÇO:

CAMPUS
A. C. SIMÕES
R 104 KM 14
Tabuleiro do
Martins
P 57.072-970
oió - Alagoas
Brasil

TELEFONES:

COORDENAÇÃO DO CENTRO
(082) 214.1190
SECRETARIA GERAL:
(082) 214.1191

FAX:

(082) 214.1620

DEPARTAMENTOS:

MÉTODOS E TÉCNICAS
DE ENSINO - MTE
(082) 214.1194/1195
MÉTODOS E FUNDAMENTOS
DE EDUCAÇÃO - TFE
(082) 214.1196/1197
MÉTODOS DE PLANEJAMENTO
EDUCACIONAL - APE
(082) 214.1192/1193

ORDENAÇÕES:

COLEGIADO DE
PEDAGOGIA:
(082) 214.1198
CURSOS DE GRADUAÇÃO
E PESQUISA:
(082) 214.1199
COORDENAÇÃO À DISTÂNCIA:
(082) 214.1201
NEPEAL:
(082) 214.1200

ANEXO G – Resolução nº 03/99- CONSUNI – Criação dos Núcleos e do PPGE/CEDUUFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COORDENADORIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES - C.O.C.

RESOLUÇÃO Nº 03/99-CONSUNI, de 01 de fevereiro de 1999.

HOMOLOGA A CRIAÇÃO DOS NÚCLEOS E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CEDU / UFAL.

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO** da Universidade Federal de Alagoas - CONSUNI, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que consta do Processo nº 4280/98-17 e de acordo com a deliberação tomada em sessão ordinária ocorrida em 01 de fevereiro de 1999;

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho do Centro de Educação – CEDU, ocorrida em 14 de setembro de 1998, favorável a proposta de alteração de seu Regimento Interno;

CONSIDERANDO o Parecer da Câmara de Assuntos Administrativos e Financeiros – CAAF/CONSUNI, aprovado, por unanimidade, em reunião ocorrida em 25 de janeiro de 1999;

RESOLVE:

Art. 1º - Homologar a criação dos Núcleos de Educação à Distância (*NEAD*); de Educação Ambiental (*NEA*); de Novas Tecnologias em Educação (*NUTE*) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (*PPGE*) do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas..

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Federal de Alagoas, em 01 de fevereiro de 1999.


Prof. Ana Dayse Rezende Dórea
Vice-Reitora no exercício da Reitoria.

ANEXO H – Edital 01/98-COPEVE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COORDENADORIA PERMANENTE DO VESTIBULAR
EDITAL N.º 01/98**

A Coordenadoria Permanente do Vestibular (COPEVE) torna público que estarão abertas as inscrições do Concurso Vestibular de 1998/2 para o Curso de Pedagogia à Distância para os professores da Rede Municipal integrantes do Programa de Assessoramento Técnico-Pedagógico aos Municípios Alagoanos, conforme instruções abaixo:

1 - Total de vagas

As vagas para o Concurso Vestibular de 1998/2 são de 300 (trezentos) assim distribuídas:

- a) 02 (duas) vagas para cada Município participante do CV-98/2;
- b) As vagas restantes, acrescidas daquelas que por ventura não sejam preenchidas no item a, serão destinadas a todos os candidatos inscritos, excluindo os classificados no item a.

2 - Das inscrições

2.1 - Recebimento da documentação necessária à inscrição ao CV-98/2 pelas Secretarias Municipais de Educação, no período de 06 a 10/07/98.

2.2 - Recebimento pela COPEVE no prédio do Espaço Cultural - UFAL, Praça Visconde de Sinimbu, 206 - Centro, da documentação entregue pelos candidatos ao CV-98/2 às Secretarias Municipais, no horário das 8 às 12h e das 14 às 16h, conforme o seguinte calendário:

DIA	MUNICÍPIOS ONDE O PROFESSOR LECIONA
13/07/98	Coruripe, Porto Real do Colégio, Jaramataia, Junqueiro, Capela, Colonia de Leopoldina, Major Isidoro, Paulo Jacinto, Santana do Mundaú, Rio Largo, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Água Branca e Minador do Negrão.
14/07/98	Delmiro Gouveia, Branquinha, São Sebastião, Messias, Palmeira dos Índios, Japaratinga, Jácuipe, Chã Preta, Coité do Nóia, Maragogi, Jundiá, Girau do Ponciano e Feira Grande.
15/07/98	Pindoba, Estrela de Alagoas, São José da Laje, Ibateguara, Arapiraca, São Miguel dos Campos, Poços das Trincheiras, São José da Tapera, Barra de São Miguel, Santa Luzia do Norte, São Luiz do Quitunde, Novo Lino e Viçosa.
16/07/98	Flexeiras, São Miguel dos Milagres, Mata Grande, São Brás, Joaquim Gomes, Teotônio Vilela, Maceió, Barra de Santo Antonio, Maribondo, Atalaia, Pariconha, Igaci e Marechal Deodoro.
17/07/98	Canpestre, Santana do Ipanema, Mar Vermelho, Cacimbinhas, Roteiro, Carneiros, Murici, Campo Alegre, União dos Palmares, Paripucira, Taquarana, Cajueiro e Traipu.

2.3 - A documentação necessária à inscrição ao CV-98/2 é a seguinte:

- a) Requerimento de inscrição;
- b) Guia de depósito no Banco do Brasil, agência 13-2 conta-corrente nº 74.964-8
- c) Duas fotos 3x4 datadas;
- d) Carteira de Identidade e duas fotocópias para autenticação pela Secretaria Municipal;
- e) Prova de conclusão do 2º grau ou equivalente;
- f) Declaração da Secretaria Municipal de que exerce atividade didática naquele Município.

OBSERVAÇÕES

- A carteira de identidade será devolvida ao candidato, após autenticação das cópias;
- O requerimento de inscrição deverá ser preenchido em letras de imprensa ou máquina;
- Só será aceito documento de identificação do candidato que contenha as seguintes características:

- número de registro;
- impressão digital;
- filiação;
- nome e assinatura do identificado;
- assinatura da autoridade emissora;
- local e data da emissão;
- que a fotografia identifique o candidato;
- sem rasura, deformação ou violação.
- só poderá se inscrever com o nome de casada ou solteira (no caso de divorciada ou desquitada), a candidata que apresentar o documento de identificação já atualizado.

2.4 - Ao inscrever-se o candidato automaticamente aceita as condições estabelecidas para Inscrição e Realização do Concurso Vestibular, as disposições constantes deste Edital e as demais publicadas em Editais, em avisos complementares, nos Cadernos de Questões, condições e disposições estas referentes ao CV-98/2.

3 - Das Disposições Finais:

3.1 - Será excluído do CV-98/2, em qualquer momento o candidato que tiver utilizado qualquer processo fraudulento ou ilícito na inscrição ou na realização, por si ou com outro ou por outro, ou ainda atentado contra a disciplina ou a ordem dos trabalhos, no local de realização das provas, quer dentro quer nas imediações, quer em qualquer lugar, podendo ainda a COPEVE solicitar outras providências junto às autoridades competentes, em relação ao candidato excluído.

3.2 - Em todas as provas o candidato somente poderá sair da sala onde estará fazendo a prova, após decorrido o total do tempo de duração da prova.

3.3 - As matérias não oficiais divulgados nos meios de comunicação não se constituem como integrantes deste Edital, para qualquer fim ou alegação.

3.4 - Na hipótese de serem alterados quaisquer disposições ora fixada, será expedido novo Edital, o qual passa a constituir parte integrante do presente.

35 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria Permanente do Vestibular (COPEVE).

Maceió, 30 de junho de 1998.


Prof. ARLINDO CABÚS
 Coordenador da COPEVE/UFAL

ANEXO I – Edital 02/98 - COPEVE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COORDENADORIA PERMANENTE DO VESTIBULAR
EDITAL N.º 02/98**

A Coordenadoria Permanente do Vestibular (COPEVE), baixa as seguintes normas e instruções para execução do Concurso Vestibular 1998/2 para o Curso de Pedagogia à Distância para os Professores da Rede Municipal integrantes do Programa de Assessoramento Técnico-Pedagógico aos Municípios Alagoanos, conforme instruções abaixo:

1. Das Normas Gerais.

- 1.1. - A Admissão aos cursos superiores de graduação será feita mediante classificação em Concurso Vestibular dos candidatos que tenham escolarização completa de nível 2º Grau ou equivalente.
- 1.2. - A prova de escolarização deverá ser apresentada até a data fixada para a Matrícula Institucional Prévia do candidato, considerando-se nula para todos os efeitos a classificação do candidato quando assim não ocorrer.
- 1.3. - O planejamento e execução do Concurso Vestibular, a aplicação e o julgamento das provas, assim como a classificação dos candidatos, estão centralizados na Coordenadoria Permanente do Vestibular (COPEVE).
- 1.4. - Os resultados do Concurso Vestibular de 1998/2 (CV-98/2) são válidos apenas para o período letivo imediatamente subsequente, não sendo feita a guarda de documentação dos candidatos do CV-98/2 por prazo superior ao do referido período letivo.
- 1.5. - É vedada a revisão de prova no todo ou em parte, a qualquer título, como também a recontagem de pontos.

2. Calendários de provas.

DATA	HORÁRIO DO INÍCIO	PROVAS	Nº DE PONTOS	Nº DE QUESTÕES	DURAÇÃO TOTAL
22/08/98	14 horas	1 - Língua Portuguesa	10	10	2 horas
		2 - Matemática	10	10	
		3 - Estudos Sociais (Geografia e História)	10	10	
		4 - Ciência (Física, Química e Biologia)	10	10	
23/08/98	14 horas	Redação	20	-	2 horas

3 - Processo Seletivo Eliminatório

- 3.1 - Será eliminado o candidato:
 - a) que obtiver escore igual a zero em qualquer uma das provas;
 - b) cuja soma de pontos obtidos em cada prova, seja inferior a 30% (trinta por cento) do total máximo de pontos de todas as provas.
- 3.2 - Será ainda eliminado em qualquer etapa do CV-98/2 o candidato que:
 - (a) usar comprovadamente de fraude ou para ela concorrer;
 - (b) atender contra a disciplina ou desacatar a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar a aplicação das provas.

4 - Das Provas

- 4.1 - As provas do primeiro dia serão constituídas de questões de múltiplas escolha, com cinco alternativas, conforme o item 2 do presente Edital.
- 4.2 - A prova de Redação será corrigida de conformidade com os seguintes critérios:

CRITÉRIOS	VALOR MÁXIMO DE PONTOS
• Estrutura	02
• Conteúdo	08
• Expressão	10
TOTAL	20

4.3. - A extensão ou tamanho da Redação será comunicada no Caderno de Questões da prova.

4.4. - Na hipótese de ser anulada qualquer questão da prova, a pontuação será computada a favor dos candidatos que a realizaram.

4.5. - Ao término de cada prova, o candidato devolverá à mesa de fiscalização a folha de Respostas e o Caderno de Questões. Na prova de Redação devolverá o Caderno de Questões e a Folha de Redação.

4.6. - A folha de Prova de Redação não poderá ser assinada como também não poderá constar nenhum sinal identificador como: nome, pseudônimo, rubrica, desenhos, rabiscos, etc. Nesta hipótese a prova será nula.

5 - Classificação Final

5.1 A nota final de classificação será a média dos escores padronizados obtidos em todas as provas.

5.2 - Para se obter o escore padronizado (EP) do candidato numa prova utiliza-se a seguinte fórmula:

$$EP = \frac{X_i - \bar{X}}{S} \times 100 + 500, \text{ onde:}$$

X_i = nota do candidato

\bar{X} = média da prova

S = desvio padrão

5.3 - Os candidatos serão classificados por ordem decrescente da nota final obtida de acordo com o item 5.1 do presente Edital conforme o item 1 do Edital N° 01/98 - COPEVE.

5.4 - Em caso de empate do último lugar a escolha se dará obedecendo, pela ordem, os seguintes critérios:

- a) a maior nota de Redação;
- b) a maior nota de Língua Portuguesa;
- c) persistindo o empate será assegurada a classificação de todos os empatados.

6. Encerramento da Classificação.

6.1. - Encerrada a classificação pelo Núcleo de Processamento de Dados, a COPEVE remeterá os Resultados da Classificação ao Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA) da UFAL, para fins de publicação no Quadro de Avisos e da Matrícula Institucional Prévia.

6.2. - Toda e qualquer reclamação atinente ao Concurso Vestibular deverá ser apresentada à COPEVE, sem efeito suspensivo, nos cinco (05) dias seguintes à publicação dos resultados no Quadro de Avisos da COPEVE, no horário normal de expediente do Protocolo da Reitoria.

6.3. - A COPEVE apreciará a matéria no prazo de trinta (30) dias, a contar da data de entrega da reclamação ao Protocolo da Reitoria.

6.4. - Da decisão da COPEVE caberá recurso ao Magnífico Reitor, no prazo de cinco (05) dias a partir da ciência da mesma pelo interessado.

6.5. - Da decisão do Reitor caberá recurso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) no prazo de cinco (05) dias, a partir da ciência da mesma pelo interessado.

7. Matrícula.

7.1. - Publicados os resultados do Concurso Vestibular, todos os candidatos classificados farão Matrícula Institucional Prévia, de conformidade com o Edital expedido pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA), que contará, entre outras informações, além da indicação da

7.2. - Os documentos exigidos para Matrícula Institucional Prévia são os seguintes:

- a) 01 foto 3X4;
- b) Carteira de Identidade (fotocópia autenticada);
- c) Título de Eleitor (fotocópia autenticada);
- d) Comprovante de votação da última eleição (fotocópia autenticada);
- e) Carteira de Reservista (fotocópia autenticada);
- f) Histórico Escolar e certificado de conclusão do 2º Grau (original e fotocópia autenticada) ou diploma de graduação (fotocópia autenticada).

7.3. - Somente fará a Matrícula Institucional Prévia e a Inscrição ao primeiro ano o aluno que comparecer nos prazos fixados no Edital específico com a documentação exigida.

7.4. - O aluno deverá providenciar, junto ao estabelecimento de ensino onde concluiu o curso de 2º Grau, o Histórico Escolar e o certificado de conclusão do curso, bem como os demais documentos relacionados no item 7.2 pois não será permitida a Matrícula Institucional Prévia condicional.

7.5. - A equivalência dos cursos militares, de seminários e dos realizados no estrangeiro entre outros, para efeito de ser suprida a prova de conclusão de ensino de 2º Grau, regular ou supletivo, deverá ser declarada mediante resolução, ou decisão ao parecer do Conselho Estadual do Estado de Alagoas, até a Matrícula Institucional Prévia.

7.6. - Serão nulas de pleno direito tanto a classificação no Concurso Vestibular quanto a Matrícula Institucional Prévia e ainda a inscrição no 1º ano do candidato cuja inscrição no Concurso Vestibular houver sido feita com inobservância ao disposto do Edital Nº 01/98-COPEVE, neste Edital e na legislação em vigor.

7.7. - Além da sanção de nulidade do ato, a Matrícula Institucional Prévia, feita em desacordo com as normas fixadas importarão em responsabilidades do aluno que dolosamente se tenha válido de documento falso ou participado de ato fraudulento para alcançar a Matrícula Institucional Prévia.

7.8. - O candidato que não comparecer a Matrícula Institucional Prévia ou que comparecer sem os documentos exigidos, no dia e hora definidos em Edital específico, será considerado desistente para todos os efeitos, sendo convocado o seguinte, de conformidade com o processo classificatório descrito neste Edital.

7.9. - Levantadas as desistências ou anulações, serão convocados novos classificados.

7.10. - Se der a desistência ou anulação em curso que em último lugar tenham sido classificados dois ou mais empatados, só haverá nova convocação, se o número de alunos matriculados for inferior ao número de vagas estabelecidas para o curso no Edital específico.

8 - Introduçãoes Gerais

8.1. - Em hipótese alguma, o Cartão de Inscrição poderá ser entregue a procurador, ainda que este haja assinado o Requerimento de Inscrição, uma vez que o Cartão de Inscrição é um documento de identificação específico, para o candidato ao Concurso Vestibular.

8.2. - No cartão de Inscrição será indicado o local onde o candidato fará as provas.

8.3. - Para todos os dias das provas do Concurso Vestibular você deverá levar:

- Carteira de Identidade;
- Cartão de Inscrição.

8.4. - Os portões do local de realização das provas serão fechados às 13h 50 min.

8.5. **Depois que o portão do local de realização das provas for fechado você não poderá mais entrar.**

8.6. - Quando você chegar ao local de realização das provas, apresente os documentos no portão. Em seguida, procure sua sala de provas.

8.7. - Esteja sempre com seus documentos.

8.8. - Durante as provas o Fiscal, não poderá lhe dar explicações individuais. Se você tiver alguma necessidade, levante o braço.

8.9. - Qualquer palavra com o colega, qualquer material além da caneta e documentos, qualquer comunicação - tudo será interpretado como tentativa de "cola", o que lhe valerá a exclusão da prova.

9 - Calendário de entrega de Cartões de Inscrição

DIA	MUNICÍPIOS
10/08/98	Coruripe, Porto Real do Colégio, Jaramataia, Junqueiro, Capela, Colônia de Leopoldina, Major Isidoro, Paulo Jacinto, Santana do Mundaú, Rio Largo, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Água Branca e Minador do Negrão.
11/08/98	Delmiro Gouveia, Branquinha, São Sebastião, Messias, Palmeira dos Índios, Japaratinga, Jacuípe, Chã Preta, Coité do Nóia, Maragogi, Jundiá, Girau do Ponciano e Feira Grande.
12/08/98	Pindoba, Estrela de Alagoas, São José da Laje, Ibateguara, Arapiraca, São Miguel dos Campos, Poços das Trincheiras, São José da Tapera, Barra de São Miguel, Santa Luzia do Norte, São Luiz do Quitunde, Novo Lino e Viçosa.
13/08/98	Flexeiras, São Miguel dos Milagres, Mata Grande, São Brás, Joaquim Gomes, Teotônio Vilela, Maceió, Barra de Santo Antonio, Maribondo, Atalaia, Pariconha, Igaci e Marechal Deodoro.
14/08/98	Campestre, Santana do Ipanema, Mar Vermelho, Cacimbinhas, Roteiro, Carneiro, Murici, Campo Alegre, União dos Palmares, Paripueira, Taquarana, Cajueiro e Traipu.

Maceió, 30 de junho de 1998.


Prof. ARLINDO CABÚS
 Coordenador da COPEVE/UFAL

**ANEXO J – Reformulação do Projeto do Curso de Graduação em Pedagogia na
Modalidade a Distância**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD**

**Reformulação do Projeto do Curso de Graduação em
Pedagogia na Modalidade a Distância**

Maceló, 27 de setembro de 2000

I. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Projeto: Curso de Graduação à Distância em Pedagogia

Órgão financiador: Parceria com as prefeituras municipais

Nome da entidade executora: Centro de Educação/UFAL

Nome dos técnicos responsáveis pela elaboração do projeto:

Esmeralda Moura
Ivana Broad Rizzo Silva
Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante

Coordenação Geral de Projeto: Maria das Graças Marinho de Almeida

Assessoria Pedagógica do Projeto: Esmeralda Moura

Coordenação Técnica Administrativa: Ivana Broad Rizzo Silva
Elza Maria da Silva

Coordenação do Núcleo de Educação a Distância - NEAD:

Maria das Graças Marinho de Almeida

Clientela prevista: 300 professores das redes municipais de ensino dos municípios do Estado de Alagoas

Período de realização do curso: 1998 a 2001

Data de início do curso: Setembro de 1998

Requisitos da clientela:

- . Ter concluído o 2º grau;
- . Pertencer à rede municipal de educação do Estado de Alagoas;
- . Ser professor da rede municipal, preferencialmente em exercício efetivo da referida função.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	01
2. PROJETO PEDAGÓGICO	02
2.1 MARCO CONCEITUAL	04
2.2 MARCO REFERÊNCIAL	09
2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	12
2.3.1 Material Didático	12
2.3.2 Estrutura Curricular	13
2.3.3 Orientação Acadêmica	13
2.3.4 Estágio Supervisionado	15
2.3.5 Avaliação	17
2.4 ESTRUTURA TÉCNICA, PEDAGÓGICA, FINANCEIRA E OPERACIONAL	20
2.4.1 NEAD/CEDU	20
2.4.2 FUNDEPES	22
2.4.3 Municípios	23
2.4.4 Quadro Orçamentário	23
2.4.5 Espaço Físico	24
2.4.6 Equipamentos e Material Permanente	25
2.4.7 Outros Serviços e Encargos.....	27
3. ANEXOS	28
3.1 RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA COMISSÃO DO MEC	
3.2 GRADE CURRICULAR DO CURSO	
3.3 REGIMENTO DO NEAD	
3.4 CURRICULUM VITAE	
3.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	01
2. PROJETO PEDAGÓGICO	02
2.1 MARCO CONCEITUAL	04
2.2 MARCO REFERÊNCIAL	09
2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	12
2.3.1 Material Didático	12
2.3.2 Estrutura Curricular	13
2.3.3 Orientação Acadêmica	13
2.3.4 Estágio Supervisionado	15
2.3.5 Avaliação	17
2.4 ESTRUTURA TÉCNICA, PEDAGÓGICA, FINANCEIRA E OPERACIONAL	20
2.4.1 NEAD/CEDU	20
2.4.2 FUNDEPES	22
2.4.3 Municípios	23
2.4.4 Quadro Orçamentário	23
2.4.5 Espaço Físico	24
2.4.6 Equipamentos e Material Permanente	25
2.4.7 Outros Serviços e Encargos	27
3. ANEXOS	28
3.1 RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA COMISSÃO DO MEC	
3.2 GRADE CURRICULAR DO CURSO	
3.3 REGIMENTO DO NEAD	
3.4 CURRÍCULUM VITAE	
3.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	

1. APRESENTAÇÃO

A presente reformulação do projeto do Curso de Pedagogia a Distância destina-se a ser apresentada à Comissão de Avaliação de Cursos, instituída pelo Ministério da Educação - MEC, constando das alterações solicitadas pela referida Comissão, em visita a esta Universidade nos dias 28 e 29 de março de 2000, tendo em vista o credenciamento da Universidade Federal de Alagoas para a oferta de cursos na modalidade de educação a distância e o reconhecimento do Curso de Pedagogia a Distância, que se encontra em desenvolvimento.

Para tanto, apresentamos as modificações realizadas no projeto inicial, aproximando-o das recomendações, mas garantindo sua essência de acordo com o perfil do professor que a universidade pretende formar e dentro das especificidades e necessidades regionais.

2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Considerando que o Estado de Alagoas possui um dos maiores números de analfabetos do país e uma boa parte do seu corpo docente, com formação mínima, como já foi demonstrado anteriormente, a Universidade Federal de Alagoas tomando como referência o Programa de Assessoramento Técnico-Pedagógico aos Municípios Alagoanos¹ - PROMUAL - e verificando a necessidade urgente de qualificação dos professores do Estado, optou pela oferta de um curso de Pedagogia a distância que pudesse qualificar os professores, especificamente os que atuam na rede municipal de ensino. São alunos do Curso, professores de 64 dos 101 municípios alagoanos.

O curso de pedagogia a distância oferecido pela Universidade Federal de Alagoas tem como concepção primordial "o desenvolvimento integral do ser humano através da aquisição de competências e habilidades básicas para atuar na educação básica".

Fundamenta-se, portanto, numa visão de homem construído historicamente dentro de um contexto social, político e cultural e que, portanto, busca na sua construção como ser situar-se de forma contextualizada valorizando os aspectos multiculturais do ser humano.

Assim, o curso de pedagogia tem por finalidade a formação do educador que vai atuar diretamente no Ensino Fundamental, preferencialmente, na rede pública de ensino.

Com isto, são objetivos deste curso:

- habilitar o pedagogo para atuar na área da coordenação pedagógica;
- formar o professor para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental.

¹ Programa de extensão desenvolvido pelo CEDU/UFAL, com o objetivo de desenvolver ações que proporcionem aos secretários municipais de educação, meios para que possam exercer suas funções, numa gestão participativa e responsável, visando a otimização dos recursos públicos, o que certamente pode vir a promover a melhoria na qualidade da educação.

Ao propor este curso, o CEDU/UFAL visa suprir as necessidades dos municípios que compõem o Estado de Alagoas tendo como princípio básico ampliar sua atuação e exercer seu papel efetivo como a única Instituição de Ensino Superior pública e federal aqui existente.

O curso a distância visa oferecer uma nova modalidade de estudo dentro de uma perspectiva renovadora e comprometida com a transformação da realidade educativa. Atualmente, esta modalidade tem sido vista como a possibilidade de oportunizar uma formação inicial de qualidade àqueles profissionais que já vêm exercendo a sua prática pedagógica sem, possuir, contudo, a habilitação exigida pela LDB.

Assim é que o curso de Pedagogia do CEDU/UFAL tem como princípio o desenvolvimento integral do profissional do ensino tomando a sua experiência no magistério como o ponto de partida para a sua formação. É o que estabelece Schön, quando defende a idéia de um profissional reflexivo que parte da sua ação para, refletindo sobre esta poder modificá-la. É isto que se expressa na frase, "reflexão na ação, reflexão sobre a ação reflexão na e sobre a ação".

Partindo desta premissa, o curso de Pedagogia foi fundamentado numa perspectiva histórico-cultural tendo como eixo articulador um currículo de base interdisciplinar buscando a construção de um currículo integrado. O que significa afirmar que a sua base é o processo ensino-aprendizagem partindo de uma justificativa e orientação deste currículo com vistas à sua concepção e elaboração para que a sua implantação seja constantemente avaliada permitindo as alterações que se fizerem necessárias.

2.1 MARCO CONCEITUAL: Elementos para a Construção do Currículo de Pedagogia

Partindo do princípio de que o Curso de Pedagogia a Distância está sendo desenvolvido a partir dos mesmos pressupostos teóricos que norteiam o curso regular convencional, na modalidade presencial, faz-se mister que sejam conhecidos esses princípios norteadores, no intuito de deixar claro que caminhos estão sendo buscados pelo Centro de Educação/UFAL, para a formação de pedagogos.

A elaboração de uma prática pedagógica para o Curso de Pedagogia prioriza a relação teoria x prática tentando articular "ELEMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DO TRABALHO", conforme documento produzido pelo coletivo do Curso de Pedagogia.

Convém destacar, antes de tudo, que não é apenas uma pedagogia transformadora, libertadora, revolucionária (ou com qualquer outro objetivo) que vai construir uma sociedade livre do domínio do capital. Pela sua própria essência de elemento superestrutural uma pedagogia é importante para construir uma sociedade. Entretanto, pela consideração da educação em seu caráter geral de formadora de tipos humanos, é possível concluir pela significativa contribuição das formulações pedagógicas na organização de mundos sociais. Que elementos, então, seriam basilares para o tecido de uma pedagogia articulada ao projeto histórico-social do trabalho? O ponto de partida é a consideração do trabalho como aspecto fundante do mundo social; ou seja, é impossível pensar o humano na ausência de uma prática social. Como trabalho é prática, é ação, é dinamismo, o homem, enquanto ser individual, só se produz enquanto ser situado na dinâmica do mundo.

Uma pedagogia que tem o trabalho como princípio educativo destaca a necessidade de pressão do homem novo a partir do desenvolvimento das diferentes formas de expressão do humano: senso estético, o domínio das técnicas de trabalho, o conhecimento da lógica do mundo social, o desenvolvimento físico etc. Combater a cisão entre trabalho manual e trabalho material é outro destaque dessa pedagogia.

É preciso, dirá a comuna de Paris, que o operário (braçal) possa escrever um livro com paixão, com talento, sem por isso se ver obrigado a abandonar o torno ou a bancada. É preciso que o artesão descanse de seu trabalho diário para se dedicar às artes, às letras ou às ciências, sem deixar por isso de ser um produto. FRUMOV apud NOSELLA(1987: 36)

Uma pedagogia articulada com a amplitude dos movimentos sociais. Essa pedagogia se constrói nesse processo através da luta por uma escola de qualidade onde o educador seja valorizado em todos os aspectos de seu fazer. Uma escola que abre suas portas para a comunidade que a mantém e que sai de seus muros para o encontro com essa comunidade nos diversos campos da luta social, articulando ciência e política, saber e militância. Como muito bem observa Paolo Nosella:

Uma pedagogia concreta pode se realizar oferecendo hoje aos alunos uma brilhante aula sobre Galileu e participando amanhã de uma passeata de protesto até a prefeitura; organizando uma reunião de bairro na própria escola um dia e se socializando com as reivindicações dos sem-terra, no outro.(NOSELLA: 1987)

É uma concepção de ensino fundamentada numa postura de enfrentamento onde os procedimentos pedagógicos provoquem mais perguntas que respostas; onde aprender seja estar em atitude crítica frente a sociedade, lendo, analisando e interpretando o real; que o aluno seja visto como sujeito cognoscente, onde a AÇÃO, a REFLEXÃO, a CURIOSIDADE e o QUESTIONAMENTO sejam atitudes da sua aprendizagem.

Com essa nova postura frente ao conhecimento o professor deixa a função de reproduzir conhecimentos, para ser orientador do processo de produção coletiva onde aluno e professor interagem em sala de aula a partir da prática pedagógica com função social.

Pensando, então, em ampliar o espaço profissional do pedagogo bem como construir novas condições de intervenções na realidade foram definidas como

competências básicas, especificamente do Curso de Pedagogia a Distância, o MAGISTÉRIO do ENSINO FUNDAMENTAL (séries iniciais) e a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.

MAGISTÉRIO DO ENSINO FUNDAMENTAL - surge como uma resposta ao mercado de trabalho onde o pedagogo já é solicitado a exercer sua prática pedagógica. Fica claro que o Curso de Pedagogia deve preparar profissionais capazes de atuar desde a pré-escola até a 4ª série do Ensino Fundamental.

No Estado de ALAGOAS, onde o analfabetismo atinge cerca de 80% da população e ainda é grande a exclusão do acesso à escola, impõe-se como necessidade premente a execução dessa competência.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - é uma competência que compreende as habilitações técnicas de Orientação, Administração e Supervisão, não como ações setorializadas dentro da escola, mas como aspectos integrantes do fenômeno da educação. Pensa-se um profissional capaz de gerenciar toda a estrutura funcional e pedagógica da escola.

Definidos estes aspectos espera-se do profissional da educação uma postura comprometida com a construção do conhecimento que tenha significado para a nossa realidade, necessitando para isso, do desenvolvimento de uma proposta curricular que pressuponha CLAREZA sobre o tipo de profissional, o sentido da formação desse profissional, as formas de articulação curricular, as aprendizagens significativas, os conteúdos, hábitos de investigação e pesquisa, relação "TEORIA - PRÁTICA". Nessa perspectiva a formação do profissional de pedagogia implica:

- 1- possibilitar a articulação e rearticulação das formas de pensamento, do lógico, de modo a garantir o exercício de análise, síntese, problematização e abstração conceitual;
- 2- organizar o processo de formação profissional de modo a fortalecer o compromisso com as classes populares;
- 3- construir a compreensão de um novo conceito de sala de aula. Aula como espaço de experimentação, de articulação de conteúdos, de sistematização

do conhecimento, de descoberta e de produção, não restrita ao espaço da academia. Aula se tecendo na ligação dos conteúdos ao real social.

4- privilegiar o lugar do espaço institucional na valorização da ciência e sistematização do saber.

Nessa proposta curricular a concepção de currículo compreende as experiências do aluno relacionadas com os conteúdos das ciências pedagógicas consideradas instrumentais na construção do conhecimento e da reflexão bem como do fazer pedagógico vivenciado e exercido por muitos alunos que fazem o Curso de Pedagogia.

As disciplinas pedagógica que constituem o Currículo foram pensadas para uma sociedade onde o princípio da qualidade tornar-se prioridade a partir da relação teoria-prática. Nessa perspectiva foram definidas disciplinas com novas abordagens considerando:

- a) integração de conteúdos de áreas afins.
- b) relação constante entre as disciplinas teórico-práticas, ampliação de carga horária das disciplinas de fundamentos metodológicos uma vez que a função do pedagogo é aprender a aprender para ensinar a aprender.
- c) formação pedagógica que contempla o gerenciamento de recursos humanos e as novas inovações educacionais.

Nessa proposta curricular pretende-se definir o PROFESSOR como um profissional cuja competência expressa uma cultura geral capaz de identificar os problemas humanos e sociais e uma formação pedagógica que o instrumentalize a aplicar este conhecimento na sua prática pedagógica e na criação de novas alternativas de soluções para as problemáticas do fenômeno educativo.

Pretende-se, nesse projeto de curso de pedagogia a distância, Ampliar a compreensão de que fazer educação é hoje aderir a um projeto onde:

1. a participação de toda a comunidade escolar é indispensável na concretização do funcionamento da ESCOLA;

2. a UFAL amplie suas atividades para trazer para a sala de aula a produção de tecnologia e conhecimentos produzidos pela sociedade;
3. aluno (cliente) possa encontrar nas atividades realizadas no curso significado com suas vivências fora da Universidade:
4. se trabalhe na concretização dos anseios e necessidades do seu corpo discente:
5. principalmente, envolvam neste projeto todos os que constituem o Centro de Educação (corpo docente, discente, administrativo e técnico) num compromisso com a filosofia de qualidade, idéia que passa pelo gerenciamento do projeto educativo que se pretende realizar.

Portanto, o curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, na modalidade a distância, constitui-se de uma base comum formada pelos conhecimentos das ciências humanas que se interrelacionam com o fenômeno educativo de uma parte diversificada como uma ampliação dos fundamentos na leitura do fazer pedagógico dentro da escola e da sociedade e uma parte complementar com o objetivo de trabalhar os problemas educativos mais gritantes da realidade educacional do Estado e por outro lado instrumentalizar o futuro professor com novas formas de intervenções pela aplicação de novas ferramentas entre as quais: multimídia e fundamentos administrativos para gerência de recursos humanos.

2.2 MARCO REFERENCIAL: Contexto Social, Político, Econômico e Educacional do Estado de Alagoas

Como a maioria dos Estados do Nordeste, Alagoas vem enfrentado ao longo desta década uma das piores crises econômica e social da sua história, geradas, fundamentalmente, pelo predomínio de um modelo econômico agrário tradicional baseado na monocultura da cana de açúcar e um parque industrial incipiente e pouco representativo.

Ao lado dessa realidade, temos uma população estimada de 2.740.478 habitantes, (estimativa 2000-IBGE), apontando para um aumento significativo da população urbana principalmente nas cidades do Agreste e na capital, criando contingentes populacionais de pobreza quase absoluta.

A ONU, com base no IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, em levantamento realizado em 1997, inclui 17 cidades de Alagoas entre as 50 piores cidades do Brasil, com o agravante de ter entre as 10 piores, 07 cidades alagoanas, valendo ressaltar que compõem os critérios de avaliação do IDH, dados referentes ao analfabetismo e tempo médio de estudo da população.

Dados colhidos pelo documento Perfil do Magistério da Educação Básica - Censo do Professor 97, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP/MEC, confirmam a insuficiente qualificação do professor do Ensino Fundamental - 1ª a 4ª série - da Rede Municipal de Alagoas.

Rede Municipal - Grau de Formação - Ensino Fundamental - 1997

Unidade da Federação	Número de Docentes por Grau de Formação					
	Localização	Total	1º grau incompleto ou completo	2º grau completo	3º grau completo ou mais	Não informado
Alagoas	Total	9.773	3.710	5.725	303	35
	Rural	5.830	3.245	2.502	50	33

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Constata-se a partir dos dados acima apresentados que dos 9.773 professores que atuam no ensino fundamental da rede municipal do nosso estado 3.710, ou seja 37,98%, possuem apenas o ensino fundamental ou nem sequer ainda o concluíram. Acrescente-se a esses dados que 87,46% desses professores lecionam na zona rural. Os professores que concluíram o ensino médio somam 5.725, representando 58,57% da totalidade e os professores com 3º grau completo são apenas 303, ou seja, 3,1% do total. Ao fazer uma leitura do citado documento na íntegra, e analisando os dados por região, constata-se que o Nordeste apresenta um baixo percentual (5%) de professores com 3º grau, longe de atingir o do Sudeste (36,8%). Em números absolutos 9.435 professores da rede municipal de educação necessitam adquirir a qualificação em nível de 3º grau em Alagoas, ou seja, um percentual de 96,5%.

Tais indicações confirmam a imperativa necessidade de encaminhar a formação dos profissionais da Educação, no sentido das transformações ocorridas na totalidade do movimento social, sintonizada com os avanços das diversas ciências que poderão contribuir na melhoria dos processos educativos e sócio-culturais.

Não se trata apenas de preparar profissionais capazes de resolver os problemas emergentes no cotidiano escolar, mas capacitá-los para uma "análise e intervenção científica no real".

O processo de formação acadêmica do pedagogo deve constituir-se assim, num permanente exercício de participação e de construção de suas bases teórico-metodológicas.

Os dados apresentados reafirmam a necessidade de se encaminhar políticas para a formação de profissionais que atuam na área educacional, no sentido de promover a titulação e capacitação em sintonia com os avanços das diversas ciências que contribuem para a melhoria dos processos educativos, sociais e culturais. Por outro lado, a nova LDB, no Art. 87, das Disposições Transitórias, parágrafo 4º, reza textualmente que "*Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço*".

Com o intuito de atender às necessidades da comunidade e com base em dados da realidade, o Centro de Educação propôs a oferta de um Curso de Pedagogia a Distância, que se encontra em fase de desenvolvimento.

Destina-se o curso à formação de professores das redes municipais de educação, devido a dois importantes fatos:

- a aproximação do Centro de Educação/UFAL com os municípios alagoanos através de um programa de extensão que desenvolve há cerca de dez anos: ações de assessoramento técnico-pedagógico junto às secretarias municipais;
- o aumento significativo de matrículas no ensino fundamental, nas redes municipais de Alagoas.²

A escolha pela modalidade a distância deu-se pela necessidade de atender ao grande número de professores que, por motivos de ordem socioeconômica, não conseguiram avançar em sua qualificação. Acrescente-se que o poder público, não apenas permite, como incentiva a educação a distância quando determina através da LDB, no art. 80, das Disposições Gerais, afirmando que: *"O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada"*.

A equipe de elaboração do Projeto de Curso teve a preocupação de manter a mesma grade curricular ofertada no curso regular de Pedagogia da UFAL, primando por manter o mesmo ensino de qualidade, expresso através de seus princípios norteadores e do perfil do profissional de educação que se deseja formar. A preocupação maior da equipe foi de garantir a qualidade do curso, na modalidade a distância, contribuindo assim, para a diminuição das altas taxas de evasão e repetência, e para a ampliação das possibilidades de os municípios oferecerem um ensino público com a qualidade que a sociedade está a exigir.

² Dados levantados pela SEQ/AL, UNDIME/AL, MEC/INEP/SEEC, demonstram que em 1996 35,06% das matrículas na rede pública estavam na rede estadual e 64,93% nas redes municipais. Em 1997 26,8% das matrículas na rede pública estavam na rede estadual e 73,2% nas redes municipais e em 1998 27,2% das matrículas na rede pública estavam na rede estadual e 72,8% nas redes municipais. (Almeida & Lira, 1999)

2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Curso terá uma duração de 4 anos letivos, com uma carga horária total de 2 520 horas. Do total de horas-aula de cada disciplina 30% são de atividades presenciais - os Encontros Pedagógicos - que se realizam em Maceió, escolhido como município-pólo e 70% de atividades que incluem desde os trabalhos desenvolvidos pelos alunos individualmente ou em grupo nos seus municípios de origem até as orientações dos professores/orientadores, presencialmente ou a distância, através de meios como o correio, telefone ou fax.

Essa nova prática tem exigido do corpo docente do CEDU e da Instituição um esforço renovador e a busca de uma formação continuada para acompanhar as transformações que esta modalidade exige.

A metodologia implantada exigiu a criação de novas formas de trabalho extrapolando o tradicional modelo de ensino-aprendizagem conhecido. A metodologia está fundamentada numa perspectiva de construção de conhecimento que exige a busca constante de atualização por parte dos docentes do curso com o objetivo de permitir que os alunos/professores possam realizar estudos independentes que contribuam para a construção da sua autonomia como ser pleno, reflexivo e capaz de construir o seu próprio conhecimento refletindo sobre a sua prática e buscando a mudança.

Diante disto, os meios didáticos assumem uma grande relevância requerendo metodologias, equipamentos e instrumentos de apoio específicos para o Curso.

2.3.1 O Material Didático

A base do curso, como tem acontecido na grande maioria dos sistemas de educação a distância, é o material impresso. No Curso de Pedagogia a Distância, esse material vem sendo produzido pelos professores com o acompanhamento da Coordenação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD). São utilizados textos convencionais, bem como textos escritos especificamente para o Curso, acompanhados dos GUIAS DIDÁTICOS criados por cada professor com o objetivo

de organizar os conteúdos a serem trabalhados de forma integrada e harmônica e dos Caderno de Atividades.

Há necessidade de que os professores envolvidos neste projeto estejam em permanente processo de atualização tanto de conhecimentos quanto de novas metodologias e tecnologias de ensino com o objetivo de promover uma maior aprendizagem por parte dos alunos do curso.

Sendo esta atividade nova para a maioria do corpo docente envolvido, é necessário buscar formas alternativas de ensino, visto que trabalhar com um número elevado de alunos, durante o período presencial vai exigir, tanto por parte do professor quanto por parte do aluno uma articulação que se fará presente na atuação dos envolvidos neste processo.

2.3.2 Estrutura Curricular

A concepção de currículo que está presente na nossa proposta diz respeito a construção de um currículo integrado que tenha por princípio a articulação entre as diversas disciplinas ministradas buscando a sua interdisciplinaridade e fazendo uso, inclusive da elaboração conjunta dos materiais didáticos a fim de evitar duplicidade de assuntos.

O currículo é visto como conteúdos que se transformam em competências e habilidades a serem trabalhadas ao longo de cada disciplina e na articulação entre elas constituindo-se, assim, num currículo integrado.

2.3.3 Orientação Acadêmica

O curso conta com o apoio de um serviço de orientação acadêmica, considerada um dos pilares da educação a distância, por se constituir como a face humanizadora dos sistemas que utilizam essa modalidade de educação e que vem sendo utilizada pela grande maioria desses sistemas. A orientação acadêmica é uma das principais responsáveis por promover, juntamente com os materiais didáticos, a mediação pedagógica, no sentido da melhoria do processo ensino-aprendizagem. Destacamos entre as principais funções do professor orientador :

- esclarecer dúvidas sobre os conteúdos;

- orientar os estudos e a elaboração dos trabalhos;
- motivar o aluno para a superação de dificuldades e para a auto-aprendizagem;
- possibilitar a articulação entre o aluno e o NEAD/CEDU.

Para fazer face a essas funções o professor orientador deverá:

- possuir uma clara concepção de educação a distância e de aprendizagem de adultos;
- ser capaz de estabelecer relações empáticas com os alunos;
- promover a autonomia dos alunos.

O atendimento ao aluno do Curso de Pedagogia a Distância se dará das seguintes formas:

- **a distância**, através de contatos pelo telefone, fax e pela Internet.
- **presencialmente**, no NEAD/CEDU, onde deverá atuar uma equipe de professores orientadores pertencentes aos quadros da própria universidade, e nos Centros de Apoio à Educação a Distância, situados nos municípios de Arapiraca, Maceió, Palmeira dos Índios, União dos Palmares e Viçosa.

Os Centros de Apoio deverão funcionar com um número de 10 professores orientadores (numa relação média de 30 alunos para cada professor orientador) que serão selecionados e deverão participar de curso de capacitação sobre a modalidade de educação a distância. O professor orientador deverá ter curso de Licenciatura e no percurso do seu trabalho junto ao NEAD/CEDU/UFAL, deverá participar de forma contínua de discussões sobre o desenvolvimento do Curso, no sentido da melhoria das suas ações. Esses professores deverão ser oriundos das redes públicas de educação e com carga horária total ou parcial dedicada aos Centros de Apoio.

Cada Centro de Apoio deverá conter, inicialmente, sala para atendimento (individual ou grupal), biblioteca básica para o Curso, computadores ligados em rede, fax, telefone, televisão, vídeo e antena parabólica. Esse atendimento deverá

ser realizado ora individualmente, no sentido de buscar soluções para problemas específicos de cada aluno, ora em grupos, oportunizando a troca de experiências, as relações interpessoais, considerados fundamentais para o enriquecimento do processo.

O comparecimento dos alunos aos Centros de Apoio será voluntário, dependendo de suas necessidades específicas, surgidas no processo.

2.3.4 Estágio Supervisionado

Outro ponto que merece ser destacado nesta estrutura, diz respeito ao estágio supervisionado visto que a sociedade atual demanda um profissional com uma formação geral, que extrapola o domínio de uma área específica do conhecimento e que requer além da aquisição de conteúdos básicos, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas, exigências do mundo científico e tecnológico atual. Isto significa, que os conteúdos e procedimentos (disciplinas) trabalhados tenham como fundamento a integração entre teoria e prática, a ética profissional, o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais.

Para a caracterização do estágio como complementação da formação curricular e treinamento, a prática pedagógica deve ser condizente com o Projeto Pedagógico do curso freqüentado pelo aluno e direcionado através dos marcos referencial, institucional e legal da instituição.

O curso de Pedagogia, na modalidade a distancia, tendo como clientela professores que já estão no efetivo exercício do magistério deverá possibilitar ao aluno, através das atividades propostas, fazer incursões no cotidiano da sua escola e na sua prática docente e ou de especialistas da educação, permitindo analisar e avaliar seu exercício profissional. Neste enfoque, o professor de estágio deverá Ter uma maior atenção, fazendo com que o aluno/profissional possa refletir a sua prática atual com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e conseqüentemente desenvolva projetos de intervenção, modificando a realidade com coerência entre a prática do discurso e o discurso na pratica adquirido de forma orgânica, através do processo contínuo de ação-reflexão-ação.

Para a integralização do estágio o aluno deverá cumprir a carga horária obrigatória destinada, incluindo as horas destinadas ao planejamento, orientação dada pelo professor supervisor e avaliação das atividades. A escolha e opção do campo de estágio será de responsabilidade do aluno, conforme seus interesses dentro das formações que o curso se propõe.

Os estágios serão coordenados pelos departamentos de Métodos e Técnicas de Ensino - estágio de práticas de ensino das séries iniciais do ensino fundamental; e Administração e Planejamento - estágio de coordenação pedagógica (habilitações: administração escolar, orientação educacional e supervisão escolar).

O curso contará também com 10 (dez) professores com formação específica, que segundo cronograma pré-estabelecido, estarão nos municípios conveniados observando e avaliando a prática dos alunos.

Este acompanhamento inclui: fundamentação teórica da ação resgatando todo conteúdo transmitido ao longo dos 3 (três) anos que antecedem o estágio, discussão e elaboração de instrumentos, preparação de material, indicação de bibliografia complementar, atuação, avaliação processual - à medida em que os professores responsáveis pelo estágio deverão realizar mais de uma visita aos locais objeto dos estágios e elaboração de documento final, contendo relatório constando um diagnóstico do *locus* do estágio e projetos de intervenção realizados ou a realizar.

Este trabalho resultante do estágio, deverá constituir o trabalho de conclusão do curso - TCC, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. As discussões coletivas se darão nos Centros de Apoio localizados nos seguintes municípios: Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Viçosa e União dos Palmares.

Antes dos alunos serem encaminhados para os campos de estágios, irão receber informações gerais sobre o estágio, a forma como este deverá ser desenvolvido e as formas de avaliação.

São atribuições dos estagiários:

- participar ativamente das atividades de estágio que lhe forem atribuídas;
- cumprir a carga horária e o horário estabelecido para estágio;
- participar de reuniões de avaliação;
- elaborar e apresentar um relatório para cada etapa do estágio;

Durante o período do estágio, o aluno deverá construir um relatório, elaborado conforme as orientações para um trabalho científico, que constituirá o trabalho de conclusão de Curso.

O relatório deverá ser apresentado contendo:

1. planejamento do diagnóstico da escola;
2. plano de atuação na escola;
3. resultados obtidos a partir da proposta contida no plano de trabalho;

A importância do relatório reside no fato de que através deste será possível acompanhar o aluno no estágio bem como também iniciá-lo na elaboração de relatórios específicos relacionados às atividades profissionais futuras, fornecendo ao professor de estágio um instrumento de avaliação e ainda, ao estabelecimento foco da prática do aluno, subsídios para melhoria de qualidade do ensino ali desenvolvido.

2.3.5 A Avaliação

O processo avaliativo está se dando durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória onde o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso permita-lhe

desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

Nessa perspectiva, consideramos avaliação como o ponto culminante do processo ensino-aprendizagem que se traduz na construção de textos, na análise de situações vividas e na construção do conhecimento.

Esse processo de avaliação é um aprendizado para os professores e tem sido um verdadeiro desafio, pois se tem consciência das dificuldades que esta proposta exige.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui-se uma prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis óbices do processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa de acordo com a Resolução de nº 56/95 CEPE/UFAL.

Sendo o material impresso considerado básico para o desenvolvimento das atividades do Curso, deverá ser produzido obedecendo às suas especificidades e à realidade dos alunos; faz-se mister, portanto, um cuidadoso processo de avaliação dos quais participam os alunos, professores, Colegiado e Coordenação, no sentido de buscar a forma de produção que melhor atenda às necessidades dos participantes do Curso.

Em se tratando de uma experiência inovadora, no que diz respeito à educação a distância e considerandó a insipiência de recursos tecnológicos, a avaliação da metodologia deve merecer destaque no processo, sem deixar de considerar a importância nos demais níveis.

Como forma de garantia da qualidade do curso, através do atendimento ao aluno e salvaguardando a prática docente, torna-se necessária a implementação de duas etapas nesse estágio avaliativo:

- a avaliação do professor pelo aluno;
- a auto-avaliação do professor no Colegiado de Curso.

Tal forma de avaliação proporciona uma maior fidedignidade ao trabalho docente, detectando aptidões e embasamento teórico-metodológico que se faz necessário na metodologia a distância.

Todos os níveis de avaliação anteriormente descritos perpassam por um processo permanente e interdependente, facultando informações necessárias à avaliação do curso.

Nesse nível, a avaliação inicia-se desde o processo de planejamento perpetuando-se ao longo de todo o desenvolvimento do curso, além de subsidiar a possível reoferta desse projeto.

Estão sendo observados critérios de eficiência, eficácia e efetividade que deverão compor o nível de avaliação estabelecido pelo Colegiado de Curso, à luz do documento **Indicadores de Qualidade do MEC**.

Através de avaliação do curso podemos detectar as necessidades dos municípios, contribuir para a melhoria dos cursos de formação do educador apontando formas efetivas de solucionar problemas sérios da realidade educacional alagoana, tais como: analfabetismo, evasão, repetência, etc.

2.4 ESTRUTURA TÉCNICA, PEDAGÓGICA, FINANCEIRA E OPERACIONAL

A responsabilidade pela estrutura física, pedagógica, financeira é do Centro de Educação – CEDU/UFAL, através do Núcleo de Educação a Distância/NEAD/CEDU e Departamentos de Ensino do referido Centro.

No que se refere a operacionalização da administração financeira, o NEAD conta com Coordenadores do Núcleo e o apoio da Fundação de Desenvolvimento a Pesquisa – FUNDEPES, além da contrapartida dos Municípios conveniados, cada qual com atribuições, a seguir descritos:

2.4.1 NEAD/CEDU

- Elaboração e implementação do Regimento Interno do Núcleo;
- Coordenação Técnica, Pedagógica, Financeira e Operacional do Núcleo e do Curso em andamento. Para tanto, dispõe de 04 (quatro) coordenadores, sendo 02 (dois) com responsabilidades (Setor Técnico - Pedagógico e 02 (dois) responsáveis pelo Setor Financeiro e Operacional;
- Formação e implementação do Colegiado do Curso com o seguinte estrutura: 05 (cinco) professores que no exercício de docência no curso, 01 (um) representante do corpo discente. São competências do Colegiado de Curso:
 - a) orientar, coordenar e fiscalizar a execução didática e científica do respectivo curso, propondo aos órgãos competentes as medidas adequadas, inclusive as modificações aconselháveis no currículo;
 - b) aprovar as listas de ofertas de disciplinas e os planos de ensino respectivos;
 - c) traçar as diretrizes gerais para atuação dos Departamentos e realizar a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução;

- d) aprovar alterações na execução dos programas e planos referidos na alínea anterior;
 - e) atuar, junto aos Conselhos de Centro, na fixação de vagas relativas às disciplinas do curso;
 - f) propor ao Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, quando for o caso, requisitos em acréscimo aos constantes do currículo respectivo;
 - g) decidir sobre os créditos atribuíveis a cada disciplina do curso sob sua jurisdição, dentro dos limites globais fixados para este;
 - h) apreciar recomendações dos Departamentos ou do pessoal docente, sobre assuntos de interesse dos cursos, pesquisas e serviços de extensão de sua jurisdição;
 - i) opinar, quando for o caso, sobre aproveitamento de estudos e as adaptações necessárias;
 - j) colaborar, em tudo o que estiver ao seu alcance, com os demais órgãos deliberativos e executivos da Universidade;
 - k) cumprir as determinações dos órgãos superiores no que diz respeito a sua esfera de ação;
 - l) estabelecer a número mínimo de créditos para o curso respectivo, assim como o número mínimo por disciplina, ouvido o Departamento correspondente, para posterior aprovação pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa;
 - m) exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento.
- Treinamento para professores e técnicos envolvidos no projeto, na modalidade a Distância, dando ênfase à metodologia e ao processo de acompanhamento, avaliação do conteúdo curricular, e do material institucional.
- Previsão dos Recursos Humanos – Os Recursos Humanos serão, prioritariamente oriundos do próprio Centro de Educação, por onde é oferecido o Curso de Pedagogia na modalidade Presencial, vindo a favorecer a atuação dos mesmos docentes dos departamentos que compõem o CEDU (Teoria e Técnica da Educação- TFE, Métodos e

Técnicas da Educação- MTE e Planejamento Educacional- APE). Na impossibilidade dos professores do CEDU, foi previsto alternativas de recrutar docentes recém - aposentados, ou professores substitutos que já tenham atuado no Curso de Pedagogia na modalidade Presencial, com no máximo 02 (dois) anos de afastamento. Como terceira alternativa será efetuado processo seletivo para contrato temporário.

- Seleção , treinamento, acompanhamento e avaliação dos Orientadores Acadêmicos. O serviço de Orientação acadêmica para o Curso de Pedagogia a Distância, está descrito anteriormente.

- Realização, junto a Comissão Permanente de Vestibular – COPEVE, do vestibular específico para ingresso na UFAL para o Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância.

- Coordenação do processo Financeiro e operacional. Para desenvolver estes itens, o NEAD dispõe de, 02 (dois) bolsistas, com as seguintes atribuições:

- Operar a máquina xerox;
- Estabelecer comunicação via telefone, fax e E-mail;
- Digitação de material;
- Envio de correspondências.

2.4.2 FUNDEPES

- Gerir os recursos transferidos, pelos municípios, para a realização do Projeto de acordo com os planos de aplicação elaborados pela Coordenação do Curso;

- Pagamento de pessoal, através de bolsas, prestação de serviços, etc...

- Apresentação até o dia 10 (dez) de cada mês, relatório que retrate a posição financeira do Programa;

- Recebimento das parcelas pagas pelos municípios, relativas ao vestibular e mensalidades, emitindo os recibos.
- Apresentação à Coordenação do Curso do Relatório Final e prestação de Contas, improrrogável, até 15 (quinze) dias após a vigência do(s) Plano(s) de Trabalho com aplicação dos recursos, na forma da lei.
- Promover a arrecadação dos recursos referidos neste Termo Aditivo, contabilizá-los e depositá-los em conta individualizada.

Para viabilizar as ações acima descritas, conta, na sua equipe com administradores, contadores e pessoal de apoio.

2.4.3 Municípios

- Acompanhar todas as etapas do Projeto;
- Financiar as despesas previstas no Projeto do Curso
- Transferir à FUNDEPES valores referentes ao pagamento definidos no projeto e convênio relativo ao custo por aluno;
- Assumir a permanência dos alunos do Curso em pauta, quando do deslocamento e permanência dos mesmos, nos momentos presenciais a ser realizado no Centro de Educação/UFAL e quando se fizer necessário;
- Responsabilizar-se pelo deslocamento e hospedagem dos docentes do Curso, para os municípios, quando for necessário;
- Designar o Secretário de Educação do Município conveniado, para acompanhar o desenvolvimento do Curso, consultando inclusive o Colegiado do Curso de Pedagogia, quando se fizer necessário.

2.4.4 Quadro Orçamentário

1. Para a operacionalização das atividades relacionadas à docência no momentos presenciais, foram consideradas 02 (dois) grupos, contendo cada um 150 alunos, com uma carga horária de 30% de atividades presenciais, 70% atividades a distância e 30% para o planejamento da

disciplina. Sendo que, este último percentual é calculado em cima da quantidade de hora/aula de cada disciplina.

2. Quanto a atividade de tutores foram considerado 12 (doze) grupos, com um quantitativo de 30(trinta) alunos para 01 (um) tutor, localizados em 05 (cinco) municípios, sendo 04 (quatro) na Capital – onde detém um maior número de alunos,. Os outros 05 (cinco) pólos, estão concentrados e distribuídos geograficamente, levando em consideração a proximidade entre municípios.
3. Os tutores estarão 05 (cinco) dias da semana à disposição dos alunos em cada município – pólo. Passarão por um processo de seleção, treinamento e acompanhamento pelos coordenadores pedagógicos dos cursos, detentores de formação na metodologia.
4. Quanto as atividades de coordenação foi consideradas o universo de 300 alunos, sob a coordenação de 04 (quatro) coordenadores, funcionando como facilitadores das necessidades de ensino-aprendizagem, apoio pedagógico, administrativo e financeiro, dispendo de uma carga horária semanal de 20 (vinte) horas.
5. O projeto contém dois estagiários que desenvolvem às funções de apoio às coordenações do curso e aos alunos, tanto nos momentos presenciais, como a distância, no que tange a intermediação de aspectos administrativo, financeiro e acadêmico,

2.4.5 Espaço Físico

O curso funciona utilizando as dependências físicas da UFAL, sendo elas: 02 (dois) auditórios de 200 (duzentos) lugares, equipados com Retro-Projetor, kit TV Escola, Serviço de Som. Encontram-se ainda ao dispor do curso, 03 (três) salas, onde funcionam as coordenações pedagógicas e administrativas, equipadas com máquina xerox, computador ligado em rede, encadernadora, telefone, fax e recursos áudio-visuais.

Na terceira sala, está instalado o Colegiado do Curso, composto de 01 (um) coordenador e 01 (um) vice-coordenador, além de 05 professores do curso e 02 representantes estudantis, todos eles eleitos por seus pares. A sala da Coordenação Pedagógica dispõe ainda, de pessoal de apoio e 02 (dois) computadores ligados em

rede e conectados ao Sistema ATHENAS (Sistema Acadêmico desenvolvido para a UFAL), onde a coordenação do curso, alimenta em termos de informações acadêmicas, como: digitação notas, disponibilização do histórico escolar do alunos. Realização de matrícula por disciplina e oferta acadêmica anual.

O Sistema ATHENAS, objetiva uma maior agilização nas informações acadêmicas, ou informações geradas nas coordenações e departamentos acadêmicos do Centro de Educação, transportando os dados para o Departamento de Assuntos Acadêmicos e Núcleo de Processamento de Dados da UFAL.

Quanto a infra-estrutura nos municípios pólos, as prefeituras dispõem de 01 (uma) sala de atendimento ao aluno, equipado com aparelho de fax e computador, ligado em rede, além do kit TV escola.

2.4.6 Equipamento e Material Permanente

O curso conta para sua operacionalização, com equipamentos do Centro de Educação, dos departamentos que o compõe, além da aquisição através do projeto dos seguintes equipamentos e material permanente:

Núcleo de Educação da Distância – NEAD

- 01 micro computador com multimídia
- 01 impressora a jato de tinta
- 01 kit TV Escola (doação)
- 01 filmadora
- 01 máquina fotográfica
- 01 fichário de mesa para disquete 3 ½
- 02 grampeadores
- 01 grampeador semi – profissional
- 01 encadernadora de espiral
- 01 máquina xerox com produção de por minuto
- 01 guilhotina
- 01 máquina calculadora de mesa
- 02 arquivos de aço com 4 gavetas
- 03 biros

- 03 armários com prateleiras e chave
- 01 carro modelo Sprinter com capacidade para 15 (quinze) pessoas
- 01 mesa para computador, impressora e scanner
- 01 scanner de mesa
- 01 mesa redonda para reunião
 - livros, publicações e periódicos

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU

- 06 linhas telefônicas – 214-1190 – 1191 – 1193 – 1195 – 1197 - 1201
- 01 data show
- 01 laboratório de informática com 10 computadores e 01 impressora, ligado em rede
- 01 auditório com 80 lugares
- 02 telas com tripé para exposição
- 02 vídeos
- 06 retro-projetores
- 01 filmadora
- 06 máquinas de datilografia
- 03 salas de reunião equipadas
- 02 aparelhos de fax
- 50 títulos de livros, sendo 02 exemplares por aluno
- Apostilas, sendo 1 por aluno
- Manual do aluno – 1 por aluno
 - papel 40 quilos
 - envelopes saco amarelo médio
 - envelope ofício
 - líquido corretor
 - caixa de disquete
 - selo para postagem
 - tonner para máquina xerox

2.4.7 Outros serviços e encargos

Taxa administrativa de 5% destinada a Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa – FUNDEPES, para operacionalização de compra de equipamentos, material de consumo, pagamento de hora - aula e bolsa, além da contabilidade financeira do Curso.

ANEXO K – Portaria nº 2631/2002 – Credenciamento da UFAL para oferta de curso a Distância de Graduação em Pedagogia

16/05/2019 DOU 20/09/2002 - Pg. 33 - Seção 1 | Diário Oficial da União | Diários Jusbrasil

33 / 152

VISUALIZAR PDF ← IR PRÓXIMA PÁGINA →

Art. 1 Autorizar o funcionamento do curso de Filosofia, licenciatura, a ser ministrado pela instituição de ensino superior denominada Instituto Superior de Educação de Salgueiro, a ser estabelecida na Rua Professora Maria Nita de Oliveira, s/nº, Bairro Divino Espírito Santo, na cidade de Salgueiro, no Estado de Pernambuco, cuja mantenedora é a EDUCA - Sociedade Educacional, Cultural e Esportiva de Salgueiro Ltda., com sede na cidade de Salgueiro, no Estado de Pernambuco, com 60 (sessenta) vagas totais anuais, no turno noturno.

Art. 2 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO

PORTARIA Nº 2.631, DE 19 DE SETEMBRO DE 2002

A Ministra de Estado da Educação, Interina usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto n.º 1.845, de 28 de março de 1996, e n.º 3.860 de 9 de julho de 2001 alterado pelo Decreto n.º 3.908 de 4 de setembro de 2001, e tendo em vista o Parecer n.º 0220/2002, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo n.º 23000.010475/99-03, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Credenciar, pelo prazo de três anos, a Universidade Federal de Alagoas, com sede na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, mantida pela União, para a oferta do curso a distância de graduação em Pedagogia, licenciatura plena, com as habilitações em Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Magistério da Educação Infantil, em Administração Escolar, em Supervisão Escolar e em Orientação Educacional.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO

PORTARIA Nº 2.632, DE 19 DE SETEMBRO DE 2002

A Ministra de Estado da Educação, Interina usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto n.º 1.845, de 28 de março de 1996, e n.º 3.860 de 9 de julho de 2001 alterado pelo Decreto n.º 3.908 de 4 de setembro de 2001, e tendo em vista o Parecer n.º 0248/2002, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo n.º 23000.007576/2001-92, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Credenciar, pelo prazo de cinco anos, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP -, com sede na cidade de Campo Grande, Estado Mato Grosso do Sul, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande CESUP -, exclusivamente para oferta de Programa de Pós-graduação lato sensu, a distância, de acordo com o que dispõem o Art. 44, inciso III, e o Art. 8o da LDB, o Decreto 2494, de 10 de fevereiro de 1998 e a Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2001.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/709078/pg-33-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-20-09-2002>

5/6

ANEXO L – Primeiro Termo Aditivo ao Convênio Celebrado entre a UFAL e o Governo do Estado



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR**

**PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO
CONVÊNIO CELEBRADO EM 13/01/1999
ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS, E O GOVERNO DO ESTADO DE
ALAGOAS, OBJETIVANDO A REALIZAÇÃO
DO PROCESSO SELETIVO SERIADO PARA
O CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
EM PEDAGOGIA, NA FORMA ABAIXO:**

Pelo presente instrumento, de um lado a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**, Autarquia sob regime especial, sediada no Campus A.C. Simões, Av. Lourival de Melo Mota, s/n.º Tabuleiro dos Martins, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, CEP – 57.072-900 inscrita no CNPJ/MF sob n.º 24.464.109/0001-48, doravante denominada **UFAL**, neste ato representada por seu Vice-Reitor, Professor **MANOEL CALHEIROS SILVA**, brasileiro, casado, professor universitário, portador da Cédula de Identidade RG n.º 131.870 SSP/AL, inscrito no CPF/MF sob o n.º 153.943.524-53, residente e domiciliado na Rua Desportista Humberto Guimarães n.º 46, Apt.º 502, Edf. Mitre – Ponta Verde, Maceió-AL e do outro lado, o **GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS**, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 12.449.880/0001-67, neste ato representado pela Secretária de Estado da Educação de Alagoas, senhora **MARIA JOSÉ VIANA**, **RESOLVEM** aditar ao **CONVÊNIO** celebrado entre a **UFAL** e a **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS**, mediante as **cláusulas e condições** adiante expressas, obrigando-se as Partes Convenientes às normas da Lei n.º 8.666, de 21.06.93 e legislação subsequente, no que couber e mediante as **cláusulas e condições** adiante expressas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui-se objeto do presente **TERMO ADITIVO**, o desenvolvimento conjunto de um projeto para realização do **CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM PEDAGOGIA COM 300 VAGAS**, para os municípios conveniados com a **UFAL**, consoantes às normas legais vigentes.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO MUNICÍPIO PÓLO

Fica determinado o Pólo de Viçosa, município de Viçosa para a realização do Processo Seletivo Seriado – PSS.

Universidade Federal de Alagoas-UFAL -Gabinete do Reitor
Campus A.C. Simões – Lourival de Melo Mota – S/Nº - Tabuleiro do Martins - Maceió-AL.
Cep: 57072-900 - Fax - (082) 214-1670 - Telefones: (Geral 082 214-1100) 214-1059





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR**

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

Os Convenientes, por força deste instrumento, e, em consonância com o Projeto, aprovado previamente pelas Partes, obrigam-se:

I - À UFAL:

- a) Realizar o Processo Seletivo Seriado - PSS, fornecendo todo material de consumo necessário, além do Programa para realização do mesmo, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPEVE, a ser realizado no período de 26 a 27 de maio de 2002.
- b) Transportar Comissão da COPEVE responsável pela realização do PSS.

II- À SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS:

- a) Responsabilizar-se pela efetivação do pagamento do PSS, no valor de R\$50,00 (cinquenta reais), a ser depositado em conta corrente nº 74.964-8, da agência 0013-2 do Banco do Brasil, publicado em Edital específico da COPEVE;
- b) Transportar os alunos para o Núcleo Pólo Viçosa nos locais de realização das provas, a serem informados pela COPEVE;
- c) Estabelecer acomodações e alimentação para a Comissão da COPEVE e para os alunos que irão passar pelo PSS;

CLÁUSULA QUARTA - DA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para a administração dos recursos financeiros disponibilizados para atendimento das atividades decorrentes deste instrumento, será contratada a **Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa - FUNDEPES**, de acordo com a Lei nº8.666 de 21/06/1993, tendo como ordenadora das despesas a Coordenação Geral do Núcleo de Educação a Distância - NEAD/CEDU.

Universidade Federal de Alagoas-UFAL -Gabinete do Reitor
Campus A.C.Simões - Lourival de Melo Mota - S/Nº - Tabuleiro do Martins - Maceió-AL.
Cep: 57072-900 - Fax - (082) 214-1670 - Telefones: (Geral 082 214-1100) 214-1059

M. Mota





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR**

CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA

Este TERMO ADITIVO vigorará por 04 (quatro anos) a partir da data de sua publicação.

CLÁUSULA SEXTA - DA PUBLICAÇÃO

A UFAL providenciará, como condição de eficácia, a publicação deste Termo Aditivo em extrato no Diário Oficial da União, conforme disposto na Lei Federal nº8.666 de 21/06/1993.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA DENÚNCIA / DA RESCISÃO

É facultativo às Partes Convenientes DENUNCIAR este ACORDO a qualquer tempo, por razões de conveniências e oportunidade, ou RESCINDI-LO após 60(sessenta) dias da data do recebimento da NOTIFICAÇÃO, por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas, ou pela superveniência de norma legal que o torne inexecutável, especialmente na hipótese de malversação na aplicação dos recursos.

CLÁUSULA OITAVA - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Ficam mantidas as cláusulas e condições estipuladas no convênio original, naquilo que não contrariem as disposições postas neste aditivo.

E por estarem justas e acordadas, as partes resolvem firmar este instrumento, em 02(duas) vias, de igual teor e forma, e para um só efeito, na presença de testemunhas, para que produzam os legítimos efeitos de direito.

Maceió-AL, 21 de março de 2002.

Manoel Calheiros Silva

MANOEL CALHEIROS SILVA
Vice-Reitor/UFAL

Maria José Pereira Viana

MARIA JOSÉ PEREIRA VIANA
Secretária de Estado da Educação de Alagoas

TESTEMUNHAS:

1. *Acácia Barbosa de Castro*
CPF/MF nº _____
2. *Luiz Matty Berna de Aguiar*
CPF/MF nº _____

Universidade Federal de Alagoas-UFAL - Gabinete do Reitor
Campus A.C.Simões - Lourival de Melo Mota - S/Nº - Tabuleiro do Martins - Maceió-AL
Cep: 57072-900 - Fax - (082) 214-1670 - Telefones: (Geral 082 214-1100) 214-1059



ANEXO M – Primeiro Termo Aditivo ao Convênio Celebrado entre a UFAL e o Instituto Xingó



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR

**PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO
CELEBRADO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS-UFAL E O INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DE XINGÓ-INSTITUTO XINGÓ, OBJETIVANDO A
REALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, NA
FORMA ABAIXO:**

Pelo presente instrumento, de um lado a o **Instituto De Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Xingó**, pessoa jurídica de direito privado, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse do Público, por força da Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999, conforme processo do Ministério da Justiça 8.000.015050/2001-92, conforme despacho do Secretário de 20/07/2001, publicado no DOU no dia 24/07/2001, inscrita no CNPJ sob um nº 03.357.319/0001-67, localizado na Rodovia Juscelino Kubtschek, s/n, Rod. SE 206-Km 52, Município de Canindé do São Francisco, Estado de Sergipe, doravante denominado, simplesmente, **INSTITUTO XINGÓ** aqui representado na forma do seu estatuto social por seu Diretor Geral, **MOISÉS DE AGUIAR**, economista, administrador, portador da cédula de identidade nº 124965 SSP/AL, CPF sob nº 087.202.314-15, residente domiciliado na Rua Pedrinhas, nº 12, Via Sergipe, Bairro Xingó Município de Piranhas/AL, e por sua Diretora Associada, **ISABEL CRISTINA DE SÁ MARINHO**, Engenheira de Pesca, Professora, portadora da cédula de identidade nº 381.4143, SSP/PE, inscrita no CNPJ sob nº 103.768.794-91, residente na Rua Porto da Folha, nº 12, Vila Sergipe, Bairro Xingó, Município de Piranhas/AL e a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**, Autarquia sob regime especial, sediada no Campus A.C. Simões, Av. Lourival de Melo Mota, s/n.º Tabuleiro dos Martins, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, CEP – 57.072-900 inscrita no CNPJ/MF sob n.º 24.464.109/0001-48, doravante denominada **UFAL**, neste ato representada por seu Vice-Reitor, Professor **MANOEL CALHEIROS SILVA**, brasileiro, casado, professor universitário e médico, portador da Cédula de Identidade RG n.º 131.870 SSP/AL, inscrito no CPF/MF sob o n.º 153.943.524-53, residente e domiciliado na Rua Desportista Humberto Guimarães n.º 46, Apt.º 502, Edf. Mitre – Ponta Verde, Maceió-AL. E do outro lado, **ADITAM** ao **CONVÊNIO** celebrado entre a OSCIP e a UFAL às cláusulas e condições adiante expressas, obrigando-se as Partes Convenentes às normas da Lei nº 8.666, de 21/06/93 e Legislação subsequente, no que couber:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui-se objeto do presente TERMO ADITIVO, o desenvolvimento conjunto de um projeto para realização do Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade a Distância, destinado aos alunos pertencentes à rede municipal de educação conveniados com a UFAL, consoantes com as normas legais vigentes.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO MUNICÍPIO PÓLO

Fica determinado como município Pólo, Piranhas/AL, para o desenvolvimento das atividades.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

Os Convenentes, por força deste instrumento, obrigam-se:

I – À UFAL:

- a) Elaborar o Projeto do Curso de Graduação a Distância na Modalidade a Distância, para os candidatos que obtiveram aprovação no Processo Seletivo Seriado – PSS específico, conforme as vagas estabelecidas;
- b) Indicar os nomes de 03 (três), sendo 02 (dois) professores para exercer a função de Coordenador Técnico-Pedagógico e mais 01 (um) professor para ocupar o cargo de Coordenador Administrativo-Pedagógico do Projeto, indicados pela Coordenação Geral do NEAD/CEDU;
- c) Fornecer a Infra-estrutura pedagógica e administrativa na UFAL para a consecução do objeto deste instrumento, conforme consta do Projeto;
- d) Participar com o Corpo Docente especializado, para ministrar o Currículo específico do Curso;
- e) Expedir os Diplomas de Pedagogo, em nível de Graduação;
- f) Contratar, professores especializados, selecionados e treinados pelo NEAD/ CEDU, no caso da impossibilidade de alguns docentes do quadro da UFAL;
- g) Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Curso, através de um Colegiado criado, especificamente para este Curso, com as mesmas atribuições e constituição, conforme consta do regimento da UFAL;
- h) Assegurar o direito de acompanhar e fiscalizar o movimento financeiro resultante do(s) programa(s) instituído(s) por este instrumento.

MCS

[Handwritten signature]

AO INSTITUTO XINGÓ

- a) Acompanhar todas as etapas do Projeto a que se refere o presente instrumento;
- b) Financiar as despesas previstas no Projeto do Curso, relativas a operacionalização do mesmo, elemento integrante deste acordo;
- c) Transferir à FUNDEPES para conta nº 74.964-8, da agência 0013-2 do Banco do Brasil, o valor de R\$ 80,00 (oitenta reais) por aluno classificado no Processo Seletivo Seriado – PSS, conforme distribuição:
- 1ª Parcela – vencimento: no ato da matrícula;
 2ª Parcela – vencimento:
 3ª Parcela – vencimento:
 4ª Parcela – vencimento:
 5,6,7 e (deverá ser paga em 46 meses que é a duração do curso)
- d) No caso de atraso de dois meses subseqüentes das parcelas a serem repassadas a FUNDEPES, os alunos ficarão afastados das aulas até a regularização, ficando a parte conveniente com a obrigação de assumir as despesas extras que poderão advir.
- e) Assumir a permanência dos alunos do Curso em pauta, quando do deslocamento e permanência dos mesmos à UFAL, quando se faça necessário;
- f) Responsabilizar-se pelo deslocamento em Piranhas/AL, hospedagem e alimentação dos docentes e orientadores acadêmicos (tutores) para o local de funcionamento do Curso, de acordo com o cronograma a ser estabelecido no projeto do Curso;
- g) Instalar laboratório de Informática no local de funcionamento do Curso, estabelecendo um quantitativo de computadores, a serem adquiridos de acordo com a proporcionalidade de aprovados no PSS;
- h) Instalar e equipar com uma biblioteca específica, contendo no mínimo 05(cinco) livros periódicos, indicados pela coordenação do Curso, no local de funcionamento do Curso;
- i) Assumir a hospedagem de todos os alunos do Curso, quando da realização dos momentos presenciais no Núcleo Pólo, de acordo com o calendário a ser estabelecido no projeto do Curso;
- j) Responsabilizar-se pelo acompanhamento da implantação e manutenção da instalação do Laboratório de Informática, ligado em rede com o NEAD/CEDU;
- k) Disponibilizar espaço físico para o funcionamento da Biblioteca, a ser instalada, bem como indicar responsáveis para implantação, implementação e operacionalização do funcionamento da mesma;

CLÁUSULA QUARTA – DA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para a administração dos recursos financeiros disponibilizados ao atendimento das atividades decorrentes deste instrumento, será contratada a Fundação

Universidade Federal de Alagoas-UFAL -Gabinete do Reitor
 Campus A.C.Simões – Lourival de Melo Mota – S/Nº - Tabuleiro do Martins - Maceió-AL.
 Cep: 57072-900 - Fax - (082) 214-1670 - Telefones: (Geral 082 214-1100) 214-1059

[Handwritten signature and stamp]

Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa – FUNDEPES, de acordo com a Lei nº8.666 de 21/06/1993, tendo como ordenadora das despesas a Coordenação Geral do Núcleo de Educação a Distância – NEAD/CEDU.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

Este TERMO ADITIVO vigorará por 04 (quatro anos) a partir da data de sua publicação.

CLÁUSULA SEXTA– DA PUBLICAÇÃO

A UFAL providenciará, como condição de eficácia, a publicação deste Termo Aditivo em extrato no Diário Oficial da União, conforme disposto na Lei Federal nº8.666 de 21/06/1993.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA DENÚNCIA / RESCISÃO

É facultativo às Partes Convenientes DENUNCIAR este ACORDO a qualquer tempo, por razões de conveniência e oportunidade, ou RESCINDI-LO após 60(sessenta) dias da data do recebimento da NOTIFICAÇÃO, por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas, ou pela superveniência de norma legal que o torne inexecutável, especialmente na hipótese de malversação na aplicação dos recursos.

CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Ficam mantidas as cláusulas e condições estipuladas no convênio original, naquilo que não contrariem as disposições postas neste aditivo.

E por estarem justas e acordadas, as partes resolvem firmar este instrumento, em 03(três) vias, de igual teor e forma, e para um só efeito, na presença de testemunhas, para que produzam os legítimos efeitos de direito.

Maceió-AL, 21 de junho de 2002

Manoel Calheiros Silva

MANOEL CALHEIROS SILVA

Vice-Reitor/UFAL

Moisés de Aguiar

MOISÉS DE AGUIAR
Diretor Geral/ Instituto
Xingó

Isabel Cristina de Sá Marinho

ISABEL CRISTINA DE SÁ MARINHO
Diretora Associada/ Instituto Xingó

TESTEMUNHAS:

1. _____
CPF/MF nº _____
2. _____
CPF/MF nº _____

Universidade Federal de Alagoas-UFAL -Gabinete do Reitor
Campus A.C.Simões –Lourival de Melo Mota – S/Nº - Tabuleiro do Martins - Maceió-AL.
Cep: 57072-900 - Fax - (082) 214-1670 - Telefones: (Geral 082 214-1100) 214-1059

ANEXO N – Primeiro Termo Aditivo ao Convênio Celebrado entre a UFAL e o Município de Penedo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR**

SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO, CELEBRADO EM 19/06/1998, ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS E O MUNICÍPIO DE PENEDO, OBJETIVANDO A REALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA EM PEDAGOGIA, NA SEGUINTE FORMA:

Pelo presente instrumento, de um lado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Autarquia sob regime especial, sediada no Campus A. C. Simões, Av. Lourival de Melo Mota, s/n.º, Tabuleiro dos Martins, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, CEP – 57.072-900, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 24.464.109/0001-48, doravante denominada UFAL, neste ato representada por seu Vice-Reitor, Professor MANOEL CALHEIROS SILVA, brasileiro, casado, professor universitário, portador de Cédula de Identidade de n.º 131.870 SSP/AL, inscrito no CPF/MF sob o n.º 153.943.524-53, residente e domiciliado na Rua Desportista Humberto Guimarães, n.º 46, Apt.º 603, Edf. Mitre, Ponta Verde, Maceió/AL e do outro lado, o MUNICÍPIO DE PENEDO, inscrito no CNPJ/MF sob o n.º 12.243.697/0001-00, doravante denominado de MUNICÍPIO, neste ato representado pela Prefeito Municipal, ALEXANDRE DE MELO TOLEDO, RESOLVEM aditar ao, celebrado entre a UFAL e o MUNICÍPIO, obrigando-se as Partes Convenientes às normas da Lei n.º 8.666, de 21.06.93 e legislação subsequente, mediante as cláusulas e condições adiante expressas:

DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

As partes Convenientes, resolvem, de comum acordo, RATIFICAR A NORMA CONTIDA NA CLÁUSULA SEGUNDA, NÚMERO II, LETRA "C", DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO CELEBRADO EM 21/06/2001 ENTRE AS PARTES CONVENIENTES, esta passando a vigorar da seguinte forma:

Universidade Federal de Alagoas – UFAL 1
Campus A.C. Simões – BR-104 NORTE – KM 96,7 – Tabuleiro dos Martins – Maceió/AL
Cep: 57072-970 – FAX – (82) 322-2345 – Telefones: (82) 214-1100 / 322-2438



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR**

c) Transferir à FUNDEPES os valores relativos ao saldo devedor, correspondente ao pagamento do curso para 151 (Cento e Cinquenta e Um) alunos, regularmente matriculados, cujo valor unitário é de R\$ 94,40 (Noventa e Quatro Reais e Quarenta Centavos), em 11 (onze) parcelas mensais e iguais, totalizando R\$ 14.254,40(Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos) e 01(uma) parcela intercalada no valor de R\$ 9.288,92, devendo ser quitadas no dia 05 (cinco) de cada mês, com a primeira(intercalada) vencendo no dia 05 de janeiro de 2005, conforme quadro sinóptico que segue:

Parcelas	Vencimento	Valor (R\$)
1º(intercalada)		9.288,92
2º	05/01/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
3º	05/02/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
4º	05/03/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
5º	05/04/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
6º	05/05/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
7º	05/06/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
8º	05/07/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
9º	05/08/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
10º	05/09/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
11º	05/10/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
12º	05/11/2005	14.254,40 (Quatorze Mil, Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Quarenta Centavos)
TOTAL		166.087,32

Ficam mantidas as cláusulas e condições estipuladas no convênio original, bem como em suas alterações posteriores, naquilo que não contrariem as disposições postas neste termo aditivo.

Universidade Federal de Alagoas – UFAL ²
Campus A.C. Simões – BR-104 NORTE – KM 96,7 – Tabuleiro dos Martins – Maceió/AL
Cep: 57072-970 – FAX – (82) 322-2345 – Telefones: (82) 214-1100 / 322-2438



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR**

E, por estarem justas e acordadas, as partes resolvem firmar este instrumento, em 04 (quatro) vias, de igual teor e forma, e para um só efeito, na presença de testemunhas, para que produzam os legítimos efeitos de direito.

Maceió/AL, 28 de novembro de 2003.

MANOEL CALHEIROS SILVA
VICE-REITOR/UFAL

ALEXANDRE DE MELO TOLEDO
PREFEITO DE PENEDO

TESTEMUNHAS:

NOME:
CPF:

NOME:
CPF:

PENEDO
PROPOSTA DE PAGAMENTO E SALDO DAS PARCELAS
CONFORME TERMO

DEPÓSITO			PREFEITURA PENEDO		
DATA MÊS ANO	VALOR MENSAL	Nº DE PARCELAS	VALOR DA PARCELA	VALOR TOTAL DO ACERTO DE SALDO/VENC.	TOTAL DEPÓSITO REALIZADO
				166.087,32	
	9.288,92	1ª		05.01.05	
	14.254,40	2ª		05.02.05	
	14.254,40	3ª		05.03.05	
	14.254,40	4ª		05.04.05	
	14.254,40	5ª		05.05.05	
	14.254,40	6ª		05.06.05	
	14.254,40	7ª		05.07.05	
	14.254,40	8ª		05.08.05	
	14.254,40	9ª		05.09.05	
	14.254,40	10ª		05.10.05	
	14.254,40	11ª		05.11.05	
	14.254,40	12ª		05.12.05	
SALDO TOTAL A PAGAR				166.087,32	

ANEXO O – Primeiro Termo Aditivo ao Convênio Celebrado entre a UFAL e a Prefeitura de Viçosa

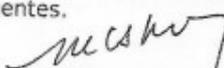
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR

**PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO
CONVÊNIO CELEBRADO EM 24/09/2001
ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS, E A PREFEITURA MUNICIPAL
DE VIÇOSA, OBJETIVANDO A
REALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO
SERIADO PARA O CURSO DE
GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM
PEDAGOGIA, NA FORMA ABAIXO:**

Pelo presente instrumento, de um lado a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**, Autarquia sob regime especial, sediada no Campus A.C. Simões, Av. Lourival de Melo Mota, s/n.º Tabuleiro dos Martins, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, CEP – 57.072-900 inscrita no CNPJ/MF sob n.º 24.464.109/0001-48, doravante denominada UFAL, neste ato representada por seu Vice-Reitor, Professor **MANOEL CALHEIROS SILVA**, brasileiro, casado, professor universitário, portador da Cédula de Identidade RG n.º 131.870 SSP/AL, inscrito no CPF/MF sob o n.º 153.943.524-53, residente e domiciliado na Rua Desportista Humberto Guimarães n.º 46, Apt.º 502, Edf. Mitre – Ponta Verde, Maceió-AL e do outro lado, a **PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA**, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 12.333.746.0001-04, neste ato representado pelo Prefeito de Viçosa, senhor **FLÁVIUS FLAUBERT PIMENTEL TORRES**, brasileiro, alagoano, casado, pecuarista, portador da cédula de Identidade RG n.º 89065 SSP/AL, inscrito no CPF/MF sob o n.º 007.858.304-72, residente e domiciliado na Fazenda Barra, Viçosa-AL, **RESOLVEM** aditar ao **CONVÊNIO** celebrado entre a UFAL e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA**, mediante as cláusulas e condições adiante expressas, obrigando-se as Partes Convenientes às normas da Lei n.º 8.666, de 21.06.93 e legislação subsequente, no que couber e mediante as cláusulas e condições adiante expressas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui-se objeto do presente **TERMO ADITIVO**, o desenvolvimento conjunto de um projeto para realização do **CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM PEDAGOGIA COM 300 VAGAS**, para os municípios conveniados com a UFAL, consoantes às normas legais vigentes.


Universidade Federal de Alagoas-UFAL - Gabinete do Reitor
Campus A.C. Simões - Lourival de Melo Mota - S/Nº - Tabuleiro do Martins - Maceió-AL.
Cep: 57072-900 - Fax - (82) 214-1670 - Telefones: (Geral 082 214-1100) 214-1059

MINISTERIO DA EDUCACAO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR

Fica determinado o Pólo de Viçosa, município de Viçosa para a realização do Processo Seletivo Seriado - PSS.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

Os Convenentes, por força dest e instrumento, e, em consonância com o Projeto, aprovado previamente pelas Partes, obrigam-se:

I - À UFAL:

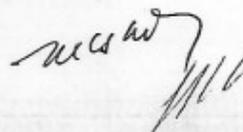
- a) Realizar o Processo Seletivo Seriado - PSS, fornecendo todo material de consumo necessário, além do Programa para realização do mesmo, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPEVE, a ser realizado no período de 26 a 27 de maio de 2002.
- b) Transportar Comissão da COPEVE responsável pela realização do PSS.

II- À PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA:

- a) Responsabilizar-se pela efetivação do pagamento do PSS, no valor de R\$50,00 (cinquenta reais), por aluno a ser depositado em conta corrente nº 74.964-8, da agência 0013-2 do Banco do Brasil, publicado em Edital específico da COPEVE;
- b) Transportar os alunos para o Núcleo Pólo Viçosa nos locais de realização das provas, a serem informados pela COPEVE;
- c) Estabelecer acomodações e alimentação para a Comissão da COPEVE e para os alunos que irão passar pelo PSS;

CLÁUSULA QUARTA - DA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para a administração dos recursos financeiros disponibilizados para atendimento das atividades decorrentes deste instrumento, será contratada a **Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa - FUNDEPES**, de acordo com a Lei nº8.666 de 21/06/1993, tendo como ordenadora



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 GABINETE DO REITOR

das despesas a Coordenação Geral do Núcleo de Educação a Distância - NEAD/CEDU.

CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA

Este TERMO ADITIVO vigorará por 04 (quatro anos) a partir da data de sua publicação.

CLÁUSULA SEXTA - DA PUBLICAÇÃO

A UFAL providenciará, como condição de eficácia, a publicação deste Termo Aditivo em extrato no Diário Oficial da União, conforme disposto na Lei Federal nº8.666 de 21/06/1993.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA DENÚNCIA / DA RESCISÃO

É facultativo às Partes Convenientes DENUNCIAR este ACORDO a qualquer tempo, por razões de conveniências e oportunidade, ou RESCINDI-LO após 60(sessenta) dias da data do recebimento da NOTIFICAÇÃO, por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas, ou pela superveniência de norma legal que o torne inexecutável, especialmente na hipótese de malversação na aplicação dos recursos.

CLÁUSULA OITAVA - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Ficam mantidas as cláusulas e condições estipuladas no convênio original, naquilo que não contrariem as disposições postas neste aditivo.

E por estarem justas e acordadas, as partes resolvem firmar este instrumento, em 02(duas) vias, de igual teor e forma, e para um só efeito, na presença de testemunhas, para que produzam os legítimos efeitos de direito.

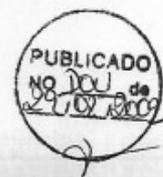
Maceió-AL, 21 de março de 2002.

Manoel Calheiros Silva
 MANOEL CALHEIROS SILVA
 Vice-Reitor/UFAL

Flávius Flaubert Pimentel Torres
 FLÁVIUS FLAUBERT PIMENTEL TORRES
 Prefeito(a) do Município de Viçosa

TESTEMUNHAS:

1. *Flávio Freixo de Oliveira*
 CPF/MF nº 355.585.914-72
2. *Luís Soares de Oliveira*
 CPF/MF nº 870.438.904-20



ANEXO P - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____, tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo A HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EAD NA UFAL, recebi o pesquisador Rafael Alexandre Belo que me forneceu as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo objetiva investigar a história e memória da EAD na UFAL;
- Que a importância do estudo está em contribuir para a construção de uma historiografia da EAD em Alagoas;
- Que o estudo está sendo coordenado pelo Prof. Dr. Luis Paulo Mercado, tendo como orientador/supervisor de campo o Prof. Me. Rafael Alexandre Belo;
- Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: reunir documentos escritos e entrevistas que possibilitem conhecer e registrar a história da EAD na UFAL;
- Que esta fase de entrevista do estudo começou em setembro de 2013 e terminará em abril de 2016;
- Que o trabalho tem finalidade científica e historiográfica;
- Que eu participarei da etapa de coleta das narrativas/entrevistas;
- Que não se conhece outros meios para se obter os mesmos resultados;
- Que não estão previsto nenhum tipo de incômodos com minha participação na pesquisa;
- Que minha participação não oferece riscos à minha saúde física e mental;
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: a disponibilidade para sociedade de informações sobre a história da EAD na UFAL;
- Que a minha participação será acompanhada através do registro de áudio, fotográfico e de vídeo;
- Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- Que a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- Que os dados conseguidos através da minha participação (na forma de imagem, áudio e vídeo) poderão ser utilizados na página institucional da UFAL e para fins de produção científica e divulgação desta universidade;
- Que não está prevista nenhuma forma de ressarcimento, uma vez que minha participação não implica em nenhum tipo de despesa;

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL: Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária Telefone: 3214-1053

Assinatura do Participante

Supervisor de Campo da Pesquisa
Prof. Me. Rafael Alexandre Belo